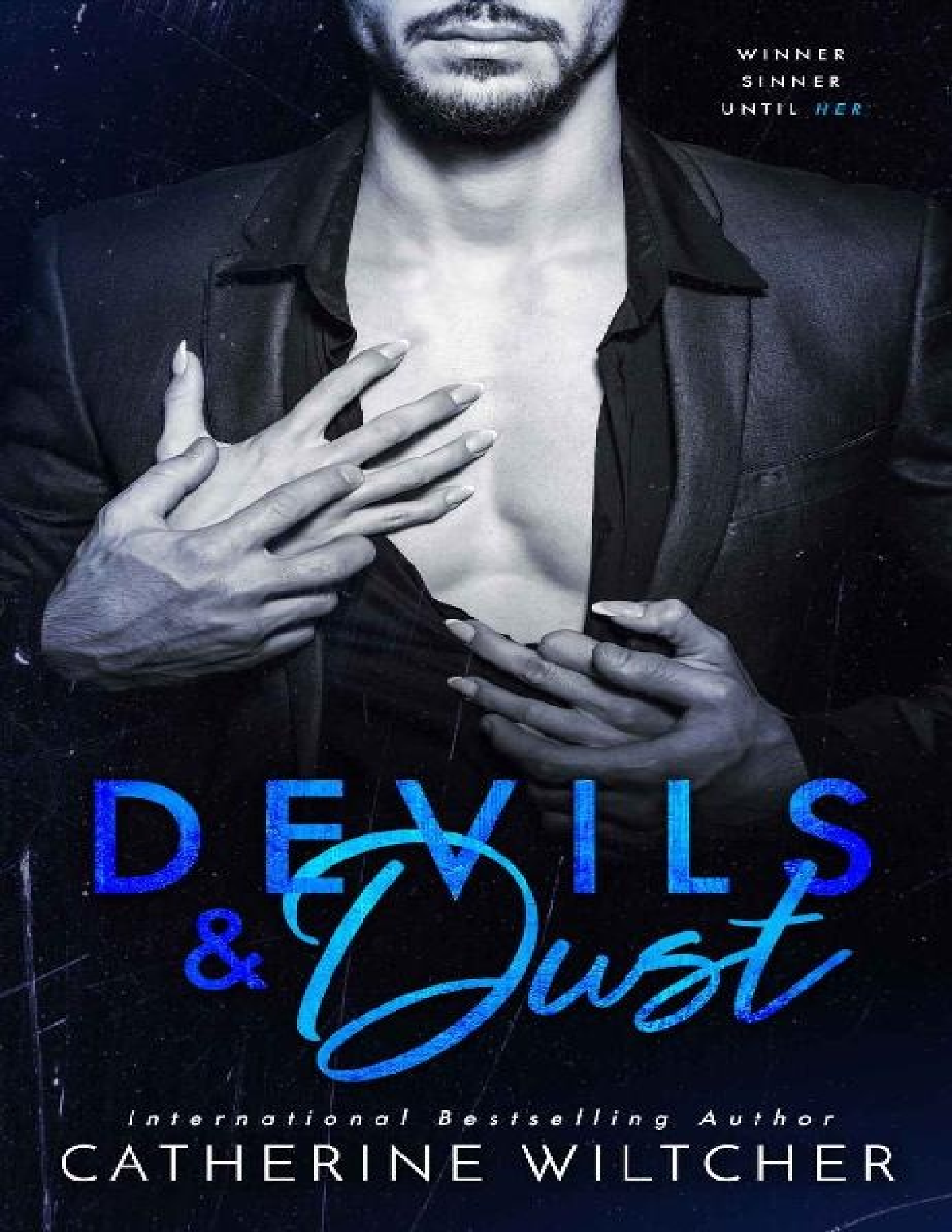

WINNER
SINNER
UNTIL HER
DEVILS
& Dust
International Bestselling Author
CATHERINE WILTCHER



Tradução: Brynne
Revisão: Yardeen
Formatação: Addicted’s Traduções
2020

Sinopse

Rick

Eu me levantei do nada para possuir esta cidade.

Um bastardo de fala mansa, com um império do pecado.

Eu tenho as conexões para esmagar meus inimigos.

Tenho a aparência de pegar o que quero.

estava tão acostumado a vencer, que nunca a vi como um truque.

Agora, estou dançando com o diabo e ela está com todos os ases.

Nina

Eu pulei da cobertura do meu pai, para me afogar nesta cidade.

Apenas outra princesa danificada, escondida à vista de todos.

Eles me ofereceram liberdade, em troca de sua queda.

Chegue perto.

Descubra seus segredos.

Destrua seu império de dentro para fora.

Parecia tão fácil... e quando você está tão quebrada quanto eu, não há mais nada a perder.

Exceto meu coração.

Ordem de Leitura

Santiago Trilogy



Devils & Dust



The Grayson Duet



COMING SOON



Playlist

Gold Dust Woman – Fleetwood Mac

Girlfriend (feat. Dam-Funk) – Christine & The Queens

Hunger – Florence + The Machine

False God – Taylor Swift

Your Protector – Fleet Foxes

Strike A Pose (feat. Aitch) – Young T & Bugsey

This Is Love – PJ Harvey

The Archer – Taylor Swift

Summertime Sadness - Lana Del Ray

Nota da Autora

Tenho uma confissão a fazer... Meus alfas favoritos são os anti-heróis espertos e de boca suja, que usam o cheiro do perigo e da redenção tão acentuadamente, quanto usam seus ternos Armani. acho que era apenas uma questão de tempo, até eu cair naquela gloriosa toca de coelho!

Devils & Dust é uma história independente, mas Rick está em segundo plano há alguns anos. Apresentei-o, pela primeira vez, durante a trilogia de Santiago, quando ele cravou os dentes em mim e não me soltou. No dia seguinte ao lançamento de Hearts On Fire, tudo que eu precisava era de um empurrãozinho da adorável Eve Recinella, para colocar Devils & Dust em movimento. E que viagem tem sido... O que me leva a emitir meu primeiro **aviso de gatilho.**

Depois de dois anos lutando contra o meu próprio inferno pessoal, encontro-me em um mundo novo e estranho de remissão. O que deveria ser o meu livro mais leve até hoje, transformou-se em uma das minhas mais sombrias, quando milhares de emoções reprimidas se espalharam pela página. Você sabe o que está por vir, espero avisar bastante, mas quando a verdade começar a sangrar, as manchas serão violentas e feias.

Por fim, este livro é sobre como fazer valer a pena. Se os últimos dois anos me ensinaram alguma coisa, é agarrar essa coisa chamada vida e viver o inferno.

Bem-vindo ao show de Rick & Nina.

CW

"Na minha opinião, havia algo nele que tornava impossível tentar disfarçá-lo."

CHARLES DICKENS

M

Because… Venice.

Prologo

Nina

Dezesseis Anos Atrás

Triste e feroz.

Estas são as minhas duas palavras menos favoritas... de sempre.

Decidi isso, com toda a teimosia do meu eu de seis anos de idade, enquanto seguia atrás da minha irmã mais velha Tatiana, a caminho do parque. Eles estão invadindo nossa casa há dois dias, desde que nossa mãe morreu. Continuo enrolando-os na minha cabeça, como se estivesse escolhendo uma roupa para a minha boneca e ainda não sei qual experimentar primeiro. Acho que estou triste e feroz, com tudo o que aconteceu.

Hoje sinto tanta falta da mamãe, que não consigo respirar. Essas duas palavras estão presas na minha garganta. Eles estão empurrando meu rosto em uma banheira de água, como eu vi meu pai fazer com um homem uma vez e agora, estão me perseguindo para fora do nosso bloco de apartamentos e para a calçada, como um casal de monstros assustadores. Eu os vejo em tudo, por mais que feche os olhos.

O porteiro parece triste e feroz, enquanto nos observa partir.

O sol parece triste e feroz no céu.

Inclino a cabeça para trás, para uma inspeção maior e Tatiana puxa minha mão. Ela é cinco anos mais velha que eu e com sua cortina brilhante de cabelos castanhos escuros, parece tanto com a mãe, que dói meu coração mais uma vez.

"Vamos Nina!"

"Eu não quero ir", lamento, arrastando meus pés, mas o aperto dela só

aumenta.

"Você ouviu o que papai disse, não ouviu?"

Eu ouvi os gritos, mas não entendi. Só sei que, se não o obedecermos, seus punhos e sua dor também nos seguirão para fora do nosso bloco de apartamentos.

Tatiana solta minha mão, assim que chegamos ao parque. Eu a vejo tropeçar nos balanços, seus pés pegando em tufos imaginários de grama. Ela desce para a do meio, mas não se mexe. Ela apenas olha para os joelhos, a longa franja balançando ao redor do rosto.

Triste.

Há um grupo de meninos mais velhos na escalada, brincando de piratas.

Feroz.

"Você ficou com a escolha lá, querida?" chama uma voz atrás de mim. "Eu daria um jeito se fosse você... Essa garota parece que precisa da companhia."

Eu me viro e dou um passo para trás, em choque. Há um sorriso solto no rosto do adolescente, mas não há nada engraçado em sua aparência. Ele caiu sobre um banco do parque, com o rosto todo machucado, como um pedaço de fruta mofada. Uma mão está entre a camiseta branca e uma jaqueta preta rasgada e há uma mancha vermelha sob as pontas dos dedos. Olho-o e meu coração começa a pular no peito, como uma daquelas coisas de feijão mexicano, que Tatiana mantém em sua mesa de cabeceira.

Ele franze a testa, com a minha reação.

"Ei, eu não vou te machucar, garota. Merda, eu não consigo nem sentar direito." ele muda de posição e o movimento derruba o último riso da sua voz. "Porra, isso dói..."

"Triste e feroz", murmuro para ele. Seus olhos são da cor marrom-acinzentada, da terra no verão. Seu cabelo é tão preto quanto meus pesadelos mas, por algum motivo, ele não me assusta.

"O que você disse?" ele estremece novamente e tenta se endireitar.

"Triste e feroz", repito, porque esse homem-menino é tudo sobre essas palavras e muito mais. Eu posso dizer que ele é ruim como meu pai e seus amigos, mas há algo tão triste nele, também.

Seu rosto fica todo tenso, por um momento, antes de soltá-lo. "São essas duas palavras do seu maldito concurso de soletrar, esta semana, princesa?"

Eu o vejo puxar um maço de cigarros amassado, com a outra mão e enfiar um na boca. Suas palavras não me chocam, nem mesmo perto. Já ouvi cem vezes pior, na minha curta vida.

"Minha mãe se foi", sussurro, "e tudo está triste e feroz agora."

Ele concorda, aceitando isso, como se esse tipo de perda também fizesse parte de sua família.

"Isso deve ser difícil, garota."

Ele acende o cigarro e inala profundamente. “Nunca conheci meus pais. Fui arrastado para o Brooklyn, por um monte de malditos pedófilos.”

"O que é o Brooklyn?"

Seus lábios vermelhos se curvam em um sorriso.

"Bem, não é Manhattan, querida", diz ele, acenando com o braço em todos os edifícios inteligentes, olhando-nos. "Eu posso te dizer isso."

"Por que seu rosto está todo machucado?" pergunto-lhe, curiosa.

Há uma pausa, enquanto ele sopra uma nova nuvem de fumaça.

"Essa história não é para compartilhar... Sua mãe nunca a avisou sobre falar com estranhos?"

Não digo nada. Uma súbita onda de lágrimas está fazendo minha visão ficar embaçada novamente.

"Ah, merda." ele faz uma careta, mais por frustração consigo, do que por dor. "Aqui, chegue mais perto um momento, não vou te morder."

Dou alguns passos à frente, enquanto ele joga fora o cigarro meio fumado e se abaixa, para passar os dedos na terra, por nossos pés.

“Boa menina. Agora, estenda sua mão.”

Faço o que ele diz e sinto uma leve pitada de poeira na palma da mão, antes de ele dobrá-la em punho. Seu toque é quente e gentil; sua pele está manchada de rosa. Novamente, eu deveria me sentir assustada, mas não sinto. Ele é como a dramatização que fizemos no jardim de infância, uma vez. *Ele é um homem bom, que finge ser mau.*

"Não importa em que lado da ponte vivemos", ele murmura, olhando para o meu punho. "Todos nós temos isso em comum."

"O que, poeira?" digo, meu nariz enrugando em confusão.

Seu rosto se enruga novamente e vejo um fio de luz, atrás de seus olhos de aparência estranha.

“Você pode ter razão, querida. Parece que nós dois tivemos que comer nossa parte justa, recentemente."

Viro meu punho e estudo as juntas. "Posso jogar fora agora?"

"Não, até terminar de falar." Ele cai de volta no banco novamente. A mancha na camiseta está piorando. Sua pele é branca, sob o bronzeado.

"Viemos do chão, *lembre-se disso* e voltamos ao chão, quando terminamos. É

o que fazemos no meio, que conta."

Ele faz uma pausa para acender outro cigarro e, quando o coloca na boca, vejo que sua mão está tremendo.

"Eu não vou me sentar neste banco, com um buraco no estômago para sempre. Nem você sempre parecerá tão perdida naquele vestido caro, ao lado de sua torre de marfim, com palavras adultas fodidas como *triste e feroz* perseguindo você por toda a cidade.” Ele aponta para os prédios assustadores novamente. “Faça valer a pena, não importa o que eles joguem em você, garota. Pode fazer isso por mim?"

Eu penso no que ele acabou de dizer, penso em mamãe. *Ela fez valer a pena?*

Eu sei que não me lembrarei desse momento, seu rosto desaparecerá no escuro, junto com a memória, mas por alguma razão, eu quero tanto, quase posso prová-lo. É sedoso na minha língua, como sorvete de chocolate.

"Ok, eu acho."

"Você *acha*?" ele balança a cabeça e me cutuca. “Supõe-se que os idiotas ainda estão procurando seus paus no escuro. Quero suas promessas, ou nada.”

Agora é minha vez de me endireitar. "Ok, eu vou... Mas você tem que fazer isso também."

Há um desafio, escondido atrás das minhas palavras e nos pega de surpresa.

"Feito." Seu próximo sorriso é uma coisa lenta e preguiçosa. Parece que minha gata, Zoya, se estende em um pedaço de luz solar.

"Não se preocupe com isso, princesa. Há um mundo inteiro, sob a sujeira desta cidade e estou planejando governar cada centímetro quadrado dela."

Capitulo Um

Nina

Nos Dias de Hoje

Ele se move como um tubarão pelo clube, separando cardumes e rangendo os dentes, os lasers e as luzes captando os fios de designer de suas três peças azuis da meia-noite, facilitando seu caminho para as multidões e para a minha vida, sem esforço.

Carismático.

Urbano.

Tóxico.

Um olhar acende uma chama de reconhecimento. É como vislumbrar um instantâneo em tom sépia do meu passado... e depois desapareceu. Afundado, sem deixar vestígios. Um pôr do sol engolido inteiro pelo oceano.

Que diabos? Eu não sabia nada sobre Rick Sanders, até uma semana atrás. Mas a merda pode ganhar um centavo assim, cortando ranhuras no chão da vida, com um impulso.

Eu mal dormi, desde que meu pai me deu seu ultimato. Quando ele reiterou que filho da puta doente, realmente era, foi empurrando a fotografia desse cara na minha garganta, junto com todas as dicas e ameaças, se eu não fizesse o que me disseram. Conheço todas as instruções de cor: seja contratada em seu clube favorito, seduza-o, descubra seus segredos, exponha sua jugular sangrenta. Eu não estava nem um pouco atrás disso, fui engolida inteira pelas sombras, que se escondiam ali.

Ser contratada foi a parte mais fácil. É o meu primeiro turno hoje à noite. E o

próximo? Nem tanto... não tenho exatamente anos de experiência, porque nunca desejei, homens são buracos negros com espinhos, tudo o que fazem é sugá-la e lhe causar dor e graças ao homem, que me arrastou gritando para este mundo há vinte e dois anos, já tive o suficiente deles para durar uma dúzia de vidas.

Até agora.

Até que me disseram para arruinar um deles, um traficante de drogas, que nem sabia que ele tinha a chave da minha e da gaiola da minha irmã.

Vai me custar, no entanto.

Muito.

Demais.

Minhas mãos estão tremendo, com o pensamento de um homem como Rick Sanders em mim, machucando-me, *matando-me*. Meus anéis estão fazendo furos na lateral da garrafa de tequila fosca. Antes que eu possa parar, a coisa toda desliza dos meus dedos e bate balcão abaixo, pulverizando licor de trinta dólares por dose, em todo o lugar.

"Cadela desajeitada!"

O cara à minha frente cospe um código Morse de irritação, roçando em pontos imaginários de tequila, em sua camisa Prada, afinal, este é o clube mais exclusivo de Manhattan, onde o cheiro de dinheiro novo é quase tão ofensivo quanto a clientela.

Eu odeio isso. E odeio o que estou fazendo aqui.

Odeio o barulho, a multidão... a chantagem. Está a um milhão de milhas da quietude do meu quarto, a paz da minha arte e a promessa de coisas melhores por vir.

Respire Nina, respire.

Siga os afluentes que dobram e flexionam e a mantêm viva.

Machucar não é o que faço, mas poupar é uma proposta completamente diferente.

Pego um pano e começo a trabalhar, absorvendo as bordas do derramamento, antes que a maré de tequila faça outro idiota, com o direito de começar a me ensinar. Enquanto faço, lanço outro olhar para ele. Minha presa. Observando os sorrisos falsos se levantarem e apontarem em sua direção, enquanto meu batimento cardíaco dispara ao ritmo da noite, batendo nos alto-falantes acima de mim.

Juro que conheço o rosto dele de algum lugar. Aí está novamente, essa familiarização, essa imagem distorcida. Mas eu afino, porque não quero saber. Minha mente é uma colcha de retalhos de pastagens solitárias, limitada por sentimentos e eventos dos quais me recuso a lembrar. Vivo minha vida no presente, por coisas que me proporcionam algum alívio dos horrores do meu passado:

Tatiana.

Esperança.

Liberdade.

Merda. Ele está vindo... A realização faz meus nervos fritarem e o estômago revirar. Ele está se aproximando do bar. *O bar dele*. Este homem reivindicou todos os estabelecimentos do distrito, todo mundo jura lealdade a ele ou sofre as consequências.

Ele está vindo direto para mim, não estou pronta para isso... para ele. O criminoso mais perigoso da cidade de Nova York. *O homem, que estou planejando destruir de dentro para fora.*

Há uma corrente de ar gelado, uma forte divisão na atmosfera. As pessoas

estão caindo dos bancos de bar, como dominós, para dar lugar à sua comitiva. Abro os olhos para me fixar em algo que não seja ele, o tapete preto, as paredes espelhadas, as luzes brilhantes, mas ele encontra uma maneira de invadir meu espaço, de qualquer maneira.

Ele está se aproximando... mais perto... como um homem pode cheirar tão... *masculino*? E então, uma palma grande bate no balcão na minha frente.

“Escocês Treble. Faça isso rápido."

Não por favor. Não, obrigado. Nada. Eu não sou nada. *Mas serei.*

Sua voz é tão suave como sua ordem. É a atração de um homem, acostumado a conseguir o que quer na vida, com uma corrente de calor, que é mais um soco do que um chute. Não há interesse casual nisso. Sem tom de glamour. Eu não sou loira e não sou o tipo dele.

Fui condenada a pintar meus cachos malucos, por esse motivo, minha explosão de "Julia Roberts" mergulhou em Hersheys, como Tatiana gosta de chamá-los. Recusei-me e recebi mais alguns machucados por isso. Posso desistir da faculdade, mas sempre faço minha lição de casa. Nos últimos dias, estudei todas as nuances desse homem. Ele é inconstante, quando se trata de mulheres. Fácil e previsível são conquistas rotineiras, mas nunca prendem sua atenção por muito tempo.

Eu sabia que precisava ser mais inteligente e estar tão longe do óbvio, que ele nunca me veria chegando. Cinco e sete, esbeltos, assombrados e caçados de olhos verdes.

"Bem? Você vai aceitar meu pedido ou não?”

A palma da mão grande agora está fechada, o nó apertado de tendões pulsando com impaciência.

Aturdida, pego debaixo do balcão a garrafa de Macallan, que fica lá apenas

para ele. Meu novo idiota gerente de bar, Jackson, contou-me tudo sobre isso antes. Na época, imaginei que era apenas mais uma desculpa para ele roçar nos meus seios.

Os pedregulhos de Rick dançam sobre mim, enquanto tiro a tampa. Ele está estudando meu rosto, como uma criança estuda um inseto, antes de decidir esmagá-lo ou não sob o tênis. Eu sei que eles estão cinza, pela fotografia. Eles dançam, não piscam, porque ele gosta de jogar no jogo da vida e não apenas existir nele, como eu.

Em troca, minha consciência dele é como um terremoto para meus sentidos.

As luzes se apagam.

O barulho diminui.

O sangue corre.

Ele se inclina sobre o bar, um cotovelo apoiado, relaxando, com toda a facilidade de um homem que realmente não se importa e minha cabeça começa a doer, quando seu perfume se mistura com a tensão.

"Como você sabe quem eu sou, se não pode nem me olhar, querida?" Seu carinho desliza de sua língua, como zombaria revestida de açúcar.

"Eu adivinhei", digo baixinho.

"Você adivinhou? Então minha reputação me precede, como sempre.” Há uma pausa. “Você é nova por aqui? Jackson gosta delas com peitos menores que o seu QI.”

Sorrio para seu punho, não subindo na isca. Sua provocação é notória. Ele perfura suas inseguranças como o pior tipo de lasca, só para que possa esmagá-la sob o peso de seu desprezo, se você se atreve a morder de volta. Esse homem é tão inteligente com suas palavras, quanto com seus negócios.

Em vez disso, apalpei o anel simples de ouro em seu dedo, enquanto ele continua a examinar e me achar ausente... *por enquanto.* Eu sei que o anel de casamento dele é tão insincero quanto eu. Ele não é mais fiel à esposa, do que ela a ele. Eles moram em casas separadas, conduzem vidas separadas. Eles são casados com a miséria das circunstâncias, não um com o outro.

Jogue com calma. Cause uma impressão.

"Nome?" ele pergunta.

"Nina". É o meu verdadeiro, mas não estou desligada do sacrifício. Ficarei feliz em trocá-lo, quando tudo isso acabar.

"Não é muito faladora, é?"

Meu olhar empurra em reflexo. É o meu primeiro desafio, algo que pensei que meu pai havia matado e enterrado há muito tempo. Meu mundo para, por mais algumas batidas fortes do aparelho de som do clube. Ele não era para ser tão bonito.

Há uma qualidade de falcão no rosto e um sorriso gravado em todos os recursos. Cabelos pretos artisticamente despenteados, nariz longo e reto, boca tão desdenhosa, quanto sexual...

Ele é mais alto do que eu esperava também. *Mais magro.* Mas não mais fraco. Definitivamente, não é isso. Venho desafiando estereótipos, desde que me lembro e não há nada na aparência dele que me engane. Ele se vira para dizer algo ao homem careca próximo a ele e vislumbro os planos duros de seu abdômen, sob a camisa preta justa. Suas arestas são tão nítidas, quanto as palavras de despedida de meu pai para mim.

"Minha bebida, Nina", diz ele, afastando-se do bar, com seus homens seguindo atrás dele, em uma formação irregular. “Traga para o meu escritório. Vamos torcer para que você seja melhor em dar uísque, do que a arte das

conversas. Caso contrário, Jackson pode encontrar uma nova companheira de foda, antes que a noite termine.”

Minha resposta está bem na ponta da minha língua: e espero que você respire fundo, Rick Sanders, antes de empurrá-lo para baixo.

Colocando a garrafa de Macallan ao lado do copo vazio, eu o vejo desaparecer em uma sala marcada como 'Particular'. Meus dedos estão tremendo mais do que nunca. Por quê? Porque há um assassino em sua arrogância, que envergonha os soldados de infantaria do meu pai. Nenhuma quantidade de Tom Ford disfarça os vapores, que mancham sua proximidade e ele está emitindo vibrações de perigo em sua corrente, quando a porta bate atrás dele.

Rick Sanders é Nova York. Ele é a lei, o dinheiro, os acordos sujos e os contatos nas ruas.

Seu reino é protegido pelo sussurro de uma conexão, que envia o medo ondulando por todo o mundo subterrâneo. É um nome que desapareceu nas sombras no ano passado, mas nunca foi esquecido.

Dante Santiago.

Rumores sobre a superfície mercenária colombiana o tempo todo, desde que ele saiu de um veículo blindado da polícia, a caminho de um tribunal, há doze meses. Fala-se de avistamentos, lamentos de assassinatos... Alguns dizem que Rick herdou seu império da cocaína de Santiago, pela cor de sua lealdade. Alguns dizem que Rick salvou sua vida. Quando um coletivo da New York Bratva, incluindo o de meu pai, deu uma espiada em seus negócios, ele voltou ainda mais, com uma precisão brutal, que continha as impressões digitais de Santiago.

Ele é a espinha dorsal dos negócios de Rick. Santiago é o que o torna tão intocável.

De alguma forma tenho que mudar tudo isso.

De alguma forma, tenho que dirigir um facão, através dessa conexão, até que ela corte para sempre.

Eu não tenho escolha, a vida da minha irmã depende disso.

Capitulo Dois

Nina

"Não faça contato visual", diz uma voz à minha esquerda. “Confie em mim, querida. Você é fofa. Ele vai te ferrar no final, mas quanto mais você ficar fora do radar, mais tempo permanecerá empregada.”

Uma mulher, com cabelo rosa brilhante e íris como cáries, apareceu ao lado das prateleiras de bebidas atrás de mim. O clube está voltando à vida. As luzes são mais brilhantes, a música mais punitiva. As pessoas estão começando a gritar seus pedidos de bebidas, novamente.

"Eu sou Manda." Seu olhar escuro voa sobre a minha aparência. "Acho que, pelo essencial da convenção, você é a nova garota de Jackson."

"Sua nova funcionária", esclareço, quando uma voz impaciente surge atrás de mim.

"Ei, sexy, pare de gasear e me traga um Mojito!"

Manda estreita os olhos para ele e assobia uma resposta. "Diga essa merda de novo, *pinto mole* e vou colocar uma guia de algo realmente especial no seu pedido. Você é servido, quando dissermos que é servido por aqui, *capiche*?”

Isso fecha o formal Streeter da parede, acho que já a amo. Essa garota não tem mais de um metro e meio de algodão doce e cabeça quente.

"Ele contratou você, porque quer te pegar em um canto escuro e sentir seus peitos", diz ela, deslizando o olhar de volta para mim. "Essa é a única regra por aqui. Não vá se encontrar sozinha com Jackson Willis."

Ela desliza a palma da mão pela frente do jeans e depois a estende, como se fosse algum tipo de adoçante. "Fora isso, seja bem-vinda ao Barfly."

"Nina". Pego a mão dela, brevemente. "Acho que você joga de acordo com suas próprias regras?"

Ela me dá um sorriso, quando se abaixa para verificar o estoque de garrafas. "É tudo sobre o jogo, querida. Nunca lute justo, mesmo quando puder. A primeira vez que Jackson tentou comigo, quebrei o dedo dele."

"E Rick?"

Ela ri. "Nunca vai acontecer. Ele não precisa se esforçar muito, com o restante da população feminina. Elas estão mais do que felizes em tropeçar em seu sorriso de comedor de merda e pousar em seu pau de vinte e dois centímetros."

"O *quê*?"

Manda revira os olhos e se endireita. "Hora de abandonar a coisa do Bambi, se quiser sobreviver por aqui." Ela agarra o Macallan, bebe um gole e desliza a garrafa de volta para debaixo do balcão. "Direto e super generoso, do jeito que ele gosta. Agora vá entregá-lo a ele. E lembre-se, *olhos para baixo."*

"Obrigada", digo, pegando-a com um sorriso.

Fazer amigos. Encaixar-se. Seja o que eles nunca suspeitarão.

"Precisamos de mais misturadores de cranberry da loja também. E se Jackson chegar perto de você, corra uma milha."

"Entendi."

Lutando contra o barulho e o caos, bato na porta e uma voz rouca me diz para entrar.

"Eu tenho sua bebida, senhor..." paro, quando entro.

O escritório de Rick é como uma peça central do Halloween. Tudo é preto e sinistro, dos sofás, tapetes e paredes, às roupas e carrancas, que seus homens

estão usando. O único toque de cor vem de uma enorme pintura em vermelho-sangue e laranja, pendurada em cima da mesa. Acho que era para ser uma bola de fogo, mas é um daqueles resumos estranhos, em que você nunca sabe o caminho a seguir.

Eu amo obras de arte assim, é como cair no grande desconhecido, o tipo de esquecimento que tenho procurado por toda a minha vida. Tatiana quer me levar para Veneza, um dia, para que possamos nos afogar em todos os Picassos e Pollocks e beber Blinis no Harry's Bar, depois.

Rick não está aqui. Ele deve estar em uma das salas privadas de pôquer, ao lado de seu escritório. Existem três no total, todos com painéis de vidro colorido, com vista para a pista de dança. Eu os vislumbrei mais cedo, em um passeio pelo local.

"Deixe na mesa", late o careca. Ele se espalhou em um dos sofás, com três outros homens. Ninguém olha para cima, ninguém se importa. Os iPhones deles são muito mais interessantes que eu.

Faço o que ele diz, saindo do escritório e pegando a pequena passagem paralela, até onde fica a despensa.

As caixas dos misturadores estão empilhadas na extremidade oposta. Caio de joelhos para encontrar os que Manda solicitou. A lâmpada nua, acima da minha cabeça, continua sibilando e cuspindo e tenho que usar a luz do meu telefone para ler os rótulos das embalagens.

É legal e tranquilo. As batidas pesadas do clube são abafadas pelas paredes úmidas de concreto e isso faz as palavras de meu pai soarem ainda mais altas na minha cabeça.

"Faça isso, sua vadia sem valor e posso deixá-la viver."

Eu vou viver e Tatiana também. Somos sobreviventes, ela e eu.

Focalizando a tarefa em mãos, arranco todas as caixas de que preciso e perfuro a grossa embalagem plástica com as unhas. Aqui no escuro, todos os meus sentidos são aguçados. Agora, há outro ruído se misturando com as batidas suaves, uma muito mais estridente e óbvia.

Paro o que estou fazendo para ouvir, sentindo-me como um tipo de voyeur, enquanto os gritos da mulher ecoam no ritmo violento que está sendo batido em seu corpo. Isso não é amor, é muito cruel. Muito primitivo... Quem está transando com ela tem a intenção de deixar tantos machucados, quanto beijos.

"Isso te deixa excitada?" ouço uma voz baixa.

Giro tão rápido, que perco o equilíbrio e largo as caixas. Eles se separaram, assim que atingiram o chão, espalhando uma bagunça doce e vermelha de suco de cranberry por toda parte.

Ótimo. Apenas ótimo.

Meu novo gerente de bar, Jackson Willis, está bloqueando a porta, com sua estrutura de um metro e oitenta. A tinta brilhante cobre os dois antebraços, mas não há nada criativo no visual do rosto.

“Uau, baby, eu te assustei? Por que eles deveriam ter toda a diversão, hein?” Ele inclina a cabeça de maneira exagerada, para ouvir o casal se foder, com minhas respirações superficiais. *Nenhum som do homem misterioso, no entanto. Sem perda de controle dele.*

Deslizo meu telefone no bolso de trás, pego mais algumas caixas e me levanto. Tenho que dar o fora daqui e rápido.

"Manda está esperando." Dou alguns passos em direção a ele e sei que estou caminhando de cabeça para um erro grave.

"Manda sortuda." Seu olhar cai no meu peito, é tão descarado e nem tenta esconder.

O medo gelado reveste minha pele, posso ouvir o aviso de Manda na minha cabeça, tocando em um loop. *Certamente, ele não seria estúpido o suficiente para tentar qualquer coisa, na minha primeira noite?*

Eu me preparo para mais desprezo, mas nada me prepara para o que acontece a seguir. Quando chego ao nível, o punho dele sai e bate nas caixas em minhas mãos. O primeiro grito nem saiu dos meus lábios, antes de ser presa na parede, com um daqueles antebraços sólidos como o inferno, entrando na base da minha garganta e cortando meu suprimento de ar.

"Nós nunca discutimos os benefícios dos funcionários, baby", ele canta, parecendo grande e tão terrivelmente assustador sobre mim. "Agora é o melhor momento, não acha?"

Seu hálito fede a bebidas destiladas e más decisões, tudo o que eu pensava que Rick Sanders cheiraria, mas tudo o que consegui dele foi nicotina, hortelã e pecado.

"Não consigo respirar", chio, arranhando seu braço, enquanto manchas cinzentas acendem minha visão. Esse cara tem cem quilos de puro músculo em mim e luxúria e determinação apenas adicionaram outros cinquenta.

Ele ri, enquanto seus dedos brincam com os botões do meu jeans. *Oh Deus, não é isso.* Encolho-me na laje fria da parede, atrás de mim, mas isso parece excitá-lo ainda mais.

"Esse é o ponto, querida... pense em como sua boceta vai estar apertada, ao redor do meu pau, enquanto está desmaiando em mim."

Foda-se! Esse tipo de vulnerabilidade forçada foi a pedra angular de toda a minha infância. Eu tento me afastar, mas seu aperto é muito forte.

Ele ri de novo. "Não pare, adoro quando uma garota briga.”

Seus olhos escuros estão brilhando, com tudo o que odeio neste mundo,

possessão, mágoa, ruína.

O rosto de Tatiana inunda minha mente. Siga os afluentes. Siga os afluentes.

"Saia de cima de mim!" suspiro, dobrando meu joelho em sua virilha, mas ele o afasta, como se eu fosse feita de nada. Porque é isso que eu sou, certo? Tenho deixado os homens me tratarem assim a vida toda.

Não mais.

Seus dedos grossos abrem caminho pela frente da minha calcinha. Em resposta, estendo a mão e aperto meus dedos em torno da protuberância em suas calças, apertando o mais forte que posso.

"Sua prostituta!" ele uiva, soltando-a, antes que um backhander me faça voar de lado em uma estante de metal vazia. Ela cai no chão com um barulho ensurdecedor, enviando-me ao lado dela, como uma boneca quebrada.

Ele ainda está me xingando, enquanto eu estou lá, arrastando ar para meus pulmões em chamas. Minha boca está cheia de metal, minha cabeça cheia de pedras. As vibrações do aparelho de som do clube estão pulsando pelo chão, atingindo minha bochecha e intensificando a dor.

Mãos ásperas rasgam a cintura do meu jeans, mas não consigo afastá-lo. Más lembranças estão me prendendo, tanto quanto esse bastardo.

"Vou te punir bem, por isso!"

Ele atravessa minhas coxas, moendo meus ossos do quadril no chão. Essa nova onda de agonia, é como uma lâmina cega que me apunhala.

"Pare", digo fracamente, enquanto meu jeans é arrancado da minha bunda.

"Ambos os buracos, cadela", ele resmunga. "Você vai sangrar por uma semana."

Minhas lágrimas estão manchando o chão, debaixo do meu rosto. Eles não

são nada além de acessórios tristes para o tinir da fivela do cinto.

Eu tenho que me levantar, tenho que voltar para Tatiana. Mas, ao mesmo tempo, já me sinto afundando naquele espaço seguro dentro da minha cabeça: uma sala branca, sem janelas, com paredes acolchoadas. Nenhum hálito podre manchando minha nuca. Sem dor, quando meus pulsos são puxados para trás tão violentamente, minhas costas arqueiam e espasmos.

Ao longe, ouço uma porta bater. Passos pesados se aproximam, trazendo-me de volta à luz e à mágoa.

"Tire as mãos dela", grita uma voz familiar, seguida pelo clique inconfundível de uma segurança.

"Calma, chefe." Mãos ásperas desaparecem, substituídas por risadas nervosas.

“Você pode abaixar a arma agora, chefe. Eu sou legal. Você é legal. Tudo está legal."

“Você acabou de me dar uma ordem, imbecil?” Movimento precipitado com a arma pressionada contra seu crânio.

Em algum lugar, um relógio bate com o mesmo ritmo sinistro de duas etapas das palavras de Rick.

"De jeito nenhum, Sr. Sanders, uh-uh."

Jackson é como uma criança implorando pelo dinheiro do almoço de volta.

"Então faça o que eu digo", diz Rick friamente. "Saia de cima dela e agradeça às suas estrelas da sorte, que meu dedo no gatilho está muito mais calmo que meu temperamento."

A dor desaparece. O ar frio e bruto varre minha pele nua.

Rolando para o lado, arrasto meu jeans de volta sobre os quadris e cambaleio,

levantando-me, mantendo as costas viradas. Minha boca ainda está cheia de metal e quando deslizo meus dedos pelo rosto, eles ficam encharcados de vermelho.

Eu não posso nem começar a processar o horror da situação, a ironia...

"Rick, baby, você descobriu qual era o barulho?"

Uma voz feminina resvala para dentro da sala, atrás dele. É um daqueles timbres da alta sociedade, que levam o tom uma oitava acima do que deveria ser. O som agita meu cérebro. É muito sinônimo de gritos, vindos do muro mais cedo.

"Saia", ouço Rick dizer. "Isso inclui você também, Liza."

"Claro, chefe."

Jackson se foi rapidamente, mas a mulher não está se alinhando tão facilmente.

“Esta é a sua versão de um bom momento, Rick? Trinta minutos difíceis e sem clímax?”

Posso dizer que ela é jovem, provavelmente, é uma pobre menina rica, que prefere linhas brancas a calorias. Aposto que só está brincando com Rick, como uma espécie de vingança do papai.

Rick apenas ri, como eu imaginei que ele faria, um estrondo de ruído, que é falso, sem humor.

“Uh-uh, querida, nem mesmo perto. Por que você não encontra outro idiota rico para acabar com você? Terminei."

"Quem diabos você pensa que é, falando comigo assim?"

“Você sabe exatamente quem eu sou e aí está a sua resposta.”

"Eu sou uma D´Angelo, seu idiota!"

A filha do senador?

Há essa risada novamente. Tão engraçado. Tão cruel.

“Você acabou de fazer e foi uma decepção esmagadora... para mim, pelo menos. Volte para casa do papai, Liza. Não vou cometer seu tipo de erro novamente.”

"Eu não sou um pedaço de merda no seu sapato!"

Sua ingenuidade está perdendo uma batalha com o senso e a razão. *Ela esqueceu quem ele é?*

"Espero que você não demore tanto tempo aqui."

Tudo é um jogo para ele. Todos devem ser usados e descartados. Meu olhar muda na direção deles. Rick está encostado no batente da porta, com os braços cruzados, a arma presa frouxamente em uma mão: meu belo anti-salvador.

Ele largou o paletó e a camisa preta justa está desabotoada no topo, expondo a pele bronzeada e um punhado de cabelos escuros. Está me olhando, como se eu fosse aquele inseto novamente, mas agora, está escolhendo se deve ter pena de mim, em vez de me dar a morte.

A mulher, falando ao lado dele, é exatamente como eu imaginava, é uma idiota, com longos cabelos loiros passando por cima de ombros magros, uma roupa quase inexistente e pernas até os caros peitos falsos. Gostaria de saber se o papai também pagou o nariz dela.

Há outra pausa. Mais desses peitos. A atmosfera gelada, finalmente, penetra todo o golpe e Dior e depois de outra salva de “foda-se Rick”, a mulher sai correndo pelo corredor, deixando-me sozinha com o inimigo.

Toda.

Sozinha.

E vulnerável.

A consciência pontilha minha pele. Meu sentimento de pavor se divide e se multiplica. Eu não ligo para o que Manda disse. Esse homem é tão predatório quanto aquele bastardo Jackson, se não mais. *E ele ainda está segurando sua arma.*

Atuando no piloto automático, vou até a pilha de misturadores e arranco mais algumas caixas, para substituir as que deixei cair. Eu posso sentir seus olhos em mim, quando nossa dinâmica começa a mudar. Nos últimos dez minutos, o caçador se tornou a presa.

"Que diabos está fazendo?" ele diz, enquanto mexo na segunda caixa.

"Manda precisa de mixers." Há outro fio de umidade na lateral do meu queixo, mas não consigo enxugá-lo com as mãos cheias.

"Manda pode esperar." Há uma pausa. "Quão ruim ele te bateu?"

Eu dirijo meus dentes no lábio inferior, para parar as lágrimas. Não tem como eu chorar na frente dele. Meu trabalho é seduzir esse homem, sem sangrar e berrar por todo o seu terno caro.

Eu me pergunto se ele sente meu medo e apreensão. Será que esse é o motivo de dar alguns passos para fora da porta, para me deixar passar?

O gesto me surpreende. Então, novamente, nada sobre esta noite foi planejada. Nada nele, corresponde à minha percepção. Talvez seja o Rick todo. Talvez melhor colocado não signifique nada para ele, a menos que ela esteja nua, molhada e horizontal.

À medida que me aproximo, o cheiro do sexo me atinge com força total e paro.

Suor.

Almíscar.

Poder.

Penso sobre o quão duro ele estava fodendo aquela mulher. Quanto ela implorou e gritou por isso. Quão silencioso ele esteve em dar isso.

Ele coloca a arma no coldre e começa a arregaçar as mangas da camisa preta, expondo o maciço Patek Phillipe e os antebraços surpreendentemente grossos. Olha para mim, quando termina.

"Eu não vou morder, princesa." O riso que o acompanha não soa nada como antes. Há um humor real lá e ouso dizer, um toque de calor.

"Eu não sou como aquele outro idiota. Além disso, meu pau teve ação suficiente." Depois de um instante, ele se vira e grita pelo corredor para alguém chamado Danny.

"Sim chefe?" vem a resposta ecoante.

“Certifique-se de que Jackson tenha problemas para encontrar o caminho de casa hoje à noite, sim? Sugiro um desvio para o armazém de Roman Peters, no centro da cidade. "

Há uma longa pausa. "Claro, chefe."

“Leve Max e Carter com você. Quero que seja limpo.”

Ele acabou de...?

Ele observa minha expressão e seu sorriso resultante é tão frio e indolente, quanto o resto dele.

Meus instintos estavam certos. Suas roupas elegantes escondem as escamas de um tubarão. Seus estranhos olhos cinzentos estão brilhando, através da escuridão, desafiando-me a desafiá-lo. Para salvar a vida de um homem... o homem que apenas tentou me estuprar.

Destaque-se. Capte a atenção dele. Última chance, Nina.

"Por favor, peça aos seus homens para entregar uma mensagem de despedida por mim", digo baixinho.

Assisto as sobrancelhas dele se arquearem. “Então o passarinho quebrado morde. O que gostaria que eu transmitisse?”

"Diga a ele que o verei no inferno."

"Como quiser." Ele pega o iPhone e tecla uma mensagem, casualmente. Cada toque do teclado está agravando ainda mais minha culpa. Não acredito que Jackson mereça morrer, mas minha irmã também não. Ele devolve o celular ao bolso de trás e se inclina contra a parede, os tornozelos cruzados. Sua expressão é uma mistura de diversão e triunfo.

"Mensagem enviada. Você precisa de provas?”

Balanço minha cabeça rapidamente e ele ri novamente.

Há um momento, do tipo que você sabe que decisões importantes estão sendo ponderadas e consideradas e então ele se afasta da parede e se dirige para o corredor.

"Siga-me", ele ordena, deslizando as mãos nos bolsos, sua marcha tão lisa e hipnotizante, quanto o resto dele. "Você está sangrando por todo o chão e isso está fazendo o lugar parecer bagunçado."

Capitulo Tres

Rick

Ela não pertence aqui.

Meu veredicto está sujando minha língua, enquanto a conduzo para o meu escritório. Um dos meus homens, Frenchie, está sentado, caído no meu sofá como uma preguiça, passando direto pela boceta fresca em seu telefone, como um garoto de fraternidade com pau duro. Se ele não fosse o melhor atirador, deste lado de Manhattan, eu estaria rasgando um novo para ele, agora.

"Saia", digo-lhe. “Vá me esperar no carro. E ligue para Danny. Quero que a equipe de limpeza termine à meia-noite. Sem atrasos, caso contrário, Roman reclamará de sua reputação novamente.”

Frenchie levanta seu um metro e oitenta e olha para a doce senhorita Doe,[1] tremendo à minha sombra. Eu sei o que ele está pensando, acabei de apresentar meus planos para a eliminação do corpo, como se eu estivesse pedindo sushi. Sou intocável por lei, mas não tenho a tendência de exibir minha criminalidade. Costumo dançar na beira da escuridão, conduzo meus negócios nas sombras.

De fato, estou gostando de ver o conflito interno dessa garota se espalhar pelo meu escritório. É uma boa garota, que fez uma coisa ruim, independentemente da provocação. Ela é crua e exposta, e, na minha experiência, é quando a personalidade real de uma pessoa entra em cena. Parar na porta é um indício de sua verdade e fico intrigado, ao ver se mais faíscas saírem da sua boca, antes de mandá-la fazer as malas.

Eu me sinto como um herói, por resgatá-la? Não. Fiquei mais aliviado, com a interrupção. Você cuida do número um neste mundo e, se é muito burro para fazer isso, merece tudo o que recebe.

“Eu disse para você mexer sua bunda, Frenchie. Quer que chame a equipe também?”

O grandalhão resmunga e sai.

"E feche a porra da porta ao sair."

Pegando o uísque, inclino-me contra a mesa e estico as pernas. *Jesus, que dia*... minha mente flutua por um momento, até me lembrar da companhia. Chamando sua atenção, balanço a cabeça na casa de banho. “Vá, limpe-se. Você parece uma merda. Não vamos estragar a fachada da respeitabilidade deste clube, hein?"

Ela cora. Eu a humilhei. Também é meio engraçado, considerando que todos os policiais da cidade sabem que esse lugar é tão sujo quanto meus pensamentos.

"Eu, realmente, gostaria de..."

"Não é um pedido", digo suavemente. *Se mais uma mulher falar merda de volta para mim...* "Qual é o seu nome mesmo?"

"Nina... Nina Costin."

"Gostaria de uma bebida, Nina Costin?"

"O que você quer de mim?" ela diz, ignorando minha pergunta. "Por que estou aqui?"

Ainda estou descobrindo isso sozinho.

Quanto esse passarinho quebrado sabe sobre minha operação? Sobre mim? Não é o suficiente, para evitar trabalhar em um dos meus clubes, ou correr gritando, quando dei uma ordem bem debaixo do nariz dela. Seja qual for sua história, ela caiu do ninho, para acabar no meu escritório.

Tomo um gole da minha bebida, antes de responder. “Seja uma boa garota e faça o que digo. Depois podemos resolver os detalhes e esclarecer a porra de nós

dois.”

Ela empalidece, sob todo esse sangue, enquanto luta para desfazer minhas palavras. Ela não é mais um pássaro, é um cervo preso nos meus faróis. Meu sorriso desponta, quando sua fragilidade mexe comigo.

“Relaxe, princesa. Eu sigo um...” meu olhar cai em seus peitos, enquanto procuro as palavras certas “...certo *código de conduta* quando se trata de mulheres.”

Tomo outro gole da minha bebida e pego o maço de cigarros ao meu lado.

"Ninguém mais vai te tocar nessa noite, sem a sua permissão."

"Em seguida, o senhor me dirá que é um cavalheiro, Sr. Sanders."

Sua voz é tão suave, que tenho que me esforçar para ouví-la.

Minha gargalhada nos surpreende. "Não se iluda, querida. Em qualquer outra noite, você estaria deitada de costas e implorando por isso, no momento em que estalasse os dedos.”

“Isso é um encontro? Vou me certificar de me vestir para a ocasião."

Isso é uma merda? A garota quase foi estuprada. Jackson deu um tapa nela também?

"Banheiro privado. Agora." Suas palavras me abalaram, sua boca não se encaixa no perfil.

"Esses dedos não estalaram em ninguém, Nina Costin, sou muito bem atendido nesse departamento."

Ela assente e a luz do teto arrebata as lágrimas em seus olhos.

O que há com toda a contradição?

Ela passa correndo e olho o rabo de cavalo desarrumado de cachos escuros e

as pernas magras e sujas. Ela está bem? Parece uma adolescente. *Jackson, você estragou um pouco mais?*

Quantas vezes eu disse a ele para manter as mãos para si mesmo? Quantos avisos emiti? Eu deveria ter me livrado dele semanas atrás, mas Jackson está bem conectado com os italianos e ignorei o fato que ele trazia problemas.

Meus olhos não perdem nada: o jeans barato, o Chucks rosa sujo, os nervos desgastados e as unhas inexistentes... Então, ela cospe um pouco de atrevimento e chama minha atenção. Não é suficiente para me manter interessado, estou surpreso que ela ainda esteja aqui. Não gosto de perder tempo, e não há nada, no corpo dessa garota, que faça meu pau duro.

Exceto, talvez, seu traseiro.

Meu olhar mergulha, é maduro, em forma de coração... penso preguiçosamente, quando ela fecha a porta. Estou ficando cansado de toda essa merda de silicone e músculo de academia.

O som da torneira correndo diminui. Acendo mais uma luz e dou uma tragada, enchendo meus pulmões de fumaça e satisfação, antes de inclinar a cabeça, quando ela volta para o meu escritório.

"Obrigada", diz ela calmamente.

“Não há de quê.”

Bato as cinzas, notando o tom quente de seus olhos. Eles não são marrons, nem verdes, apenas uma fusão agradável, que sugere ainda mais contradições, sob sua superfície. Eu juro que eram verdes, quando nos conhecemos no bar. Isso é algum tipo de merda do Batman de duas caras? A cor complementa seu humor? Gostaria de saber qual seria a cor se minha língua e meus dedos a levassem direto para o paraíso.

Espere.

Que diabos?

Ela conseguiu lavar a maior parte do sangue, mas a bochecha esquerda está uma bagunça e há uma contusão se formando na boca. Ela parece um atropelamento, mas não consigo parar de olhar para seus lábios. Todo esse choro os tornou mais gordos e suculentos e estou imaginando meu pau entrando entre eles.

Essa merda está ficando ridícula.

Mudo de posição, para aliviar a dor nas minhas calças, dando uma tragada tão profunda no cigarro, que a maldita coisa incinera em um golpe. Ao mesmo tempo, observo-a olhar para a foto pendurada em cima da minha mesa e depois fica lá, como se estivesse presa por alguma força invisível.

"Chama-se Inferno de Dante", digo a ela, esperando para ver se isso gera outra resposta.

Ela para, imediatamente.

Então, ela *sabe* mais sobre mim, do que está revelando.

"Um bom amigo me deu de presente", digo, confirmando suas suspeitas, deixando cair o cigarro no cinzeiro e me levantando. *Ah, sim, passarinho quebrado, Santiago e eu voltamos.* "Era para ser uma representação do inferno, mas parece uma carga de acrílico, vomitado em uma tela".

"Eu gosto", diz ela, calmamente.

Interessante. "Cursou História da arte?" Ela parece do tipo acadêmico.

Ela balança a cabeça. “Só completei meu primeiro ano na NYU. Eu nunca me formei.”

Por quê?

Eu me aproximo por trás, para poder provar o sabor do seu medo. Morangos

e creme... Delicioso. Ela endurece novamente, mas não se afasta.

Triste e feroz.

Sua atitude me atinge, um soco, que arranca o sorriso dos meus lábios. Juro que essas palavras vão me deixar louco algum dia.

"Então, sobre essa bebida", digo, ignorando o desejo primordial de curvá-la sobre a mesa e dividir sua bunda perfeita em duas. Ela é um pé menor que eu e tão esbelta quanto minha lâmina, mas também há uma resiliência silenciosa. Ela me lembra a esposa de Dante, com essa qualidade delicada de tração. Agora, há uma mulher que se inclinou e se adaptou ao peso deste mundo, não que Dante lhe desse muita escolha no assunto.

"Não, obrigada." Ela balança a cabeça e as pontas do seu longo rabo de cavalo roçam no meu peito. "Estou trabalhando, Manda está sozinha lá fora. Preciso voltar para...”

"Manda está bem e pode lidar com isso. Essa mulher tem bolas maiores do que eu.”

Admiro a curva do seu pescoço, ela está tremendo, nervosa. Está me excitando mais do que deveria.

"Estou mandando você para casa."

“Este é o meu primeiro dia de trabalho, Sr. Sanders. Eu gostaria de ver isso. "

Senhor Sanders? Acho que meu pau acabou de fazer o fandango[2] nas minhas calças. Chame-me de papai em seguida, menina e abriremos o caminho para o céu juntos.

Há um leve traço de sotaque na sua voz, não consigo identificar e é como uma sirene vermelha, disparando na cabeça. Relutantemente, dou um passo atrás. Autopreservação é a chave. Preciso conhecer todos os detalhes sobre esse passarinho quebrado, antes de acariciar suas penas.

"Você está indo para casa, sem argumentos.”

Abro mais espaço entre nós e parece que o universo deu um grande suspiro de alívio e por algum motivo, irritou-me. *Foda-se essa merda.* Foda-se tudo isso. Essa mulher não merece minha atração por ela. Nenhuma delas faz.

"Tome um banho, beba um litro de gin. Coloque sua cabeça no lugar, quero você de volta ao trabalho amanhã.”

Ela não é nada de especial, é apenas uma garota, que trabalha em um dos meus clubes. Eu tenho dez desses estabelecimentos, somente neste terreno. Este nem é o meu negócio principal. É uma distração do mundano empurrar coca, para ganhar a vida. Desde que Dante decidiu aumentar a consciência, a vida tem sido muito monótona por aqui.

Ela se vira para mim e pego um lampejo de alívio em seus olhos. *Verde. Quando ela sente a liberdade, eles são verdes.*

Ela. Não. Pertence. Aqui.

Lá está novamente. Esse conhecimento. Essa certeza.

Vivo e morro pela minha intuição. Eu preciso, com as coisas que faço e a empresa que mantenho. No momento, isso me deixa confuso pra caralho. Quero colocar sua bunda linda em rosa e então, quero segui-la até em casa e compensá-la, com todos os talentos que possuo. E sou talentoso, apesar da minha… *propensão.*

De perto, posso ver o estrago que Jackson fez em seu rosto. Meu frio começa a coçar, a máscara indiferente, que uso, começa a irritar. *Vou rasgar esse pedaço de porcaria.* Hoje em dia, não sujo minhas mãos. Danny e os meninos são mais do que capazes de cuidar disso e Dante fica a apenas um telefonema, se as apostas aumentarem. Ainda assim, acho que gostaria de revisitar alguns maus hábitos hoje à noite.

Antes que eu perceba, estou pegando o telefone e digitando uma mensagem para o meu segundo:

Eu: *Respire fundo. Eu mesmo terminarei o trabalho.*

Uma vez assassino, sempre assassino.

Jogando-o de volta na mesa, considero o impensável: perguntar a essa garota se ela está bem. De perguntar se seus machucados doem, se precisa consultar um médico, quão longe Jackson foi, antes de eu interromper sua bunda marcada. Nunca pergunto esse tipo de merda, porque nunca me importo o suficiente com a resposta. Fiz esse acordo comigo mesmo, em um banco do parque aos dezessete anos: *mantenha as pessoas afastadas, para que nunca mais tenham a chance de me controlar novamente.*

"Eu faço os pedidos por aqui, princesa." Cruzo os braços para cimentar a ponta novamente. "Quando digo ir para casa, espero que saia dessa porta tão rápido, que seu rabo de cavalo ainda estará balançando na brisa."

Só então, meu celular começa a tocar. Número desconhecido, mas sei exatamente quem é.

"Vá", digo, circulando a mesa para recuperá-lo.

Ela não precisou ser avisada duas vezes.

Atendo no quinto toque, com a imagem de despedida daquela bunda cor de pêssego impressa em minha mente. "Já era hora", respondo sem problemas. "Eu estava falando sobre essa pintura sua."

Capitulo Quatro

Nina

"Bem?"

O som áspero do meu pai azeda a atmosfera do meu Honda Civic, quando deslizo atrás do volante. Luto contra as ondas de náusea, que sempre anunciam sua presença, quando o perfume de charutos e laranjas coloca meus sentidos em um estrangulamento.

Se Rick é um tubarão, então, ele é uma cobra cruel e ardilosa, entrando e saindo da minha vida e da vida de Tatiana e trazendo nada além de veneno para nosso canto frágil de Nova York.

Aperto o volante e forço meus olhos a encontrar os frios e acinzentados, no espelho retrovisor. Eles não são nada parecidos com os de Rick. Os olhos do meu pai não dançam, eles pisam com dor e destruição.

"Ele estava lá."

Há uma pausa, enquanto minhas palavras ecoam no interior, com uma dúzia de possibilidades escuras.

"E?"

“Eu fiz contato. Acabei de sair do escritório dele.”

Meu pai dá uma risada sinistra. “Sozinha com ele tão cedo? Meu, meu, meu... Você, realmente, é uma prostituta, Nina Morozov.”

Olho para as minhas mãos, suas palavras não podem me machucar, sou imune à mordida deles. Meu coração está enjaulado e protegido por cercas de arame farpado.

"Eu fiz o que você pediu. Deixe-me vê-la."

O ar cresce denso e desagradável. "Ainda não."

"Mas você disse..."

“Abra suas pernas primeiro, *blyat*[3]. Este é o acordo. Mostre-me os segredos dele e lhe mostrarei sua irmã. Não me pergunte novamente, a menos que venha até mim com a semente dele pingando nas suas coxas.”

Ignoro o jeito nojento que sua voz engrossa, quando ele diz.

"Por favor, papai", digo, sufocando a repulsa. Odeio implorar, minha submissão é o que ele mais deseja, mas faz uma semana, desde a última vez que a vi. Ela precisa de mim. Eu preciso dela. Somos muito mais fortes, quando estamos juntas. "Eu preciso saber se ela está bem..."

"Dez dias."

Não adianta argumentar com ele, desisti de tentar anos atrás. Há uma camada de ódio e desapego sob sua pele e nada pode penetrá-la, nem mesmo a prostituição forçada de suas filhas. *Não, quando ele fez algo pior conosco.*

"Santiago tem uma ilha particular", anuncia de repente. “Em algum lugar do Pacífico. As autoridades o apagaram do mapa. Não há nenhum vestígio de que exista... Quero essas coordenadas da ilha, Nina. Sanders é o único em quem Santiago confia o suficiente para compartilhar esse local. Se atacarmos, ele saberá quem o traiu. Sanders estará morto dentro de 24 horas e Nova York voltará sob meu controle, novamente.”

Olho para a tela manchada de gotas de chuva no para-brisa. O vidro parece um daqueles Pollock em Veneza, que eu nunca verei.

"Por que não o mata você mesmo?"

É a mesma pergunta que venho me perguntando, repetidamente, desde que o

fedor dele voltou à minha vida, há duas semanas.

“Porque eu quero Santiago sob meu controle. Ele tem uma esposa, um filho, dois peões perfeitos, para manipular o homem mais perigoso do mundo.’’

Há um rangido de couro, enquanto ele desliza para a frente, até que sua boca está tão perto da parte de trás do meu pescoço, quanto a de Rick antes. Não há sussurro de uma revelação com ele, no entanto. Nenhuma onda de consciência, apenas nojo e uma profunda tristeza, que penetra nos meus ossos.

"Dez dias", ele repete rispidamente, quando uma memória ruim, o pior tipo de memória, ameaça pingar veneno em minha mente. Ele passa um dedo pelo meu braço nu e as ondas de náusea aumentam para monstros de quinze metros. "Se você não tiver sucesso até então, ela perde outro dedo. Você me ouviu? Não me importo como, basta fazê-lo... E rapidamente."

"Por favor, não a machuque!"

Imediatamente, sua mão está envolvendo meu pescoço e apertando.

"Farei o que eu quiser com ela", diz ele com voz rouca. “Da mesma maneira que sempre fiz. Vocês nasceram para me servir de todas as maneiras. Você nasceu para servir meu Bratva, não esqueça disso, *blyat*. Não procure uma chave para sua gaiola novamente, ou dessa vez vou quebrar seu pescoço para sempre.”

Seu aperto aumenta, antes que ele, finalmente, solte. Minha cabeça se inclina para a frente, enquanto aperto o meu peito, respirando forte, sugando o ar úmido da noite, até que minha respiração diminui e a dor desaparece. Até então, ele já estava abrindo a porta e saindo para a calçada.

Observo no espelho lateral quando ele entra no SUV, estacionado atrás do meu Civic. Ele é pequeno e encurvado, aleijado pelo peso de sua própria imoralidade. O mesmo cabelo grisalho, que costumava pegar na luz da lua, quando ele entrava no meu quarto tarde da noite.

Eu costumava odiá-lo. Costumava orar por uma bala perdida para jogá-lo no chão e longe de nós. Desde então, percebi que emoção estúpida e desperdiçada é essa. Ele não merece o meu ódio, não merece nada, então, eu o considero por trás da minha própria parede de apatia, hoje em dia.

Houve muitas balas disparadas em seu caminho, mas nenhuma foi fatal. Agora, ele tem seus soldados Bratva protegendo-o, como um rei louco. Desde os eventos do ano passado, ele se tornou tão obcecado por sua proteção, quanto eu com minha fuga. A ironia tem um senso de humor distorcido. Ela é a palhaça do circo, que todo mundo tenta evitar. O homem que chegou mais perto de matá-lo, é o mesmo que estou sendo chantageada para devastar.

Quando o SUV se afasta do meio-fio, olho para o copo de coquetel rosa neon, pendurado acima do Barfly. Ele está lá agora, bebendo seu uísque, andando por seu escritório, enquanto examina seu domínio. Emissão mata. Brincando com meu destino, e nem mesmo percebendo. Sem dúvida, seu rosto se curvaria em outro sorriso, se ele soubesse a verdadeira verdade sobre mim. Ele gosta de me quebrar, tanto quanto meu pai.

Minha bochecha está doendo e o lábio começou a sangrar novamente. Limpo uma mancha de sangue fresco, enquanto vasculho a bolsa, em busca de um lenço de papel. Não posso me debruçar sobre o que Jackson fez comigo esta noite, preciso guardá-lo com todo o outro inferno que meu corpo suportou, ao longo dos anos.

Nem vou me debruçar sobre o quão forte a batida explodiu entre minhas pernas, quando Rick Sanders se moveu atrás de mim. Como minha respiração engatou, quando o cheiro de sexo e perigo encharcou meus pensamentos, novamente. Como eu senti, brevemente, um refúgio nele...

Com o homem que eu fui condicionada a odiar.

Capitulo Cinco

Rick

Eu não deveria estar aqui, estou quebrando minhas próprias regras. Não gosto de prever minha rotina noturna e, como tal, nunca frequento o mesmo clube duas noites seguidas. Isso ajuda a manter minha equipe e meus inimigos em alerta.

Não pude evitar esta noite e, ao entrar na sala VIP, estou tão irritado com minha decisão, quanto com ela.

"Rick, você está aqui!"

"Bom te ver."

Eu aceno com a cabeça, vagamente, para o mar dos bajuladores, enquanto eles avançam para me cumprimentar. Aprendi há muito tempo que, quando você chega ao topo, os mansos fazem de tudo para explorar seu poder.

Abrindo caminho, bati no bar, mas meu passarinho quebrado não está aqui. No lugar dela, está um familiar Rottweiler de cabelo rosa e rosto de duende. Seus olhos negros se arregalam um pouco, ao me ver de volta ao clube tão cedo, mas ela percebe, imediatamente, as minhas intenções.

"Não faça isso, Rick", ela avisa, chegando debaixo do balcão e batendo a garrafa de Macallan na minha frente.

"Fique fora dos meus negócios, Manda", digo suavemente. Não preciso me preocupar com minhas ameaças ao seu redor, ela me conhece há muito tempo e sabe do que sou capaz.

Ela suspira e começa a me servir.

"Qual é o plano? Tingir o cabelo dela? Mandá-la para um cirurgião plástico? Moldá-la em uma de suas prostitutas idiotas?”

"Estou me sentindo frívolo." sorrio e tomo um gole. "Estou com disposição para um sabor diferente, hoje à noite." Viro-me para Danny, que está pairando atrás de mim, como sempre. "Qual é o status do envio da noite passada?"

O sorriso de resposta de Danny é um caso fodido, descascando os cantos da boca, como papel de parede rasgado. “Tudo contabilizado e verificado. Distribuição em andamento.”

O bastardo careca nunca me decepciona.

"E a DEA?"

"Ignorando-nos, como sempre."

Eu posso agradecer ao Dante por isso.

"Quanto a você", digo, voltando a minha barman desaprovadora. "Pare de me dar uma merda ou não vou te oferecer uma promoção."

"Por quê? Cadê o Jackson?"

"Demitido", digo, sorrindo suavemente. *Nadar com os peixes, mais parecido.* Eu amo toda essa porcaria da máfia da velha escola.

"Demorou o suficiente", ela murmura. "Mexeu com a garota errada, não é?"

Cadela perceptiva.

"Ela é doce, Rick. Mais doce que o resto.”

“Aposto que tem um gosto ainda melhor. Onde ela está?" Olho ao redor do salão, ignorando todas as loiras me olhando, com seus olhares famintos e calcinhas molhadas. Em uma noite típica, eu poderia ter escolhido com um dedo.

Ela estreita os olhos para mim. "Se ela tivesse algum sentido nessa cabeça bonita, correria uma milha, e já disse isso."

Meu sorriso fácil endurece em algo muito mais desagradável. "Seria uma

pena rescindir seu contrato também, querida", digo, apoiando um cotovelo no balcão. Quando me levanto no espaço pessoal das pessoas, elas tendem a não discutir mais comigo. "Quanto você deve a Eddie de novo?"

Garota estúpida. Ela esquece que é da minha conta saber tudo nesta cidade. Manda tem uma dívida de jogo. Quando sua infância foi tão confusa quanto a nossa, você geralmente sai com um vício ou outro.

"Ela está reabastecendo o bar no seu escritório", diz ela com relutância, jogando o pano de limpeza e se afastando.

Perfeito. "Viu, isso não era tão difícil, era?" alcanço meu bolso interno para pegar o grampo do dinheiro e jogo cem ao lado do Macallan.

Ela olha para ele, antes de olhar para cima. O olhar que ela está me dando colocaria o temor de Deus na maioria dos homens, mas isso não funciona comigo. Não quando meu pau pega o cheiro de uma boceta fresca e inocente.

"Eu te odeio às vezes, Rick."

"Não, você não. O Eddie já está resolvido. Se ele lhe der mais alguma merda, avise-me."

Ela parece um pouco menos chateada com isso, não o suficiente para parar de correr a boca para mim, no entanto. "Você sempre foi um idiota arrogante, mesmo quando éramos crianças. Jackson foi idiota com todas as garotas há meses. O que a torna tão especial?"

"Ele foi longe demais." cerro a mandíbula, para absorver uma onda repentina de raiva.

O rosto dela empalidece. "Pensei que ele estava tocando as meninas. Isso já era ruim o suficiente. Eu não percebi..."

"Corte sua porcaria", digo, enfiando a mão no bolso e jogando um cartão para a filial local do *Jogadores Anônimos,* ao lado do dinheiro. Não acho que estou

ficando mole aqui. Compartilhamos uma história desarrumada e isso é o que me interessa... Independentemente, terminei essa conversa. Manda está perigosamente perto de me fazer sentir como um cara legal e não preciso desse tipo de complicação na minha vida.

Eu tenho todas as informações que preciso sobre ela, agora. Nina Costin. Vinte e dois. Legal... *obrigado, porra.* Eu sou um criminoso de muitas facções diferentes, mas até isso está me pressionando. Nascida e criada em Nova York. Mãe morta. Uma irmã. A ocupação do pai é ambígua, mas posso ignorar isso por enquanto, pelo menos até tirá-la do meu sistema.

Também não estava me zoando sobre as coisas da História da Arte, ela, claramente, tem inteligência e eu não sei por que isso é tão atraente. Gosto de manter a boca de minhas garotas tão cheia de mim, que conversar se torna uma digressão desnecessária.

O que eu não consigo entender é como ela acabou desistindo da faculdade e trabalhando no meu clube. A trilha de Danny fica em branco, no ano em que ela deixou a Universidade de Nova York até seu ressurgimento, dois anos depois. Nos últimos meses, trabalhou como assistente, em uma pequena galeria, no centro da cidade. Duas semanas atrás, ela desistiu. Nenhuma explicação.

Talvez tenha sido pega transando com o chefe? Meu sorriso ressurge, com o pensamento da pequena Nina Costin espalhada sobre a mesa de um filho da puta sem rosto, seus cachos escuros pingando na borda, como café derramado e sua linda boceta rosa em exibição total.

Antes que eu perceba, meu copo está vazio e Danny e o resto dos meninos estão mordendo minha poeira.

Eu a encontro de joelhos, na frente do meu armário de bebidas. O mesmo rabo de cavalo. A mesma bela bunda, curvada em minha direção, como uma tentação quente. Ela se vira, quando me ouve entrar e quase deixa cair a garrafa

que está segurando. *Não é esse, princesa, esse é o Louis Roederer.*

"S-senhor Sanders", ela gagueja, pulando de pé. "Eu não o esperava aqui hoje à noite."

"Então, posso ver." Bato a porta no rosto de Danny e encosto as costas contra ela, cruzando os tornozelos e deslizando as mãos nos bolsos da calça. Minha postura casual não faz nada para disfarçar a armadilha que fiz para ela.

Seus olhos se arregalam, quando ela percebe o que fiz. "Há algo errado?"

"Você me diz, querida." Inclino a cabeça e arrasto o olhar sobre sua aparência, tornando óbvio como o inferno que estou experimentando a entrada da minha noite. Eu me sinto mal por isso, logo após a outra noite? Não. Ela está aqui, não está? E não pode estar tão confusa.

Primeiro, vêm as observações mundanas: a mesma camiseta preta e jeans, lábios picados de abelha, machucados amarelos e suaves, ao lado de sua boca e bochecha. A seguir, vêm as coisas que são muito mais interessantes: olhos da mesma cor das palmeiras da Carolina do Sul ao amanhecer, traços delicados, que mexem com sua verdadeira idade, seios que parecem mais cheios do que eu lembrava, com a garrafa pressionada entre eles. Oh, ela chamou minha atenção.

"Como está se sentindo?" pergunto.

"Melhor, obrigada."

Eu gosto das maneiras dela, são calmas e respeitáveis, sem expectativa de retorno. Eles se adaptam a ela mais do que seus ataques esporádicos de sarcasmos.

Traço o deslizamento nervoso em sua garganta. *"É bom saber. Alguma repercussão? Sua consciência dói, sob o peso de suas decisões, ou você está morta por dentro como eu?"*

Ela olha para mim como se eu tivesse acabado de pedir que ela brincasse de

verdade, ou desafio. A verdade não entra na minha vida, estou vivendo uma mentira há tanto tempo, que mal consigo me lembrar do que era desonesto, em primeiro lugar.

“Largue o Louis Roederer, você está jantando comigo.” Lanço-lhe sorriso, para diminuir o impacto da bomba H, que acabei de detonar. "Não é um pedido, princesa."

Ela assente e coloca a garrafa de volta no armário, devagar, com cuidado... É como as preliminares, observando como seus dedos se flexionam e deslizam sobre o pescoço de vidro.

"Por que você insiste em manter garrafas de Macallan debaixo do balcão, se as tem aqui?"

Sua pergunta me pega de surpresa. *Novamente*.

"Eu gosto de estar preparado." Afasto-me da porta e ando em direção a ela, as mãos ainda nos bolsos, para esconder a enorme protuberância nas calças. "Eu sempre tenho uma bebida forte em uma mão e um pau duro na outra."

Suas bochechas ficam vermelhas.

De jeito nenhum ela foi pega transando com seu chefe, naquela galeria. Aposto mil dólares que essa mulher não teve uma foda decente em sua vida.

"Desculpe, querida, foram más maneiras?" digo com voz rouca, parando na frente dela, curvando-me, para nivelar meu rosto com o dela. "Eu não fui criado em Manhattan, como alguns."

É um tiro de aviso, disparado direto em seu arco. Ela precisa entender que nada está fora dos meus limites e que já conheço todos os detalhes da sua vida.

Ela se encolhe, vejo uma tempestade se formando naqueles olhos verdes... não marrom. Que diabos? Com raiva é igual a marrom. Entendi. E então, ela me pega desprevenido pela milionésima vez, dando um passo mais perto e

reduzindo o espaço entre nós a zero. Seu hálito doce bate no meu queixo e minha mente fica em branco. *Esta mulher está me seduzindo agora*?

"Você sabe o que dizem sobre as garotas de Manhattan, não é, senhor Sanders?" ela diz suavemente, enquanto estou parado, imóvel, contando as sardas na ponta do seu nariz, para manter algum tipo de foco, enquanto meu pau ameaça estourar através do zíper.

"Vivemos e morremos pelos lugares em que somos vistos. Espero que tenha reservado uma mesa em algum lugar agradável".

Um latido de diversão sai dos meus lábios. “Volte lá, por um momento, princesa, vai conseguir o que merece, se ganhar.”

"Se eu cair de joelhos agora, comeremos no Per Se?"

Ela poderia muito bem falar em francês sobre o quão natural essas palavras soam da sua boca.

"Onde, diabos, uma garota boa como você aprendeu a falar assim?"

"Quem disse que sou uma boa garota?" vem sua resposta ofegante, mas é uma atriz ruim e nós dois sabemos disso.

Eu me movo rapidamente, agarrando as pontas do seu rabo de cavalo e puxando sua cabeça para trás, expondo a garganta pálida. Ela solta um grito suave, entregando o jogo imediatamente. Eu tinha razão. Essa mulher continua se fazendo de boba, e eu quero saber o porquê.

"Cuidado, Srta. Costin", murmuro, inclinando-me para roçar sua pele com minhas palavras. "Você não puxa a cauda de um tigre, a menos que queira ser comida."

Eu a soltei e ela tropeçou para trás, no armário de bebidas.

"Devo abrir meu zíper?" falo, inclinando a cabeça para o lado, "ou devemos

diminuir nossas expectativas de um lugar como Per Se, e, em vez disso, batemos em um italiano tranquilo, no Upper East Side?"

Ela assente freneticamente, as lágrimas pegando a luz novamente.

Ela precisa começar a falar, mas vou derramar uma garrafa de vinho tinto nela, primeiro. Eu nunca gostei de mistérios. Um cara, em um dos meus lares adotivos, costumava colecionar esse tipo de ficção científica e gostava de nos espancar, até que sangrássemos.

"Você precisa de um momento, ou devemos sair imediatamente?" digo, uma nota impaciente rastejando na voz. Eu terminei de mexer.

"Eu-eu tenho que dizer..."

"Manda sabe." Eu me viro para sair e aceno, para me seguir.

"Eu preciso me trocar?"

"Não." Abro a porta e ofereço um olhar vazio, como uma explicação para Danny, de aparência irritada.

"Estou planejando tirar sua besteira de hoje à noite, princesa, não suas roupas." Eu paro. Meu pau latejante está me implorando para repensar essa última afirmação. "Bem, talvez suas roupas, se você se comportar... Temos coisas importantes a discutir primeiro."

Capitulo Seis

Nina

"O medo da morte segue o medo da vida."

Eu tinha essa tinta na região lombar, no dia em que comecei a faculdade. Fiz isso em homenagem à minha mãe. Foi o meu primeiro ato de rebelião. Meus dois dedos em uma vida, que estava continuamente tentando me esmagar. Vi esperança nessas palavras, quando deveria procurar a verdade.

Uma das últimas lembranças da minha mãe é ela sentada na beira da minha cama, em um vestido vermelho e recitando citações de Mark Twain. A imagem é nebulosa e sua voz não passa de um sussurro de cinzas e poeira, mas suas palavras deixaram uma mancha indelével no meu coração.

Desde então, soube por Tatiana que ela era americana, natural de Nova York, algo pelo qual meu pai russo a punia, constantemente. Eu gosto de pensar que esse foi seu último ato de desafio. Sussurrar literatura americana no ouvido de sua filha de seis anos de idade, era a maneira de se apegar aos últimos fios de sua herança, antes que ele e seu Bratva os cortassem. Ou talvez ela estivesse me preparando para os horrores por vir?

Toda a minha vida tem sido uma gaiola perpétua de medo: medo de meu pai, medo de escapar, medo de ser pega novamente, quando o fiz. O dom da liberdade é um talismã, que muitos usam com muita leviandade. Eu tenho medo da vida, então por que não devo temer a morte?

Quaisquer que sejam os horrores que aconteceram antes deste momento, nunca senti o gosto do medo como agora. Estou olhando pela janela do SUV de Rick Sanders, as ruas de Nova York estão passando por mim em um borrão veloz, as luzes soprando em uma flecha longa, apontando-me o destino. De

alguma forma, ele descobriu que eu estava fingindo toda a rotina estúpida de sedução, chamou meu blefe e agora estou perigosamente perto de estragar minha capa.

Minha frequência cardíaca busca um novo ritmo, enquanto a paranoia se apodera de mim. *Ele já sabe?* Minha represália está me esperando, sob o disfarce de um jantar italiano chique?

Talvez não haja restaurante. Talvez seja tudo mentira. Este homem está planejando me matar, quando torturar a verdade dos meus lábios? Meu fim será em um armazém deserto, como o de Jackson? Vi o que ele e sua equipe fizeram com o Bratva do meu pai. Eu sei que não será rápido. *Santiago fará as próprias honras?* Tenho pesadelos, com as histórias que ouvi sobre sua vingança de corpos quebrados e membros mutilados. Ele não mostra piedade de homens e mulheres. Se errar com ele e com os dele, você paga com a alma, gritando o nome dele, quando se afasta deste mundo.

"Por que História da Arte?" pergunta Rick, sua voz flutuando através do abismo escuro entre nós.

"É a única coisa que posso suportar, na casa do meu pai." A verdade me escapa, antes que eu possa pará-la.

Há um longo silêncio.

"Artista favorito?"

Ele é como um gato brincando com um rato. Por que está se preocupando em me perguntar isso? Estarei morta antes da manhã e então, toda esperança e sonho meu, toda alegria e sorriso serão outra lembrança que se esvai, como a minha mãe.

E minha irmã.

Oh Deus. Tatiana. *Sinto muito, sinto muito.* Eu me viro, para esconder as

lágrimas silenciosas que caem pelas minhas bochechas. O destino dela será pior que a minha morte, por causa desse fracasso, nosso pai vai se certificar disso.

"Bem?"

Eu posso senti-lo olhando a parte de trás da minha cabeça, aqueles estranhos olhos cinzentos escavando profundamente meus segredos.

"Pollock", suspiro, passando a mão no rosto. "Dalí".

“Ah, surrealismo e expressionismo etc., etc. É por isso que você gosta tanto da minha pintura. Está tentando encontrar ordem no caos, Nina?”

Ele está perigosamente interessado no dinheiro, com essa afirmação. Se ele continuar revelando meus segredos assim, encontrará mais do que está negociando.

"Olhe para mim." Há um estalo na voz dele e ele puxa as cordas das minhas marionetes. Seu olhar penetrante absorve minhas lágrimas, mas ele não comenta.

O SUV fica lento. De repente, estou me afogando em pânico.

"Por favor, Sr. Sanders", murmuro, agarrando seu antebraço, vagamente consciente do calor e poder sob o meu toque. “Minha irmã... eu não posso deixá-la sozinha. Eu não posso morrer."

Há uma pausa. Olhos estreitos. A luz desaparece. "Quem diabos disse algo sobre morrer?" Ele parece genuinamente confuso com a minha explosão. "Por que alguém faria algo tão vulgar, quando poderia desfrutar de uma garrafa de Chianti?"

Minha mão desliza do braço dele, em choque. "Mas eu pensei…?"

Ele ri divertido. "Eu sei que tenho uma reputação, princesa, mas minha lista é bastante complexa de razões para cometer um assassinato e sua tentativa de sedução não é uma delas."

Ele se move sobre o assento e pega meu queixo entre as pontas dos dedos, massageando suavemente, mas com firmeza, enquanto inclina meu rosto em direção ao dele. Meu coração bate contra a caixa torácica, como uma mistura de medo e algo mais surgindo entre as pernas.

"Você pode me receber mais tarde, meu passarinho quebrado", ele murmura, "a cada centímetro imundo e mais, mas há duas coisas que você deve saber sobre mim primeiro."

Estou afundando em seu perfume rico, os pensamentos em uma bagunça incoerente, enquanto me jogo de cabeça em suas profundezas cinza-pedra. Sinto uma onda de emoção, que envolve minhas partes quebradas, lixando as bordas irregulares e lascadas, alinhando os pedaços soltos.

Sua expressão endurece. "Se tentar alguma dessas coisas que você puxou no meu escritório, novamente, considerarei revisar minha lista. Se quero uma prostituta, pagarei por uma. Você chamou minha atenção e estou intrigado em ver para onde isso vai dar."

"E o segundo?" Parece que não há mais oxigênio suficiente neste veículo.

Eu assisto seu sorriso, agora muito familiar, subindo nos cantos da boca novamente.

"Isso é fácil." Ele me solta e abre a porta, inundando o espaço escuro com o brilho laranja da lâmpada da rua e do pequeno restaurante discreto, em que estacionamos ao lado.

"Eu nunca transo com uma mulher com o estômago vazio."

Capitulo Sete

Nina

Há uma pintura expressionista abstrata, chamada Black Untitled. É um turbilhão de cores suaves, formas humanas distorcidas e minha própria percepção da carnificina da própria vida. Quando meu passado voltou a telefonar, há duas semanas, lembro-me de olhar para uma cópia postal dessa pintura, na porta da geladeira, com meu celular colado ao lado da cabeça e da orelha esquerda, tocando os bipes de uma ligação desconectada. Por um momento fugaz, considerei me desconectar da realidade e cair de cabeça naquele vórtice, até me dar mil desculpas por não cumprir as exigências de meu pai. Mas, como sempre, ele foi o primeiro a esmagar meu impulso. Quando ligou de volta, no dia seguinte, para delinear o que faria com Tatiana, se eu não caísse na linha, sabia que meu otimismo era inútil.

Não consigo parar de pensar nessa pintura, enquanto Rick me leva ao restaurante, com dois de seus homens atrás. Sua estada de execução enviou aquele vórtice girando em minha mente, novamente. Rick sabe que algo está errado, mas parece contente em nos deixar jogar. Eu atingi a primeira fase no que me propus a fazer. Seus olhos estão em mim agora. Contanto que eu os mantenha lá, pode me dar algum espaço para respirar.

O restaurante é íntimo, com poucos clientes sentados, dentro das paredes marrons. Eles são todos do sexo masculino e com o mesmo olhar nefasto e afiado, como o homem com a mão apoiada nas minhas costas.

Eles se levantam para sair, assim que a campainha acima da porta toca, com a nossa entrada, passando por nós em fila indiana e murmurando seus cumprimentos a Rick. As luzes do chá nas mesas de madeira, piscam violentamente, quando a porta se fecha.

"Luigi, venha aqui e diga olá", grita Rick, mas posso dizer que tudo é de boa natureza.

Um senhor idoso, de cabelos grisalhos e avental branco sujo, sai da cozinha, cantando palavras italianas para ele e apertando a mão profusamente. Rick responde em italiano fluente, o que me surpreende e eles riem e brincam juntos, quando somos levados a uma mesa discreta, no canto. Ao mesmo tempo, seus homens se afastam, para assumir suas posições junto à porta. Observo um movimento sobre o sinal de "abrir" e fechar a tranca. Tudo é feito de maneira casual e não posso deixar de me perguntar quantas mulheres Rick levou para jantar aqui. Provavelmente umas duzentas, se a reputação dele é algo para se passar.

Não espero ser apresentada, mas Rick me atrai para a conversa, enquanto tomamos nossos lugares.

“Luigi, conheça Nina. Ela precisa da sua ofensiva de charme continental, então, aumente até vinte, ok? Ela teve quarenta e oito horas de tentativa.”

"Bem-vindo, senhorita Nina!" O italiano se vira para mim e vejo seu interesse murchar em confusão. Com minha falta de maquiagem e os retalhos de hematomas na bochecha e na mandíbula, não sou, exatamente, o tipo de mulher com quem Rick normalmente é visto.

"Ela é sua cliente, não seu pênis", diz Rick à toa, quando os perspicazes olhos castanhos de Luigi começam a ficar demorados. “Vá olhar em particular. E nos traga um pouco de vinho decente, quando terminar.”

O italiano encolhe os ombros e salta de volta para a cozinha, enquanto Rick remove o paletó azul da meia-noite e o joga pelas costas da cadeira, como uma reflexão descuidada. Ele está vestindo outra camisa preta por baixo, que se molda ao corpo como uma segunda pele.

Tudo nele é impecável, desde o corte de suas roupas, até a teia de músculos

duros, que unem seu peito e abdômen. Até o cabelo preto despenteado e a aparência de uma barba por dia, definida pelo design. Há uma nuance brutal de controle, porém, fluindo de seus poros, como uma corrente maligna. Nada é desperdiçado ou deslocado. Tudo é calculado e preciso e meus pensamentos se desviam para o que ouvi na despensa ontem, antes de Jackson me bater.

"Por que você sempre usa ternos?" deixo escapar.

Ele tira as abotoaduras de prata e começa a arregaçar as mangas até os cotovelos. Ele gosta de fazer isso.

"Eles mandam uma mensagem."

"Que tipo de mensagem?" pergunto, esperando alguma resposta irreverente sobre táticas de guerra criminal.

"Que meu alfaiate é o melhor de Nova York."

Eu o vejo mudar para o outro braço.

"É isso aí? Você usa um terno caro porque pode? Simples assim?”

"Eu nunca disse que era simples." Ele termina e descansa os cotovelos na mesa, apertando as mãos e me dando o benefício dessa dança de diversão cinza-pedra. “Se você pode pagar os fios sofisticados, pode proteger a carga útil. Querida, é *tudo* sobre a imagem. "

Olho para suas mãos. Você pode contar muito sobre um homem, nessa parte dele e as cicatrizes de prata, que desfiguram os nós dos dedos, são um livro de histórias aberto. Rick Sanders pode se vestir da maneira que quiser, pode instruir seu alfaiate a usar roupas de ouro puro, se assim o desejar, mas ele sempre será um trapaceiro. Um criminoso. *Um matador.*

"Então, essa é sua armadura?"

Ele encolhe os ombros.

"Nada é 100% à prova de balas, mas sempre existe um plano de backup". Ele pega o coldre e coloca um semiautomático na mesa entre nós. Meu coração bate desagradável e ele ri da minha expressão.

“O que disse no carro foi meio tocante. Você, realmente, achou que eu ia dar um tiro no meu passarinho quebrado?”

"Eu nunca sei o que está pensando, Sr. Sanders", digo com sinceridade. "Mas sei da sua reputação."

"No entanto, aqui está você."

"Eu tive uma escolha?" *Por você, pelo meu pai...*

"Aí está", ele reflete. “Essa faísca que acende, quando menos espera. Você tem uma personalidade dividida, querida e essa merda boa e ruim, dentro de você, está criando todos os tipos de magia. O que quer que a vida te jogue, você faz valer a pena. De alguma forma, range os dentes e os vira para sua vantagem.”

Ele parece alegre, como se eu tivesse passado em algum tipo de teste. Ao mesmo tempo, suas palavras estão filtrando minha mente, inflamando o reconhecimento e agarrando aquela memória há muito esquecida.

"Como estou fazendo isso valer agora, Sr. Sanders?" digo baixinho. "Eu me vejo sentada em frente a uma mesa, com uma arma carregada como meu aperitivo?"

Não o contradiz dizendo que é apenas um medo abjeto que está forçando essa versão relutante de mim à luz do ponto.

Ele sorri então, um feixe de luz cheio e genuíno, que se estende lenta e firmemente em seu belo rosto. Ele parece jovem, muito mais jovem que a idade que ele gosta de retratar.

“Quantos anos tem, Sr. Sanders?” pergunto curiosamente. Ele esconde esse fato com tanto cuidado, quanto esconde seu passado.

"Escolha um número entre trinta e quarenta." Ele pega um maço de cigarros e um Zippo preto e acende a chama com um movimento do polegar.

"Você não sabe?"

Ele inclina a cabeça e puxa. "Você se importa?"

"Você acha que é velho demais para mim?"

“Parece mais uma afirmação, do que um fato. Isso implica que existe um destino para o que quer que seja e ainda não decidi nada."

Agora é a minha vez de sentir uma sensação perversa de triunfo. Eu sou tão boa quanto ele, posso ver isso em seu rosto, posso sentir isso em nossos silêncios.

Mesmo assim, não consigo pensar em um retorno, enquanto ele dá uma tragada no cigarro. Minha mente está confusa, quando ele está me dando sua atenção total assim.

"Você vem aqui frequentemente?" Eu deixo escapar.

Seu sorriso se acentua, quando ele joga as cinzas na luz do chá. "O que diabos eu te disse no carro?"

Nenhuma técnica de sedução porcaria, lembra?

"Sinto m-muito, eu não estava..." agarro meus joelhos e olho para a mesa.

Ele não fala novamente, até que nosso vinho é servido. Ouço o som do líquido caindo em um copo e, em seguida, um copo alto de vinho tinto é empurrado na minha frente.

"Bebida."

Eu não preciso ser informada duas vezes, farei qualquer coisa para amenizar os limites dessa situação.

O primeiro gole é frio e fresco, o segundo e o terceiro ficam mais pesados na língua. No quarto, sinto um calor dourado, espalhando-se como um cobertor rico, por todas as partes do meu corpo. Quando termino, ele enche meu copo.

"Não sou adverso em embebedar uma mulher e tirar vantagem dela", diz ele, preguiçosamente, exalando uma espiral de fumaça por cima do ombro, enquanto coloca a garrafa de volta na mesa. "Não se iluda, pensando que está segura comigo."

"Eu nunca pensaria isso." Tomo outro gole de vinho tão profundo e por tanto tempo, que quase engasgo. "O que você fez com Jackson?"

Ele protesta. "Não antes de comer o meu bife meio mal passado."

Não se fala em morrer... Oh Jesus, ele realmente o matou.

Os ângulos agudos de seu rosto são enfatizados pelas sombras e a curva de seus lábios é quase abutre, em sua complexidade. Segurando seu olhar, tomo o próximo copo de vinho sem piscar.

"É mais assim." Ele está rindo de mim agora, enquanto enche meu copo pela terceira vez.

Eu não bebo muito, nunca fui, mas o vinho está amortecendo meu medo e soltando minha língua. É como uma mão forte, empurrando-me para fora da multidão. Estou bem na linha de frente de Rick Sanders e é um lugar que eu deveria odiar muito mais do que odeio.

"O que é bom para comer por aqui?" Pergunto, surpresa com a fome que tenho. Acho que ainda se pode ter apetite, mesmo quando se está jantando com o diabo.

"Você, de onde estou sentado."

Meu estômago treme e outras coisas tremem, a seguir.

"Carbonara é decente", ele oferece, como forma de conciliação.

"Eu não como carne."

"Você comerá, no fim da noite", diz ele, lupino, o olhar caindo no meu peito novamente.

Minhas sinapses estão falhando, não consigo parar de revirar os olhos, até que seja tarde demais.

"Muito bruto para a senhorita Manhattan?" Uma sobrancelha se inclina, divertida.

"Tudo sobre você é bruto, Sr. Sanders."

"Chame-me de Sr. Sanders, com aquela voz doce, mais uma vez..."

O restante de sua sentença é interrompido, quando Luigi chega para anotar nosso pedido. Sem me consultar, Rick dita uma série de pratos em italiano e depois o manda embora, novamente.

"Como aprendeu a falar italiano assim?" pergunto-lhe.

"Atrás de uma caixa de cereal."

"Não posso dizer o que como?"

"Não mais, sua vida é minha agora, Srta. Costin, até eu dizer o contrário."

"Quer dizer até que me mastigue e me cuspa, como todas as outras?"

"Eu não cuspo, querida, esse é o seu trabalho. Mas prefiro a alternativa." ele começa a rir de mim, novamente.

Há uma estranha corrente crepitante, entre nós. Ao mesmo tempo, sinto meu ressentimento subindo à superfície, por ser forçada a agradar homens como Rick e meu pai. E depois há essa outra emoção estranha, que está substituindo tudo. Isso é... *ciúmes?*

"Eu estava me referindo ao desfile interminável de loiras, Sr. Sanders", digo rigidamente: "E oh, eu não sei, talvez sua esposa?"

"Discrição nunca foi o forte de Manda." Ele sorri e leva o copo à boca. Uma boca que eu não consigo parar de olhar.

"Ela sabe sobre elas?"

"Eu gosto mais de você quando está bêbada."

Seu olhar cai nos meus seios novamente, não que haja muito o que ver nesse departamento, não por baixo da camiseta preta disforme da Barfly, que estou usando.

"Das cinzas sobe uma fênix." Eu o vejo acender outro cigarro. "Esperando pelo homem certo, estávamos? Desculpe desapontá-la, princesa, mas estou errado. Ainda assim, farei você gritar e implorar por isso, quando eu transformar seu corpo em minha própria pira pessoal."

Ele é tão arrogante.

"Você sempre foi um misógino, Sr. Sanders, ou é um requisito, para sua linha de trabalho?"

Sei que fui longe demais, com a forte desaceleração da atmosfera.

"Há apenas uma mulher que deixo falar comigo dessa maneira e você não é ela", diz ele, friamente, afastando a cadeira, como se minha presença o estivesse ofendendo repentinamente. "Eu deixei isso escapar, por cortesia para o marido. Você não tem o mesmo luxo, receio. "

Tomo outro gole de vinho e olho para um pedaço de umidade na parede marrom, vendo contornos de corpos no papel de parede inchado. Acaricie o tigre. Não puxe o rabo dele.

Nossa comida chega. Bife para ele, tão sangrento, que está escorrendo

vermelho e um risoto de cogumelos para mim. Acho que não tenho mais fome.

"Coma." Ele nem sequer olha para mim, enquanto diz.

"Eu realmente não estou..."

"Eu disse, coma." Pela primeira vez, sua voz aumenta um pouco mais do que a conversação e tenho outro vislumbre do homem, atrás do verniz.

O efeito é imediato. Enfio uma garfada na boca, revirando a comida e tentando não engasgar, enquanto a mistura cremosa reveste minha língua e garganta. Em qualquer outra ocasião, acharia delicioso, amo risoto, é um dos meus favoritos.

Mastigo o bocado seguinte pelo menos vinte vezes, antes de levantar meu olhar. Ele parou de cortar sua carcaça sangrenta e está me observando. Está imóvel, como uma estátua grega. Ele é Zeus, de camisa preta justa e gravata preta, puxada até a metade do mastro. Há um barulho agudo, quando seus talheres atingem o lado do prato e, em seguida, um calor abrasador está cobrindo minha mão.

"Pare", ele murmura, seus dedos apertando os meus.

Ele está olhando para mim, como se eu fosse um quebra-cabeça que ele não consegue entender. Sua boca pecaminosa é uma ilogicidade distorcida... É um sorriso? Uma careta? Acho que é para ser algum tipo de pedido de desculpas, mas seus músculos faciais não são tão perdoadores, quanto seu gesto.

Vou pousar o garfo, mas ele escorrega dos meus dedos, aterrissando quadrado no meio do risoto.

"Deixe."

Mantendo a mão na minha, ele chama Luigi novamente. "Podemos pedir água?"

Sua voz é áspera, como cascalho solto, espalhado por uma calçada. Também consigo ouvir o fantasma de um sotaque do Brooklyn.

"Eu pensei que você me queria bêbada?" tropeço na última palavra, como uma desajeitada na sala de aula. *Eu acho que ele pode ter conseguido.*

"Eu mudei de ideia." A mão dele se retrai. A água chega e ele derrama dois copos para mim, alinhando-os como soldados sóbrios, ao lado do meu risoto mal tocado.

Sobre o que?

Eu?

Isso?

"O que acontece agora?" Meu pânico está borbulhando como bílis, escaldante e ardente, roubando meu fôlego. Tenho que manter seu interesse. *Diga alguma coisa, qualquer coisa, Nina. Fique de joelhos e aja como uma prostituta, se for necessário.*

"Você bebe e então, vou levá-la para..." Ele para abruptamente, quando algo na calçada, do lado de fora, chama sua atenção. "Vá se foder!" ele grita, agarrando minha mão e me puxando da cadeira. Bati no chão, com um grito, quando dois braços fortes me puxam para uma prisão de músculos duros.

Momentos depois, as primeiras balas batem na parede, acima de nossas cabeças.

Capitulo Oito

Nina

Fragmentos de gesso e tijolo ainda estão chovendo sobre nós, muito depois do cessar-fogo e do grito dos pneus de fuga. Uma fumaça acre enche meu nariz e boca, brigando com o cheiro de homem quente e zangado e o odor químico de limpeza, que sai dos azulejos.

Rick me puxa ainda mais perto, até que ele está me cobrindo, como uma segunda pele. Seus cantos de confiança são intercalados com uma saraivada de ameaças e ordens, contra seus homens.

“Tudo bem, baby, mantenha a cabeça baixa, você está indo muito bem... Danny, é melhor você ainda estar vivo. Diga-me que pegou essa placa!”

"Peguei", vem a resposta grave, seguida por uma rodada de tosse forte.

“Não morra comigo agora, seu bastardo. Coloque Roman na linha. Quero aquelas putas mortas ao amanhecer.”

Qualquer que seja a versão de Rick Sanders, que eu conhecia há um momento, já se foi. Ele é toda parte o mestre criminoso, agora. Controlado e letal, frio e impiedoso... Exigir retribuição por quem se atreveu a tentar tirar a própria vida, como se fosse seu maldito direito de nascença. Ele é o homem que tive a medida correta, na primeira noite que nos conhecemos. O homem que eu estava certa em temer.

Mas de alguma forma, ele é mais do que isso, agora.

Tudo mudou, na noite em que ele parou o ataque de Jackson em mim, quando se tornou meu salvador relutante e o único homem que já tentou me ajudar e não me machucou. *E está acontecendo tudo de novo.*

Ele muda seu peso e minha consciência dele é como um milhão de pulsos elétricos, iluminando meus nervos. Posso sentir todas as conexões que nossos corpos estão fazendo: sua virilha pressionada contra minha bunda, uma perna pendurada em minhas coxas, prendendo-me no chão de uma maneira que não me faz vomitar, como o toque de Jackson. Sua respiração no meu pescoço, sua mão segurando meu ombro, de maneira protetora... Uma suposição selvagem se apodera de mim, como um único raio de luz na escuridão. *Então, é assim que é se sentir segura.*

"O que aconteceu?" sussurro.

"Tiroteio." Ele rola de cima de mim e de costas, checando o cartucho da arma e colocando-a de volta em ação, com um tapa na palma da mão. "Não tenho um desses bebês há algum tempo."

Ele se levanta e ajeita a camisa, espanando o cabelo e passando os fios pretos soltos. Todos esses rudimentos de controle externo, estão se realinhando. Por dentro, porém, posso dizer que ele está furioso. Seus movimentos são rígidos, o rosto perigosamente desenhado.

O cara careca chega até nós primeiro. Ele está com o celular na mão e fala urgentemente, com quem estiver na linha.

"Dê-me isto." Rick pega o dispositivo e o leva ao ouvido. Ele escuta por um momento, antes de responder em um idioma em que eu era fluente, muito antes de aprender minha primeira palavra em inglês. *Quando, diabos, um homem como Rick Sanders aprendeu a falar russo?*

"Você tem as placas, Roman", eu o ouço dizer, seu sotaque quase perfeito. "É melhor não estar conectado a uma de suas cruzadas ‘salve o mundo’." Há uma pausa. “Oh, foda-se, seu imbecil hipócrita. Você não é o único com uma linha de buracos de bala acima da cabeça. Como eles sabiam que eu estava aqui? Ligue-me de volta, quando tiver alguma coisa.” ele desliga com fúria e joga o celular

em uma mesa próxima.

Em seguida, seu olhar muda para onde estou deitada no chão, cotovelos dobrados, braços dobrados sob o peito, antes de voltar para o homem dele.

“Diga a Max para ir buscar Luigi. Ele, provavelmente, está escondido debaixo de uma caixa de limoncello. Diga-lhe que devo uma centena de gorjetas, pela bagunça que um idiota oportunista fez aqui, hoje à noite.”

"Claro, chefe."

Ele se agacha, para tirar meu rabo de cavalo do rosto. “Como está indo, querida? Ainda viva?”

"Acho que sim."

Eu estou? Meus pensamentos, uma coesão de choque e gratidão, são uma bagunça espalhada por todo o chão.

O restaurante é uma zona de guerra. Há cadeiras viradas e uma fina camada branca de poeira cobrindo todas as superfícies. Vidro quebrado apimentou a anarquia. As janelas se abriram e tudo o que resta é uma estrutura irregular para ver o mundo lá fora. Eu gostaria de poder dizer que essa foi minha primeira experiência de violência por território, mas fui uma princesa relutante da Bratva a vida toda.

"Fico feliz em ouvir isso", diz ele. "Caso contrário, seria um primeiro encontro de merda, mesmo para os meus padrões."

Independentemente disso, ele ainda me dá um tapinha para confirmar, o calor do seu toque gerando uma erupção de confusão nos meus braços nus.

"Ok, você está pronta para ir..." E então, seu sorriso torto me pega desprevenida. "Parece que você caiu de cara em uma pilha de carreiras, querida, com todo esse pó no cabelo... Você está entrando nas minhas festas na cobertura, de novo?"

É quando vejo a primeira fenda na armadura dele. Suas piadas são uma cortina de fumaça para o que está acontecendo lá dentro. Quanto mais ele zomba, maior é o afetado.

"Eu não uso drogas", murmuro.

“Não há descontos para você, então. Apenas jante com o tipo de homem que sua mãe te avisou. Fique comigo, garota, nunca sou chato." Ele se abaixa e me puxa pelo braço. "Calma", ele murmura, enquanto minhas pernas trêmulas me lançam para o lado.

Nesse momento, o celular da mesa toca. Com uma mão ainda segurando meu braço, ele estende a mão para atender.

"Roman." Ele escuta por um momento e então, sinto seus dedos convulsionarem. "Filho da puta", ele sussurra, empurrando-me para longe.

Tropeço e me pego em uma mesa, sentindo o cheiro da sua fúria. É tão potente quanto a sua masculinidade, fazendo meu estômago explodir em pânico.

Há um barulho à nossa esquerda, um dos homens de Rick surge com o braço em volta dos ombros de Luigi. O velho italiano está tremendo tanto quanto eu, tagarelando palavras desconhecidas e segurando um rosário de madeira, entre os dedos enrugados.

"Você tem certeza disso?" Os olhos de Rick não deixam o rosto do chef aterrorizado nem uma vez. Aquele sotaque sujo do Brooklyn voltou em sua voz e está colocando o temor de Deus em mim.

"Não, lidarei com isso. Vou informar Santiago também.”

Minha respiração se prende, com a menção do nome do colombiano. Alheio, Rick desliga e guarda o celular no bolso da calça, acariciando o lado do rosto com o cano da Glock, enquanto faz. Há essa pausa novamente. Aquela pausa na tomada de decisão... aquela em que tudo oscila na fatia de sua lâmina, ou no

corte de sua bala.

O que eu não daria para ter esse poder. O tipo em que poderia salvar Tatiana e não me preocupar com esse homem me caçando até os confins da terra, como consequência.

"Venha aqui, Luigi", diz ele, unindo suas palavras com um puxão de sua arma.

Algo, na maneira como ele diz isso, faz-me temer pela vida desse homem, tanto quanto a minha.

“Signor Rick? O que é isso? O que está acontecendo aqui?” Ele olha ao redor de seu restaurante devastado, mas é como se, realmente, não estivesse vendo. Sua confusão é dolorosa de assistir, os olhos castanhos são poços de alarme.

"Cale-se e ouça."

"Senhor Sanders...” digo, vacilando, quando sua cabeça se vira para mim. Seu olhar cinza é feroz, mas os lábios estão torcidos de diversão.

"Sim princesa?"

Eu vejo esse desafio em seu rosto, novamente. Esse desafio. Quanto mais você está disposta a tomar, antes de implorar pela minha libertação?

Quando não digo nada, a curva de seus lábios se amplia. "Boa resposta. Puxe uma cadeira... As coisas estão prestes a ficar interessantes e isso também diz respeito a você.”

Oh meu Deus.

Ele volta para o italiano. “Há quanto tempo você é um soldado da família Ricci, Luigi?”

"Salve-me Jesus!" Há um baque abafado, quando o velho cai de joelhos, chorando e lamentando e confirmando sua culpa.

"Jesus não está aqui, velho, mas eu e minha Glock estamos... Quanto eles pagaram para você me trair hoje à noite, seu ginzo bastardo?"

O silêncio que cumprimenta esse comentário, é testemunho da gravidade da carga. Até eu sei o significado, não importa o quanto tente fechar os olhos para os rios de sangue que correm por essas ruas.

A família Ricci é o Lower East Side, extorsão de alto risco, apostas, drogas, você escolhe. Tudo com a aprovação de Rick, é claro, mais uma grande porcentagem dos lucros. É uma aliança inquieta e madura para a ruína. Isto é, se eles crescessem o suficiente para começar uma guerra.

Meu pai tem tentado fazer incursões com a Família há anos, desde que Rick e Santiago se destacaram e conquistaram todo mundo. Até o momento, Don Ricci resistiu à tentação, optando por fortalecer suas fronteiras, desde Bowery até a Canal Street, sem nunca entrar nos principais territórios de Rick, sem sua permissão. Até hoje à noite.

Isso é uma declaração? Uma mão negra? *Meu pai está por trás disso?*

"Você estava me espionando, Luigi?" Rick se ergue sobre ele, ladeado por dois de seus homens, os três lançando sombras escuras e sinistras em seu rosto cheio de terror. A raiva engrossou o sotaque do Brooklyn, mas ele nunca levanta a voz. Seu autocontrole é hipnotizante.

"Recebendo-me em seu restaurante com toda essa porra de hospitalidade italiana, que é tão insincera, quanto sua casa vermelha?"

Luigi é um destroço tagarela no chão, seu pedido pontilhado com italiano rápido e inglês quebrado.

“Please Signor, *mi dispiace, mi dispiace*! Eles me obrigaram. A mãe dele era minha *sorella*, minha irmã! Ele era meu *nipote*! Sobrinho! Você precisa entender... Minha irmã é casada com Fulgêncio, o *consigliere* de Don Ricci. Isso

nunca iria desaparecer.”

“Você sabe o que o seu *nipote* fez com essa garota, velho”, diz Rick, e, com um sobressalto, percebo que ele está me encarando de novo. Luigi segue com relutância sua liderança, virando o rosto quebrado na minha direção.

“Eu-eu não entendo” gaguejo, esfriando o tempo todo. "Eu nunca encontrei esse homem antes e não conheço o sobrinho dele."

"Oh, mas você encontrou e sabe, meu passarinho quebrado", diz Rick pacientemente, uma sinistra canção cantando em sua voz. “*Intimamente*, embora não tão intimamente quanto ele gostaria. O sobrinho dele foi quem quebrou suas asas e cobriu seu rosto com hematomas, antes de voltar a atenção para sua bunda. Cinco minutos depois e seu sangue estaria fazendo uma bagunça no meu chão, junto com aquele maldito suco.”

Ele não diz isso, mas suas próximas palavras gritam para mim, do outro lado do restaurante. *O homem que matei por sua causa.*

“O que diabos são essas mulheres, Danny?” Eu o ouço murmurar para o careca, que está ao lado dele. "Helena irritando Troia, todos eles."

Eu entendo a essência de suas palavras, imediatamente. Ao matar Jackson, ele iniciou uma guerra, mas não é a guerra que meu pai esperava. *E quem são essas outras mulheres, a quem ele está se referindo?*

“Caramba, Luigi. Você serviu o melhor bife deste lado da Argentina. Onde diabos vou comer agora, hein?” Rick parece genuinamente magoado, ao apontar a arma para a cabeça do velho.

“Eu cozinho de novo o signor! Cozinho melhor! Muito melhor! Eu ganho um açougueiro novo!” Luigi está passando o rosário pelos dedos, cada vez mais rápido, com uma série monótona de promessas, que eu sei que são tão falsas quanto o seu Deus.

Por uma fração de segundo, acho que Rick pode ceder e então, observo o sutil passo lateral de seus homens e me preparo para o que está por vir.

"Adeus Luigi", ele suspira. "Por favor, não dê meus cumprimentos ao seu sobrinho."

Eu grito, quando o tiro soa, transformando a cabeça do velho em sangue e osso, a cor tão forte e vívida contra a poeira branca, que cobre o chão.

"Limpe essa merda, e faça rápido", ouço Rick dizer, deslizando a arma de volta para o coldre. “Roman nos deu tempo, mas não tanto, a polícia estará aqui em cinco minutos.”

Não consigo parar de encarar a bagunça sangrenta no chão. O vermelho está penetrando nas rachaduras dos azulejos e as linhas vermelhas estão fluindo diretamente para mim. Este não é o meu primeiro corpo morto, já vi três, antes dos dez anos, mas há um significado nesse, que me corta profundamente.

Ele morreu por minha causa.

"Acho que nosso jantar chegou a uma conclusão natural, não é?" diz Rick, dando três passos largos para chegar ao meu lado.

"Não há nada natural no que acabou de fazer", sussurro, olhando para o belo assassino, com as manchas de sangue pontilhando seus clássicos Oxford marrons.

"E ainda assim, você ainda está aqui. Não há uma única pegada apontando em direção a essa porta." Dentes brancos piscam para mim. Olhos cinzentos dançam. "O que há de errado, querida? Pés feitos de chumbo?”

Ele está me mostrando a pior versão de si mesmo, por que quer que eu corra?

É quando eu soube que ele é meu.

"Pelo contrário", digo, apertando minhas mãos em punhos, o coração acelerando um ritmo louco, novamente. “Procuro os aspectos positivos em qualquer situação. Como você disse, faço valer a pena.”

"Positivos, querida?" ele diz, erguendo as sobrancelhas.

Forço um sorriso, quando o sangue de Luigi chega aos meus pés. "Ainda estamos vivos, não estamos? É motivo de comemoração e prefiro não comemorar sozinha." Dou um passo em sua direção, diminuindo a distância entre nós. "E mais uma coisa... Se está tentando me chocar, para sair sem um beijo de boa noite, nunca vai funcionar."

O flash de pura luxúria, em seu rosto, acelera ainda mais minha pulsação.

“Oh princesa, você ficou má, se é assim que se sente, com um italiano morto a um metro de distância. Diga-me, é a emoção da matança ou sou eu, que mais te excita?”

Antes que eu possa responder, uma mão está agarrando meu cabelo e me puxando contra seu corpo duro. Nossas bocas pairam a milímetros uma da outra, enquanto minha pele é coberta de menta, nicotina e pecado. Ao mesmo tempo, seu sorriso desaparece como o sol.

“Eu não sei quem você é, ou de onde veio, mas se eu descobrir que está me enganando, terminará na porra do chão, como o pobre Luigi ali. Você entende?"

Em resposta, faço a única coisa que posso. A única opção que me resta. Fecho os olhos e pressiono meus lábios contra os dele.

Quente, tão quente. *Ele é o calor de mil sóis.* Ao mesmo tempo, um choque do mesmo calor explode direto no meu núcleo, incendiando todo o corpo.

Ofegando, paro, apenas para encontrá-lo sorrindo, aquela curva sexy de seus lábios me desafiando a beijá-lo novamente. Seu perfume está martelando em meus sentidos, cegando-me para tudo nesta sala, exceto ele.

"Que porra foi essa, princesa?" ele murmura.

"Fui eu agradecendo por uma noite adorável, Sr. Sanders", digo, enrolando minhas mãos em torno de seus bíceps grossos, para me manter em pé. *Como um beijo pode fazer meu equilíbrio girar assim?*

A mão na minha nuca se move mais alto, dedos ásperos agarram o laço do meu rabo de cavalo e ele puxa meu cabelo livre. Uma onda de cachos escuros inundam meu rosto e ombros e me sinto estranhamente exposta, por sua ação.

“Rick... me chame de Rick. E nunca use seu cabelo assim novamente. Você me escuta?"

"Isso é uma ordem ou um pedido?"

"Uma ordem. Desdém, se você desafiar. Pegue essa escala de perigo deslizante e a mova da maneira que achar melhor, mas haverá consequências...”

Ele inclina a cabeça e se aproxima mais uma vez, até que eu sinto o barulho de sua barba por fazer contra minha bochecha.

“Se você acha que esta noite foi divertida, imagine o que planejei para nós amanhã. Um pouco de tortura leve, talvez? Uma filmagem tiroteio do meu próprio projeto?”

Minha garganta se contrai. Eu mal consigo expressar as palavras. "Eu te disse antes, não tenho medo de você... *Rick*."

Mentirosa.

Há muita coisa nessa situação, que me assusta: as manchas de sangue em nosso horizonte, a decepção, a verdade... O futuro, que é tão sombrio quanto qualquer pintura de Rothko. Estou com medo da minha reação ao toque dele, o tipo de reação que é visceral e indomável. Sentimentos por esse homem, não importa quão remoto, nunca fizeram parte do plano.

“Que decepção. Eu devo estar perdendo minha vantagem.” Ele se endireita,

roubando todo o calor do meu corpo. O som de sirenes distantes já está pintando a noite de vermelho e azul. "A diversão acabou, querida. Entre no carro e espere por mim lá. É hora de dormir para meninas e seus monstros."

Capitulo Nove

Nina

Meu celular está iluminando a mesa da cozinha, quando entrei no meu apartamento. Eu sei quem é, mesmo antes de virar e conferir o número. Só existe uma pessoa neste mundo que me liga. Há uma semana, havia duas.

Estou sozinha, enquanto chuto meu Chuck e me forço a responder. Meu pai também sabe disso. Sinto seus olhos em mim constantemente, observando como morro um pouco mais por dentro, a cada dia que passa, armazenando minhas falhas, calculando seu próximo passo e transformando minha dor e sofrimento em seu proveito.

Uma vez que o SUV de Rick estacionou ao lado do meu quarteirão peculiar, na sexta, situado alto e orgulhoso, no lado errado da divisão East / West Village, não houve movimento para tocar, beijar ou prolongar a noite. Aparentemente, garotinhas e seus monstros não dormem, não depois que este mata velhos em vingança e transforma Nova York em um campo de batalha. Ainda estou pensando como me sinto sobre isso, enquanto levo a celular ao ouvido.

"Você fez bem, *moa shlyukha*[4]." A gargalhada do meu pai passa por mim, sufocando-me, desencadeando meu choque e horror, nas últimas quarenta e oito horas, as coisas realmente desagradáveis, que tenho lutado para reprimir.

"Era você hoje à noite, papai?" digo, lutando contra as lágrimas. "Estava tentando me matar também?"

Ele vai dançar no meu túmulo, no minuto em que sou pega na mira.

"Oh, não, Nina, isso era tudo você", diz ele, zombando de mim, com outra rodada de risadas cruéis. “Foi sua ideia atrair aquele pequeno *ublyudok*[5] italiano

para a despensa e parecer vulnerável a ele? Funcionou. Você virou a cabeça dele. Sanders adquiriu um gosto por pálido e desinteressante.”

Há tantos picos nas suas palavras, que nem consigo contar as feridas por punção.

"Ele está começando a confiar em você."

"Sim", sussurro.

"Então, você será recompensada." Há um silêncio na linha e depois lágrimas, um oceano de lágrimas, que despedaça meu espírito.

"Tatiana!" grito, meus dedos segurando o celular com tanta força, que é como se eu estivesse tentando entrar e alcançá-la. "Oh Deus, eu não consigo te entender. Não consigo ouvir suas palavras, quando está chorando tanto." *Eu preciso deles mais do que ar.*

"Ajude-me, Nina", ela soluça, sua respiração presa em seu desespero, suas palavras me afetando mais do que o meu pai jamais fará. "Por favor. Socorro. Eu... eles me machucaram... Eles me machucam todas as noites e a dor é tão forte... eu não aguento mais, não sou tão forte quanto você."

“Você é, Tats, você é! Você é mais forte que nós duas. Estou fazendo de tudo para acabar com esse pesadelo, confie em mim. Você vai fazer isso? Estou trabalhando em um plano. Estou me aproximando desse homem todos os dias. Por favor, apenas...”

A linha acaba, porque ainda estou gritando minhas garantias para ela.

"Por favor, espere! Por favor, espere...” Minhas últimas palavras se dissolvem em soluços barulhentos, enquanto desço pelo armário da cozinha e enterro o rosto nos joelhos, gritando seu nome, repetidamente. Se eu disser isso várias vezes, talvez expulse esse mal de nossas vidas.

Eu nunca me senti tão desesperada. De alguma forma, sempre consegui

manter viva uma frágil chama de esperança, apesar dos espancamentos, do medo e dos ataques. Eu continuo seguindo os afluentes sinuosos para uma vida melhor, assim como minha mãe me instruiu.

Hoje não.

Não, hoje estou envolta em uma malha de arame farpado do meu próprio destino. Não vejo mais esperança. Esse é o problema de atingir o fundo do poço, você está muito ocupada levantando poeira para ver uma saída.

"Ajude-me Deus", sussurro nas paredes desbotadas. “Dê-me a coragem de fazer o que preciso fazer. Dê-me medo. Ajude-me a odiar esse homem, porque é tudo o que ele merece...” Paro, quando lembro de Luigi implorando a Jesus para salvá-lo, antes de Rick puxar o gatilho.

Como Jesus, Deus não responde. Em vez disso, ele me mostra um rosto com olhos cinzentos.

Os que dançam, zombam, matam... *e salvam.*

Capitulo Dez

Rick

Há poucas pessoas que me surpreendem. Trinta e três anos é muito tempo para viver com desapontamentos contínuos, por isso me alinho com os resíduos da sociedade. Eu caço com o pior. E aqui está a coisa: eles nunca decepcionam, porque nunca há nenhuma expectativa, não há falsidade ou ilusão. Nós mentimos, trapaceamos, roubamos e matamos. Somos uma merda moral e nunca tive problemas com isso. Eu o recebi, gostei, ganhei milhões na parte de trás; molhei meu pau tantas vezes na boceta mais linda do mundo, que nem consigo mais contar os entalhes no meu leito da cama.

Até eu hesitar.

Até *me* surpreender.

Eu deveria tê-la beijado de volta. Deveria tê-la empurrado contra aquela parede cheia de balas e fodido sua boca, até que provasse seu sangue. Machucá-la mais do que a porra do meu ex-gerente de bar já fez, porque talvez, finalmente, ela teria fugido muito, muito longe de mim.

Mas eu não fiz.

Porque eu não queria que ela quisesse.

Indiferença me define, desapego me deixa inteiro. Eu nunca precisei de ninguém. Nunca *quis* ninguém. Estava bem, sozinho, até que essas palavras me fizeram tropeçar novamente, fazendo minha cabeça girar e conjurar magia, na minha frente.

Triste e feroz.

Ela é triste e feroz.

Espancada. Alvejada. Ainda sorrindo. *Como eu.*

Droga, essas palavras, *essas palavras*, essas malditas palavras bastardas. Ambos podem ser atribuídos a um momento na minha vida, em que tentei fazer a coisa certa.

Eu era um pouco punk, aos dezessete anos. Rebelde sem causa? Rebelde sem a menor pista, mais parecido. Mas eu sabia que não era preciso puxar o gatilho, por causa de triste e feroz.

De onde diabos ela veio, essa mulher com asas quebradas e faíscas dentro de si? Eu sei que estou sendo usado, mas com que finalidade? Agitação? Sexo?

Ainda estou pensando, quando chego de volta à minha cobertura. São duas da manhã e meu peito está doendo como uma cadela, de uma cicatriz antiga, que parece doer cada vez mais, com o tempo.

Uma vez eu deixei Nina no seu apartamento de merda, na sexta, uma revelação da Senhorita Manhattan essa. Depois que meus olhos seguiram aquele traseiro por um lance de degraus de pedra rachados, Danny me levou a um parque privado, no Upper East Side. Comprei a terra há dez anos, por um preço que até eu hesitei. Desde então, tornou-se meu santuário e, se eu tivesse que voltar, pagaria o dobro.

É um lugar que vou, sempre que sinto minha máscara escorregar. Quando a vida me desequilibra e meu passado ameaça chutar o balde de ódio, dentro de mim. É o mesmo lugar que prometi à uma menina de seis anos, que ainda estou cumprindo.

Rasgando minha gravata, eu a jogo sobre o braço da espreguiçadeira de dez mil dólares, que minha ex-mulher comprou, em um acesso de despeito. Seu ódio por mim derramava regularmente em minhas contas de cartão de crédito e eu a incentivei ativamente. O dinheiro sujo vem com uma cláusula de saída: quanto mais você gasta, mais pode se convencer de que está voltando à sociedade e

limpando as margens da lousa.

Ex.

Para o bem.

Obrigado, porra.

Por um momento, fico ali no meio do meu lobby monocromático, no meu apartamento de seis milhões de dólares, deleitando-me com a dissolução do meu casamento. Esse foi um fato divertido, que omiti compartilhar com meu passarinho quebrado, durante o jantar. Eu arquivei da cadela ontem, encerrando oficialmente um erro de três anos, que atenuou os méritos do sexo seguro para mim, desde então.

Afrouxando meu botão superior, vou direto para o meu segundo santuário, um escritório, que converti em uma biblioteca, assim que me mudei. São imensos metros quadrados de imunidade deste mundo, um mezanino de dois andares, do chão ao teto de mogno e ferro preto, que contêm um milhão de pensamentos para eu saquear.

Eu nunca tive acesso a livros, quando criança. Mudei de escola muitas vezes, para terminar um capítulo do mesmo texto da turma. No dia em que fiz meus primeiros mil, retifiquei a situação. Agora, leio para ficar afiado e adicionar minhas próprias páginas de foda-se, a quem ousar me subestimar.

"Essa é uma coleção bastante pornográfica que tem aqui, Sanders", lança uma voz profunda da escuridão. "Eles estão organizados em ordem alfabética, ou todas as noites são uma surpresa?" Um estrondo de riso acompanha essas palavras, quando uma figura alta e familiar sai das sombras.

“Jesus, Dante. O que diabos está fazendo em Nova York?”

Por que diabos estou surpreso? O colombiano se move com a maré. Ele é tão livre quanto o vento. Esse homem poderia entrar no Pentágono e fazer um

coquetel, se quisesse.

Eu o conheço há quase dez anos. Nós nos conhecemos, quando ele e seu irmão, Emilio, ainda lideravam o maior cartel da América do Sul. Eles queriam fazer incursões na Flórida e Nova York e eu tinha todos os contatos certos, depois de anos negociando nos dois estados. Em troca, eles aniquilaram a competição e me fizeram um homem rico.

Um homem *muito* rico.

Dois anos atrás, Emilio se tornou uma vítima de seu próprio ego, a cabeça quente de uma esposa de Dante tinha algo a ver com isso e Dante deu as costas ao negócio da cocaína, para assassinar pessoas realmente más como meio de vida. Foi aí que eu entrei.

Podemos não estar mais trabalhando juntos, mas nossas respectivas vidas ainda diminuem e fluem com a mesma corrente. Eu sempre serei leal a ele, porque, por trás de tudo isso, eu gosto do cara. Eu também não sou um idiota. Ele cortaria minha garganta em um piscar de olhos, se suspeitasse o contrário. Além disso, ele é útil quando você precisa de um massacre em massa. Tê-lo como amigo e afiliado, significa que outros mantêm distância.

"Aqui pela iluminação, pelo que parece", ele responde, olhando ao redor. “Você lê algum desses livros ou são apenas para exibição? Não consigo imaginar as mulheres que você convida para voltar à sua cobertura, por serem do tipo educado.”

“As mulheres não têm ilusões, quando passam pela minha porta, Dante. Elas vêm aqui para foder e eu, com certeza, não cito poesia depois.”

Ouço risadas colombianas divertidas, quando tiro meus botões do punho pela segunda vez essa noite e começo a arregaçar as mangas. “Além do mais, gosto que meu pecado tenha um pouco de cultura... Falando nisso, você ainda tem aqueles originais de Salvador Dalí, na sua ilha?”

"Sim, porque?" Ele se encosta na estante mais próxima e cruza os braços.

"Quanto?"

"Quando você se interessou por arte?"

"Decidi que gosto da pintura que você me deu. Estou expandindo meu repertório. Vou te dar cinco mil. "

“Foda-se. Eles valem o dobro."

"Eu estaria lhe fazendo um favor. O que você quer com um monte de representações de sonhos, afinal? Pensei que sua vida fosse em preto e branco e ordenada, nos dias de hoje. Acordar, foder com a esposa, matar um monte de gente doente, beijar as crianças, foder mais com a esposa... ”

"Continue falando, Sanders", diz ele, com um grunhido, saindo da parede e seguindo em minha direção. "Você está se alinhando bem para um encontro com meu punho."

"Posso oferecer uma bebida primeiro?" digo, olhando para ele, enquanto se aproxima. Bastardo bonito. Ele tem um corpo de músculos puros, olhos escuros e uma alma ainda mais sombria. "Vejo que o contentamento não o deixou gordo e preguiçoso."

"Sua boca é quase tão sem censura quanto a da minha esposa."

"E como está a deliciosa Eva?"

Eu o vejo passar a mão pela mandíbula, a aliança de ouro brilhando como redenção, no rosto bronzeado. "A qualquer dia."

A infâmia de Dante é sua atração fatal. Já vi mulheres fazendo merda louca, por esse homem. O que eu nunca esperava, é que ele fizesse coisas loucas por uma mulher.

“Dante Santiago. Marido amoroso e futuro pai de dois filhos” zombo,

entregando-lhe um bourbon. "Quem pensou que você seria uma decepção tão esmagadora para a raça humana".

Seus lábios se inclinam uma fração. "Vou deixar a prostituição para você, Sanders. Estou oficialmente aposentado." Ele inclina a cabeça em direção à porta aberta. "Esposa no local?"

Dreno minha bebida em um golpe, antes de responder. "Ela se foi."

Ele levanta uma sobrancelha.

"Sam não é meu." Meus dedos se apertam em volta do copo vazio, enquanto jogo minha proclamação, como uma reflexão tardia. Como se o garoto que eu criei como meu, nos últimos três anos, pudesse significar pouco para mim. “Descobri ontem. Chutei os dois para fora.” *E é uma perda que ainda não descobri como processar.*

Dante não faz simpatia. Mesmo assim, sua expressão cautelosa oscila por uma fração de segundo. Ele sabe o quanto eu amava aquele garoto. Eu sou um pedaço de merda, mas fiz tudo certo como pai. De maneira alguma a história se repetirá no meu relógio.

Essa é minha falha no computador pessoal, sempre terei um desejo inerente por coisas que nunca tive, quando era criança: segurança, um lar, uma família... Toda aquela porcaria da *Little House On The Prairie.*[6]

Sem uma palavra, ele pega a garrafa de bourbon e enche meu copo vazio. É o mais próximo que ele chegou do consolo.

"Você vai manter contato com ele?"

"Acho melhor que não." Um sorriso frio torce meus lábios. "Se eu voltar a ver minha ex, não serei responsável por minhas ações e a criança precisa de uma mãe. Ele pode ter meu dinheiro, mas já terminei com o resto." *Mesmo dizer isso em voz alta dói como o inferno.*

"Ouvi dizer que você teve problemas com os italianos hoje à noite", diz ele, mudando de assunto.

“Conflitos nas fileiras. Nada que eu não possa lidar. Quem te contou? Roman?"

“Foi um sucesso calculado. Coisas assim não devem ficar impunes. Estou aqui por mais doze horas e posso causar muitos danos nesse período. "

"Eu sei que você pode, mas vou lidar com os filhos da puta. O que o leva de volta aos EUA, afinal?”

"Fui convocado."

Eu rio de surpresa. “O que você é, um maldito gênio? Ninguém o convoca, Dante, a menos que deseje uma morte em sua consciência. Quem é a matança? "

“Ninguém ainda. Não, até eu ter uma imagem completa. Jurei a Eve que seria mais seletivo, especialmente depois de toda a merda que aconteceu em Miami, no ano passado. ”

"Mais traficantes de sexo?"

Dante reserva a maior parte de seus talentos para esse tipo de escória, nos dias de hoje. É pessoal para ele, mas se eu o chamasse de vigilante, quebraria minha cara. Recentemente, ele atacou um grupo da máfia russa na Flórida, depois de descobrir que eles estavam usando dinheiro de drogas, para ajudar a financiar uma nova organização mundial de escravos sexuais.

"Talvez..." Ele toma um gole generoso de seu bourbon. “Roman continua escolhendo a carcaça morta deste Bratva de Nova York, que nós fodemos alguns meses atrás. Ele acha que ainda há um pulso."

O agente especial do FBI Roman Peters... Um homem, cujas verdadeiras alianças, são um mistério. Ele joga nos dois lados com facilidade, mas disparou, em nossa opinião, quando ajudou a orquestrar a fuga de Dante de um comboio

de policiais com cem soldados, no ano passado. Ele foi transferido para a filial de Nova York, na primavera passada e provou ser um aliado útil para mim, até agora. Suas informações, esta noite, foram inestimáveis, mas ainda não confio nele, na medida em que posso jogar seu distintivo do FBI. Estamos contaminados com a mesma história. Quando eu era criança, costumava correr com um Bratva que tinha laços estreitos com o pai dele. As coisas não terminaram tão bem para mim lá, mas isso é outra história.

"Ele precisa contratar um agente funerário melhor." Viro o copo e o encho de novo. "Essa porcaria está morta e enterrada."

"Ele ouviu rumores de que Benni Morozov está se agrupando e vindo atrás de nós."

"O que, ele e seu burro de três pernas?" Inclino a cabeça para trás e rio. “Nós matamos a maioria dos homens dele, Dante. Falando nisso, onde está o seu?" Eu digo, referindo-me ao seu segundo em comando, Joseph Grayson, o homem que nunca sai do seu lado.

"Na sua lua de mel."

"Jesus Cristo." Eu afundo em uma das duas laterais de couro, no meio da sala. "E eu pensei que ela tinha um gosto melhor do que isso."

Joseph e Anna.

Minha *ex*-barman.

Há um tempo atrás, ela chamou minha atenção da mesma maneira que Nina, apelando para minha mentalidade de consertar e depois foder. Não era para ser, não que eu desse a mínima, Joseph é bem-vindo a ela. Ainda assim, não gosto de perder e isso causou uma lasca de descontentamento entre nós.

Dante não se junta a mim. Em vez disso, paira ao lado das cadeiras, sua enorme sombra escura caindo sobre a minha mesa de café e ameaçando o lugar.

“Você está me deixando nervoso. Sente-se, está bem?” chuto meus pés para cima e lhe sorrio. Ele não devolve. Seu rosto está tão inexpressivo como sempre.

"Eu vim aqui para lhe dizer para cuidar de suas costas."

"Muito obrigado", digo suavemente. "Cuidado devidamente recebido e anotado."

"Quão boa é a sua segurança?"

“Melhor que a sua, pelo som. Danny e minha equipe preferem arrancar os próprios braços, do que se casar e sair na porra da lua de mel. Você está por aqui?”

“Não, deixo a primeira coisa amanhã e tenho coisas a fazer antes disso. Não voltarei, até depois que o bebê chegar.” Ele termina sua bebida e devolve o copo à mesa de café. "Enquanto isso, como eu disse, cuide-se... Porque você pode apostar que Benni Morozov está te assistindo."

Capitulo Onze

Nina

Rick não volta ao clube pelas próximas duas noites. Na terceira noite estou uma bagunça.

Já passou da meia-noite e o clube está zumbindo, mas o único som que posso ouvir é o sinistro *tique-taque* da contagem regressiva para o prazo de meu pai.

Cinco dias se passaram.

Faltam cinco dias...

A inquietação está fervendo na boca do estômago e desencadeia uma reação em cadeia de nova paranoia, entre meu coração e cabeça.

Ele já está me rejeitando?

Manda não está ajudando a situação. Ela fica estalando a língua toda vez que me pega pensando.

"Ele dança de acordo com sua própria música, Nina", diz ela, com um suspiro do tipo "já vi tudo antes. Não espere nada dele, e você nunca ficará desapontada. O homem tem o alcance emocional de uma criança, é incapaz de lhe dar outra coisa, que não seja uma foda rápida."

"Eu não tenho ideia do que está falando", resmungo, batendo a tampa em uma Margarita não misturada e a agitando vigorosamente.

"Rick Sanders?" ela pergunta, inclinando-se para pegar o balde de gelo ao meu lado. "Aquele diabo bastardo sexy, de fala mansa, gostosa e quente, por quem você está agindo toda distraída e arrasada?"

Ela está tão errada.

"Você me disse para manter distância..."

"E é bem óbvio, pelo seu estado, que ignorou meu conselho." Ela coloca uma fatia de casca de laranja queimada, em um cosmopolita rosa. “Olha, relaxe. Ele ainda não terminou com você. Levou você para casa esta semana e isso é algum tipo de registro interpessoal estranho, em seu livro. Não está apenas no radar dele, querida, você assumiu todo o maldito sonar.”

"Eu nunca..."

"Eu sei." Sua expressão feroz cede por um segundo. "Ele me disse o que Jackson fez com você... desculpe-me. Não tínhamos ideia de que ele era um monstro do caralho. Eu nunca sonhei que ele...”

"Está tudo bem", digo rapidamente, não querendo pensar sobre isso. "Senhor Sanders resolveu o problema.”

"Ele com certeza fez", ela murmura. "Escute, não estou te julgando, sei que todo o poder é um afrodisíaco para algumas mulheres. Ele pode fazer você se sentir como o centro do universo, mas também pode transformá-la em uma órbita solitária, quando ficar entediado. E ele ficará entediado, Nina, eu o conheço há muito tempo."

"Quanto tempo?" pergunto, curiosamente.

Eu a vejo deslizar o Cosmopolitan em direção a um homem de terno, esperando e pego seu cartão de crédito. "Nós compartilhamos um lar adotivo, quando éramos crianças", diz ela, acenando para o próximo cliente. "O que eu posso conseguir para você, querido?"

"Duas vodcas Martinis, por favor."

“Ele era um espertinho, mesmo então. Sempre dentro e fora dos centros de detenção.” Ela me olha, enquanto pega a garrafa de Grey Goose, na prateleira de cima. “Não há surpresas lá, hein? Mas ele sempre acompanhava os mais jovens.

Os caras adotivos, às vezes, ficam um pouco preocupados com as meninas menores de idade... Rick teve que *intervir* algumas vezes. Largaram essa porcaria bem rápido, quando ele apareceu na porta com sua arma e punhos. Ele corria com companhias muito ruins, a partir dos quinze anos. Alguns dizem que ele se misturou com a máfia russa, até que tudo foi para o sul e ele se virou para cocaína. Tudo boato, é claro, ” acrescenta ela com um sorriso, guardando sua coqueteleira.

Eu fico muito quieta. "Você quer dizer, Bratva?"

“Como eu disse, *boatos*”, diz Manda, com firmeza, batendo no balcão, com as unhas azuis elétricas. "Você tem clientes, querida e eles, com certeza, não querem beber água da torneira."

"Deus, desculpe." Volto para minha Margaritas. "Você sabe onde ele esteve nas últimas noites?"

“Mantendo um perfil discreto. Dizem que ele tem algumas coisas importantes acontecendo com os italianos... mas acho que você já sabia disso."

Ela sabe sobre Jackson. Ela sabe o que Rick fez com ele.

Antes que eu tenha a chance de começar a entrar em pânico novamente, uma voz profunda está se dirigindo a mim, do outro lado do balcão.

“Senhorita Costin?”

Um dos homens de Rick está pairando sobre a fila da frente do bar, como uma pesada nuvem de chuva, fazendo com que todos os ternos elegantes se encolham em seus coquetéis de cem dólares.

"S-sim?" Larguei a coqueteleira, enquanto ele balançava a cabeça na direção do escritório de Rick. “Chefe quer você vestida e pronta, virá buscá-la em trinta minutos.”

Maldito seja meu coração, por bater tão forte contra a caixa torácica, com

isso. Meus afluentes precisam permanecer no curso e não sinuosos.

"Vestida?" pergunto. "Mas eu só tenho... oh." Paro, quando ele balança uma bolsa de aparência extravagante, acima das cabeças dos duvidosos de Wall Street.

"Você gosta dele, querida?" murmura Manda, subindo atrás de mim. "Quero dizer, realmente gosta dele, não apenas por causa dos milhões e do perigo, e toda essa outra merda louca que não significa nada?"

"Sim." Respondo sem pensar, meus lábios pingando com uma verdade, que me recusei a admitir até agora.

Ela me olha, seus olhos escuros tentando me tirar mais confirmação. Em vez disso, pisco e seguro seu olhar, sem revelar nada. Eu já disse mais do que deveria.

"Tudo bem, então deixe-me fazer sua maquiagem."

"Por quê?" digo, franzindo a testa.

"Porque sou muito boa em esconder contusões... não pergunte. E como eu tenho esperado há muito tempo que alguém vire essa cabeça arrogante dele, então vamos ter certeza de que viremos muito bem. Estilo exorcista! ” Agarrando minha mão, ela me arrasta para fora de trás do bar, gritando para o outro concurso. "Estamos pegando dez minutos, Ava. Grande emergência. Não estrague tudo!”

"Está tudo bem, Manda", digo, correndo atrás dela, " realmente, não preciso que você faça isso por mim."

"Besteira." Ela pega a bolsa do cara de Rick, enquanto passamos por ele.

“Então, ele tem uma grande paixão pela coisa frágil, agora. Isso não significa que não podemos melhorar. "

"Ei!" digo, fingindo parecer magoada, quando ela bate a porta atrás de nós.

"Shiu, eu sou reveladora." Ela pendura a bolsa na parte de trás da porta e rasga o zíper. "Vamos ver se Sanders colocou o dinheiro, onde sua boca, claramente, quer estar... Puta. *Merda*."

Seda e renda pretas saem da abertura, em uma elegante cascata, roubando as palavras de nossas bocas.

Cuidadosamente, Manda remove o vestido, com o respeito que claramente merece e me oferece. "Esse não é o alvo, querida." ela verifica o rótulo. "Chanel... Legal."

"Chanel?" Estendendo a mão para tocar o tecido, tremo, quando a seda rica desliza por meus dedos como água. Eu nunca vi tanta extravagância antes. Meu pai me negou todo luxo, quando eu era criança, sua cobertura era uma cela de prisão. Eu nunca tive um centavo para mim.”

A única vez que consegui fugir do país, foi com um cartão de crédito roubado. Meu pai rastreou os detalhes até um albergue em Roma, onde eu estava hospedada. Quando ele veio me buscar, todas as pessoas pagaram minha traição. Dezenove mortos. Minha culpa foi a punição, por ousar correr.

Manda está ocupada, inspecionando o resto da sacola. "Manolos", ela afirma, desenterrando um par de sapatos de salto alto, com tiras nos tornozelos tão delicadas, que tenho medo de tocá-las. "E lingerie, é claro." Ela faz um som de engasgos no fundo da garganta. "Aposto dez dólares que é sem fendas. Ouvi dizer que ele é um filho da puta excêntrico.”

Ele é?

Mas quando ela tira a calcinha preta pura, não é nada como as coisas de desconto do shopping. Posso dizer que vale mais do que o aluguel mensal, apenas pelo material fino usado e pelo delicado cordão de fita.

"Eu acho que é seguro dizer que Rick quer uma puta elegante, para entretê-lo hoje à noite", diz ela, com um bufo.

Imediatamente, sinto aquele poço de irritação borbulhando dentro de mim. "Em primeiro lugar, não sou uma prostituta", digo a ela, arrancando o vestido, os sapatos e a lingerie de suas mãos, "E, em segundo lugar, também não sou a inútil de um gangster idiota. Ninguém é meu dono. Nem mesmo Rick Sanders.”

Se eu disser alto o suficiente, talvez seja capaz de abafar o fato de que meu pai já faz todas as partes de mim, exceto meu coração e pensamentos.

"Você está certa", diz ela, levantando as mãos em um pedido de desculpas, com o rosto em um sorriso. "É bom ver que você tem fogo na barriga, faz-me pensar que eu te subestimei. E Rick também pode ter subestimado você e isso não é ruim.”

Eu a vejo girar no local e estalar os dedos com impaciência.

“Apresse-se e vista-se. Você tem apenas vinte minutos para se transformar de uma mendiga do Chucks, em uma deusa da Chanel.”

"Eu gosto do meu Chuck", resmungo, chutando meus vermelhos-cereja.

"Sim, mas você está jogando no nível superior agora, precisa de salto alto, para manter a cabeça acima da água.”

"Diga-me algo mais sobre ele", peço, tirando a camiseta, enquanto ela se inclina para frente e clica na fechadura da porta.

"Você quer dizer, além de toda essa porcaria ilegal e, francamente, aterrorizante, que não vai revirar o estômago?" ela brinca, entendendo as minhas palavras.

"Mmm, algo assim." Saio da calça jeans e olho para a bola gigante de fogo, acima de sua mesa, novamente. De uma maneira engraçada, isso me lembra Rick, uma esfera ardente de energia feroz e vibrante, cercada pela escuridão.

"Quantos anos tem ele?"

"Meados de trinta."

Estou chocada. “Mas ele parece muito mais velho, eu teria imaginado quarenta, pelo menos.”

"Ele está gemendo sob o peso de sua própria depravação e todos sabemos o que o excesso de peso pode fazer com a sua pele".

Não posso deixar de sorrir com isso, ela e Rick compartilham o mesmo senso de humor ácido.

"Ele sempre foi um...?"

"Criminoso sem coração, com completa falta de consciência?" ela termina, com um suspiro. Olha para o chão, por um momento. "Eu nem saberia mais quantificar o mal, Nina", ela murmura. “O mal é o pai, que sustenta sua família doente, vendendo beijos e destruição a outros? O mal é o garoto que espancou um pedófilo, para salvar uma menina de dez anos?”

O mal é o homem que impediu outro de me estuprar?

Aprendi há muito tempo que a vida é um trem, que nunca se mantém no caminho. Pessoas como Rick gostam de desviar o curso, quando menos esperamos.

Entro na lingerie e deslizo o vestido por cima da cabeça. Ele cai logo acima dos joelhos e a guarnição de renda corta um V profundo entre os meus seios.

"Certo, terminei."

Manda se vira e começa. Ela está agindo como outra mulher, que acabou de entrar na sala atrás de mim. "Ok, então *agora* eu vejo", ela respira.

"Vê o que? Serve?" Faço uma rápida dança, sentindo-me tímida e desajeitada. Sinto-me cerca de seis metros de altura e ainda nem tentei o salto.

“Quente pra caralho, pronta para ser corrompida e contaminada. E ele vai te corromper, querida” ela avisa novamente. "Mente e corpo. Ninguém escapa de Rick Sanders sem cicatrizes.”

Vou levar todas as cicatrizes que ele puder me dar, se isso significa salvar a vida de Tatiana.

Meus olhos encontram a pintura novamente. "Você conheceu Dante Santiago?" digo sem pensar.

O ar sai dos pulmões de Manda. Olho para cima e pego um flash de medo em seus olhos.

"Eu não desejo nunca cruzar o caminho com esse homem", diz ela, balançando a cabeça. "Não dou a mínima para o que as pessoas dizem sobre o casamento mudá-lo. Não existem arestas suaves para o diabo, apenas lâminas e espinhos. Ele é o melhor amigo de Rick, mas o relacionamento deles sempre será equilibrado. É exatamente esse tipo de homem que são. "

Meu corpo fica frio por todo o lado. Agora, tenho certeza que, se Rick não me matar, Santiago irá...

Talvez ele nos mate a ambos.

Capitulo Doze

Rick

Chegamos ao Barfly por volta das 21h. Hora de pico da boceta. Peitos e bunda estão saindo pela porta do clube e a fila de entrada tem uma milha de comprimento. Pela primeira vez, não as olho. Elas não passam de um borrão, do lado de fora das minhas janelas coloridas. Não estou interessado, a menos que sejam um pássaro esbelto de olhos verdes e duas asas quebradas, para que eu conserte.

Carter e Frenchie e dois dos novos caras estão esperando por nós na calçada, ao lado do segundo SUV. Tive que aumentar a segurança, nos últimos dias. Desde que dois idiotas italianos bem conectados foram adicionados à minha lista de assassinatos, minhas costas e empresa tiveram alvos vermelhos espalhados por todas e há uma grande remessa de mercadorias da América do Sul, a qualquer momento.

Parte de mim acha que foi péssima jogada não aceitar Dante, em sua oferta de desencadear o inferno. Mas a sutileza não é coisa dele e, apesar de nossas diferenças, preciso que os italianos mantenham os canais de coca fluindo pelo Harlem e pelo Lower East Side. Precisamos acabar com essa postura de guerra, antes que alguém acabe morto.

Olho para uma mensagem recebida no celular.

Manda: *Ela está a caminho. Não seja idiota. Ela é boa demais para você.*

Eu: *Fique, inferno, fora disso. Como foi a reunião do JA?*

Manda: *OK. Acontece que você não é um idiota total.*

Eu: *Não se iluda. Vá limpar alguns copos.*

Abro a porta para deixar entrar um pouco da luz da rua. Estou mentindo para mim mesmo que não é antecipação, que não agitei meu pau no chuveiro, por dois dias seguidos, imaginando seus lábios macios e aquela auréola de cabelo escuro manchada com meu esperma.

Nina Costin é um tratamento imprevisível e estou gostando de adivinhar qual versão dela sairá do meu clube e gastando meu dinheiro. Vou ter que trabalhar pelos seus beijos hoje à noite, ou ela vai implorar pelos meus?

Vou verificar o relógio novamente, quando há um zumbido na atmosfera. As conversas rápidas, na calçada, diminuem a um ritmo abafado. Estou de guarda imediatamente, sacando a arma do coldre, enquanto vejo algum tipo de comoção na entrada da frente.

"Danny, eu quero olhos", grito para o meu segundo, que está do lado de fora do carro.

Observamos a multidão se separar e as cabeças girarem, quando uma mulher alta, vestida de preto, surge de um mar de lantejoulas e cores. Ela está vindo em nossa direção. Seus cachos castanhos soltos balançam no tempo de seus passos hesitantes, ela não é natural de salto, e seus olhos estão arregalados e cautelosos. Ela também está completamente alheia ao acidente de carro social, que causa, atrás dela.

Quando ela vê Danny, sua boca vermelha se curva em um sorriso tímido e um raio de porra passa por mim.

Jesus.

Cristo.

"E atrasada?" ela diz suavemente, enquanto saio do carro para cumprimentá-la. Posso muito bem fingir ser um cavalheiro, no começo da noite. Eles não terão essa má compreensão até o final.

"Pelo contrário", digo, deslizando minha mão em volta da sua cintura, enquanto me inclino para beijar sua bochecha, sendo atingido por seu doce aroma feminino. "Você chegou na hora certa."

"Obrigada pelo vestido."

Ela parece confusa e insegura e é cativante como o inferno. Desejo que ela queira minha aprovação. Traço a linha do olho através do vale do decote, até o brilho sensual de sua cintura e sinto meu semi transformando em algo completamente diferente.

"Obrigado por usá-lo."

Tomo a decisão então e ali. Ela nunca mais vestirá camisetas e nunca mais trabalhará no meu clube. A partir deste momento, só será tratada como a porra de princesa que é.

Inclino-me para beijar sua outra bochecha e pego os olhos de Danny, sobre seu ombro esbelto. Ele está sorrindo como um idiota e balançando a cabeça. Eu sei o que ele está pensando, também sou um filho da puta de sortudo.

"Você sentiu minha falta, querida?" Movo minha mão para a base da sua coluna e a sinto endurecer.

"Não perdi a prática de tiro ao alvo".

"Que faz de nós dois."

Dou um leve toque na sua bunda e ela salta para a frente, como se eu tivesse batido nela a todo vapor, com um chicote. Está nervosa como o inferno e isso coloca meu sorriso de volta no lugar. Meu palpite é que ela me quer tanto quanto a quero e estamos em uma linda noite.

"Hora de ir." Afasto-me para deixá-la entrar no carro primeiro.

Ela desliza graciosamente, dobrando as pernas longas como uma profissional.

Não me importo que ela more do lado errado da vila e que suas roupas pertençam a uma adolescente angustiada, com pôsteres rasgados de Alanis Morissette na parede. Ela é a senhorita Manhattan, quando precisa ser, está arraigado. Em algum lugar, ao longo do caminho, ela aprendeu as regras.

Entro atrás dela e descanso a mão, levemente, em seu joelho. A bainha de seu vestido roça meus dedos e quase posso sentir o calor saindo de sua boceta. Por hábito, movo minha mão para cima, traçando uma linha até o céu, mas a palma da mão dela cai para me impedir.

"Onde estamos indo?" O carro se afasta do meio-fio, pegando a luz da rua e revelando o rubor profundo em suas bochechas.

Então, essa é a ordem do jogo para hoje à noite. Ela vai me fazer trabalhar por isso. Não importa. Tenho alguns ases na manga, que garantirão que a calcinha da Agente Provocadora chegue ao chão do meu quarto, por volta da meia-noite.

"Estamos fazendo uma pausa de italiano", digo suavemente, recuando meus dedos para a posição inicial. “Algo, sobre a escolha do menu deles, não entrou de acordo comigo. Estamos tentando algo diferente."

Se dependesse de mim, redirecionaria um curso direto para minha cobertura, mas devo a ela, pela outra noite.

"Você não está vestindo um terno azul", ela observa, a voz suave se curvando em volta dos meus sentidos, como fumaça.

Olho para o conjunto preto de três peças de Tom Ford e camisa preta justa e uma combinação de gravata skinny. “Eu estava tendo pensamentos mórbidos, achei que deveria vestir o papel.”

“Quão mórbidos estamos falando? É sobre a outra noite?”

"A morte não me assusta, querida", digo, com uma risada. "Encarei muito

pior do que um boceta de aparência miserável, com uma foice enferrujada."

Ela se encolhe com o meu uso *dessa* palavra e meu pau estremece. A inocência dela é viciante e acho que quero cheirar tudo. Ela é virgem? Foda-me. Eu não tenho uma dessas há algum tempo. Eu sei que não ficarei satisfeito, até que possua sua boca, a vagina e a bunda.

Puxando meus cigarros, acendo essa merda. Dando uma tragada profunda, inclino a cabeça para deleitar-me com o denso aroma de nicotina, que preenche o espaço entre nós. Existem apenas duas coisas que cheiram melhor que isso e a mulher sentada ao meu lado está usando as duas.

"Como uma garota de Nova York acabou com um sotaque?" pergunto, apertando a fumaça entre meus lábios, enquanto guardo os cigarros de volta no bolso.

Há uma pausa. "Meu pai, ele é do leste europeu. Mas você já sabia disso."

Sorrio para o golpe aveludado, atrás de suas palavras. Ela está chateada que verifiquei sua história.

"Ah sim. Romeno, certo? Conte-me sobre sua mãe."

Outra pausa. "Ela está morta. Mais uma vez, tenho certeza que sabe tudo isso. "

Triste e feroz. *Oh, vá se foder.*

"Como ela morreu? Lembre-me."

"Houve um acidente, quando eu era criança."

"Continue." Dou outra tragada e assisto as emoções cruas passarem pelo seu rosto. Tristeza. Arrependimento. Raiva. Ela odeia o que estou fazendo com ela, está nessa fase de luto, onde apenas as lembranças mais fortes sobrevivem. Todas as pequenas coisas foram perdidas e estão fazendo com que ela lamente,

aqui no meu carro.

"Sua mente estava doente e ela começou a ouvir vozes."

Ela tira a mão da minha e a enfia nas dobras do vestido.

“Dois dias depois do meu sexto aniversário, ela pulou da janela da cozinha, cinquenta andares para baixo.”

Ela desvia o olhar e sinto a batida de seu pulso. Posso dizer que ela está chorando.

Abaixando minha janela, atiro as cinzas e raiva na noite. Maldito Danny... Ele omitiu esse detalhe do seu relatório. Não sou avesso a explorar tragédias pessoais, mas desta vez não. A dor dela será dela e só dela.

Terminamos o resto da jornada em silêncio. Eu a machuquei. O cuidado lançou as bases de uma parede de tijolos entre nós.

Quando o SUV para, pego sua mão, ignorando-a desta vez. Abrindo a porta, ando na calçada e a guio para fora.

"Espero que isso compense, por esse passeio de carro desconfortável comigo", murmuro.

"Por quê? Você me trouxe para casa?” posso dizer as palavras que acabaram de sair, pela maneira como ela bate a palma da mão na boca. "Desculpe-me, eu nunca..."

"Nina". Pego seu queixo entre minhas mãos. Seus olhos são mais uma cor de terra, do que verde vívido, hoje à noite. *Quando ela está triste, verdinho não está em lugar nenhum.*

De repente, quero fazer isso direito. Meu tipo de direito, que é meio idiota para a maioria das mulheres, mas é mais do que valete.

"Eu não sou o tipo de homem que você namora, querida." Não há nenhum

sorriso de acompanhamento, como declaro isso, apenas uma rara honestidade, que para um cara como eu é anátema. "Eu sou o pior antídoto para esta vida, mato mais do que curo.”

“Rick...”

"Fique quieta, deixe-me terminar." *Por que meu nome não soa tão sujo, saindo de seus lábios?* “Eu escolho um certo tipo de mulher. O tipo que vê minha cama e meu pau como uma transação temporária.” assisto seus olhos se arregalarem. Sua pele parece seda, embaixo das minhas mãos calejadas. "Você não é um típico Rick Sanders, querida, então, é hora de estabelecer algumas regras, antes de começarmos".

Ela assente lentamente e resisto ao desejo de lhe beijar a boca e envenenar cada gota de sua pureza bem aqui na calçada.

"Não posso oferecer uma parte que nunca foi escolhida para o elenco." Largo minhas mãos e as deslizo de volta nos bolsos. “Este é o meu show, bebê. É sexo, nada mais, mas, enquanto respiramos as besteiras um do outro, vamos fazer valer a pena, hein? "

"Vamos fazer valer a pena", ela concorda, sem hesitar.

Tão tímida em um minuto, tão destemida no próximo.

"Bom." Dou um passo para trás, satisfeito. “Agora, podemos nos foder sem que nenhuma outra porcaria atrapalhe. Vire-se, querida e vamos começar com um estrondo."

Ela gira devagar e, quando vê o moderno edifício de pedra branca e fachada de vidro, que estacionamos ao lado, sua boca se abre.

"Esta é a Galeria Thomas", diz ela com um suspiro. "Eu ouvi sobre esse lugar, e uma das melhores galerias de arte particulares de Nova York."

As luzes da galeria estão derramando sobre a calçada, entrelaçando nossas

sombras e me fazendo pensar nela nua e debaixo de mim, novamente.

"Se você diz, querida. Um velho conhecido é o dono.” *O que, praticamente, significa que eu também.* Todo mundo nesta cidade me deve alguma coisa.

“Por que, Rick? Por que me trouxe aqui?” Sua voz está pulsando com choque.

"É mais do seu gosto". dou de ombros. “Mais do que um risoto abaixo do padrão, feito por um italiano de duas caras, pelo menos. Venha."

Pego seu braço e a conduzo até a entrada da frente, com Danny e Frenchie atrás. Ela tropeça nos saltos altos, novamente e eu a puxo para perto, deslizando o braço em volta da sua cintura, enquanto um imbecil formal nos abre a porta. Ela parece tão frágil e é toda minha para quebrar.

"É a abertura de uma exposição", digo a ela, clicando com os dedos no garçom pairando, "mas não me peça mais detalhes. Tem um nome pretensioso e meu vocabulário é limitado apenas à linguagem de homem mau.’’

"Porque você faz isso?" ela pergunta de repente.

"Fazer o que?"

"Champanhe, senhor?" O garçom está na nossa frente agora.

“Macallan. Três dedos. Puro. Sem gelo... Nina?”

"Champanhe está bem", diz ela, parecendo distraída, está ocupada, olhando para uma parede branca, onde três grandes quadros estão pendurados em sequência. Cada um deles se parece com um gato que apenas abriu as entranhas e depois pulou em suas entranhas. *A arte moderna é um monte de merda.*

"Eles não são incríveis?" ela diz, voltando-se para mim, com os olhos tão verdes, que parecem esmeraldas.

Faço uma pausa, impressionado novamente com o quão elegante e natural ela

está esta noite. "Se você diz." Estou ansioso por outro cigarro. Eu poderia brilhar aqui e ninguém ousaria dizer uma palavra.

"Você não gosta deles?" Ela está olhando para mim com expectativa, mas não estou aqui para compartilhar seu entusiasmo. Estou aqui para encantá-la o suficiente para me levar. Se não posso embebedá-la com vinho, vou embebedá-la com arte.

"Desculpe, querida", digo, balançando a cabeça. "Você é minha intérprete, assim como meus peitos e bunda hoje à noite."

Ela ri, espontânea como o inferno e não posso deixar de pensar que é o primeiro som genuíno que sua boca fez, desde que nos conhecemos.

"Rick Sanders", soa uma voz à nossa esquerda. "O que diabos está fazendo aqui?"

"Fiquei preso no sistema de mão única", digo alegremente, estendendo a mão para apertar a mão do homem. Georgie Thomas é um ex-associado meu e de Dante, nos dias da Flórida. O rei da reinvenção, ele agora está ocupado pintando seu passado, administrando a galeria privada de maior sucesso da América. "O que aconteceu com você?" digo, arrastando meus olhos por suas calças muito apertadas e barriga combinando. O cara tem cinquenta, não vinte e cinco. "Você está me cegando com pretensão, nesta roupagem."

"Vá se foder, Sanders", diz ele de bom humor. "Você tem seu uniforme, eu tenho o meu, apesar de ouvir que você não gosta tanto de italiano, hoje em dia."

Não posso discutir com isso.

Eu o observo acenar para os meninos e depois se vira para Nina com interesse. Ela ficou um pouco afastada de nós, braços cruzados, meio assistindo a nossa troca, mas, principalmente, inspirando a exposição, como uma linha de Charlie. Porra, ela adora aqui, seu corpo está radiante.

Georgie é agora tudo sobre perguntas silenciosas. Ele sabe o tipo de boceta com quem costumo correr e Nina não é isso.

"Crise de meia idade", digo a ele. "Eu imaginei uma mudança de ritmo."

Ele ri. "Então, posso ver."

“Olhos na frente e no centro, Georgie-garoto."

Suas sobrancelhas desaparecem, com a frieza na minha voz. “Afirmando uma reivindicação, Sanders? Eu nunca te vi fazer isso antes, nem mesmo para sua esposa.”

"Quanto menos falarmos sobre ela, melhor."

"Sim, ouvi dizer que tinha ido para o sul."

“Nunca foi o norte do caralho, para começar. Nina, venha conhecer Georgie” digo em voz alta.

"George Thomas", diz ele, estendendo-lhe a mão.

“Nina Costin. E eu sei quem é, Sr. Thomas” ela diz timidamente. "Você é o cara que apresentou o mundo a Marcus Lando."

"Parece um personagem de Guerra nas Estrelas", digo, enquanto nossas bebidas chegam.

"Você é uma admiradora do expressionismo abstrato?" ele pergunta a Nina, escolhendo uma bebida na bandeja do garçom e lhe entregando.

Esse é o meu trabalho, filho da puta. Eu consideraria dar-lhe um soco, se não o tivesse visto gravar suas iniciais no rosto de alguém, uma vez.

"Todas as formas de expressionismo, realmente", diz ela, curvando os dedos delgados ao redor da taça. "Quem é o artista? Eles são tão talentosos."

Georgie sorri, com seu entusiasmo. “Um jovem que descobri em Veneza, no

ano passado. Eu estava trabalhando com o Guggenheim, em uma coleção particular e ele enviou um trabalho para consideração. Fiquei tão impressionado, que decidi encomendar uma exposição."

"Veneza?"

Assisto os olhos dela se arregalarem novamente.

"É tão bonito, quanto todo mundo diz que é?"

"Quando o crepúsculo atinge o Campanile, na Piazza San Marco, quase podia jurar que estava caminhando no céu", diz ele, sua voz cheia de emoção.

"Você está pegando mão-de-obra no conselho de turismo local, agora, Georgie?"

Quando, diabos, o cara que dirigiu a operação de Santiago em Fort Lauderdale, por oito anos, transformou-se em uma merda? O cara fez mais mortes do que eu.

Ele me lança um olhar e sei que ele está me enrolando de propósito. A foda presunçosa. Assim que terminarmos, ele estará ao telefone com Dante e rindo disso.

"Eu sempre quis visitar Veneza", diz Nina.

Anotado.

Espere, o que? Eu não levo caralho pra porra de Veneza. Eu raramente as levo para um segundo encontro.

"Aproveite sua noite, Srta. Costin", diz ele, ignorando meu olhar mortal. "Tente não deixar a companhia atual diminuir seu prazer."

"O prazer de Nina é a última coisa com a qual você deveria se preocupar", digo, terminando o resto da minha bebida e batendo o copo vazio, em uma bandeja que passa.

Passamos pelas próximas duas salas juntos. O champanhe dela permanece intocado. Seus olhos estão bebendo muito mais que sua boca. Na última sala, há uma parede inteira dedicada a uma única peça, que se parece com uma das pinturas de dedos do meu filho.

Ex-filho.

Ainda dói.

Ainda o ignorando.

Paramos na frente da tela.

"O que você vê?" ela me pergunta.

“Um monte de tinta azul. O que você vê?"

"Uma cachoeira. Libélulas. Esperança."

Aperto os olhos e inclino a cabeça. Nah. Nada. "Você tem certeza disso, princesa?" Então eu mostro o preço discreto. “Pare com isso. Por dois mil e cinco pontos, verei o que você quiser.’’

Seu pequeno sorriso se transforma em algo muito mais atraente e um calor floresce sob a cicatriz, no meu peito.

"Posso tocar em você?" ela pergunta de repente.

Comecei a rir, o som áspero ecoando nas paredes e as luzes cromadas.

"Pensei que você nunca perguntaria, embora eu duvide que a Elite de Manhattan aprovará." balanço a cabeça para todas as pérolas e coques que andam por aí, bebendo Laurent-Perriers e falando besteira. Aposto que a maioria delas nunca atravessou a ponte. "Nós poderíamos dar-lhes um show espetacular".

"Ah, não, eu não quis dizer isso", ela diz rapidamente, corando tanto, que seu rosto pega fogo.

"Não venha toda tímida agora", eu a repreendo, passando o dedo pela bochecha em chamas. "Foi você quem me beijou, lembra?"

"Por favor... deixe-me tentar isso."

Ela força um olhar, quando eu sei que ela prefere desaparecer no chão.

“Apenas avise seus homens primeiro. Não quero que eles puxem uma arma para mim.’’

Agora estou intrigado.

Faço uma expressão de “desprezo” para Danny e ofereço a ela um sorriso torto. "Eu sou todo seu, querida. Eduque-me como achar melhor.’’

Ela pensa por um momento, pegando a língua entre os dentes, enquanto ela faz. "Ok, vou mostrar outra pintura na parede oposta e quero que você faça algo por mim."

Eu a observo tomando champanhe, ela está determinada a fazer isso. *Meu passarinho está esticando suas asas.*

Ela se move atrás de mim, chegando bem perto. Posso sentir sua respiração no meu pescoço e as pontas dos mamilos roçando nas omoplatas, e *foda-se,* se não é a coisa mais erótica que já experimentei.

"Quando eu estava na faculdade, tive um professor que acreditava que a verdadeira mensagem emocional da arte podia ser sentida nos primeiros segundos, depois de vê-la", ela diz suavemente e então faz uma pausa para uma batida e juro que ela está me inalando. “As visualizações subsequentes adicionarão apenas camadas intelectuais. O coração da peça nunca mudará. ”

O mais suave dos toques desliza pelos meus braços, pelos meus ombros e até minha mandíbula.

"Feche os olhos", ela sussurra.

"Eu sou mais um tipo de ‘luzes acesas’," digo, jogando humor em uma situação que me deixa todo fodido. Sou sacudido pelo quanto meu pau está doendo.

"Confie em mim."

Eu não confio em ninguém, querida.

Não digo nada, enquanto seus dedos passam pela minha visão, até que tudo fique preto. Ela está pressionando todo o seu corpo contra mim, agora e estou resistindo a esse desejo de girar, jogá-la contra a parede e conduzir minha luxúria em seu corpo. Em vez disso, permito que ela me vire na direção da pintura.

"Vou contar até três e depois vou tirar minhas mãos. Quero que você diga a primeira coisa que vier à mente.’’

“Novidades, princesa. Já passamos por isso. Não há nada, além de cifrões."

“Pesquise mais. Além do dinheiro... O mais duro que puder.”

"Pare de dizer a palavra duro", murmuro. "Não está ajudando a situação nas minhas calças".

Ela ri. ”Ok, pronto? Um dois…"

Quem é esta mulher? Aposto minha fortuna suja, que seus olhos estão verdes novamente. Verde é igual a feliz. A arte é o universo dela, mas acho que também gostaria de ter um lugar nele.

"Três!"

Uma luz branca ofuscante vem inundando minha escuridão. Pisco algumas vezes e depois olho para o caos na minha frente. Isso me bate como uma bala, simples como a porra do dia. Duas palavras em pinceladas perfeitas, inclinadas, roxas e amarelas.

"Rick?"

"Triste e feroz", eu digo, sem pensar.

Eu a ouço ofegar e sinto sua perda, quando ela dá um passo para trás. "Porque você disse isso?"

Eu me viro para descobrir qual é o seu negócio. Ela está de pé a um metro de distância, com o rosto pálido como as paredes. Procurando por um significado por trás de duas palavras e uma história, que nunca vou compartilhar. *O que diabos aconteceu?* Independentemente disso, tive cultura suficiente por uma noite. Ela se divertiu e agora é hora da minha.

"Desculpe, querida", digo, com um encolher de ombros. "Ainda não estou vendo nada."

"Mas essas palavras... por que?"

“Merda sem sentido. Significa tanto para mim, quanto essas pinturas.”

Mas ela sabe que estou mentindo.

A questão é: por que ela se importa?

Capitulo Treze

Nina

O amor é irracional. Eu sempre soube disso... É muito perto dessa emoção oposta, como um velho desprezível no ônibus, que troca de lugar assim que você se senta.

Amor e ódio. Rosnou tão firmemente como qualquer nó.

O amor não deve ser fácil, ou direto. Está me enviando para destruir um homem que odeio, pela irmã pela qual morri, que depois muda a maré tão inesperadamente que, em vez disso, fico me afogando em confusão.

E depois há aquelas outras duas palavras... As que ele acabou de dizer. Eu costumava detestá-las, antes que elas se tornassem minha maior arma. No mesmo dia em que recebi a tatuagem de Mark Twain, eu tinha pintado um *triste e feroz* na minha linha do biquíni. Fiz isso como uma precaução, para qualquer homem que tentasse me abusar a partir de então e que minhas lágrimas secassem e meu espírito se curasse, e o que quer que eles fizessem comigo, nunca me quebraria.

Eu os levei em uma jornada, desde uma infância dolorosa, até a idade adulta quebrada. Um dia, eles simplesmente apareceram e eu não consegui soltá-los, como dois cães vadios que espreitavam na minha sombra e me seguiram até em casa, esperando uma fatia de reconhecimento.

Ouvir essas palavras saindo de sua boca, está adicionando textura à noite mais estranha da minha vida. Eu sou pega por uma tempestade crescente, do tipo selvagem e aterrorizante e então, tudo fica louco, como os que acontecem na Toscana e no sul da França no verão.

Desde o momento em que entramos na galeria particular, houve a sensação

de um crescente se aproximando. Quando toquei seu braço, senti a faísca. Quando meus dedos traçaram sua linha da mandíbula, o calor brilhou como um raio entre as minhas pernas. Quando cheguei perto dele, senti sua força trovejando na minha. Eu queria tanto uma parte dele, que ele poderia ter me recebido naquele momento.

Eu não posso odiá-lo.

Eu não posso mais fingir, mesmo sabendo que ele vai me odiar, eventualmente. Não quero morrer nas mãos desse homem, mas sei, com uma repentina e clara clareza, que nos próximos dias morrerei de algo indefinível, de qualquer maneira.

Mas eu não o amo.

Você não pode ter esse tipo de sentimento por um homem como Rick Sanders. Você não pode amar um diabo. Não há nada a que se agarrar, enquanto ele rasga um tornado neste mundo, destruindo tudo em seu caminho.

Talvez haja um oposto ao ódio que não é amor. *Talvez seja isso?*

Este momento.

Este homem.

Esta noite.

Faça valer a pena.

Não digo uma palavra, quando ele pega meu braço e me leva até uma escada curva, ao lado da entrada da frente. Não vejo como seus homens se posicionam, para dissuadir os garçons de segui-lo, enquanto avançamos na escuridão. Não ouço o som dos meus sapatos de salto alto no piso de metal, o agitar do meu caro vestido de cocktail preto, ou o bater do meu coração.

Em vez disso, estou consciente de como a respiração dele se encaixa na

minha. Sinto sua fluidez e poder, enquanto a palavra "seguro" gira em volta da minha cabeça, novamente. Sinto sua mão cair para acariciar a base da minha espinha, no ponto em que minha pele se une à guarnição de renda da minha modéstia.

A escada se abre para um enorme loft, com vista para o horizonte irregular de Nova York. Com as luzes baixas, posso ver todo o caminho até East River.

Há uma varanda à minha direita e portas que dão para fora. Rick pressiona um botão e o espaço é banhado em um brilho vermelho suave.

"Cristo, pensei que Georgie tinha mais gosto", ele exclama. "Ele fez a varanda parecer um cenário pornô".

"Eu acho lindo", digo com sinceridade, admirando as seis conchas de cadeira de metal, em forma de cálice, que cheiram a riqueza e status. *Bonito à distância, no entanto.*

"Isso é um bom presságio para o resto da noite." Os cantos de sua boca perversa se erguem, quando ele me leva para fora, mas afasto meu braço um pouco, antes do limiar. Meu coração está batendo por uma razão diferente, agora.

Olhos cinzentos estreitam para fendas de aviso, antes que ele junte dois e dois e compreenda minha relutância.

"Sua mãe", ele afirma, e eu aceno.

"Vergonha. A vista é espetacular e eu estava pensando em aproveitar de todos os ângulos. ” Seu olhar faminto mergulha no V do meu vestido. "Não vamos a lugar nenhum perto da balaustrada."

"Eu acho que não posso", digo, engolindo rapidamente.

“Então não pense, porra. Simples assim."

Em um movimento que imita o meu, ele circula atrás de mim e pressiona seu

calor e dureza contra minha bunda. Estremeço de surpresa, mas ele nos ancora com um poderoso antebraço jogado sobre meus ombros. O tamanho dele é intimidador como o inferno.

"Eu não tenho tanta certeza..."

"Você logo estará." Ele se inclina para dar um beijo leve na minha têmpora, sua barba roçando a lateral do meu cabelo. “Eu nunca frequentei uma faculdade chique, querida. Eu me formei na escola de pancadas fortes e isso me ensinou todos os tipos.”

Sinto sua ereção empurrando entre as minhas bochechas e depois, meu mundo fica escuro como breu.

"O-o que você está fazendo?" tento me afastar, mas ele é muito forte.

"Colocando em prática as palavras do seu professor novamente, com um pouco de manipulação saudável da minha parte."

"Não, por favor eu...!" Meus pulmões estão fechando em pânico.

"Estamos fazendo isso, gostemos ou não. Estou interessado em ver se as regras dele se aplicam às vistas da cidade e às pinturas ."

"Rick!"

"Confie em mim."

"Eu não posso!"

Meus pedidos são inúteis. Esse homem sempre consegue o que quer, se precisa mentir, trapacear ou roubar para alcançá-lo.

"Respire, Nina." Eu ouço o Brooklyn em sua voz novamente. "Diga-me outra coisa que seu tutor lhe ensinou sobre arte."

Ao mesmo tempo, ele me cutuca para a frente. Está usando suas palavras como uma distração letal, mas sua proximidade é igualmente eficaz. Minhas

intenções não são o único traidor aqui. Meu corpo está me traindo, tanto quanto estou traindo Rick.

"Bem?"

"Ele, umm..." Minha mente não consegue evocar palavras novamente.

Outro empurrão para a frente. Estou dando pequenos passos em direção ao meu inferno pessoal.

"Ele me disse para abrir meu coração a cada pedaço, não importa o quão feio", digo com pressa.

"E suas pernas, pelo som disso."

Sorrio, apesar do meu terror. "Ele tem setenta anos e é casado com um homem de bigode, chamado Francis".

“Sorte de Francis. Bigodes não agradam a todos. Algo mais?"

Posso sentir as mechas geladas de uma brisa de setembro, envolvendo minhas pernas nuas e me puxando para a varanda também. Parece que tudo está conspirando contra mim.

"Concentre-se na minha voz, querida", ouço Rick dizer. Ele pode me sentir vacilar. A textura do piso mudou. Não é mais sólido e inflexível como mármore. Meus calcanhares são pontas afiadas afundando em algum tipo de madeira.

"Se você gosta tanto de arte, por que desistiu de estudar?"

"Eu não podia pagar a mensalidade. Consegui três empregos, mas continuei ficando para trás com meus estudos.”

“Foi por isso que você me procurou? Está atrás de uma carona grátis?"

Eu posso ouvir o gelo negro em sua voz, o tipo realmente perigoso, em que um movimento errado pode me desviar do rumo. *Nunca esqueça quem é esse homem, por mais charmoso que ele possa ser.*

"Nada na minha vida vem de graça, Rick Sanders", digo em voz baixa. "E nunca será."

Ele ganhou. Nós estamos lá fora. Seu hálito quente no meu pescoço está me fazendo tremer tanto quanto o ar frio da noite. É quando percebo que existe um pior medo, que vertigem e más lembranças.

Mantendo meus olhos cobertos, ele afrouxa seu aperto em meus ombros. Meu núcleo começa a doer, quando ele desliza a mão para baixo, roçando o lado do meu peito, traçando padrões através do osso do quadril, antes de fazer uma trilha pela cintura da calcinha.

"Esta é a minha arte, passarinho", ele sussurra, juntando a bainha do meu vestido no meu estômago. "E eu não preciso de uma exposição de merda, apenas você e eu e uma tela em branco, para decorar todas as nossas fantasias sujas."

Suas palavras despertam o resto dos meus sentidos. Seu forte perfume masculino é tudo. Começo a gemer, quando ele circula meu clitóris, através do delicado tecido de malha, seu toque mais leve difundindo o calor líquido entre minhas pernas.

"Eu vou fazer você gozar agora, querida", diz ele bruscamente, com o Brooklyn estampado em toda a sua voz como um mapa de suas emoções. “Quero que você grite meu maldito nome. Quero que toda a cidade de Nova York saiba que sou eu quem está quebrando você nessa varanda.”

"Se você me quebrar, vai me consertar?" Minha pergunta surge do nada, impregnando o espaço ao nosso redor com meu desespero.

"Vou levar a noite toda, se for preciso."

"Sim", choramingo, meus dedos procurando os dele, para incentivar a progressão.

Ele desliza minha calcinha para um lado e mergulha mais fundo, empurrando

um dedo dentro de mim e depois outro. Eu o ouço xingando de satisfação.

“Tão molhada, tão fodidamente apertada... Para onde você voou de passarinho?”

"Um clima mais frio do que isso." Minhas palavras sucumbem a outro gemido, quando ele pega seu ritmo, levando-me agressivamente, enquanto seu polegar pressiona meu clitóris. Estou caindo em um paraíso, que nunca soube que existia. Estou envolvida em um deslizamento de terra, com um homem que é ódio e destruição e muito mais.

"Eu vou apagar todos os vestígios desse imbecil", ele assobia, enquanto minhas costas se afastam do abdômen e seguro a frente do paletó. *Jackson não era nada. Apague os outros.* Sua respiração é dura e irregular no meu ombro. O calor que sai de seu corpo é como uma fornalha. "Porra!" Ele amaldiçoa novamente, quando empurrei minha boceta em sua mão. Ao mesmo tempo, moo minha bunda em sua ereção, manchando minha excitação por toda a frente de suas calças.

A pressão no meu clitóris aumenta. Lambidas em chamas estão me queimando. Gozo, com um solilóquio gritante de seu nome, como se eu tivesse alguma escolha no assunto. Em resposta, ele estende a mão na minha barriga, para me impedir de cair de joelhos.

"Diga-me o que vê", diz ele com voz rouca, afastando a mão dos meus olhos. “Três segundos. Vai."

Eu pisco, tentando entender o caos sem lei acontecendo dentro de mim, primeiro. Ninguém jamais me deu um orgasmo antes. Foi tudo tão fácil para ele; uma dança intrincada de dois dedos talentosos e um polegar, que me levaram a um lugar de novas descobertas.

“Não pense. Apenas fale."

Sua insistência incita uma única palavra a se formar na névoa das luzes. De repente, é tão vívido, *tão cego*, que depois que eu o vejo, nada mais existe.

Não é um objeto, ou emoção. É um sentimento que nunca pareceu tão certo.

"Nina?" ele pede.

"Sua", sussurro.

Capitulo Quatorze

Rick

"Droga, você é minha", digo com um silvo, lutando para me libertar do meu zíper. A umidade, ainda vidrando meus dedos, é toda a prova de que preciso. "Vamos demonstrar novamente, sim?"

Eu nunca vou levá-la para perto da balaustrada de vidro da varanda, então, eu a inclino sobre uma mesa próxima. Esteja ela chocada com sua admissão, ou com o orgasmo que acabei de lhe dar, ela obedece ao meu pedido, mal murmurando, enquanto eu levanto o vestido pelos quadris e desço a calcinha pelas pernas longas. Minha fome por ela é insaciável, a cabeça está latejando de desejo. Se eu não afundar meu pau nessa boceta doce e receptiva, eu me perderei completamente.

Afastando suas pernas ainda mais, eu me aperto por alguns golpes, sentindo as veias grossas latejarem sob meus dedos. *Duro como a porra da pedra.* Estou prestes a dar a Nina Costin, muito mais do que um universitário jamais poderia.

Seguindo o vinco da sua bunda, que desejo destruir tão mal, deslizo a cabeça entre os lábios brilhantes de sua boceta.

Algo muda nela, então. Sua cabeça se levanta e seu corpo fica rígido.

"Espere."

"Eu te ouço, querida", murmuro.

Jesus. O que eu estava pensando? Eu nunca transo sem borracha.

Alcançando meu bolso, rasgo a folha de prata e faço o que é necessário. Ela se vira para dizer algo mais para mim, mas acabei com a distração. Inclinando-me, pressiono o lado do rosto e suas palavras na mesa e as aprisiono lá. Ninguém

pode me olhar gozar, só faço por trás, sem exceções, nem mesmo ela. "Eu terminei de falar, baby", resmungo, avançando. "Hora de foder algumas novas fantasias."

Ela está mais apertada do que eu já tive antes. Mais apertada do que eu jamais poderia imaginar, apertando meu pau como uma luva de veludo, sugando-me cada vez mais fundo em seus mistérios, até que eu esteja enterrado até o fim. Faço uma pausa para me deleitar com o sentimento e depois a trabalho duro. Mais duro do que eu costumo fazer, transando com sua boceta tão violentamente contra a mesa que ela geme e geme, sob a pressão implacável.

Depois de um minuto, percebo que ela não está emitindo som. Essa é a minha rotina, querida, não há choramingos desamparados, nenhum grito primitivo do meu nome. Algo está errado e não sou tão idiota frenético, que não posso parar com isso, até descobrir.

Soltando minha mão da sua cabeça, há uma nova umidade na minha pele.

Lágrimas.

Que diabos?

Eu sou um cara bagunçado, mas esse tipo de merda não fica bem comigo. Eu mato à vontade, vendo minha coca para qualquer pessoa, com uma quantidade saudável de dinheiro, mas causar dor nas mulheres é um maldito não-não.

Muitos parceiros de negócios teriam destruído minha ex-esposa, por seu engano, mas eu dei a ela minha mansão em Miami, como presente de “foda-se”. Eu uso truques e vagabundas como Liza D'Angelo, com impunidade, mas escolho aquelas que se importam menos com isso do que comigo. Alguns dizem que é uma fraqueza. Eu chamo isso de força. Limita a quantidade de dano que causei. Eu não sou um demônio se unindo contra o mundo inteiro, apenas metade dele.

Por isso vi vermelho, quando peguei Jackson e Nina. Ele estava morto, desde o minuto em que vi do que ele era capaz. Eu o deixei escapar com merda menor no meu relógio, por muito tempo. A única outra vez que escorreguei, foi aos dezessete e terei essa culpa estampada no meu peito para sempre.

É essa mesma filosofia que me vê saindo dela, com uma ereção do tamanho do Titanic. Eu posso sentir minhas bolas pesadas protestando, enquanto tiro a borracha e puxo minhas calças para cima. Quanto a Nina, ela não se move, de onde eu a inclinei sobre a mesa. A cabeça se afastou de mim. Naufragada. Exposta. Ela está chorando e se esforçando para não demonstrar.

Sentindo-me como um trabalho total, alisei o vestido sobre os quadris, observando a citação de Mark Twain impressa na parte inferior das costas.

O medo da morte decorre do medo da vida.

Não significa nada para mim. Não tenho medo da vida, nem da morte. Mesmo assim, é uma tatuagem estranha para uma inocente carimbar sua pele.

“Calma, querida. Eu tenho você."

Deslizando a palma da mão sob o estômago dela, gentilmente a puxo de volta para meus braços e a seguro lá, ignorando minha ereção pressionada contra sua bunda novamente, absorvendo suas lágrimas e estremecimentos, como se fossem meus. Minha bonita contradição está com mais dor do que posso consertar.

Ela começa a sussurrar algo, repetidamente e tenho que me esforçar para ouvi-la.

"Sinto muito, sinto muito, sinto muito..."

“Nada que se desculpar”, digo com a voz rouca, puxando-a mais perto e aninhando em seu cabelo. Ainda morangos e creme. Ainda o suficiente para me manter viciado.

"Você não entende. Eu não sou quem...”

Tudo o que ela está prestes a dizer é interrompido por um grito alto de dentro da galeria.

“Ei chefe! Você ainda está aí?”

"O homem tem o timing de um idiota", murmuro, antes de gritar de volta para Danny. "O que é isso?"

"Al Bailey está no celular, diz que é urgente. "

"Droga."

Solto os braços para endireitar minha camisa e colete. Al Bailey é meu chefe de contas na DEA. A remessa da América do Sul estava prevista para hoje à noite e ele só entra em contato, quando complicações disparam fogos de artifício em sua bunda.

"Venha", digo para Nina, conduzindo-a para dentro. Ela faz isso sem qualquer hesitação, mas não encontra meus olhos. Para o inferno, vou lidar com ela mais tarde.

Eu pego o celular estendido de Danny, que está nos esperando na porta. Seu olhar se volta para o rosto manchado de lágrimas de Nina e ele arqueia uma sobrancelha para mim.

"Sanders aqui", digo, encaixando o dispositivo no meu ouvido. Como Dante, eu não me explico para ninguém. “O Natal chegou mais cedo, Al, ou você acabou de reverter o coelhinho da Páscoa. Qual é?"

"O coelhinho da Páscoa ainda está pulando, mas sua remessa não. Não perto de você, pelo menos.”

Minha mão sobressalente se fecha em um punho. A única vez que perco a cabeça, é quando alguém mija em todo o meu território, ou rouba meu dinheiro.

"O que aconteceu?"

“Ricci quer um corte da ação. Ele conhecia a localização e a logística. Eles esperaram até os caixotes serem carregados nas vans e depois bam. Passou o lote e deixou quinze corpos apodrecendo na calçada. Os DEA estão por toda parte. Desculpe Rick, não posso conter este.”

"Aquele filho da puta!" corro de volta para a varanda e começo a andar. A iluminação vermelha de Georgie é uma folha perfeita para o meu humor agora. "Você tem provas de que era Ricci?"

"Ele, além de outros."

"Quais outros?"

"Não sei. Um dos meus rapazes no cais jura que ouviu vozes russas... Você e Santiago viram as principais ligas?”

"Nós fizemos. Os Bratva estão mortos em Nova York...” Faço uma pausa, quando lembro as palavras de Dante, há alguns dias. Meu punho está tão apertado, as unhas estão fazendo marcas de sangue na palma da mão. *Se Benni Morozov quiser a segunda rodada, eu trago para ele.* "Os bocetas se aproveitaram", digo friamente. “Eles sabiam que Santiago estava fora da cidade, por um tempo previsível. A esposa dele teve outro bebê. Ele não voltará ao continente por mais algumas semanas.”

"Ah, merda." Ouço a nota de pânico rastejando na voz de Al. A última coisa que um de nós quer, é uma briga com os italianos se espalhando pelo Bronx e pelo Harlem. Seria uma situação confusa para nós dois. "Então, qual é o plano?"

Estou pensando em meus pés aqui. Tentando mitigar uma escalada da guerra total novamente.

"Os federais estão envolvidos?"

“Chegou dentro de uma hora. A equipe está sendo liderada por alguém chamado Peters. Você o conhece?"

Oh, eu sei Peters... Petrov... Seja como for que Roman se chama.

"Nunca ouvi falar dele", estalo. Eu tenho o hábito de manter todas as minhas fontes no escuro. Uma equipe de delatores pode ser uma coisa perigosa, torna-os arrogantes e os faz girar, em um piscar de olhos. "Vou mandar os meninos olharem para ele. Veja se podemos pagá-lo. Há outra remessa prevista para breve e não quero mais nada de errado. Eu vou lidar com segurança nesse ínterim. Fique perto do telefone, vou te ligar."

Eu desligo com uma fúria fervilhante. Esta é a minha cidade, desde os arcos do Brooklyn, até as joias da Quinta Avenida. Esta cidade grita meu nome, ou grita de dor.

Eu jogo o telefone de volta para Danny. Nina está longe de ser vista.

"Onde ela está?"

"Esperando no carro... Os encontros são para serem agradáveis, você sabe."

"Quão profundo você cavou com ela?" estalo, ignorando a piada.

Danny encolhe os ombros. “Tão fundo, quanto eu precisava. O pai ainda está sem graça, mas ela está limpa."

"Perdeu toda essa porcaria sobre a mãe, não é?" *Por que diabos estou focando nisso, quando minha cocaína acabou de fumar?* “A mãe deu um longo passeio pela janela de cinquenta andares. Como resultado, as varandas não flutuam exatamente na porra do barco dela.”

“Ah, merda. Desculpe chefe." Ele encolhe os ombros gigantes. "O que Al disse?"

Enfio um cigarro na boca, acendo-o e depois dou uma tragada. "Mussolini teve um ressurgimento e quer uma revanche da Segunda Guerra Mundial. Stalin quer participar da ação também...” Eu dou outra tragada furiosa. "Eu vou explodir seus traseiros de volta para as sepulturas."

"Eles se apossaram da remessa?" Danny parece chocado.

“Todos os duzentos mil. Mataram todos os nossos homens, nas docas.”

"Pooorra."

"Devolva-me o celular", digo, estendendo a mão. "Estou ligando para Santiago. Eu preciso dos homens dele para isso.”

"Você acha que ele vai enviar seu exército para Nova York, sem o general deles?"

"Vou ter que conversar com ele, cara a cara. Se não puder vir até nós, eu irei até ele.” Eu verifico meu relógio. “Ele mantém um de seus jatos em Nova York. Farei a ligação agora e estarei no ar dentro de uma hora. Vou só, como sempre."

Eu sempre viajo sozinho, quando visito sua ilha. Dante é um bastardo paranoico e tem todo o direito de ser. Ele foi traído muitas vezes, no passado, para ceder uma polegada, não quando a vida de sua família está em risco.

"E a garota?" Danny está sendo uma merda persistente hoje à noite. "Você quer que eu a leve para casa?"

Balanço a cabeça e termino o cigarro, jogando a ponta do lado da balaustrada de vidro. "Ela foi marcada. Jackson foi o catalisador, e agora ela é a garantia. Eles sabem que eu lhe cortei a garganta, por causa dela. Esta cidade não está tão quente para a saúde dela agora."

"Vou colocá-la em uma casa segura, então. Nova Jersey? Florida?’’

Não é bom o suficiente. Nenhuma delas é.

Danny espera, pacientemente, pela minha resposta. Vou pegar minha coca de volta. Eu sempre faço. Mas, pela primeira vez, a corrida da minha retribuição não é o que está dificultando meu pau. Por trinta e três anos, lutei pelo meu lugar e agora meu peito está doendo, ao pensar em outro conflito.

"Então, o que propõe?" pergunta Danny. "Movê-la para fora do país?"

Não, preciso dela perto de mim, preciso prová-la. Eu preciso foder meu passarinho quebrado, sem lágrimas e drama. Eu preciso senti-la bater suas bonitas penas contra a minha pele uma última vez.

"Ela vem comigo", digo, tomando uma decisão dividida. "Nós vamos embora por dois dias, no máximo. Vou deixar os italianos cozinharem, nesse tempo. Construa a antecipação. Ligue para Roman no queimador... Quero me encontrar com ele, antes de voarmos."

Capitulo Quinze

Nina

Bato a porta e descanso a testa contra a madeira branca. Eu posso sentir os sulcos irregulares sob a minha pele, tão abundantes quanto as mentiras que continuam derramando da minha boca. E a minha verdade? Minha única verdade? Está flutuando, como madeira flutuante, em um oceano de decepção.

Eu quase contei tudo a ele.

Eu quase me expus.

Eu quase matei minha irmã.

Sua compaixão foi minha ruína.

Sua ternura destrancou partes de mim, que pensei que estavam mortas e desaparecidas.

Homens como Rick Sanders não devem exibir esses sentimentos, mas estou percebendo, rapidamente, que ele não é como qualquer outro homem. Ele é o oposto do conselho do meu tutor de arte. A primeira visualização é o verniz. O verdadeiro coração dele é exposto depois, e eu mal arranhei a superfície.

Afasto-me da porta da frente e pego minha bolsa preta. As coisas estão se movendo mais rápido do que eu previra, mudando de direção com tanta violência, que não consigo recuperar o fôlego.

Ele quer me levar para a ilha. Por quê? Eu não faço ideia. Algo aconteceu, mas ele se recusa a compartilhar os detalhes comigo. Seja o que for, definiu essa bússola para nós dois. Em menos de dez horas estarei cara a cara com o próprio Santiago.

Posso sentir a bile subindo. Eu só chego ao banheiro a tempo, abrindo a

tampa, antes de vomitar meu terror no vaso. É um terror que vem ganhando força, desde que Rick me informou que viajaremos para fora da cidade. Eu soube, imediatamente, para onde estávamos indo. Nenhum de seus homens nos acompanhará, e de acordo com as informações de meu pai, há apenas um destino ao qual ele viaja sem eles.

Nunca houve nenhuma opção para eu recusar. O olhar em seu rosto dizia tudo. Sua boca pecaminosa estava pressionada em uma linha fina e intransigente.

Ele está me esperando no carro, lá fora.

Ele me enviou para juntar algumas coisas.

Eu tenho cinco minutos, antes que ele bata na porta.

Eu tenho cinco minutos, antes de ir para um aeroporto particular para pegar um jato, em direção à minha linha de chegada.

Jogando água fria em meu rosto, arranco os sapatos de salto altos e tropeço para o corredor. Uma grande tristeza me envolve, quando percebo que esses são meus últimos momentos neste pequeno apartamento. Um lugar cheio de vasos de plantas, móveis puídos, arte barata e lembranças suaves. Eu nunca mais voltarei viva. Santiago passou trinta e sete anos torturando a verdade das pessoas. Ele avistará um traidor, assim que meu pé atingir o solo.

Há um barulho vindo da cozinha. Demoro um pouco para reconhecer o toque. *Como ele sabia que o plano havia mudado tão rápido?* Só fui informada disso vinte minutos atrás.

"Nina". A voz do meu pai cresce para mim. É rápido e eficiente, sem tempo para sutilezas falsas ou crueldade hoje. “A segurança de Santiago é incomparável. Nenhum celular não autorizado é permitido em sua ilha. Um dos meus homens ganhou acesso ao seu apartamento, pela escada de incêndio na parte traseira. Em sessenta segundos, ele baterá à sua porta com um presente, o

mais recente avanço nos dispositivos de rastreamento GPS. Direto dos laboratórios de Langley... É revestido de plástico, do tamanho de uma miniatura, e é invisível para todos os dispositivos de detecção modernos. Um botão e mesmo você não pode estragar tudo, *suka*. No momento em que pousar, aperta essa merda, ouviu?”

"Eu preciso de suas garantias de que Tatiana vai ficar bem", digo, odiando o tremor na minha voz. *Não mostre medo a ele.* “No momento em que eu enviar essas coordenadas, você a libertará e nunca mais tocará, ou entrará em contato com ela. Ela estará tão morta para você quanto eu.’’

Há fé cega, e depois há esse tipo de otimismo tolo e sem esperança. Meu pai nunca manteve sua palavra, mas estou procurando algo... qualquer coisa aqui.

"Ela será tão livre quanto o vento. Vou até dar um beijo de despedida.” Ele ri então, um som tão triunfante, que sei que ele já está se divertindo com a queda de seu inimigo. “Falhe e vou te matar, mas só depois que você assistir Tatiana sendo *desfrutada* por todos os homens do meu exército. Como Deus é minha testemunha, você terá um lugar na primeira fila, para a repercussão de sua... *decepção*.”

"Deus deixou sua vida há muito tempo, papai." As palavras voam da minha boca sem restrições, como uma panela de pressão explodindo, após vinte e dois anos de agressão e terror. “Eu vou te encontrar na vida após a morte. Matarei você mil vezes, pelo que fez conosco e te sorrirei, quando apertar o gatilho.”

"Então nos encontramos no inferno, Nina Morozov", diz ele, rindo da minha explosão, descartando-a, como se fosse o primeiro rosnado morno de um filhote. “Certifique-se de mantê-lo quente para mim, não é? Você chegará primeiro. Sinto que é justo avisar que Santiago fará você sangrar por horas, antes do corte fatal. Você está invadindo o mundo dele, está ameaçando a esposa dele. Os filhos dele...”

Eu desligo sua incitação raivosa ao medo. Não preciso mais lembretes sobre a gaiola de lâminas de barbear em que estou voando. Ao mesmo tempo, fico aliviada por nunca mais ter que falar com ele. Meu pai. Meu atormentador....

Dez segundos depois, há uma batida na porta.

Capitulo Dezesseis

Nina

Rick está no celular novamente, quando volto para o carro. Eu ainda estou vestida de Chanel preto, quando deslizo no banco de trás, ao lado dele. Não havia tempo para mudar. Eu estava muito ocupada, fodendo meu coração. Seu belo rosto está desviado em todo o seu perfil perfeito, um cigarro aceso pendurado na boca. Cabelos pretos caíam para trás, terno imaculado, parecendo cada centímetro de errado e cada batida de certo.

O SUV se afasta do meio-fio. Eu gostaria de poder lhe dizer que não queria que ele parasse mais cedo, que minhas lágrimas eram de uma emoção muito mais profunda que a tristeza. Que eu nunca me senti tão completa, ou tão desejada, quanto quando ele estava dentro de mim.

Eu ainda vou traí-lo, no entanto.

Eu não tenho escolha.

Estou feliz por morrer em breve. Não quero viver um único momento, com esse homem me odiando.

"Não é negociável", eu o ouço dizer, agarrando meu antebraço e me puxando para mais perto. Seu corpo poderoso está queimando contra o meu e me banhando em rico almíscar e nicotina, novamente.

"Bem. Faça o que achar necessário, Grayson, não posso ser idiota e discutir sobre isso, nós nos veremos em algumas horas." Ele desliga e esmaga o aparelho com o punho. "Idiota", ele murmura, sacudindo cinzas pela janela aberta. Assisto seu olhar cinza piscar sobre minhas roupas e bolsa. "Tudo ordenado?"

Eu concordo.

"Bom."

Ele olha para a frente. Danny está dirigindo e outro homem desconhecido está sentado de frente, no banco do passageiro.

“Rick?” Eu me aventuro hesitante.

"Mmm?"

"Sobre mais cedo..."

"Agora não", ele diz laconicamente, não deixando espaço para discussão. Eu o assisto acender outro cigarro de sua bituca em chamas. Ele está fumando como um demônio, hoje à noite.

Há uma pausa. "Devo ligar para Manda e deixá-la saber que não vou...?"

"Você não trabalha mais lá."

Demora um momento para que isso se registre e depois outro, para que os fatos cheguem em casa. De certa forma, ele está certo, não trabalho mais lá. Sou uma mulher morta andando...

Olhos cinzentos começam a perfurar, não dançando.

"Você é uma mulher mantida, Nina Costin, e pelo que parece, não ficou surpresa. Esse era o plano o tempo todo?’’

"Não!" Minha dura negação destrói a paz do carro. "Deixe-me ir!" Afasto minha mão do seu aperto tento me afastar. Mal mudei uma polegada, antes que ele me puxasse de volta e me levantasse sobre ele, jogando fora o cigarro ao mesmo tempo. "Largue-me!" Luto para me libertar, furiosa por ele pensar tão pouco de mim. *Quando estou muito pior...*

"Acalme-se porra," ele murmura, sua voz toda Brooklyn, novamente, segurando meu cabelo para me segurar mais, enquanto seus lábios se debatem com o sorriso. “Este terno é Tom Ford e vale mais do que o seu maldito

apartamento. Até a conta da limpeza o destruiria.’’

"Por que diabos eu me importo quanto custa?" rosno. "Sou apenas uma mulher mantida , lembra?"

Nós olhamos um para o outro, por um instante, que está encharcado em antecipação tempestuosa e então, nossos lábios estão batendo juntos. Imediatamente, ele está enfiando a língua entre os meus dentes, como se estivesse dentro da minha boceta faminta, selvagem e querendo, sem espaço para compromisso. Tomando tudo de mim, exceto meus segredos. Ele geme na minha boca, o primeiro som que o ouvi, durante qualquer forma de fazer amor e gemo de volta, com a mesma força.

Depois de um minuto, ele se afasta, seus lábios brilhando com a umidade, a expressão atordoada e querendo. "Porra, querida..." Eu posso ouvir o choque em sua voz.

"Mais", sussurro, esforçando-me contra seu aperto, tentando alcançá-lo, desejando continuar nossa conexão, antes que eu a perca completamente. Ao mesmo tempo, sei que o veículo parou de se mover, as portas estão se abrindo e nossa companhia está em êxodo.

"Mais tarde", diz ele, afrouxando o aperto e me retirando do colo. Eu o vejo chegar dentro da frente da calça, para ajustar sua ereção enorme, alisar os cabelos bagunçados e depois me lançar um sorriso torto. “Sugiro que enxugue suas lágrimas agora, querida, porque não há esperança no inferno, que pararei no meio, da próxima vez. Quero-te muito e sei que me quer, gozou nos meus dedos muito duro, para me convencer do contrário.”

"Eu faço", eu sussurro. *Verdade. Verdade. Verdade.*

"Uma confissão, finalmente."

Ele se inclina e agarra meu queixo entre o polegar e o indicador, um gesto

possessivo, que vem com mais do que uma pitada de aviso.

"Pare de brincar de tímida comigo, meu passarinho quebrado, só vou acabar com você mais tarde."

Com isso, ele abre a porta e sai do SUV, para se juntar aos seus homens.

Observo pela janela quando ele acende outro cigarro e se inclina contra o capô da frente. Estamos em algum tipo de armazém industrial vazio e há uma figura alta e solitária se aproximando. Rick se levanta para cumprimentá-lo e quando ele se aproxima, sinto um sobressalto. *Eu conheço esse cara de algum lugar.*

Eu vivi outra vida, antes desta? É algum tipo de universo déjà vu estranho, em que estou presa?

Corro para frente no meu assento, para olhar mais de perto, através do para-brisa dianteiro. Ele é bonito, oficial, com uma camisa branca e um terno azul marinho. É, definitivamente, gostoso, mas de uma maneira mais saudável que Rick. Eles são altos e morenos e quando ele estica a mão para Rick, vislumbro o distintivo preso à cintura.

Oh meu Deus. O cara é um Federal corrupto.

Sento-me no lugar e vasculho a mente para saber quando nossas vidas podem ter se cruzado antes. Na casa do meu pai, talvez...? Mas muito do meu passado é esse deserto desolado.

Há uma onda de ar frio, quando minha porta é aberta.

"Nina, querida, tem alguém aqui morrendo de vontade de conhecê-la."

Eu posso dizer que Rick não está empolgado com isso, suas nuances são sutis, mas já estou aprendendo a lê-las.

"Hum, claro", digo nervosamente, pegando sua mão, enquanto ele me guia

para fora do veículo.

"Nada a temer, querida", ele murmura, enquanto me endireito. "Ele é um dos bandidos, como eu."

Como nós.

"Inocente, até provarem o contrário", sorri o homem, seus olhos de jade piscando no meu rosto com interesse. Sua voz cheira a educação e privilégios.

"Mais do que o novo inimigo de Santiago, no entanto... não espere o tratamento do tapete vermelho, quando pousar."

"Rick?" Olho-o, confusa. "Do que ele está falando?"

"Não dê ouvidos a ele, está sendo um idiota."

"É para onde estamos indo? Encontrar…?" *Como se eu não soubesse*.

"Boa abertura, Roman", zomba Rick, jogando o cigarro pelo armazém, com muito mais força do que o necessário. “É assim que você se apresenta às mulheres? Assustando-as? Não é à toa que você é virgem de quarenta anos.”

"Pelo contrário", diz Roman, sorrindo suavemente. "Eu escolho passar meu tempo com mulheres que não têm alergia à classe e ao gosto. É por isso que não consigo entender, senhorita Costin. Como diabos um bandido barato do Brooklyn como Rick Sanders, chamou sua atenção?’’

Sua admiração é tão inesperada, que posso sentir minhas bochechas corando.

"Talvez bandidos baratos do Brooklyn saibam como manter suas mulheres satisfeitas, ao contrário dos idiotas do FBI", diz Rick friamente.

"Interessante que ela saiba quem é Santiago?" reflete Roman, ignorando sua resposta.

"O mundo inteiro sabe quem é Dante Santiago", diz Rick, parecendo entediado. "Não é exatamente uma revelação que destrói a terra".

"Possivelmente." O agente do FBI está me encarando novamente. "Já nos encontramos antes? Juro que conheço seu rosto de algum lugar...’’

Balanço a cabeça. “Eu não acredito. É um prazer conhecê-lo." Dou um passo à frente, sem ser tentada e estendo a mão para ele.

"Maneiras impecáveis também." Ele pega minha mão com outro sorriso. “Você, realmente, está brincando, querida. Papai sabe onde você está?”

Ah, ele sabe.

"Viemos do chão e voltamos ao chão, quando terminamos, senhor", declaro, extraindo minha mão o mais educadamente possível. Seu olhar persistente esconde uma teia de segredos ainda mais intrincada que a minha. "Ensinaram-me que é o que fazemos, entre essas coisas e, se Rick teve um começo difícil na vida, eu diria que ele é mais do que compensado por isso". Faço uma pausa, nervosa com minha súbita e feroz necessidade de defendê-lo.

Roman olha para mim, e então, joga a cabeça bonita para trás e ri. “Porra, Sanders, você encontrou outra Eve. Boa sorte com isso!" Ele ainda está tremendo de alegria enquanto se afasta. "Um prazer, Nina", ele grita por cima do ombro. "Não tenho dúvida de que nos encontraremos novamente."

Não é provável.

E quem diabos é Eve?

Enquanto isso, Rick está me olhando de soslaio, com uma expressão estranha no rosto. "O que fez você dizer isso?"

Ele está irritado, por eu o defender?

"Eu-eu não tenho ideia", digo sinceramente. "Isso meio que saiu da minha boca."

Assim que digo, tenho um flash de outra memória em tom sépia.

Um parque.

Balanços.

Um garoto quebrado e sangrando em um banco, que primeiro me disse.

"Quem era aquele homem?" Eu digo, bloqueando rapidamente a imagem.

“Roman Peters ou Petrov. Dois sobrenomes. Duas identidades de merda. Ele e Santiago têm um show paralelo em andamento, alguma merda pessoal. Ele é um pé no saco, mas está bem conectado."

"Como você conhece o Sr. Santiago?" digo baixinho.

"Como eu disse, não estou no negócio de assustar mulheres. Além disso, pode se perguntar a si mesma, em algumas horas." Ele olha meu rosto e seus lábios começam a tremer. "Está certo, querida, temos um jantar com o Os Mais Procurados Um e Dois do FBI. É melhor manter seu passaporte à mão, nosso voo parte em trinta minutos.’’

Capitulo Dezessete

Nina

Sinto que há uma vida inteira de humor sombrio em jogo, ao embarcar no jato particular de luxo com Rick. Estou viajando para o meu destino, por minha própria aspiração pessoal. Eu nunca desejei dinheiro, mas desejei liberdade e a capacidade de me mover de maneira tão liberal por este mundo, é o sonho final para mim.

"Este é do Sr. Santiago?" pergunto, quando ele se joga na poltrona de couro macio ao meu lado, afrouxando a gravata com um empurrão.

"Um deles", diz ele, estalando os dedos na aeromoça. “Uísque triplo. Puro. Sem gelo. Nina?”

"Água, por favor." Volto para a janela da cabine, tentando pegar o último vislumbre do solo americano. "Qual a duração do voo?"

"Enquanto isso demorar."

Ele está sendo evasivo, distraído, girando seu Zippo preto entre os dedos e batendo a tampa.

Observo dois estranhos saindo da cabine e se movendo em direção à parte traseira do avião, acenando para Rick, quando passam. Eles estão vestidos de jeans preto e camiseta, mas andam como soldados. Eles se comportam como assassinos treinados.

"Por que seus homens não estão se juntando a nós?"

"A ilha de Dante está fora da grade e ele prefere mantê-la assim."

"Mas ele confia em você para manter seu segredo?"

Ele encolhe os ombros. “Eu sabia sua localização desde o início. Fui eu quem sugeriu que ele a comprasse, quando tirava balas do estômago em um hospital sul-africano, alguns anos atrás. ”

"O que aconteceu com ele?" pergunto, quando a aeromoça chega com nossas bebidas.

“Rivalidade entre irmãos, que chegou à idade adulta com consequências perigosas. Obrigado, querida.’’

Ele toma um gole de uísque e depois a chama de volta. "Traga a garrafa, na próxima vez que passar."

Meus nervos estão triturados, quando começamos a taxiar. A última vez que voei para qualquer lugar, fui arrastada de volta para Nova York, acorrentada por meu pai.

"Gostei de você me beijando", ele declara de repente. "Isso me fez sentir como se eu fosse mais do que um cifrão com um pau."

Empurro a cabeça para trás e o encontro estudando-me. *Oh Deus, por que ele tem que dizer essas coisas?*

"Eu também gostei de beijar você", digo, minhas feridas transbordando de culpa, quando sua declaração corta minha consciência.

"Então é um sucesso." Ele pega minha mão e a leva à boca, quando aquela batida maçante e mortal detona entre minhas pernas. Ele examina cada junta, como se fossem mini ovos Fabergé.

"Eu vou te foder agora, Nina Costin, já terminei de esperar. "

"Isso é uma tentativa de me seduzir?" digo fracamente.

"Você quer que seja?" Ele começa a arrastar os dedos até o ponto do pulso. "Como está sua calcinha, molhada?"

Encharcada.

Puxo a mão e ele ri. "Há um quarto, na parte de trás do avião e muitas horas para matar. O que diz? "

Encaro o criminoso bonito, com os olhos perversos e dançantes e inteligência, que oculta mil feridas. Os que conheço estão escondidos logo atrás daquele sorriso torto, porque parece uma pintura distorcida e eu quero, desesperadamente, endireitá-la, antes de partir e nos quebrar.

Estou de pé antes dele, mas não demora muito para se juntar a mim. Ele começa a tirar a gravata e se vira para seguir-me. Dois passos depois, seus braços estão travando em volta da minha cintura, puxando-me de volta contra sua ereção e respirando luxúria em meus cabelos.

"As loiras baratas eram apenas um aquecimento, querida. Eles gastaram pouco tempo, quando eu deveria estar procurando uma princesa de verdade como você.”

Fechei os olhos para esconder as lágrimas. "Faça-me esquecer", sussurro, deixando minhas emoções me levarem muito perto da beira do precipício, novamente.

Ele ri, quando sua mão esquerda se estende para segurar meu peito e roçar o mamilo com a ponta do polegar. "Querida, em cerca de cinco minutos, você nem se lembrará da porra do seu nome."

Capitulo Dezoito

Nina

Seus beijos são como dardos emplumados na minha clavícula. Estão me perfurando com o veneno mais doce e me matando suavemente, logo antes do meu vestido preto cair no chão.

Ele chuta a porta e puxa a camisa. "Na cama", ele ordena, enquanto o colete segue. “De bruços... bunda no ar. Estou esperando para adorar esse pêssego, desde que nos conhecemos."

Faço o que ele diz, lembrando suas palavras de antes. Ele só fode por trás e isso combina comigo. Ele tem suas razões, assim como eu. É difícil esconder seu engano, quando o homem que você mais deseja está prestes a desmontar seu corpo, peça por peça.

Eu ouço o som do zíper dele e tenho que apertar um punhado da colcha vermelha, para controlar minha luxúria. Sua antecipação tem as raízes mais profundas do meu núcleo, doendo como o inferno. Minha respiração está saindo em suspiros curtos e agudos, enquanto espero suas mãos me acalmarem.

Sinto o mergulho no colchão atrás de mim. Eu me preparo e então, estou gemendo enquanto, ele traça minha tatuagem com a ponta da língua.

“Não precisa temer a vida ou a morte, querida, eu te peguei agora."

Bloqueio os ouvidos, com suas palavras. *Não posso deixá-lo entrar. Não posso deixá-lo entrar...* Em outra vida, nós nos encontraremos novamente, t*alvez, então, eu conserte isso.*

Sua língua se move para baixo, forjando um caminho através do sulco da minha bunda, enquanto suas mãos me seguram larga e firme, minha excitação escorrendo para dentro das coxas.

"Mais doce do pêssego", eu o ouço murmurar e então, ele está fechando os lábios em volta do meu clitóris e chupando com fome, até que nada mais exista, exceto esta tortura requintada.

Ele é impaciente e exigente, roubando minha respiração e minha modéstia. Em pouco tempo, estou me metendo em sua boca e tomando cada beliscão e atração de seu prazer.

"Oh Deus, faça-me gozar! Faça-me gozar!"

Sou recebida com uma risada de aprovação, quando ele mergulha dois dedos dentro de mim e depois três, esticando e conquistando, arrancando o orgasmo do meu corpo, depois de várias investidas selvagens.

Minha mente ainda está bêbada, quando ouço o som de uma embalagem de camisinha, e então, a cabeça de seu pau está empurrando contra a minha entrada.

"Você está bem com isso, baby?" Ele avança uma polegada, fazendo-me queimar pelo tamanho dele.

"Sim", suspiro. O fato de ele até pedir, sela todos os sentimentos que estão surgindo.

"Então pegue tudo, passarinho", diz ele bruscamente, quebrando todas as barreiras, enquanto se enterra tão profundamente dentro de mim, que dor e prazer se tornam a mesma tela bonita. "Suas asas não estão mais tão danificadas."



Ele me quebrou por duas horas seguidas e depois me recompôs, novamente, com peças que eu nem sabia que estavam faltando, em primeiro lugar. Posso não ter visto seu rosto, quando gozou pela primeira, segunda ou terceira vez, posso não ter provado a vitória, por ter um homem poderoso como ele desmoronar na

minha frente, mas ouvi seus gemidos, senti sua perda de controle. E senti seu grande corpo desabar ao meu lado, quando o drenei de tudo o que tinha.

Através do mate úmido dos meus cachos, eu o vejo se esticando no colchão ao meu lado. Suas pálpebras estão travando uma batalha perdida. Sua respiração diminui para a ascensão e queda constante do peito, quando ele atinge o ponto de inflexão entre consciência e sono.

O corpo dele é tudo o que eu imaginava e muito mais. É esbelto e poderoso, com uma rede de músculos rígidos em seu abdômen. Estendendo a mão, passo meus dedos pela definição grosseira de seu tanquinho, antes de traçar o contorno de uma feia cicatriz cinza-prata, logo abaixo da caixa torácica. Ele pega minha mão, quando meu toque começa a demorar.

"Nada além de um conto de fadas ruim lá, querida", ele murmura.

Olho para sua aliança de ouro. Ele segue o meu olhar e franze a testa.

"Não se deixe enganar por objetos brilhantes, também." Ele arranca o anel do dedo e o arremessa pela sala. Ele bate contra a parede da cabine, com um baque surdo. "Lá. Já mais leve.’’

Eu sei que o casamento dele é uma farsa, mas uma faca enferrujada ainda está esculpindo perguntas na minha língua. De repente, o quarto está cheio de por que e onde.

"Nós terminamos, querida. Finito, ” ele diz, rolando para o lado. "Cometi três assassinatos na última semana e meu casamento foi um deles... olhe para mim."

Os olhos dele não estão mais dançando, são cinza-tempestuosos e guardados como uma fortaleza. Ele afasta o cabelo do meu rosto e dá um beijo na minha têmpora.

"Nós terminamos, muito antes de você me servir uma bebida, no meu clube favorito."

"Eu não fiz", argumento suavemente. "Manda fez."

Eu não deveria me importar que ele esteja me dizendo isso.

Não tenho direito a nenhuma parte desse homem.

"Para minha sorte, seus talentos estão em outro lugar."

"E o seu filho?"

"Como você sabia que eu tinha um filho?"

"Manda", digo apressadamente.

"Manda será rebaixada, na próxima vez que a vir."

Ele se levanta da cama e começa a puxar as calças. Quando se afasta de mim, solto um suspiro. Lâminas pretas e irregulares de tinta cobrem sua pele, da nuca até a base da coluna.

"Uau", eu respiro, sentando-me para traçar uma seção com a ponta do dedo. Não há um centímetro de suas costas que não tenha sido preso pelo design.

"Esta é uma obra de arte, Rick."

"Não conte à Georgie. Ele tentará me pendurar de cabeça para baixo, em uma de suas malditas exposições.” Ele se abaixa para pegar sua camisa.

"Quando você o conseguiu?"

“Quando eu era criança. Alguma merda ruim aconteceu, imaginei que precisava de sessenta horas de dor na agulha, para reparar meus pecados.”

"O que aconteceu com você?" pergunto baixinho.

“Eu conheci uma criança em um parque, que mudou minha perspectiva sobre as coisas. Exigiu irritar um monte de russos, para sair do Brooklyn, mas ainda assim... As lâminas representam um novo começo.”

Minha mente começa a zumbir novamente. *Tom sépia, tom sépia, tom sépia...* Não consigo manter a memória baixa, por muito mais tempo. A barragem está sendo violada. Gotejamentos estão vazando pelas rachaduras.

"Como uma criança pode fazer você ver tudo isso?"

Ele encolhe os ombros em sua camisa, puxando o material preto firmemente sobre seus ombros largos.

“Como eu disse, conto ruim. Tudo o que você precisa saber é que saí daquele parque mais adequado para dar ordens, não para recebê-las. Roubei dois milhões em dinheiro e voei para a Flórida, começando a negociar um pó branco sujo, que me faz uma maldita fortuna. ”

"Você sempre planejou voltar?"

“Eventualmente. A merda do trânsito e as mulheres fazem muitas perguntas." Ele me lança um olhar de lado. "Mas Nova York é a única casa que conheci." Ele para de apertar os botões, por um momento. "Além disso, fiz uma promessa."

"Para quem? A mesma criança?”

"Descanse um pouco." Ele pega o colete. "Ainda temos mais algumas horas de voo restantes e tenho trabalho a fazer". Ele se vira para a porta.

"Eu não quero que você vá", sussurro. *Agora não. Nunca.*

Ele me dá o benefício de uma daquelas longas e dolorosas pausas.

"Durma", diz ele. "Avisarei quando aterrissarmos."



Eu acordo com um sobressalto, tão confusa e assustada quanto jamais estive. Alguém puxou as cortinas da cabine e arrastou o quarto para a escuridão, mas há

barulhos ao meu redor, desde o zumbido constante dos motores do jato, até as batidas inquietas do meu coração.

Há lágrimas nas minhas bochechas e um desejo por um garoto, que eu nunca soube o nome, um garoto com olhos como a terra queimada do verão, que não tinha aprendido a dançar e uma ferida carmesim, no lugar de uma cicatriz prateada.

Ele tem razão, houve uma promessa. Uma promessa que mantive em segurança no fundo da mente, não importa quantas vezes eu tenha caído no caminho que fui forçada a seguir. Eu nunca consegui lembrar as palavras até agora, mas sempre me lembrava de como elas me faziam sentir. Segurei o calor delas na palma da minha mão, quando tremia de frio. Elas plantaram uma semente no escuro, quando nada mais sobreviveu.

"Faça valer a pena. Você vai fazer isso por mim, princesa?”

As nossas vidas convergiram nesse dia, sei disso agora. *Lembro-me de tudo.*

Quando voltei do parque, fui abusada pela primeira vez. Ele era um homem com olhos cruéis, e fui dada livremente, por um homem com olhos ainda mais cruéis. Foi quando soube das verdadeiras profundezas do ódio de meu pai por mim e de como o fino véu de proteção da minha mãe foi rasgado em pedaços, no momento em que ela saiu dessa borda.

Estou chorando mais do que nunca, agora. Não consigo recuperar o fôlego.

Como posso destruir o garoto que me deu um modo de suportar, nos momentos mais sombrios?

Como posso destruir o homem que me faz sentir de novo?

Capitulo Dezenove

Rick

Pousamos em uma pequena pista de pouso, ao entardecer. Vermelhos e dourados estão derretendo no horizonte e o sol está se pondo, lentamente, no Pacífico. É muito idílico e a julgar pela expressão no rosto de Nina, posso ver que ela se sente da mesma maneira. É em momentos como esse, que questiono minha decisão de não comprar a ilha para mim, mas o isolamento veio com um preço alto, que eu não estava disposto a pagar.

Sem agitação.

Sem boceta.

O segundo em comando de Dante, Joseph Grayson, está esperando por nós na parte inferior da escada da aeronave. O texano alto parece tão frio como de costume, encostado ao lado de um jipe, em um boné de beisebol preto e Ray-bans Wayfarers combinando, braços e tornozelos cruzados. O mesmo semblante frio de "foda-se", como sempre. Espero me dar a mão, por trazer Nina aqui, ele e Dante me avisaram, mas não vim até aqui para a aprovação deles. Estou aqui por suas armas de aluguel.

Certa vez, Dante descreveu Joseph como uma máquina de matar monstros no colegial e a lembrança torce meus lábios, quando descemos os degraus. Eu vou primeiro, liderando o ataque, protegendo-a da força de dez furacões, que está vindo em nossa direção.

"Sanders", ele diz, assim que meus Oxfords caem no chão.

"Grayson."

Largo a mão de Nina para as formalidades. O aperto de mão é breve e superficial. Não tenho muita opinião sobre Joseph e sei que ele se sente da

mesma maneira. Somos apenas dois sóis violentos, que orbitam um buraco negro chamado Santiago.

"Ouvi dizer que você é um homem honesto agora", digo, fazendo referência ao seu recente casamento.

"Duvido que isso se aplique a qualquer um de nós." Um toque de sorriso enfeita seus lábios, enquanto remove seus óculos escuros. "Ainda chateado, porque perdeu a corrida?"

"Você venceu a corrida, mas estou participando da maratona, idiota, as recompensas são muito mais doces." Pego a mão de Nina novamente e a puxo para os holofotes cinza-azulados de Joseph. "Nina, conheça Joseph. Ele não é muito conversador, mas faz o trabalho."

Observo o olhar dele passando, cuidadosamente, por seu rosto e o vestido de seda preto amassado.

"Ela parece russa", ele afirma, categoricamente. "Tem certeza de que já fez sua lição de casa?"

"Romena", retruco, "E um olá não seria errado, ou eles não ensinam boas maneiras no Texas?"

"Você passou dos limites, Sanders", diz ele, pegando um artefato pequeno em seu carro. "Você conhece as regras dele."

"E como está o rei Midas?" digo suavemente, enquanto ele faz um gesto para Nina dar um passo à frente e estender os braços. "Ele está ocupado, contando seus bilhões, ou recebemos uma audiência?"

"Ele está na base, voltará em breve. " Ele se vira para Nina. "Avance para mim, Srta. Costin. Isso não vai demorar muito."

"Vá em frente, querida."

Ela está tremendo como uma folha, posso ouvir seus dentes batendo, em seu lindo crânio. Joseph tende a assustar a maioria das pessoas, mas ela ainda não conheceu Dante.

Ele acena a varredora de metais sobre o corpo dela e desce pelos braços e pernas, antes de cair para os quadris e fazer o mesmo lá.

"Um pouco exagerado, não é?" murmuro, mas Joseph apenas resmunga.

Depois de um instante, ele se levanta. "Ok, você está limpa... Mas não está tão fodidamente limpa", ele sussurra para mim, enquanto desliza para dentro do jipe. “Eu posso sentir seu cheiro nela, Garoto do Brooklyn, não foi a jogada mais inteligente, enroscando um pouco seu jato.”

Olho-o, friamente. "Você, realmente, acha que eu seduziria, no covil do diabo? Enfim, o que diabos deveríamos fazer, por mais de seis horas? Jogar xadrez?"

"Você está brincando com a paciência dele... e não há muito disso de sobra agora."

“Pensei que a paternidade era para trazer alegria e felicidade? Ainda bem que comprei um presente para ele.”

Joseph olha para mim por um momento. “Ele me contou sobre seu filho.” Pausa difícil. ”Eu sinto muito."

Meu sorriso cai mais rápido do que minhas calças, ao redor da pequena Senhorita Costin. “Enfie essa simpatia falsa na sua bunda, Grayson. Vá entediar sua nova esposa com isso, eu não estou interessado."

"Jesus." Ele recua uma fração, para me deixar entrar no veículo, olhando-me como ele faz. “Tente manter a atitude fechada com as calças, pela próxima hora, mais ou menos. Eve está de volta em casa e espera você.”

Capitulo Vinte

Nina

A mansão de Dante Santiago é uma cidadela intimidadora de pedra branca pura, esculpida na face rochosa da montanha mais alta da ilha. O pano de fundo é o mesmo céu ardente, que o acima da pista de aterrissagem, mas os vermelhos parecem mais violentos aqui, seus tons sangrentos, entrelaçados em torno de uma manta de nuvens cirrostratus.

A cor corresponde ao meu crescente sentimento de pavor, quando o jipe passa por um conjunto de portões de ferro, nos limites de sua propriedade. Abaixo de nós, o Pacífico é uma furiosa explosão de azul e a riqueza de todas essas cores combinadas lembra-me uma famosa pintura de Monet, que vi em Paris certa vez.

Eu tinha certeza de que esse homem, Joseph Grayson, encontraria o dispositivo de rastreamento na minha bolsa. Fiquei esperando a máquina dele entrar em erupção, com barulho, como uma brincadeira zombeteira de 'Game Over', quando você fica sem vida no X-Box.

Eu não consigo mais olhar para Rick. Há um gosto de enxofre na boca e meu coração está batendo com a batida dolorosa da minha própria marcha fúnebre. Como ele pode ser o garoto que conheci naquele parque, todos esses anos atrás?

Triste e feroz.

Lembro-me da origem dessas palavras, agora.

Minha mãe assinou sua nota de suicídio com elas.

Eu tinha seis anos, assustada e com o coração partido, quando as falei em voz alta, dois dias após a morte dela, mas ele as transformou em outra coisa. Como um feiticeiro que respira vida em uma flor moribunda, ele pegou todos os meus carretéis de tristeza e ferocidade e os transformou em fé.

Paramos em casa. Com uma mão plantada nas minhas costas, Rick me guia para um espaçoso saguão, com uma escada circular de mármore. As paredes brancas estão manchadas de vermelho, com o pôr do sol entrando pelas janelas abertas e somos recebidos pela monótona desaprovação de um enorme relógio de avô.

Grayson olha para o celular. “Dante está de volta ao escritório, vá dizer oi para Eve e nos encontrar lá embaixo.”

"Não estou beijando bebês", bufa Rick. "Isso é para políticos e super corruptos."

"Eve não é uma idiota", diz ele, virando-se para sair. "Você teria sorte de ficar a dez pés de um dos filhos dela, sem fazer um teste de DST primeiro."

Eve?

"Idiota", grita Rick, enquanto ele sai pelo corredor.

Plantando a mão na base da minha coluna, novamente, ele me guia na direção oposta em direção ao som de uma risada feminina suave. "Eu posso ter um passado, passarinho, mas nenhuma delas me fez gozar tão duro quanto você."

"Eu recebo um prêmio por isso?" digo, anulando minha alegria.

"Sim. Eu."

O melhor prêmio de todos.

"Eve Miller", ele declara, entrando por uma porta aberta, comigo ainda presa ao seu lado. "Sentiu minha falta, querida?"

"Verdade seja dita, eu nunca pensei em você, Rick Sanders", vem uma resposta divertida, quando uma mulher deslumbrante, em um vestido branco, fecha a porta da geladeira com estrondo.

Então é a Eve que ele está sempre se referindo.

Ela se encosta no balcão da cozinha, com os braços cruzados e nos avalia. Uma batida depois, seu rosto está se transformando em um sorriso. Olhos gentis, do tamanho de safiras gigantes e cabelos escuros e sedosos, descendo até a cintura. Ela é tão esbelta quanto eu. Apenas um ligeiro espessamento da barriga sugere que ela teve um bebê há alguns dias.

Rick deixa cair o braço das minhas costas e se abaixa para beijar sua bochecha. "Parabéns pela nova chegada."

"Obrigada."

"Espero que você tenha se mantido longe de problemas pela primeira vez..."

"Não há muita chance de mais nada, com dois filhos, hoje em dia", diz ela, com um suspiro. “Oi, você deve ser Nina. Eu sou Eve, esposa de Dante."

Ela se afasta de Rick e me puxa para um breve abraço. "Apesar de todas as birras da sua chegada, estou emocionada por você estar aqui. Já era hora de nivelarmos os números. A quantidade de testosterona em torno deste lugar é insana.”

"Oi", eu digo timidamente. "Espero não ter causado muitos problemas."

Seu cabelo cheira a luz do sol e sua pele, levemente bronzeada, brilha com o tipo de felicidade com a qual eu só posso sonhar. Ela é, facilmente, a mulher mais linda que já conheci. *Como essa luz pode se alinhar com tanta escuridão?*

"Você pode preparar para Nina uma bebida?" diz Rick, deslizando um dedo pela minha bochecha. "Eu tenho um encontro com seu marido."

"Certo. Deixe-a comigo.” Ela me lança outro sorriso deslumbrante e morro um pouco mais por dentro. Não vou trair Rick agora, vou traí-la também.

Rick pressiona seus lábios na minha têmpora. “Comporte-se, passarinho. Eve mostrará para você nosso quarto, quando estiver cega, bêbada e cambaleando. Não sinta muito a minha falta."

Eu aceno e pego Eve assistindo a nossa troca, com uma expressão estranha no rosto.

"Vá", diz ela, voltando a ser a anfitriã perfeita, novamente. "Você sabe o quanto ele odeia ficar esperando."

Há um longo momento de silêncio, enquanto ouvimos os passos em retirada de Rick.

"Então... beber", ela declara, voltando para a geladeira. "Qual é o seu veneno? Vinho? Gin?"

"Algo mais suave seria ótimo."

“Também não está bebendo, hein? Amamentar é uma merda... Sofía! " ela chama pela cozinha intocada. *Por que tudo é branco neste lugar, incluindo as roupas dela?*

"Você pode pegar uma garrafa de água mineral com gás, enquanto estiver lá fora?"

"Não tem problema, senhorita", treme uma voz da sala ao lado, cada palavra envolta em um forte sotaque sensual.

“Sofia é nossa empregada doméstica, cozinheira e babá extraordinária”, sussurra Eve. "Ela também está escondida, porque não queria ver Rick".

"Oh, por que...?" Eu paro, quando vejo o olhar em seu rosto.

Ótimo. Ele também gosta de mulheres que parecem espanholas. Não tenho o direito de sentir ciúmes, mas isso me consome em um flash de ofuscante luz verde.

"Ela está envergonhada com o que aconteceu entre eles, no ano passado. Não se preocupe, ela não está apaixonada por ele, ou algo assim...” Ela para de falar, quando uma bela jovem de pele dourada e cabelos pretos entra na cozinha, por

uma porta lateral. Está segurando uma garrafa de água com gás e um monte de cobertores rosa no peito.

"Ela está dormindo?" Eve parece atordoada, quando corre para verificar seu bebê. "Sofía, é oficial", ela sussurra com admiração, "você tem o toque mágico. Ela esteve gritando comigo o dia todo."

"Saudações señorita", diz Sofia, oferecendo-me um sorriso curioso, seus olhos mergulhando no meu vestido preto amassado e salto alto. Eu sei o que ela está pensando, sou uma bagunça quente, em comparação com essas mulheres. Independentemente da grife, meu vestido acabou de passar o último Deus sabe quantas horas em uma pilha, no chão da aeronave particular de Dante. Estou desesperada para me trocar, mas não tive tempo de pegar nenhuma roupa extra do meu apartamento. Eu estava muito ocupada fazendo arranjos, para trazer o caos à vida dessas mulheres.

"Eu criei um quarto para você e o Señor Sanders na ala leste", diz Sofía, entregando a garrafa a Eve.

"Obrigada", digo, forçando a imagem dela e Rick da minha mente. *Ele a fodeu por trás também, ou ela foi uma exceção?*

"Eu não suporto abraçá-la, no caso de ela acordar", canta Eve melancolicamente. "Você se importa de segurá-la por mais algum tempo? Isso estragará o horário do jantar?"

"De maneira alguma, Señora Eve. A Señora Anna estará aqui em breve, para me ajudar no jantar. Vá e aproveite o último pôr do sol."

"Liberdade, finalmente", diz Eve com um sorriso, pegando dois copos do armário mais próximo. "Vamos fugir, antes que ela mude de ideia."

Seu sorriso é contagioso e encontro o meu próprio desabrochar, quando me leva a um terraço de pedra branca, com vista para um cobertor azul. Ela coloca

tudo sobre a mesa e derrama dois copos de água.

"Dante me disse que você é de Nova York", diz ela, entregando-me uma. Se ela me vê recuar, não comenta. "Você acredita que nunca visitei a Big Apple? Fico pedindo a Dante que me leve, mas ele se recusa a me deixar sair da ilha, principalmente quando as crianças são muito pequenas."

"Onde você cresceu?" pergunto, imaginando como é estar presa em um paraíso, com um homem que o mundo inteiro teme.

"Miami, nascida e criada." O sorriso dela mergulha um pouco, como se estivesse lembrando algo triste. "Você sabe que me lembra muito alguém." Eve me encarou novamente, tentando montar um quebra-cabeça em sua mente. "Já nos encontramos antes?"

Por que todo mundo fica me dizendo isso?

"A única vez que deixei Nova York foi para visitar a Europa."

A mentira cai da minha boca tão facilmente. Desde a viagem de avião, minhas memórias continuam se espalhando por cima da caixa, eu as mantive trancadas por tanto tempo.

Eu já viajei pelo mundo? De certa forma sim, antes dos dezesseis anos fui traficada para três continentes diferentes, inúmeros países... fui passada pelo Bratva do meu pai como carne. Eu era o troféu, quando um de seus brigadistas, ou Boyeviks de alto nível o agradou, ou quando ele foi obrigado a agradecer a outro Bratva.

Os olhos de Eve estão brilhando com interesse agora e ouso dizer, um toque de inveja. "Europa? Oh, diga-me onde! Dê-me mais munição para disparar contra meu marido."

"Paris, Barcelona, Roma... Eu estava programada para visitar Veneza também, mas não deu certo."

Ela cai na cadeira ao meu lado, com um suspiro. “Que incrível. Tenho muita sorte de morar aqui, mas também pode ser tão isolado.”

"Parabéns pelo nascimento de sua filha", eu digo. O horizonte está mudando rapidamente. Os vermelhos feridos são agora, principalmente, tons de rosa-dourado. "Que nome você escolheu para ela?"

"Thalia Rose."

"Bonito."

"Parece que pensamos assim."

Posso sentir seus olhos em mim novamente, procurando respostas para perguntas que ela não consegue fazer.

"Eu odiei Rick, quando o conheci", ela admite com relutância. "Por muito tempo depois, também."

Estou chocada com a admissão dela. "O que a fez mudar de ideia?"

"Oh, eu não sei... Talvez ele salvando a vida de Dante mais vezes do que eu possa contar, possa ter algo a ver com isso." Ela ri e é o som mais gentil. Não é de admirar que Dante esteja tão apaixonado. “Eu cresci em uma caixa preta e branca, Nina. Cercas e férias anuais. Eu nunca soube que existia um cinza, até meu mundo implodir. Levei um tempo para entender. É por isso que lutei contra Dante, por tanto tempo e Rick era apenas uma extensão disso."

Ela suspira e olha de volta para o horizonte. “Mas o coração quer o que ele quer... No momento em que deixei Dante entrar, tudo, incluindo Rick, seguiu-o. Ele é um bastardo tão charmoso, acabaria conversando comigo, mas acho que não preciso lhe dizer isso.”

Compartilhamos outro sorriso secreto e tomamos alguns goles da nossa água, em silêncio.

"Você não é como eu esperava", diz ela, olhando-me de soslaio.

"Você quer dizer que não sou loira e falsa?" Eu digo secamente.

"Sim, esse é o tamanho dele." Ela ri de novo. "Como você o conheceu?"

Eu paro. "Eu estava trabalhando em um de seus clubes."

“Ah. Ele tem forma com isso. Você deveria falar com Anna, esposa de Joseph," ela esclarece. “Anna costumava trabalhar em um de seus clubes também. Ainda assim, você chamou a atenção dele e o segurou. Isso não é tão fácil de fazer."

"Ele pegou o meu gerente do bar me estuprando", deixo escapar, tomada por uma necessidade desesperada de desabafar algo para esta mulher.

Minha confissão é recebida com um silêncio atordoado.

"Droga, não sei por que acabei de dizer isso." Eu bato minha mão na boca, com horror.

"Nunca peça desculpas e nunca explique", diz ela, removendo-a gentilmente.

"Eu nunca conheci alguém como você antes", sussurro. "Você é tão fácil de conversar."

"Deve ser o meu condicionamento", diz ela, dando-me um sorriso brincalhão. “Fui repórter por anos, antes de Dante rondar minha vida. Bem, eu digo rondando... Mais como segurou uma arma na parte de trás da minha cabeça e me deu opções severamente limitadas.” Há outra pausa. "Sinto muito pelo que aconteceu com você. Parece que todos nós tivemos experiências semelhantes. Eu, Ann...”

"Dante estuprou você?"

"Deus não! Nunca!" ela diz com um suspiro, chocada com minhas palavras. "O que estou tentando dizer, de maneira um tanto deselegante, é que todo mundo

tem um passado". Alguns mais que outros. "O que aconteceu com o homem que atacou você?"

Abro a boca para mentir novamente e depois lembro com quem ela é casada. Ela deve ter visto mais cadáveres do que a maioria.

"Rick o matou."

Eve assente. Ela não diz a palavra "bom" em voz alta, mas posso dizer que está pensando.

“Há tanta maldade nos cercando, Nina. Não pude justificar a sede de sangue de Dante, até testemunhar o verdadeiro horror para mim. Homens como ele e Rick nunca estarão em conformidade com as leis da sociedade. Isso não significa que suas almas sejam todas más. A maior parte do trabalho de Dante concentra-se em romper as quadrilhas de tráfico de pessoas, atualmente. Ele derrubou três operações, no último mês. "

Eu a encaro, agarrando suas palavras como se fossem linhas da vida. Eu julguei mal o marido dela? Ele não é o diabo de coração frio, que todo mundo diz que ele é? *Talvez, se ele soubesse a verdade sobre mim...*

"Dante ajudará Rick?"

Eve assente. “Desnecessário dizer. Há apenas uma coisa forte o suficiente, para ficar entre esses dois homens, três deles, incluindo Joseph. "

"O que é isso?" pergunto.

"Amor", ela diz simplesmente.

Capitulo Vinte e Um

Nina

Tatiana me disse uma vez, que eu deveria imaginar todas as opções na vida como uma porta dourada com cem fechaduras. Sempre há uma chave que se encaixa. Atualmente, tenho duas.

Duas escolhas

Dois finais infelizes.

De qualquer forma, perco Rick e, como tal, o dispositivo de rastreamento de meu pai permanece obsoleto. Ainda não consigo pressionar o botão de autodestruição em nós.

Mais uma noite, sussurro para o meu pálido reflexo acima da pia de porcelana branca. Mais uma noite de seu toque, sua luxúria, sua proteção...

Verificando se a porta está fechada, retiro o dispositivo da minha bolsa de maquiagem verde-oliva desbotada e o examino sob os holofotes da penteadeira. Preto, circular, liso... é menor que um crachá, com uma picada tão destrutiva quanto o eixo da Bela Adormecida. Como algo tão pequeno pode ter a propensão de desencadear o inferno? *Como alguém tão assustada quanto eu, segura a chave da queda de todos?*

Pela porta, posso ouvir Rick se movendo pelo quarto, o cheiro pungente de sua sempre presente nicotina penetrando pelas rachaduras. Ele ressurgiu do escritório de Dante apenas meia hora atrás. *A reunião foi bem sucedida?* Não sei dizer. Ele está em um humor perigosamente combativo, desde... olhos cinzentos brilhando, observando todos os meus movimentos.

Nos últimos dez minutos eu me escondi aqui, sob o pretexto de 'me vestir para jantar' em uma das lindas roupas brancas, que Eve me emprestou. Na

verdade, estou tentando o meu melhor para controlar a situação. Meu engano está me puxando para o casco do navio dele e estou sendo cortada pelas hélices. É apenas uma questão de tempo, até que a verdade comece a sangrar para fora de mim.

Há uma batida forte na porta. Enfiando o dispositivo de rastreamento de volta na minha bolsa de maquiagem, ainda estou apertando o zíper, quando Rick entra.

"Qualquer chance de você chupar meu pau, antes do meu aperitivo..." Ele para, quando me vê ali no vestido de seda de Eve, que para um zilhão de polegadas acima do joelho. "Roupa legal." Ele está claramente impressionado. “A senhora Santiago está tentando se clonar hoje à noite? Talvez seja melhor você colocar o Chanel de volta... Não gostaria que Dante tivesse ideias engraçadas.”

"Nem eu", digo, forçando um sorriso. "Não estou mais aqui para antagonizá-lo, do que já estou."

"*Antagonizar*?" Ele inclina a cabeça, com a minha estranha escolha de palavras. Ao mesmo tempo, tento não vacilar, enquanto ele joga seu cigarro ainda fumegante na pia ao meu lado.

"Quando digo que não estou interessada", esclareço rapidamente, recostando-me na unidade, meus dedos segurando o lábio como um torno. "Há apenas um homem, cujo pau estou chupando hoje à noite."

"Muito bem, mas não vamos ser grosseiros com isso, esse é o meu show, não combina com essa sua linda boca. " Ele se aproxima. "Relaxe, princesa, é apenas o jantar. Ainda não estou levando você para a forca.” Ele estende a mão e me puxa para seus braços, a crescente familiaridade de seu abraço enviando flechas ardentes para o meu núcleo e através do que resta do meu coração. "Você está toda castanho hoje à noite", ele murmura, pegando-me desprevenida.

"Você não quer dizer branco?" digo, pressionando a bochecha em seu peito

sólido, infectando todos os meus vasos sanguíneos com seu métier.

"Quando você está triste, seus olhos ficam com uma tonalidade diferente... Apenas um pouco de peculiaridade de Nina Costin, que aprendi ao longo do caminho."

"E quando estou feliz?" digo baixinho.

"Verde. Tão verde, que faz minhas bolas doerem."

Antes que eu perceba, meus braços estão envolvendo sua cintura e nos trancando com tanta força, que mal consigo respirar. Como pode um homem como ele, proferir palavras tão bonitas?

"Assim, você fez?" Ele ri, enquanto aperta minha bunda e me levanta na borda da penteadeira. "Vou dizer qualquer coisa para gratificação instantânea. Agora, sobre esse boquete..."



Quarenta minutos depois, estamos descendo as escadas. Não houve um boquete, mas houve uma foda rápida e áspera ao lado da cama, que fez minha cabeça girar quase tanto quanto seu comentário. *Meus olhos. Ele notou meus olhos.* Apenas Tatiana já citou minhas íris de camaleão, antes. Quando ele diz algo cru e não filtrado, eu me abro para um vislumbre de uma possibilidade, novamente.

Até uma semana atrás, a intimidade era uma terra estrangeira para mim. Mostrar afeto era violar um castelo impenetrável. Com Rick, não tenho escolha. Eu já fui conquistada e invadida, na primeira noite em que ele me salvou.

Ainda sinto gosto de nicotina e pecado na boca.

Ainda sinto as ondas de choque trêmulas, da força do meu orgasmo.

"Porra." Ele me puxa, quando chegamos à escada de baixo. “Deixei meus cigarros na mesa de cabeceira. A área de jantar fica logo ali embaixo.”

"Espere..."

"Vá", ele ordena, subindo de volta a escada. "E faça com que Dante me dê um grande uísque, enquanto você está nisso."

Prefiro que ele me mate rápido.

Estou sozinha no saguão escuro, ouvindo minhas respirações rasas. As claraboias estão projetando sombras do outro lado do corredor, na minha frente. Eles se parecem com os degraus da Escada de Jacob, mas não há anjos esperando por mim, quando chego ao meu destino.

Com o coração batendo forte, dou alguns passos e olho para as pinturas na parede. Puta merda. *Esses são originais de Salvador Dalí?*

Paro morta, tão hipnotizada com a minha descoberta, que não ouço os passos atrás de mim, até que uma pós-barba rica e ameaçadora tira-me do transe.

"É por isso que ele queria comprar minhas pinturas", diz uma voz profunda. "Esse é um presente incrível, mesmo para Sanders."

Giro ao redor, quando um homem alto, de jeans e camisa de botão cinza, emerge da escuridão. Um olhar para seus olhos negros e expressão sombria e não tenho ilusões sobre quem ele é.

"Senhor S-Santiago” gaguejo, dando um passo para trás. "Eu só estava..."

"Grayson está certo, você parece russa.” Ele dispara sua acusação contra mim e cambaleio para trás um pouco mais, sob o peso de sua ameaça.

Eu sei que tudo o que ouvi sobre esse homem está errado. Suas histórias foram enredadas com mentiras brancas e fabricação, porque sua verdade é assustadora demais para acreditar. Enquanto Rick joga sua vida, como um

tubarão de cartas, acertando as probabilidades e tomando todas as bebidas gratuitas na mesa, esse homem não aposta, mas vence, independentemente. Se você sair com a vida intacta, sabe que venceu a casa.

"Romena", resmungo. "Meu pai é Rom..."

"Por que diabos você está vestindo as roupas da minha esposa?" Seu olhar muda para o meu vestido.

"Porque eu lhe emprestei", diz Eve, aparecendo ao lado dele. Ela me lança um olhar de desculpas, enquanto envolve o braço em volta da cintura dele. "Você gosta de arte, Nina?" Ela indica para as pinturas atrás de mim.

"Nina costumava trabalhar em uma galeria particular, em Nova York", diz Rick, respondendo por mim, enquanto se aproxima para se juntar a nós, com os cigarros na mão. “E pare de encarar seus convidados, Dante, você a está tirando do Dalí.”

Eve ri, mas é a única. Dante, claramente, não confia em mim nem um centímetro e não deveria.

Carrancudo para Rick, ele se abaixa para beijar a cabeça escura e brilhante de sua esposa e juro que o ouço sussurrar a palavra "anjo" para ela.

"Ela é seu funeral, Sanders", diz ele, guiando-a pelo corredor. "Vamos comer, antes que as crianças comecem a berrar de novo."

Rick parece incomodado com a hostilidade de Dante.

"Não ligue para ele", diz em voz alta, pegando meu braço e me puxando atrás dele. “Sua mordida é muito pior que seu latido. Eve foi feita para que ele fosse castrado, no outono passado.”

Dante mostra o dedo do meio para Rick, por cima do ombro, que balança a cabeça, perplexo.

Meu olhar oscila sobre o alto colombiano. Ele e Rick são, surpreendentemente, semelhantes. Seus movimentos são carimbados com autoconfiança e autoridade, mas enquanto Rick decide ocultar seu instinto assassino sob seus ternos caros, Dante o usa como um distintivo de honra.

"São realmente originais Dalí, na parede dele?" sussurro.

"Eu me perguntei quanto tempo levaria para você notá-los."

"Ele disse que você queria comprar um."

"Ambos, na verdade."

"Mas você odeia arte!"

"Talvez eu esteja aprendendo a apreciar. Talvez tenha um valor intrínseco, no fato de que ele vai me comprar um passe gratuito para sua vagina, para o previsível."

"Não estou à venda, Rick." *Não mais.* "Nem mesmo por um Salvador Dalí."

"Todo mundo pode ser comprado, Nina", diz ele, sem problemas. "Não há necessidade de ficar convencida sobre isso."

Fico em silêncio, quando o corredor se abre para um espaço amplo e moderno. Portas dobráveis estão abrindo para outro terraço, onde uma mesa de vidro oval foi posta para o jantar. Já existem duas pessoas sentadas ao seu redor. Cabeças se curvaram juntas, falando em voz baixa, com uma postura que grita proximidade. Um deles é Joseph Grayson, tão bonito, quanto intimidador. A companheira dele é uma loira delicada, que assumo ser sua esposa. Ambos se levantam, quando nos aproximamos.

"Fique longe do balaústre e ficará bem", murmura Rick, quando meus medos de vertigem surgem.

"Eu preciso de uma bebida."

Ele vai direto para a mesa e seleciona uma das garrafas da bandeja de prata, agacha e acena para Grayson e sua esposa.

“Anna. Sempre um prazer... Nina, o que você quer?”

Assisto Eve e a mulher loira se abraçarem, enquanto Dante murmura algo para Grayson. Imediatamente, o olhar frio do texano pousa em mim.

"Nina?" Há uma pitada de impaciência na voz de Rick agora.

"Vinho, por favor."

"Vermelho ou branco?" diz Dante, como se eu estivesse segurando o jantar, por não estipular minha escolha.

"B-Branco", gaguejo.

"Oi e bem-vinda ao paraíso", zomba a mulher loira, que se aproxima, revirando os olhos para Dante, enquanto faz. "Ouvi dizer que você é de Nova York e é fabulosamente sexy e inteligente. Eu sou a Anna. Venha e sente-se do outro lado da mesa, conosco. Os homens conversam sobre negócios e não desejo arruinar uma noite tão linda, ouvindo o próximo capítulo das Crônicas de Morte e Depravação.”

Ela sorri, enquanto diz isso, mas seus lábios são uma graça forçada. É algo que é familiar demais para mim, é a marca de uma mágoa que nunca desaparecerá. Um conjunto trágico de circunstâncias, que se enraizaram. *O que aconteceu com essa mulher, para torná-la uma sobrevivente como eu?*

"Em que galeria você trabalhou?" pergunta Eve, enquanto tomo meu lugar ao lado dela.

"Liberty on Ninth." estremeço, quando Dante bate uma taça de vinho na minha frente.

Os olhos de Eve se estreitam por uma fração, mas ela não se desculpa por ele.

Há uma corrente estranha nesta varanda, hoje à noite. Tenho a impressão de que algo sem esforço está persistindo e sei que é a minha presença que está causando o desequilíbrio.

Eles têm todo o direito de desconfiar de mim.

Observo Rick se mover em direção ao balaústre de pedra e acender um cigarro, aparentemente inconsciente da atmosfera. Ou talvez ele esteja escondendo bem. Ainda está vestindo a maior parte de suas três peças pretas de ontem, com a gravata preta fina solta e o botão superior desfeito. Ele deixou a jaqueta no nosso quarto e as mangas estão arregaçadas até a metade do braço, como de costume. Ele parece uma obra de arte surrealista, com a luz da lua entregando prata em seus cabelos escuros.

Sentindo minha distração, Eve começa a conversar com Anna sobre algum apartamento em Miami, onde moravam. Dante e Joseph se juntaram a Rick agora e, quando levo o copo aos lábios, ouço trechos da conversa deles.

"Os italianos podem ser subjugados", diz Dante, inclinando-se sobre a balaustrada, seu olhar voltando para Eve novamente. Ele nunca a deixa fora de vista nem por um segundo. “Joseph voará de volta, com trinta de nossos melhores homens, amanhã. Mostramos as nossas caras e neutralizamos a operação deles. Coloque Ricci de volta em sua caixa, por causar um golpe em você. Os russos são uma proposta completamente diferente... ainda não sabemos com o que estamos lidando."

"Concordo", diz Joseph. "Vamos esperar as informações e depois enviá-las de volta para São Petersburgo."

Rick assente e dá outra tragada. "Ainda convencido de que é Morozov?"

Congelo, meu copo de vinho colocado em algum lugar entre a boca e a mesa.

"Como Roman disse, há um pulso enterrado na terra." Dante olha o relógio.

"Ele está ligando em uma hora, com uma atualização."

"De onde ele está recebendo seu dinheiro?" reflete Joseph. “Neutralizamos o negócio de tráfico, ele não tem nenhuma porra de renda. Os italianos não fazem acordos com ninguém. Ele deve ter uma moeda de troca na manga.”

"Ou um oleoduto, de volta para a Rússia."

Ou um traidor no meio deles.

Está tudo tão claro para mim, agora. Meu pai aproveitou a situação e fez um acordo com os italianos, mas apenas com a condição de entregar as coordenadas desta ilha a eles. Tudo depende de minhas ações.

"Não consigo descobrir o final de jogo dele e isso está me irritando." Dante derruba sua bebida em um único golpe.

"Ele quer o negócio de volta", diz Joseph. "O cara é uma merda doentia, a mais doente de todas. A maioria das garotas dele eram menores de idade, quando as encontramos.”

Havia outras?

Ele forçou outras?

Meu copo de vinho cai de volta na mesa e gira, descontroladamente. O som de quebrar vidro faz todo mundo olhar. Um clarete rico escorre pela frente do vestido, como uma ferida sangrenta e escovo, impotente, a delicada seda.

"Eve, eu..."

"Não se preocupe com isso." Ela sorri em simpatia por mim. Eu. A mulher que acabou de estragar o vestido e está prestes a fazer o mesmo com sua vida.

Eu vou?

Sempre fui levada a acreditar que as atividades criminosas de meu pai giravam em torno do tráfico de armas russas de alta qualidade, dentro e fora da

América, não crianças.

Crianças.

Como eu.

Como Tatiana.

"Venha, vamos te limpar", diz Eve, colocando-me de pé, enquanto envio para Rick um olhar de desculpas.

"Já chateada, querida?" ele diz levemente.

"Algo assim", murmuro.

"Talvez você devesse ter usado o vestido preto, afinal."

Cambaleio atrás de Eve, a cabeça uma confusão de causa e consequência. Quando chegamos ao saguão, agarro meu peito e interpreto o drama o máximo que posso.

“Eu preciso de um pouco de ar, está muito quente nesta ilha."

"Com certeza, a umidade é louca, se você não está acostumada." Ela olha de volta para o corredor, como se estivesse esperando que Dante aparecesse a qualquer momento e explodisse, no que ela estava prestes a dizer.

"Eu irei com você, se quiser?" Assim que ela diz, um gemido estridente se infiltra no monitor do bebê, no pé da escada “Merda. É a minha filha mais velha, Ella. Se eu não resolver logo, ela acordará o bebê."

Ela começa a subir as escadas, dando-me instruções por cima do ombro.

“Saia pela porta da frente e vire à esquerda. O alarme está desligado. Pegue o caminho até a praia. Hoje está iluminado e é uma caminhada maravilhosa à noite."

"E os guardas?" digo, prendendo a respiração.

"Dante os enviou de volta para a base."

Ainda melhor, penso, tomando minha decisão.

Capitulo Vinte e Dois

Rick

"O que diabos foi tudo isso?" diz Dante, assistindo Eve e Nina desaparecerem no corredor.

"Você está sendo um idiota intimidador, como de costume", diz Anna, fazendo-me rir.

Não há amor perdido entre ela e Dante. Ele sempre será o homem que roubou sua melhor amiga e transou com suas emoções, apesar do fato de serem agora uma criminosa moderna, para um casamento feliz e bem-sucedido.

Dante tende a dar-lhe um passe livre, depois de tudo o que passou. Há um tempo, uma das gangues de Bratva, que ele e Joseph estavam caçando, sequestraram-na e a venderam a traficantes romenos. Eles finalmente a resgataram de algum buraco do inferno, em Amsterdã, mas até então, o estrago já estava feito. Ela entra e sai de reabilitações de trauma, nos EUA, o tempo todo.

Joseph tem sido uma constante em sua vida, o que ajudou em sua recuperação. Ela parece boa esta noite, no entanto. Melhor que eu a vi há algum tempo.

"Posso pegar uma bebida para você, baby?" diz Joseph, intervindo. Sr. Mediador, como de costume.

Ela sorri e balança a cabeça. “Vou para a cama, não estou com tanta fome."

"Eu te vejo lá em cima."

Dante alcança o bourbon, enquanto a quietude se instala no terraço. "Cristo, não é como algumas das festas loucas, que costumávamos ter", ele reflete,

servindo outra para nós dois.

"Você está tentando me embebedar?" digo, pegando seu copo estendido.

Sua boca se inclina em diversão. "Eu posso, finalmente, falar com você quando está babando por todo o terraço."

"É sobre a garota, ou os negócios?"

"Ambos. Pare de deixar seu pau e sua carteira tomarem as decisões. Você, realmente quer empurrar coca e porra de garotas do bar para sempre?”

"Ela não é uma garota do bar. Não mais."

"Você sabe o que eu quero dizer."

"Isso é uma unidade de recrutamento?" digo levemente. "Se eu soubesse que você estaria puxando esse número em mim, teria ficado em Nova York e me arriscando com Ricci e Morozov. Você esquece que eu te conheço há muito tempo, Dante, seus demônios não rolam e morrem, porque você conseguiu um acordo melhor.”

“Meus demônios estão sendo canalizados para algo muito mais construtivo, hoje em dia e os seus também podem ser. Junte-se à nossa operação, Rick. Dê aos italianos os canais de cocaína e tire-os das costas. Vou terminar Morozov.”

Não essa merda de novo. "Eu não vou me juntar ao seu exército, Dante. Armani não produz ternos cáqui.”

“Foda-se os ternos, você sempre foi sobre as conexões nas ruas, a conversa. Precisamos disso, mais do que nunca. Você e Roman podem farejar os ratos nos EUA. Nós podemos fornecer o músculo.”

"Disque 0-800 para ex-presidiário com consciência?" zombei. "É uma péssima ideia. Por quê? Porque, realmente, gosto de ‘empurrar coca para ganhar a vida. ’ O que acontece quando você ficar sem traficantes de seres humanos

para aniquilar?”

"Eu sou bom, mas não tão bom. É uma questão de oferta e demanda... Só podemos manter os monstros à distância."

"Não é exatamente lucrativo, é?" digo, provocando-o. "Qual é a margem?"

"Não me dê essa porcaria." Ele bate o copo vazio na mesa. “Você e eu temos mais dinheiro sujo entre nós, nas próximas duas vidas. Eu sei, no fundo, sob as camadas do ego e da auto preocupação, que você, realmente, se importa com o que fazemos. Não é apenas pessoal para mim, é pessoal para todos nós. Eu sei tudo sobre seus demônios também, Garoto do Brooklyn.”

Parece uma ameaça. Engraçado, na verdade, porque é exatamente esse o meu passado, um abismo preto, que pode engolir tudo em um piscar de olhos: dinheiro, status, um passarinho que canta tão doce, quando goza por todo o meu pau.

Olho para o Oceano Pacífico envolto em preto, quando o celular de Dante começa a tocar. Dar as costas para o negócio de cocaína é uma ideia interessante, em teoria, mas meu coração ainda está agitado. Ainda estou tentando fazer valer a pena.

"Roman. O que conseguiu?" Dante olha para mim com uma careta no rosto. "Sim, ele está aqui... Sim. Por quê? Então é ela?"

Uma batida depois, estou vendo Dante se transformar de um marido e pai amoroso, no velho Dante, o que eu conhecia. Aquele que segurou uma arma na nuca de Eve.

O chefe do cartel.

A lenda.

O maldito selvagem.

Jogo o cigarro fora e me preparo para as consequências.

O que diabos aconteceu agora?

Duas batidas depois, ele está vindo para mim com os punhos.

Capitulo Vinte e Três

Nina

Eu nunca voltei para o terraço. Em vez disso, gritei minha dor no oceano, antes de engolir o ar salgado e a clareza que pude, enquanto o vento soprava as lágrimas do meu rosto.

Traição é o soneto mais triste de todos.

Quatorze linhas de destruição.

Quatorze linhas de perda.

Encontrei minha coragem, quando afundei os dedos nus na areia quente. Tomei minha decisão, em um sussurro de seu nome, enquanto as ondas mascaravam o som do meu coração partido.

Dentro de segundos foi feito e não havia como voltar atrás.

Eu tinha um plano e o segurei firme no peito.

Primeiro, eu precisava sair dessa ilha com a cabeça ainda presa ao corpo.

Capitulo Vinte e Quatro

Nina

Sinto o cheiro da nicotina dele, antes de estar totalmente consciente. Gavinhas de fumaça prateada estão se enrolando na minha cabeça, como uma auréola venenosa e roubando meus sonhos de mim. Fecho os olhos, ao som de uma inspiração viciosa, seguida por uma longa e prolongada expiração. O quarto está escuro como breu, nenhuma luz das estrelas. Nada. É como se o calor da noite roubasse a lua e a mantivesse refém.

Fico deitada por um momento, sentindo-me bêbada e desorientada. Tentando entender as sombras, antes que um círculo vermelho ardente, à minha esquerda, atravesse a escuridão. É a ponta do cigarro dele. Eu o vejo queimar, com outra daquelas inalações cruéis, antes que a fumaça morna esteja vidrando meu rosto.

Ele está sentado, caído em uma cadeira, ao lado da cama, assistindo-me, consumindo-me, como se eu fosse um fascínio doentio, no canal menos favorito dele. Sob a nicotina, sinto o cheiro do pecado e da hortelã e uma acidez nova.

Algo está errado.

“Rick?”

"Cale a porra da boca."

Sua resposta severa me fez pegar no travesseiro e me atrapalhar com o interruptor da luz. O que a lâmpada acende, é tudo o que eu nunca quis ver:

Afastamento.

Hostilidade.

Nojo.

Um raio de medo dispara através de mim. O Rick que conheço se foi, substituído pela versão dele, que gosto de fingir que não existe. Sua pálpebra esquerda está uma bagunça sangrenta; a bochecha já está inchada.

"O que aconteceu com você?" sussurro.

Ele dá outra tragada no cigarro. "Você me diz, Nina… *Morozov*."

Não.

Não.

Não.

Ele sacode as cinzas na janela aberta. É quando percebo a forma sinistra da semiautomática, na outra mão. Antes que eu possa responder, ele rasga o lençol do meu corpo nu e agarra meu pulso, enquanto tento escapar.

"Rick, não!"

"É o maldito Sr. Sanders pra você." Ele me joga de volta na cama e me arrasta em direção a ele pelo pé, até que eu bato em suas coxas.

"Por que seus olhos não estão mais dançando?" grito. Minhas palavras podem parecer sem sentido, mas são tudo para mim.

"Porque você desligou a porra da música!" ele ruge.

Eu nunca o ouvi levantar a voz antes, mesmo quando estava matando Luigi.

"Pare, por favor!" Estou lutando para me libertar, batendo com o punho no seu antebraço, mas ele apenas me empurra de volta, como se eu fosse feita de ar.

"Abra, querida", ele grita, prendendo uma das minhas pernas embaixo do joelho dobrado, o sotaque do Brooklyn mais pronunciado do que nunca. "Eu quero um último olhar para sua boceta enganosa, antes de explodi-la."

*Isso não pode estar acontecendo, e*stou implorando para que ele pare.

Implorando pela minha vida, torcendo para frente e para trás para afastá-lo. Muitos homens usaram e abusaram do meu corpo, mas nunca me senti tão impotente quanto isso.

“Eu te dei uma ordem, Nina *Morozov*. Agora abra suas malditas pernas!” Ele grita suas últimas cinco palavras, colocando sua arma na minha cabeça. "Eu não estou mais tocando, querida. Dante Santiago está lá embaixo, andando pelos corredores como um cão raivoso, então, graças à suas estrelas da sorte, sou eu quem está fazendo esse sucesso e não ele. Eu vou te matar rápido, será uma *misericórdia*. Ele brincaria com você por horas, cortando suas cordas vocais primeiro, para que não acorde os filhos dele com seus gritos."

Estendo minhas mãos para bloquear o brilho de seu ódio. Eu sabia que isso estava chegando, mas não estava preparada. *Como pude estar?*

Ele apaga o cigarro. "Estou contando até três, Nina... e sou conhecido por perder alguns números."

Paro de lutar com ele, então. Qual é o objetivo? Sou exatamente o que ele pensa que sou, uma prostituta mentirosa e ladra. Posso não ter roubado sua carteira, mas roubei sua atenção, suas piadas, seus beijos... O pior de tudo, roubei a dança de seus olhos.

Deixei minhas coxas se abrirem, enquanto lágrimas de humilhação picam minhas bochechas. "Por favor... por favor, deixe-me explicar."

"Acho que você já mentiu o suficiente, não é?" Ele me lança um sorriso, que insere pingentes de gelo em minha alma e então, eu me encolho, enquanto ele arrasta a Glock de lado entre meus seios, antes de se mover para baixo. "Mais amplo", ele ordena.

Mordendo o lábio, eu faço o que ele diz, segurando o lençol, enquanto sinto frio, aço duro deslizando entre as minhas pernas. Fico tensa e prevejo uma dor abrasadora, mas ele para, com o cano da arma pressionado contra a minha

entrada, os dedos cerrados como facas de aço, contra a parte interna da minha coxa.

Batendo a outra mão no colchão, ao lado da minha cabeça, ele se inclina sobre mim, sufocando-me com sua raiva.

"O que seu maldito pai quer?" Ele enuncia cada palavra, como se estivesse disparando seis tiros individuais em mim.

Olho para o meu lindo tirano, quando um pensamento selvagem passa pelo meu cérebro. *Ele nunca fez amor comigo nessa posição e nunca fará.* Ele se esquiva da verdadeira intimidade, tanto quanto eu.

"As coordenadas da ilha", resmungo. "Ele quer fazer uma diferença entre você e Santiago." Mentiras não têm mais lugar neste quarto.

Eu assisto sua boca se torcer em um rosnado.

"Uma salva de palmas para a cadela de duas caras, porque ela quase conseguiu."

Eu cerro os dentes e tomo o insulto. "Você é o único que conhece a localização."

"Então, ele imaginou que Santiago iria adivinhar que fui eu quem o traiu, quando um monte de russos vier bater na porta da frente, por uma xícara de chá". Um assobio alto escapa de seus lábios. "Há uma falha no plano, querida, e é bem grande. Eu não sou um traidor. "

Não como eu.

Solto um soluço e sufoco o rosto com a palma da mão. Ainda sinto a arma dele pressionada contra mim.

“Como está passando a informação para ele? Você não tem um celular. Está enviando sinais de fumaça?”

“Ele me deu um dispositivo de rastreamento indetectável. Tudo que eu precisava fazer era ligá-lo.”

"Cadê?"

"Foi." Eu deixo escapar outro soluço.

"Sua puta de merda", diz ele calmamente, enquanto a pressão de sua arma aumenta.

“Por favor, Rick! Pare!"

"Por que fez isso?"

O rosto doce de Tatiana brilha diante dos meus olhos. Eu sinto muito. Eu sinto muito

"Eu não tive escolha."

"Essa é uma resposta preguiçosa, todo mundo tem uma escolha. Você faz valer a pena, lembra? O que quer que eu, ou qualquer outra pessoa jogue em você, coloca isso em seu proveito. Então, qual é a vantagem aqui, querida? Dinheiro? Vingança?"

Liberdade.

"Dê-me uma boa razão para não puxar o gatilho."

"Porque eu amo você!" As palavras vêm do nada, saindo da minha boca como uma emoção irreprimível.

"Besteira. Tudo o que você diz é mentira. Você me dizia que o céu estava roxo, para fazer tudo isso desaparecer.”

O jeito que ele imprime na minha declaração, faz eu esconder meu rosto, mas ele agarra meu queixo entre os dedos e me obriga a olhá-lo novamente.

"Próxima resposta."

"Eu nunca quis machucá-lo", digo, significando cada palavra.

"Você não pode me machucar, Nina." Ele ri, como se fosse a coisa mais estúpida que eu já disse. "Última chance e essa arma fará uma bagunça."

Duas palavras nadam diante dos meus olhos, são minhas fichas de barganha finais.

"Minha razão está tatuada no estômago", suspiro.

Por um momento, juro que ele vai atirar em mim e então, seu olhar se move para baixo. Quando ele vê o que está pintado na minha barriga, sua expressão se acalma.

"Eu me lembro daquele dia", sussurro, minha voz uma mistura de medo e desespero. Quero que ele saiba que foi o garoto que salvou minha sanidade, mesmo que ele seja o homem que vai levar tudo embora. "Você também, não é? É por isso que vê as mesmas palavras em tudo. É por isso que você os viu naquela pintura na galeria. Está procurando o significado deles nos últimos dezesseis anos, Rick, ou está procurando por mim? A garota que primeiro falou com você... A garota que viu um garoto triste e feroz, naquele banco ... Um garoto que mudou tudo."

"Isso é uma merda de coincidência, nada mais", diz ele bruscamente. Mesmo assim, a pressão da arma desaparece.

Eu me levanto nos cotovelos. "Você fechou meu punho em torno da terra e me disse para fazer valer a pena. Eu tentei, realmente tentei." Ao mesmo tempo, chuto-o o mais forte que posso, conectando-me com sua coxa e o jogando para fora da cama e para longe de mim. *Atire em mim e termine com isso. Estou cansada de ter medo o tempo todo.* "Eu tentei tanto, mesmo quando eles me machucavam todos os dias."

Eu dou outro golpe em seu estômago, mas ele não vacila ou me diz para

parar.

"Isso não significa nada." Ele soa como um homem, tentando se convencer. "Você ainda mentiu."

"Assim fez você!" grito novamente, minha explosão violenta superando a dele. "Você me disse que eu não precisava mais temer a morte e um dia depois, está aqui como meu juiz, júri e executor!"

Pego o lençol descartado do chão e o enrolo em volta do meu corpo nu, enquanto ele tropeça para trás na cadeira. Ainda está segurando a arma, o rosto uma máscara de confusão. Bem-vindo ao clube, Rick.

Vinte e dois anos de vida fugindo de mim. Estou exausta, tanto física quanto emocionalmente, mas estou com muita adrenalina, está correndo pelas minhas veias como dinamite líquida.

"Eu nunca liguei o dispositivo de rastreamento", digo, entregando minhas palavras, como se não significassem nada para mim. Acabei de me justificar. "Joguei no oceano mais cedo."

Sua cabeça se levanta. "Então Morozov não tem as coordenadas?"

"Não." deixei a palavra parar por um instante, enquanto balanço as pernas para fora da cama. “Você está certo sobre uma coisa, Rick Sanders, tive uma escolha. Escolhi salvar sua bunda lamentável sem lei, às custas da minha irmã, a única pessoa que já deu a mínima para mim. Assinei sua sentença de morte, porque não deixarei meu pai tomar Nova York, novamente. Não posso deixá-lo ressuscitar seus negócios de tráfico. Não aguento deixar que outras pessoas sofram, do jeito que sofremos." Eu me levanto e desta vez, é a *minha* sombra que está caindo sobre a dele. "E mais uma coisa... Se você apontar uma maldita arma para mim de novo, eu mesma te matarei!"

Nós olhamos um para o outro, saboreando a agonia no rosto um do outro e

então, ele também se levanta e joga sua arma na mesa de cabeceira.

"Triste e feroz", diz ele, dando um passo mais perto, até estarmos nos afogando em raiva e frustração mútua.

"Você também, Rick", digo a ele, colocando meu ponto em seu peito. "Você. Também."

Não sei quem dá o primeiro passo, talvez seja mútuo. Talvez tenhamos nivelado o campo de jogo com o meu confessionário, hoje à noite, mas de repente, nossos lábios estão se esmagando, como se ele estivesse buscando meu perdão por dentro da minha boca. A queima de sua barba por fazer parece mil arrependimentos. Ele tem gosto de arrependimento.

"Esse dia mudou tudo para mim também", diz ele com um gemido. "Você mudou tudo."

Envolvo meus dedos em seus cabelos escuros e puxo sua cabeça para trás. "Você me machucou. Você me humilhou."

Eu vejo dor real, queimando em sua muralha cinzenta. "Então deixe-me acertar."

Ele me bate na parede atrás de nós.

"Diga-me que acredita em mim", suspiro, quando meu lençol branco cai no chão.

"Eu acredito em você."

"Diga-me que me ama também."

Ele geme novamente. "Não sei o que essa palavra significa".

"Então deixe-me mostrar-lhe."

Eu rasgo sua camisa preta, estourando os botões e causando o caos, enquanto ele arrasta sua boca até meus seios, chupando cada mamilo, antes de cair de

joelhos e jogar minha perna por cima do ombro. Inclino a cabeça para trás e gemo o nome dele, enquanto ele limpa a memória de sua arma, com o prazer de sua língua, criando uma linha dura no meio da minha boceta, antes de mergulhá-la profundamente. Todos os meus pensamentos se desvanecem, quando o polegar pressiona meu clitóris, esfregando em círculos implacáveis, que transformam minha voz em gemidos impotentes.

Eu não sou gentil com ele, não merece isso. Cavo meu calcanhar em suas omoplatas, puxo seu cabelo dele, empurro-me violentamente em sua boca. Tomo tudo o que ele tem para dar, até que uma explosão de calor branco esteja satisfazendo meu núcleo.

"Porra, querida, você tem um gosto ainda melhor do que mente."

Ele se levanta, limpando a boca nas costas da mão. Seu cabelo preto é uma bagunça desgrenhada e há febre nos olhos. Abrindo as calças, ele vai me virar, mas eu o paro.

“Eu lhe mostrei minha verdade hoje à noite, Rick. Hora de me mostrar a sua.”

Ele range a mandíbula e pela primeira vez, vejo um lampejo de incerteza cruzar seu rosto.

“Então envolva suas pernas em minha volta, querida. Vamos fazer essa merda certa."

Empurrando minha bunda, ele me levanta do chão. Faço o que ele pediu, ligando nossos corpos com o grosso calor pulsante de seu pênis, pressionado contra minha boceta. Deslizando-me ainda mais pela parede, ele se alinha e depois faz uma pausa, antes de me reivindicar, com o primeiro impulso.

"Eu não sei o que é amor, passarinho", diz ele, procurando meus lábios novamente. "Mas sei que isto é o mais próximo que se pode chegar..." E com isso ele me invade, quebrando todos os segredos e queimando todos os livros de

regras.

Nós fodemos como sobreviventes.

Fodemos, como se ninguém mais existisse.

Fodemos a verdade de nós dois.

Eu gozo primeiro, apertando seu pau com tanta força, que ele geme de misericórdia no meu cabelo. Um minuto depois, ele está gritando meu nome e algumas milhares de palavrões, sacudindo violentamente os quadris e depois se acalma, enquanto esvazia o que resta de sua alma danificada dentro de mim.

Nossa respiração difícil enche o quarto. Seu coração está batendo forte no seu peito e no meu.

"O jeito que você soprou quente e frio comigo", ele murmura no meu cabelo, sua voz como cascalho espalhado novamente. "A maneira como você continuou se contradizendo... eu deveria saber..."

"Chega de falar", sussurro.

"Tudo foi uma mentira?"

"Apenas o que meu pai me fez fazer." Tomo seu queixo entre minhas mãos, forçando-o a olhar-me, deleitando-me com o poder e a beleza, entre as pontas dos meus dedos. “Meu coração nunca foi dele para dar, esse foi o meu erro.”

“Não há erros neste quarto. Não mais. Eu vou fazer isso direito, Nina.”

A certeza em sua voz me faz acreditar nele novamente.

"Você vai me ajudar a salvar minha irmã?"

Ele concorda. "Se sairmos vivos daqui, eu a encontrarei, antes do próximo amanhecer. Santiago me enviou aqui para te matar, mas esse filho da puta me deve muito.” Ele me abaixa de volta ao chão, ao som de um daqueles infames silêncios de Rick Sanders.

Ele está pensando muito.

Está planejando nossa rota de fuga.

"Vista-se o mais rápido possível", ele me diz. "Sem salto."

Eu o assisto reorganizar suas roupas e verifico a revista na Glock, enquanto o medo, lentamente, volta à minha consciência.

"O que está planejando fazer?"

Ele me lança um sorriso torto e meu coração gagueja. Há uma faísca atrás de seus olhos cinzentos, novamente. É insignificante, é apenas um piscar de olhos, *mas está lá.*

"Estou indo ver um homem sobre redenção", diz ele.

Capitulo Vinte e Cinco

Rick

Quando eu tinha oito anos, roubei um saco de batatas fritas de uma loja de conveniência. Era um lugar de merda, infestado de baratas, que sempre tinha mais prateleiras vazias do que cheias e ficava a alguns quarteirões de distância do lar adotivo, que não consigo *lembrar*. Até então, eu passei pelo sistema tantas vezes, que parei de contar. Pensando bem, roubei muita merda daquele lugar, mas essa foi a primeira e única vez que fui pego.

Roubei as batatas fritas porque era necessário. Era tudo sobre sobrevivência. Não é como se eu tivesse caído no meio de uma selva em algum lugar, com apenas meu pau e uma faca de caça, mas com dez libras abaixo do peso, estava desesperado. Meu pai adotivo, na época, trabalhava muito duro, com a suposição equivocada de que seria melhor gastar seus dólares enfiando merda marrom em suas veias, do que alimentar um bando de crianças, que o governo estava pagando para ele cuidar.

Depois de me encurralar como um cachorro, o funcionário da loja cutucou meu ombro, seus dedos ossudos cavando a pele. Lembro-me de pensar na época como a vida poderia ser injusta. Aqui estava eu, prestes a ser espancado, por fazer algo necessário. Eu morava com mais duas meninas, ambas mais novas que eu e estavam definhando, diante dos meus olhos. Naquela manhã, tomei a decisão de acelerar e fazer as coisas certas, mesmo sabendo que as consequências iriam doer.

Quatro horas depois acabei na sala de emergência, com duas costelas quebradas e um rosto machucado. Eu estava sorrindo, no entanto, de orelha a orelha. Como o Natal chegou cedo, o próprio Papai Noel me deu uma festa de despedida, no caminho pela chaminé. Por quê? Porque minha última lembrança,

antes de meu pai adotivo desenterrar seu taco de beisebol fiel, era o olhar nos rostos dessas duas meninas, enquanto eu jogava para elas o saco extra de batatas fritas, que escondi embaixo do meu suéter, ao sair. Eu fiz a coisa certa... *E me senti muito bem.*

Ao longo dos anos, cometi muitas coisas erradas, que me pareciam tão doces, mas isso só me deu uma alta temporária, como uma droga que dispara arco-íris em seu cérebro e te deixa com vontade de matar a estrada depois. Fui liberado do hospital, depois de setenta e duas horas. Uma semana depois, voltei, com uma mandíbula fraturada. Entre as visitas, nunca parei de sorrir, porque sabia que minhas irmãs adotivas valiam a pena.

Eu deveria ter tomado minhas dicas de escolha de vida, naquela época. Mas coisas piores estavam surgindo no meu caminho e quando consegui lidar com isso, provei boceta e verde e um novo mundo de errado se abriu para mim, brilhando como joias, no fundo de um escuro oceano escuro.

Lembrei-me dessa história, enquanto descíamos de mãos dadas, com Nina tão pequena e parecida com um pássaro, ao meu lado, mas mais alta que Danny, em uma luta de facas. Eu sei que estou fazendo a coisa certa, essa decisão vai durar a vida toda, mas as coisas ficarão feias, nesse meio tempo.

As luzes estão apagadas, mas não estou enganado, sei que Santiago está à espreita, à espera desse tiro. Eu posso sentir o cheiro metálico da sua sede de sangue. Ele se transformou no grande lobo mau esta noite, e apenas a morte de Nina o fará voltar novamente.

Mas não vai acontecer.

Não no meu turno.

Ela é triste e feroz. Ela é *minha* porra triste e feroz, e eu a defenderei da mesma maneira que a defendi há dezesseis anos.

Um dia vou contar tudo a ela. Um dia, direi a ela o que essas palavras realmente significam para mim. Um dia, sua tristeza se transformará em algo completamente diferente.

A voz de Dante me chama, assim que chegamos à escada. "Eu lhe dei uma chance, Sanders, e agora é minha vez... Você sabe como isso deve acontecer."

Nina engasga, e eu a puxo para mais perto, enquanto ele acende as luzes. Está encostado na porta da frente e sei que faz isso de propósito. É um gesto metafórico de ‘de jeito nenhum deixarei passar esse deslize. ’ Ninguém vai embora até que ele consiga o que quer, e nossa liberdade está parecendo quase nula agora.

Arma em uma mão, garrafa meio vazia de bourbon na outra. Ele é cada centímetro, um maldito assassino. Mas eu também.

"As regras de combate simplesmente voaram pela janela, Dante," digo a ele. "Eu sugiro que ouça o que ela tem a dizer, antes de tomar uma má decisão."

“Guarde suas palavras, Garoto do Brooklyn. Não há nada que ela possa dizer para impedir isso. Nina veio aqui com a única intenção de prejudicar minha família. Você coloca minha família em perigo, pensando com seu pau, como sempre.”

"Desta vez não é culpa do meu pau, Santiago. Tente novamente."

Ele zomba e toma um gole de sua garrafa. Eu não o vejo tão bêbado há um tempo, e isso é todo tipo de notícia ruim para nós.

“Rick Sanders. Por fim, chicoteado por uma boceta. Pena que é com uma prostituta russa de travessia dupla."

O calor explode em minhas veias, tão brilhante, sangrento e violento, que preciso respirar um pouco para me acalmar. "Chame-a de prostituta novamente e por Deus, também matarei você."

As coisas estão indo para o sul, rápido, posso sentir Joseph se movendo nas sombras, à minha esquerda. Esses dois são como malditos velociraptores. Eles sempre caçam em equipe. Nina e eu estamos presos em uma ilha de mercenários altamente treinados, cujo tiro, para matar a filosofia, estava entrincheirado no nascimento.

"Afaste-se, Dante", digo friamente. "Não afaste dez anos de amizade por causa de fatos falsos e do seu ego monstro." Dou um passo em sua direção e me vejo olhando para o cano de sua arma.

"Foda-se, fique onde está."

Pego minha própria arma para retribuir o favor. Ao mesmo tempo, ouço um clique à minha esquerda e sei que Joseph também me mirou. Nina começa a chorar baixinho.

Merda.

"Isso significa que você cancelou meu convite para se juntar à sua gangue feliz?" Eu falo, desligando a segurança. "Tenho que dizer que estou um pouco aliviado".

“Abaixe a arma, Rick. Você sabe que não peço nada duas vezes.”

"Mostre-me um pouco de fé... Você abaixa a sua primeiro."

"Nunca vai acontecer... Ela vale a pena?"

"E Eve?"

É uma má jogada da minha parte. Com a menção do nome de sua esposa, sua expressão se torna ainda mais difícil.

"Você está cruzando a linha de merda para terminar todas as linhas aqui, Sanders... sabe como isso vai acabar. E sabe o que vou fazer com vocês dois.”

“Ela me escolheu, Dante. Os segredos da sua ilha estão seguros. Por

enquanto."

"Isso é uma ameaça?"

"Minha arma apontada na sua maldita cara não é boa o suficiente para você?" Eu terminei de mijar. “Quero Nina fora desta ilha e quero que seja feito agora. Morozov levou a irmã. Disse que se ela não fizesse o que lhe foi dito, os dois corpos acabariam assinados, selados e entregues ao maldito matadouro local. Ela não teve escolha. Não até hoje à noite.”

"O que mudou? Ela decidiu que você tem um pau de unicórnio, afinal?’’

Estou apertando minha mandíbula com tanta força, que meu trabalho odontológico está sofrendo um sério golpe. "Estou avisando, Dante..."

"Você consegue se ouvir?" Ele joga sua garrafa na parede e ela se quebra em um show de vidro e bourbon. “Morozov tomou sua própria filha como refém? Que tipo de incentivo é esse?”

“Ele a estupra, estupra nós duas. ” A voz suave de Nina luta para ser ouvida acima de todas as acusações e perigos. Enquanto suas palavras se acalmam, sei que ela tem a atenção de todos. "Ele nos vendeu tantas vezes para tantos homens diferentes, que nem consigo mais contar os cortes no meu coração."

Eu assisto Dante olhando para ela.

“Não é isso que faz agora, senhor Santiago? Não resgata garotas como eu?’’ Ela se vira para Joseph em seguida. “Foi isso que aconteceu com sua esposa? Só pergunto, porque reconheci seu sorriso quebrado.’’

Aperto a mão dela, mas não consigo mais olhá-la. Estou me afogando de vergonha, pelo que fiz com ela no quarto. Eu não sou melhor que *eles*.

Tudo o que ela sabe é o medo.

Tudo isso muda, começando agora.

"Olhe para a sua mão, Dante," digo a ele. “Vê aquela cicatriz no meio da palma da mão? Puxei uma faca de lá, quando salvei sua vida. Levante sua camisa. Mostre ao mundo as três cicatrizes no peito, por causa de ferimentos de bala em que você teria morrido nas docas de Miami, se eu não tivesse enviado minha tripulação. Lembre-se de quem era leal a você, quando seu irmão ficou louco na Colômbia. Olhe em volta dessa linda casa e fique bêbado, com toda a liberdade que comprei para você, quando Roman e eu te arrebatamos daquele veículo blindado, no ano passado. Inspire a existência que eu lhe dei e depois pense no que você me deve, para variar. Você me deu um negócio de cocaína que me fez milhões, mas nunca lhe pedi um favor pessoal... Bem, adivinhe, raio de sol? É isso. Estou pedindo, gentilmente, que você nos deixe voltar para Nova York, sem sangrar buracos nas costas."

Ele me olha, mas sei que meu monólogo chegou em casa, pelo sutil gesto de "abaixar-se" que ele faz na direção de Joseph.

"Você sai por aquela porta e é apenas mais um traficante de cocaína para mim", diz ele com um grunhido. “Minha proteção termina aqui. Você pode lidar com Ricci por conta própria. Eu não quero fazer parte disso."

E é assim que você, efetivamente, estraga uma grande amizade, reflito, afrouxando o dedo no gatilho.

Externamente, sou legal pra caralho. Internamente, minha pulsação está em todo lugar. Ficar cara a cara com Dante Santiago no saguão de sua mansão, não é minha ideia de diversão.

"Não dou a mínima para os italianos", digo honestamente. “Quero Nina em segurança e quero a irmã dela de volta. Cortar Morozov no processo vai ser um prazer.”

Há uma longa pausa. "Vou dar-lhe uma vantagem de três dias. Se ele não estiver morto, até então, ele é meu. E é melhor você ficar longe de Nova York,

enquanto eu estiver lá. "

"Feito."

“E quero vocês dois fora desta ilha na próxima meia hora. O jato está abastecido e pronto para ir."

"E foi abatido por um dos seus mísseis antiaéreos?" Balanço a cabeça. Eu o conheço. Ele sopraria cem jatos do céu, se sua vingança lhe dissesse. "Não antes que eu tenha sua garantia que seus filhos não verão nossos cérebros na praia, para o previsível."

Há outra pausa. "Você tem minha palavra."

Isso é bom o suficiente para mim.

Eu clico na trava de segurança e lentamente levanto a mão.

"Eu não estou fazendo isso por você, estou fazendo por Eve. " Ele segue minha liderança, com olhos como poças negras de óleo queimado. "Eu não podia nem pensar que você salvou minha vida, mas sim por ter salvado a dela." Ele passa por nós na direção de seu escritório, sem nos dar uma segunda olhada.

“Joseph o levará até a pista de pouso... Agora, vá. Saia da minha ilham antes que eu mude de ideia.”

Capitulo Vinte e Seis

Rick

A sala está pegando fogo. Inimigos por todos os lados: máfia. Bratva. Santiago. Arrisquei tudo por ela... e faria novamente, em um piscar de olhos. Minha convicção queima como um delicioso fogo no meu peito, irradiando da minha cicatriz em correntes de prata. Estou tentando não me deter na ironia disso, quando chegamos à pista de pouso, no outro lado da ilha. Vou escolher um horário e um lugar para compartilhar essa história. Há tantas revelações que podemos processar hoje à noite, antes de nossas malditas cabeças explodirem.

O jato está esperando por nós no asfalto, como Dante disse. Suas asas brancas de aço são salpicadas de vermelho e dourado, como penas flamejantes. O amanhecer está começando, depois da noite mais longa de pontes em chamas e estou desejando uma fumaça ou dez, antes de partirmos.

Não largo a mão de Nina, desde que saímos do quarto, mas quebro o contato, na parte inferior da escada da aeronave.

“Continue, baby. Sinta-se à vontade. Eu seguirei em um minuto."

Ela assente e seus olhos disparam atrás de mim, para onde Joseph está pairando, ainda no modo de velociraptor completo. Ele deve ter acenado para ela, porque Nina lhe deu um sorriso rápido e triste, antes de subir os degraus como a porra da princesa que é. *Guarde toda essa merda para mim, pássaro Nina. Vou fazer valer a pena.*

Eu a vejo desaparecer lá dentro, enquanto tiro um maço amassado de cigarros, do bolso interno da jaqueta. Eu cheiro a suor obsoleto, sexo, mentiras e a verdade. Eu uso a mesma roupa preta de três peças há dois dias seguidos e muita coisa aconteceu nesse período.

Enfiando o cigarro na boca, dou um tapinha no meu Zippo, antes que uma chama apareça, magicamente, na frente dos meus olhos. Bem desse jeito. Abraca-porra-dabra.

"Muito obrigado", digo, inclinando a cabeça para pegar a faísca e puxando com força.

"Foi uma jogada idiota", adverte Joseph, fechando a tampa do isqueiro.

"Não sei por que está agindo tão chocado, acha que eu sou um idiota, de qualquer maneira.’’

Para minha surpresa, ele ri. Qualquer demonstração de emoção é rara como o inferno, vindo de Joseph Grayson.

“Eu achava, até aproximadamente vinte minutos atrás. Quando, diabos, um empurrador de coca bonito como você, aprende a cultivar um par assim?”

"Tinha que acontecer algum dia, suponho." Observo pelas janelas da cabine, enquanto Nina caminha pelo corredor. “Minha masculinidade deveria se preocupar com o fato de você me chamar de ‘bonito?’ Anna sabe que seu casamento é uma farsa?”

"Continue calando a boca, Sanders", diz ele, parecendo divertido. "Estou ansioso para apontar minha arma para sua cabeça, novamente." Ele se vira para assistir Nina também. "Você acha que ela é legítima?"

"Você acha que eu teria apontado uma arma para Dante, se não o fizesse?"

"Ponto justo. Você é um idiota, não o idiota.’’

"Você precisa revisar seus insultos", digo, com um suspiro. “Ser um idiota é muito melhor do que ser o idiota. Ainda assim, pelo menos você não me chamou de filho da puta... O que Roman disse a Dante? Como ele conseguiu se aprofundar em Nina?’’

“Ele suspeitou, depois que a conheceu ontem. Passou a foto em torno de alguns contatos de Bratva. Não demorou muito. Ela teve uma vida difícil, Rick.’’

"Sim, eu percebi isso." Afasto-me, para jogar o cigarro fora e o assisto rolar pelo asfalto, provocando cinzas e chamas por todo o lugar, antes de queimar. Como a música disse, é melhor fazer isso, do que desaparecer. Se eu estiver afundando, afundarei em todas as armas, com a minha garota ao meu lado.

Minha garota.

Deixei um pedaço do meu coração dentro dela, hoje à noite. Todas as minhas paredes caíram. Gozei com tanta força, que pensei que ia morrer.

Nina.

"Não confie em ninguém", murmura Joseph. “Quando os italianos souberem do colapso de Santiago, quando sentirem uma fraqueza, em sua organização, começarão a escolher seus homens com franco-atiradores no escuro, até virarem. E eles vão virar, Rick. Lealdade significa merda para alguns... aposto que os urubus já estão circulando."

"Não é como você desafiar seu mestre", eu digo, arqueando minhas sobrancelhas para ele. "Por que você está me contando isso?"

"Dante é teimoso. Qualquer ameaça à família dele é um território de névoa vermelha, mas ele voltará, assim que tiver tempo de dormir de ressaca e processar suas palavras. Você está certo, fez muita coisa por ele, ao longo dos anos e nunca pediu nada em troca. Quando Eve ouvir o que aconteceu, ela também o chutará. Ela gosta de Nina, assim como Anna. Enquanto isso, pegue.” Ele enfia a mão no bolso e me entrega um celular. "É um descartável, ligue-me, quando a merda atingir o ventilador.’’

"Nunca soube que você se importava", falo, sem fazer nenhum movimento para tomá-lo. Orgulho é uma puta, assim.

Os cinzentos-azuis gelados piscam de raiva. "Pare de rachar por aí, pela primeira vez e apenas pegue a maldita coisa." Ele joga no meu peito. "Eu fiz o mesmo para Eve, alguns anos atrás."

"Obrigado", digo rispidamente, embolsando rapidamente. "Eu acho que isso é um adeus."

"Adeus é uma porra de fraude", eu o ouço dizer, enquanto abre a porta do jipe. “Essa palavra nunca diz como realmente é. Agora, ponha sua bunda naquele avião, antes que Dante apareça em sua Ferrari preta, procurando uma revanche.”

Capitulo Vinte e Sete

Nina

Meu coração é a lua e Rick é a maré. Ele dita o formato da minha felicidade agora, enquanto segura minha vida entre as pontas dos dedos, como um de seus cigarros caros. Suas palavras transformam meu meio crescente de esperança, em otimismo real. Seus braços estão me deixando inteira de novo.

Ele encontrará minha irmã.

Ele vai salvar a nós duas.

Ele entra no avião e se joga no assento de couro creme, ao meu lado, antes de me puxar para seu colo. Envolta em seu calor e segurança, durmo profundamente, pela primeira vez em semanas, caindo de cabeça em uma terra de algodão doce, onde minha culpa e meus pesadelos esperam, impacientemente, por mim, atrás de um portão trancado.

Quando me mexo, ele acaricia meus cabelos, olhando pela janela da cabine, um oceano de diamantes. Quando me afasto para olhá-lo, a dureza de suas contusões, é contrariada pela calma em seus olhos. Hoje não há tempestades cinzentas. Agora não, de qualquer maneira.

"A que distância fica Nova York?"

"Mais algumas horas." Ele inclina a cabeça, para pressionar seus lábios nos meus. Fecho os olhos para sentir cada centelha deliciosa de seu beijo. Quero subir dentro de seu traje caro e atear fogo em nós dois. "Como você dormiu?"

"Bem." Eu me aconchego de volta ao seu calor.

"Isso é uma pena", diz ele levemente. "Minha garota está ansiosa por ação e não consigo mais sentir meu pau".

"*Sua* garota?" provoco, amando suas palavras, com cada parte fraturada de mim.

"Você tem problemas com isso?"

Nós nos encaramos por um momento. “Havia tantas vezes que eu queria lhe contar, Rick. Naquela noite na galeria...”

"Nenhuma explicação é necessária", diz ele laconicamente. "Você não me deve perdão, querida. Eu, por outro lado...”

Pressiono meu dedo contra seus lábios. "Não. É passado. Hora de seguir em frente.” Mas posso dizer, pelo rosto dele, que ele nunca terminará com sua culpa. "Por favor", eu imploro. “Quero suas respostas inteligentes. Zombaria, sotaque, brincadeira... Preciso que você faça uma de suas piadas realmente inapropriadas, agora.”

Há uma batida. "Quão inapropriados estamos falando?"

"Quão inapropriado você pode ficar?" seguro sua bochecha na minha palma. *Não quero Rick sério de volta, até atingirmos o fugitivo.*

Seu rosto se dissolve na mãe de todos os sorrisos. "Oh baby, você não faz ideia do caralho."

Em resposta, sinto uma onda ofuscante de felicidade. É quando sei que minhas palavras ditas com medo, eram reais.

Eu amo este homem.

Eu o amo, pelo homem que ele tenta esconder.

Eu o amo, pelo homem que ele quer ser.

Eu o amo, pelo homem que vi nele, dezesseis anos atrás.

"Ei, traga esse sorriso de volta", ele exige, franzindo a testa. "Faz com que seus olhos fiquem verdes e você sabe que é a minha cor favorita."

"Então, sou apenas um acessório para seus dólares sujos, não é?"

"Voce é tudo, querida...”

Juro que meu coração pula algumas batidas, ou talvez esteja muito ocupado, pulando no peito, para se juntar a mim em seus braços. No fundo, abaixo de suas superfícies, há uma riqueza de tesouros à espera de serem descobertos.

"Diga-me o que está ocupando essa sua linda cabeça", diz ele, deslocando meu peso para o outro joelho.

“Eu ainda estava pensando em sua inadequação. Você acha que posso lidar com isso?”

"Vou lhe dizer uma coisa", diz ele, seus olhos cinzentos cheios de dança novamente. “Porque não salvamos sua irmã, matamos todos os bandidos, exceto eu, é claro, e depois pegamos o próximo voo para Paris? Há um show perto da Place Pigalle, em Montmartre, que pode lhe dar uma espécie de ideia... "

É a minha vez de rir, inclinando a cabeça para trás, pulmões doendo. Não me lembro da última vez que fiz isso, se é que fiz alguma vez. “Feito", eu digo, sorrindo-lhe. "Mas só se você me levar para Veneza depois."

“Só para você e Georgie poderem se jogar sobre alguma maldita praça de novo? Acho que não, querida. Prefiro ter um replay da Glock, com Santiago e Grayson."

"Não fique com ciúmes. Vou fazer valer a pena."

"Agora você está falando." Ele empurra os joelhos para cima. "Negociando como uma profissional ... Posso ter uma prévia?"

"Uh-huh", digo, balançando a cabeça. "Mas voce precisa de um banho primeiro."

"É tudo você, bebê", diz ele, sua voz entrando naquele profundo e sedutor

arrastar, enquanto seus dedos roçam a frente da minha calcinha. "O único perfume que quero, de agora em diante, é o seu perfume..."

"Pare!" grito, minhas bochechas explodindo em chamas.

"Ei, puritana, conheça o bruto." Ele ri da minha expressão. "Eu nem enfiei o rosto na sua bundinha cor de pêssego ainda... não corretamente. Foda-se. Não há tempo como o presente." Antes que eu possa detê-lo, ele me virou sobre o apoio de braço e está arrastando meu vestido até os quadris.

"Rick, não!" suspiro, escandalizada, enquanto ele abaixa a cabeça para rasgar minha calcinha com os dentes.

"Fique quieta." Ele gira de joelhos atrás de mim e coloca a palma da mão com força na minha bunda.

"Ow!"

"Estou tomando meu café da manhã e é uma falta de educação conversar com a boca cheia".

Minha calcinha logo passou pelas coxas.

"Você não acha que já estamos com problemas suficientes com Dante Santiago?" Eu digo, sufocando um gemido quando ele abre minha bunda. Eu não deveria gostar disso, mas gosto. Gosto, porque sei que vai ser tão bom... ele é bonito, sujo e talentoso como o inferno, e é cem por cento consensual. "E se um de seus pilotos vir?"

"Então é melhor ele voltar para o cockpit, antes que meu punho se conecte com o rosto... Porra, querida, você vai me fazer gozar, só de te ver."

A luxúria em sua voz me faz afundar a testa no couro macio, para reprimir outro gemido. Ele dá um beijo casto na base da minha espinha, antes de começar.

"Eu vou fazer a dor desaparecer, princesa", ele murmura. "Eu exorcizarei todos os seus demônios, se me deixar."

Você já faz.

Sinto sua língua se movendo para baixo e não tenho mais pensamentos, até depois de gritar seu nome no banco.



Nós pousamos uma hora depois, com o rosto corado e o sorriso dele uma milha de largura. É estranho sentir algum tipo de satisfação, ao viajar de volta no olho da tempestade. Meu brilho de felicidade arde como ácido, sabendo que entreguei minha irmã aos portões do inferno pela chance de ter esses... sentimentos com Rick.

Estou jogando probabilidades perigosas. Rick parece confiante de que a encontraremos. Ele tem um plano, homens como ele sempre têm, mas está jogando cartas perto do peito. Quanto a mim, estou em todo lugar. Eu mal consigo pensar direito, então, acho que tenho que ficar bem com isso. A confiança é um conceito totalmente novo para nós, mas precisamos que ele se desenvolva duro e rápido. Digo a mim mesma que as coisas serão diferentes depois de um banho quente e de roupas limpas. Minha mente ficará mais clara. Serei capaz de ajudá-lo a encontrar Tatiana. Tudo vai ficar bem...

"Estamos indo direto para minha cobertura, você precisa descansar", diz Rick, pegando meu braço, enquanto sinto falta de pisar novamente. "Você vai quebrar seu pescoço em um minuto e não gosto de necrofilia. Quero você viva, para que possamos transar no esquecimento, novamente.”

"E a minha irmã?" Eu digo ansiosamente, enquanto ele tira a jaqueta e a pendura nos meus ombros. Não são os braços dele, mas é a próxima melhor

coisa. A adrenalina das últimas doze horas se esgotou e, apesar da soneca no avião, nunca me senti tão exausta. "Eu posso ajudar..."

“Deixe comigo, querida. Ela está no topo da lista. "

Três SUVs pretos estão esperando por nós. Seu segundo, Danny, avança para cumprimentá-lo, com um breve aperto de mão. Eu vejo os olhos dele girarem na minha direção e se arregalarem por um milissegundo, antes que volte a ser grande, ruim, careca e sem expressão novamente.

"Status?" encaixa Rick. Ele não está mais sorrindo.

"Não é bom", ele suspira. “Recebemos a última remessa sem aborrecimentos, mas os italianos invadiram algumas casas de distribuição. Dez mortos. Eles estão vendo o quão longe podem nos empurrar, antes de nos afastarmos. Quando Santiago chega?”

"Ele não vem."

"O que quer dizer com isso?" Danny parece preocupado.

"Mudança de plano", diz Rick, puxando-me para o primeiro SUV. "Vou lhe contar no caminho."

Capitulo Vinte e Oito

Rick

A queda do Império Romano foi um processo constante de declínio. Um por um, seus territórios foram enfraquecidos por conflitos políticos e fracassos militares. Inimigos, que foram silenciados por anos, surgiram das sombras para se dividir e conquistar, atacando a carcaça, com enormes sorrisos no rosto.

A queda do Império Rick Sanders parece ter durado dois golpes e explodido até o epílogo. A palavra viaja rápido no subsolo, dez horas depois de aterrissarmos, estou sentado no meu imenso escritório, na minha cobertura do centro da cidade, examinando as ruínas. Um lindo verme mordiscou seu caminho para o núcleo da minha Big Apple e, sem o conhecimento dela, tudo está apodrecendo.

Ao tomar o partido de Nina e abandonar meu relacionamento com Santiago, criei inquietação civil entre todos os meus principais revendedores, desde a costa leste, até a Flórida. Minha reputação está se deteriorando e rápido. Meus homens são bons, mas não são os de Dante e Ricci sabe disso. No momento, tenho armazéns sendo invadidos, ao longo de seis linhas estaduais e ninguém parece lutar muito sobre isso. Meu passarinho acendeu um pavio, que está destruindo todas as relações comerciais que cultivei, nos últimos dezesseis anos.

Estou triste, mas não estou fora.

Até agora, minhas lealdades políticas estão se mantendo, mas preciso revidar com algo, que coloque o temor de Deus naqueles filhos da puta italianos e em qualquer outro, que esteja pensando em me dar um soco.

Jogando o celular na mesa, eu me recosto na cadeira, chuto os calcanhares e acendo outro cigarro, já estou no meu segundo, hoje. Eu sempre lido com o

problema melhor, quando estou me matando lentamente de dentro para fora.

Nina esteve fora da contagem, pelas últimas cinco horas, esparramada nua na minha cama king, como a tentação quente que é. Parte de mim quer dizer a todos que se percam, para que eu possa rastejar ao seu lado e me perder em uma fortaleza de lençóis brancos, por toda a eternidade. Outra parte, a parte abandonada do Brooklyn, um complexo de inferioridade séria e espancado, quer levar todos os bastardos traidores ao inferno e depois mijar em todas as suas covas. Ainda não estou pronto para abandonar minha coroa, não, quando ainda preciso fazer valer a pena para um menino e uma menina, em um parque em algum lugar.

Estou me esquecendo de localizar a irmã de Nina. Dante deve ter falado com Roman, porque ele não atende nenhuma das minhas ligações. Como tal, não posso explorar seus vínculos com a Bratva, então, ordenei que um exército de homens vasculhasse o antigo território de Morozov, em busca de pistas. Ninguém está falando, estou atingindo uma parede de silêncio e isso é muito desconfortável.

Levantando-me, ando em direção à janela, levando o cinzeiro transbordante comigo. No final da tarde, Manhattan fica com toda a sua elegância culpada, o sol poente gira em torno dos arranha-céus e faz as janelas brilharem, como quadrados de ouro. Não sou fã de esperar meus inimigos darem o primeiro passo, gosto de surpreender os bocetas, antes de destruir suas bundas, mas minhas mãos estão atadas. No meu intestino, sei que ela está morta ou, atualmente, deseja que esteja. Só espero que Nina encontre em si mesma perdoar a nós dois, um dia.

"O senador D'Angelo está no telefone". O sotaque chato de Danny levanta minha cabeça. Ele está do outro lado da mesa, estendendo-me o celular e fazendo uma careta. "Parece puto."

“No malte simples e fraco, sem dúvida, ele sempre foi um miserável.” Pego o

celular e limpo a garganta. "Senador, que prazer inesperado.” *O que é mais do que posso dizer para sua filha, na semana passada.*

Sua gargalhada presunçosa, diretamente do bastão, faz-me temer o pior. Eu posso imaginá-lo andando pelos corredores de sua mansão, no norte do estado, fumando seu charuto da vitória, como uma versão mais curta e mais gorda do country club de Winston Churchill.

"Estou esperando há muito tempo por isso, seu pequeno punk barato", ele zomba. "Como os poderosos caíram."

"Como os joelhos de sua esposa, quando ela vê meu pau", digo casualmente. "Oh espere, acho que essa era sua filha..."

Eu me deleito com sua respiração afiada, como um porco na merda.

"Nosso acordo está fechado", declara, fazendo tudo parecer dramático, como se ele fosse o filho da puta que curou o câncer e eu sou a vagina, que está enterrando o roteiro. "Encontre um novo pateta."

"E que acordo seria esse?" digo alegremente. "É este onde você é reeleito no próximo ano graças à minha... influência."

"Você não tem mais influência, Sanders."

Acho que o charuto dele acabou de cair na palma da mão.

“Também não há proteção policial. O promotor público de Nova York está sentado em seu escritório de canto agora, esfregando as mãos em alegria. Você é o pária da classe, garoto... Se as ruas não o pegarem, o FBI o fará.”

Boyo?

Oh garoto, oh garoto. Ele está apertando todos os botões errados, agora.

Sempre gostei de todo o cenário desfavorecido, penso, lutando para manter meu temperamento sob controle.

"Diga-me, D'Angelo, devo entregar as fotos de você com essa prostituta para o New York Times, entre meus dentes, como um bom garoto, ou devo sacudir o rabo e soltá-las aos pés dos seus eleitores?"

Há uma pausa na linha.

"Senador?" pergunto educadamente. "Ainda está aí?"

"Você é um homem morto, Sanders."

"Isso é uma ameaça? Tenho certeza de que isso também é contra o seu código de ética. "

Observo Nina entrando pela porta aberta, vestida com uma das minhas camisas pretas. Com seus cachos escuros despenteados e os olhos verdes atentos, ela parece fofa. De repente, a necessidade de protegê-la é muito mais forte do que qualquer outra coisa.

"Você terá que ocupar seu lugar na fila, D'Angelo. Não deve ser problema demais. A sua mãe é britânica e sou informado com segurança, que a merda está enraizada por gerações. "

"Homem morto", ele repete com voz rouca, mas sei que a luta o deixou.

“Diga ao procurador do distrito para esfriar os calcanhares, em vez de esfregar as mãos. Menos atrito... não vou a lugar nenhum." Desligo e entrego o celular a Danny. “Ligue para o Frenchie. Quero o carro pronto em trinta minutos e cinco homens em nossa cauda.’’

"Destino?"

"É uma surpresa gloriosa para todos os envolvidos."

Danny olha para mim. Não posso mantê-lo no escuro por muito mais tempo, ele quer saber por que tudo em Santiago foi para o sul e quer saber ontem.

"Somos amigos há muito tempo, Rick", diz ele, lentamente. "Quer ouvir

alguns conselhos?"

"Não particularmente." Meu olhar voa para Nina, novamente.

"Devo ir?" ela diz, olhando nervosamente entre nós.

Nunca.

"Não diga que não tentei", murmura Danny, indo para a porta.

"Venha aqui", digo, ignorando-o, preferindo dobrar meu dedo nela.

Ela anda pelas taboas do chão, com suas longas pernas pálidas e uma espiada de pele mais pálida, onde negligenciou dois botões da minha camisa. Ela se encaixa no meu abraço como a peça que faltava.

"Tatiana…"

“Eu tenho meus melhores homens procurando por ela. Assim que tiver uma palavra, eu a informarei."

Eu a sinto acenar no meu peito. Sua aceitação e confiança fazem meus braços se apertarem, até que ela range. De alguma forma, ela tem a capacidade de me fazer sentir como um Deus, não um demônio.

Onde está, Morozov? Você é um homem morto.

"Eu acho que você está certa", declaro de repente, dando um beijo no topo de sua cabeça.

"Sobre o que?" ela pergunta.

Meu leve sorriso desaparece. "Eu cheiro mal."

Ela ri, surpresa, a melodia mais doce, o som de um novo dia quebrando. "Eu também. O que devemos fazer sobre isso? ”

Eu a pego em meus braços, afastando seus protestos. Ela é leve como uma pena, para alguém cuja molécula é fundida com força. Admiro os malditos ossos

dessa mulher, quero fazê-la tão feliz, que posso sentir o sabor do sol em sua boca. Mas agora há conflito nos olhos dela. Nem verde, nem marrom... está presa na grande divisão entre medo e alívio. Ela precisa de uma distração e estou mais do que feliz em lhe dar.

"Primeiro, tomamos banho e depois continuamos nossa educação", digo a ela, caminhando em direção à porta, com Nina como o acessório perfeito, apertado contra o meu terno amassado.

"Educação sobre o que, exatamente", diz ela, curvando os braços em volta do meu pescoço. "Ou preciso perguntar?"

Mergulho meu rosto em seus cabelos e sinto meu cheiro em sua pele. Previsivelmente, meu pau vira pedra. "Fique comigo, garota", digo, aninhando ainda mais. "Eu só posso te surpreender."

Capitulo Vinte e Nove

Rick

Meu SUV passa por uma parada, em frente ao Metropolitan Museum of Art, na Quinta Avenida, por volta das oito e meia da noite. Os degraus de pedra são uma escada para o paraíso pessoal de Nina, a julgar por todos os suspiros animados, que acontecem ao meu lado. É estúpido e irracional, mas estou com ciúmes como o inferno. A única vez que quero que ela faça esse tipo de barulho, é quando meu rosto está entre suas coxas e minha língua está combinando com sua decência e seu autocontrole.

É hora de fechar, mas, como de costume, as regras não se aplicam. Os guardas de segurança são meus velhos amigos e meu dinheiro ainda é bom na cidade, mesmo que minha reputação seja uma merda. Compramos roupas, no caminho para cá e Nina está parecendo elegante demais, em calças pretas e algum tipo de blusa branca e combinação de sutiã, que faz seus mamilos parecerem balas rosa e causa todo tipo de drama com meu pau.

Quando saímos do carro, uma rajada de vento de verão sopra seus longos cachos castanhos para cima e para o rosto, emoldurando aqueles traços delicados e o rubor de alegria, em suas bochechas. Antes que eu perceba, estou pegando sua boca em um beijo completo. Eu a sinto derretendo em meus braços e tenho que bater com a mão no teto do SUV, para recuperar o equilíbrio, antes que caíssemos de joelhos. *Que diabos essa mulher está fazendo comigo?*

"Não acredito que você me trouxe aqui", diz ela, parecendo rouca e sem fôlego, quando se afasta. "Este é o meu lugar favorito em Nova York."

"Eu posso pensar em outro", digo, conduzindo-a para os degraus. "Mas chegaremos a isso mais tarde."

"A que horas esse lugar fecha?"

"Eu tenho tudo coberto, querida."

Eu gostaria de poder lhe oferecer as mesmas garantias, com todas as preocupações. *Aqueles olhos ainda não são castanhos, nem verdes.* O bem-estar de sua irmã está pesando muito em sua mente.

Entramos pelas portas da frente e deslizo uma nota de cem, quando passamos.

"Então, esta é uma viagem de classe escolar para mim ou para você?" Eu a vejo girar em torno do saguão vazio, com os tetos altos e abobadados, como a própria dançarina minúscula. Fico tentado a lhe dizer que cada minuto que passamos juntos é mais esclarecedor, do que uma bolsa de estudos completa para Harvard. Em vez disso, eu a pego no meio da rotação e a levanto para outro beijo rápido. "Ambos."

"Oh?" Ela joga os braços em volta do meu pescoço e meu coração dispara, quando vejo um oceano verde emergindo.

"Vamos fazer as coisas de maneira um pouco diferente hoje à noite, querida", digo a ela. "Isso é o que eles não ensinam na faculdade." Solto sua cintura e dou um passo para trás, estendendo minhas mãos, como se eu fosse parte de uma grande revelação, o que de certa forma sou. "A verdade é que estamos em uma edificação".

Ela arqueia suas sobrancelhas. "Agora estou intrigada."

"Eu quero que você me mostre três pinturas..."

"Três?" ela diz, interrompendo. "Como minhas favoritas?"

Eu lhe lanço um sorriso perverso. "Ah, mas há uma ressalva."

“Que tipo de ressalva? O que está fazendo, Rick Sanders?” Ela está me

observando com cautela, agora.

"Essas três pinturas podem ser obscuras como quiser, mas, para você, elas têm que representar os atos sexuais mais imundos, mais sujos, com esperma em todos os peitos e bundas em exibição". Meu sorriso se amplia. “Você acha que pode fazer isso por mim, passarinho? Também não me poupe detalhes... eu sou um cara de mente aberta."

Espero que ela revire os olhos, ou pelo menos core, mas a senhorita imprevisível consegue me chocar, novamente, com seu próximo passo.

"Tudo bem", diz ela, batendo o dedo contra o queixo, pensativa, como se eu pedisse que ela me apontasse na direção das Esculturas Europeias. "Acho que sei por onde podemos começar."

Dez minutos depois, estamos diante de uma explosão bizarra de preto, branco e cinza.

"Este é o *ritmo de outono* de Jackson Pollock", ela me informa.

"É para representar a bagunça nos meus lençóis, depois de uma sessão de foda?" lanço-lhe um olhar de soslaio. "Desde que parecemos ter descartado as borrachas..."

Desta vez, ela cora direto para as raízes dos cabelos. "Eu sei. Eu deveria estar preocupada com... ”

"Eu devo?" Sai mais nítido do que o pretendido. "A última vez que fodi sem camisinha, tive uma surpresa gritante, nove meses depois." Uma surpresa que nunca foi minha para manter, em primeiro lugar.

"Meu pai perdeu o interesse por mim dessa maneira, quando eu fiz dezesseis anos", diz ela calmamente, voltando ao quadro. "Eu tenho exames completos, desde então. Sem parceiros. Eu tenho o contraceptivo como medida preventiva... ”

"Contra homens maus como eu?" cerro meu queixo com tanta força, que a dor ricocheteia na minha têmpora. "Desculpe princesa, você brincou com isso."

"Eu fiz?"

Olho para encontrá-la sorrindo, uma coisinha fofa e secreta, que faz meu peito ficar apertado. Essa merda deve ser ilegal, eu ganharia uma fortuna vendendo.

“Eu era um brinquedo usado, quando atingi os limites legais, então, mudei o mais rápido possível. Encontrei um apartamento barato. Trabalhei duro na escola noturna. Por algum milagre, fui aceita em Nova York para estudar História da Arte.”

"Quando tudo isso acabar, você voltará", digo, lutando para manter um controle sobre minhas emoções.

"Eu nunca posso voltar, Rick... Apenas para a frente."

"Trabalhe para Georgie, então." Estou lançando soluções para ela, qualquer coisa para fazê-la feliz. "Há um arco-íris escondido, estampado em todo o traseiro dele. Ele é o único chefe que estou sancionando." *Desde quando eu me tornei um pau tão possessivo?*

"Não consigo pensar tão à frente." Eu a vejo sorrir para cinzas. "Quando encontrarmos minha irmã... Bem, posso descobrir o resto da minha vida depois."

"E isto?" digo, acenando para a pintura, trazendo-a de volta ao presente. Para mim. Para nós. "Se não é meu esperma, você está vendo todo o meu..." Eu paro de propósito, deixando-a preencher os pontos sexuais.

“Isso me lembra a noite em que você me levou para jantar, logo depois que me pegou olhando para a pintura, em seu escritório. Você perguntou se eu estava tentando encontrar ordem no caos.”

"Inferno de Dante", murmuro sombriamente. "Menos dito sobre isso,

melhor." Eu dirijo minhas mãos nos bolsos da calça, para afastar meus desejos gêmeos por nicotina e pela boceta de Nina.

"Acho que é por isso que amo tanto a abstração, o surrealismo e o expressionismo. Resta-nos encontrar nossa própria ordem no caos."

"Novamente, o que diabos isso tem a ver com sexo?" resmungo.

Ela gira para olhar para mim. “Você é meu pedido no caos, Rick. O mundo continua girando mas, de alguma forma, é minha constante. Você é a única coisa que vejo, especialmente quando me deixa louca na cama.”

“Louca, hein? Eu também deveria pensar, sou muito talentoso."

"E seu ego é ainda maior que seu pênis."

Caí na gargalhada. "Ok, próximo."

Ela me puxa para uma das salas adjacentes, para ver outra obra-prima que parece um quadrado de tinta marrom-roxo.

“Mark Rothko. 1964. *Sem título.”*

“Esse é um manual de instruções para o orgasmo feminino, querida? Felizmente, aprendi no trabalho.”

"Você é um idiota", ela suspira.

"Talvez, mas sou seu idiota."

"Você não acha legal a simplicidade?" Ela está olhando para a tela marrom, como se estivesse mergulhada em chocolate. "É uma obra de arte perfeita. Tudo o que você imaginar é seu para ser levado.’’

De onde ela tira todas essas coisas? Inclino a cabeça, mas novamente, nada. Os livros são muito mais claros para mim. Página. Palavras. Cérebro. É como uma curva de três pontos na Imagination Street.

"Isso pode representar o passado ou o futuro, ou as coisas em que você se apega, quando a vida fica dura." Ela faz uma pausa por um momento. “Tomei a decisão de não lembrar nada do que aconteceu comigo, depois daquele dia no parque. Por isso não consegui me conectar triste e feroz, mesmo que apenas olhar para você parecesse um déjà vu. Tatiana chama isso de autopreservação, eu chamo de seguir os afluentes.”

"Afluentes?" uso a palavra, quando minhas dicas do passado são exibidas novamente.

"Essa é a outra coisa que minha mãe escreveu, em sua nota de suicídio. Ela disse a Tats e eu para ‘seguirmos os afluentes, enquanto eles se dobram, flexionam e mantêm você vivo’ É meio parecido com o que você me disse. Adapte-se ao próximo golpe na vida, mude e cresça e sempre continue avançando, como a água.”

"Um pouco irônico deixar essa pérola de sabedoria para trás, quando você sair deste mundo", digo, enquanto a cicatriz no meu peito começa a doer. "E o sexo?" Sinto que estamos deslizando cada vez mais perto do chão instável. Um terreno, que vasculhei há dezesseis anos atrás e uma verdade que quero manter enterrada o maior tempo possível. "Desculpe, querida, mas estou lutando para encontrar algo interessante sobre esta pintura, a menos que a cor esteja sugerindo uma certa fantasia sua, da qual eu ficaria muito feliz em..."

"Eu sei o que você está fazendo", ela diz suavemente. “Pare de usar o sexo como um escudo para suas emoções. Eu te vejo. Eu vejo a porta giratória das mulheres, o homem bom, fingindo ser mau...”

"Não me analise psicologicamente, querida", digo friamente. "Você não sabe nada da minha vida, ou de onde sou." Minhas palavras ricocheteiam nas paredes da galeria, conseguindo soar cada vez mais beligerantes, a cada eco.

Nina franze a testa. "Por baixo dos trajes, das armas e do sarcasmo, posso ver

que você está tão danificado quanto eu."

"Como você pode 'ver' toda essa porcaria inexistente, em algumas manchas de tinta?" Eu zombo, dando um bom golpe firme em sua autoestima.

É um movimento de pau. Nina pode estar danificada, mas pelo menos tem uma identidade, ela é sexy pra caralho e gosta de arte. Estou procurando um lugar neste mundo, desde o dia em que nasci. No momento em que alguém me aponta, eu os derrubo.

"Todo mundo tem uma cruz para carregar", digo a ela, martelando meu ponto de vista. “Alguns pegam os prateados, temos as lascas e o arame farpado. Não tenho tempo, nem vontade de sentir pena de mim mesmo. Estou muito ocupado, fazendo isso valer."

Ela me considera, pensativa, por um momento. “O que você realmente estava fazendo lá no parque, naquele dia, Rick? Foi pura coincidência? Por que estava sangrando tanto?”

Merda.

Só então, meu celular começa a tocar. O barulho soa dez vezes mais alto aqui, mas duplamente bem-vindo. *Salvo pela porra do sino.*

"Sanders", estalo, girando para longe dela.

“Você parece abalado, Rick. Perdeu a arrogância? Não consigo imaginar por que...”

Roman Petrov. Onde diabos esse idiota esteve escondido o dia todo?

"Obrigado por jogar a bomba nuclear em mim e em Dante", digo friamente. "O mínimo que poderia ter feito é atender minhas ligações."

"Cortes no orçamento do FBI", ele responde alegremente. “Telefones compartilhados, esse tipo de coisa. Pare de reclamar como uma garota, estou

falando com você agora, não estou?”

Olho para uma horrenda pintura azul, na parede oposta e a vejo esmagando sobre a cabeça desse filho da puta.

"Santiago informou você sobre o que aconteceu?"

"Grayson fez, mas não estou aqui para tomar partido. Há algo urgente que precisamos discutir, algo envolvendo meu falecido pai."

Meus ouvidos se arrepiam. "Como ele se encaixa em tudo isso?"

Roman é o filho ilegítimo do ex-magnata do transporte bilionário russo e Bratva Pakhan, Andrei Petrov. Um fato que ele gosta de manter escondido dos colegas do Bureau, junto com sua extensa lista de atividades ilegais.

"Mais do que você pensa. Mais do que qualquer um de nós percebeu, mas tenho a sensação de que você já deve suspeitar, certo?”

Ele parece curioso agora. Curioso porque tenho mantido todos eles no escuro.

"Você sabe muito mais sobre Nina Morozov, do que está deixando transparecer."

Eu deixei a ligação silenciar por uma batida ou duas. Eu digo a mim mesmo que não posso mais ignorar a merda louca da qual estou fugindo.

"Você está certo. Precisamos conversar, ” digo rapidamente. "Quando pode parar o trabalho?"

“Encontre-me no armazém em uma hora e mantenha a segurança em torno de Nina, enquanto você estiver fora. Há mais na história dela também."

Capitulo Trinta

Nina

Eu era uma tola, por pensar que ele se abriria para mim tão facilmente. Tomei a piada e disse a mim mesma para não se ofender. Eu vi o que era: uma simples questão de construção. Minhas paredes começaram a desmoronar em uma ilha particular, em algum lugar do Pacífico e todos os meus mistérios estão caindo livremente da minha boca. Quanto a Rick, suas paredes ainda estão firmes, mas posso dizer que estão quebrando sob a pressão. Fissuras estão roçando as linhas da argamassa e não posso deixar de sentir apreensão do homem que vou encontrar do outro lado, quando a poeira baixar.

Não dou a mínima para o que acontece com o império da cocaína, mas é problema dele. A segurança dele. E aí está o meu dilema. Para mim, é um jogo sujo que vende sonhos contaminados, por um preço muito caro, mas Rick mede seu autorrespeito pela força de seus acordos e lealdades, e agora, tudo está se desintegrando, graças a mim.

É meia-noite e ele ainda não voltou para sua cobertura.

Olho para o teto e conto as sombras esféricas dos holofotes. Mal conversamos, depois que ele recebeu essa ligação no Met. Ele me entregou de volta ao apartamento dele e foi isso.

Rick tem notícias da minha irmã?

Foi encontrar os italianos?

Aconteceu alguma coisa com ele?

Centenas de cenários diferentes flutuam na minha cabeça, cada um tão assustador quanto o anterior.

Cadê você, Rick?

Jogo e giro mais um pouco, mas não é bom. No final, saio da cama e me envolvo em outra de suas camisas pretas. Seu closet é, exatamente, como eu imaginava: fileiras e filas de camuflagem cara.

Uma vez vestida, atravesso o corredor escuro. Há tantas portas fechadas e cada uma leva a outro de seus segredos. À minha direita, posso ver os contornos dos homens de Rick, em guarda no saguão. Eu os vejo andar de um lado para o outro, quando um pensamento desagradável me atinge: *eles estão aqui para manter os homens maus afastados, ou para me manter dentro?*

Deslizando para o lado, abro a porta mais próxima, antes de ser vista. Um cheiro mofado quente atinge meus sentidos. Estou em uma biblioteca particular circular, um mezanino de dois andares, com prateleiras de mogno do chão ao teto, todas emolduradas por intrincadas ferragens negras. Franzo o cenho e olho em volta. Este quarto parece tão deslocado na cobertura de Rick, quanto eu.

Bem no meio dessa tempestade literária, há dois sofás laterais em couro. Ao lado deles está uma mesa de café de vidro, com um cinzeiro transbordando, uma garrafa meio bebida de Macallan e um único livro, parecendo velho, clássico.

Intrigada, aproximo-me e viro. São as grandes expectativas de Charles Dickens. Tive algumas aulas de literatura inglesa na NYU e esse foi um dos textos. Há uma página, dobrada no meio, do capítulo quarenta e, quando leio, uma frase pega meu coração e aperta.

“Na minha opinião, havia algo nele, que tornava impossível tentar disfarçá-lo.”

Eu quis dizer o que disse ontem. Eu quis dizer o que pensei sobre ele no parque, dezesseis anos atrás. Ele pode vestir da maneira que quiser, mas ainda é um homem bom, que finge ser mau.

Eu quero o homem sob seu disfarce.

Quero as histórias que ele se recusa a compartilhar.

Servindo-me de uísque, sento-me em uma das cadeiras e mergulho em uma história de engano e ambição, até minhas pálpebras começarem a se fechar.

Algum tempo depois acordo, com a sensação de lábios quentes pressionados contra os meus.

"Rick?" coaxo. As luzes foram apagadas, mas reconheço sua silhueta, os fios caros sob as pontas dos meus dedos, seu perfume e o repentino aumento de eletricidade no ar.

"Shhhhh, não fale", ele murmura.

Ele está de joelhos na minha frente. Sinto seus dedos no meu peito, quando começa a desabotoar minha camisa. Seu próximo beijo é mais firme, mais necessitado, beliscando meu lábio inferior e depois, deslizando sua língua na minha boca, reivindicando-me com aquelas profundas varreduras dominantes, que me fazem ofegar por misericórdia.

Puxando-me para o chão, ele me segue. Pele sobre pele. Já está nu, sua ereção pulsando como uma tempestade perfeita de desejo, contra a minha boceta.

"Eu preciso de você, baby", ele sussurra. "Abra e me dê um gostinho."

Sinto uma onda de excitação entre as pernas. *Eu também preciso de você,* Rick.

Abrindo-me, ele se instala entre elas, enrolando os dedos em meu cabelo, para segurar minha cabeça, como se eu fosse uma constante para ele também e está nos unindo, enquanto esse mundo louco gira em torno de nós.

Há uma fome em seus beijos, uma paixão, que já o leva à beira de seu

autocontrole. Eu sinto a tensão em seus braços, quando ele se levanta para me cobrir, a cabeça lisa de seu pau provocando minhas dobras.

"Eu preciso da sua permissão, passarinho", ele rosna, suavemente. "Ninguém está tirando deste corpo, sem o seu consentimento, novamente."

"Sim", choro, sentindo as lágrimas esmagando minhas pálpebras, quando ele avança, enchendo-me de tudo que eu nunca soube que precisava e muito mais. "Sempre será um sim para você."

Não há palavrões.

Sem mitos.

Sem promessas quebradas.

Mas há uma tristeza e uma ferocidade nele, enquanto me fode como um animal, no chão de sua biblioteca, movendo-se com força e rapidez, marcando minha pele em vermelho, com uma queimadura de fricção, enquanto imprime cada parte do seu corpo no meu.

"Inferno, sim", ele geme no meu cabelo. "Onde quer que vá, leve-me com você."

Meu orgasmo colide com o meu núcleo, como um golpe de corpo, enquanto minhas unhas cavam trilhas ensanguentadas em suas costas. Ele amaldiçoa novamente e fica tão duro dentro de mim, que posso senti-lo se sacudindo e derramando.

Ele diminui o ritmo de nossos corações batendo, seus quadris se movendo em círculos ásperos.

"Por que livros?" sussurro na escuridão.

"Você tem seu santuário, eu tenho o meu."

"Talvez possamos ser um do outro?"

Ele responde, procurando minha boca novamente. "Precisamos conversar, querida", ele murmura, afastando-se. *Três pequenas palavras garantidas, para me dar uma queda, após a maior alta.* Ao mesmo tempo, há uma batida igualmente grande contra a porta da biblioteca.

"Patrão! Nós temos uma situação.”

Rick geme e desliza para fora. "Será que esse dia vai acabar?"

Mais pancadas. "Há algumas coisas importantes acontecendo no Barfly. Precisamos ir até lá.”

"Droga." Com isso, ele começa a procurar por suas roupas.

"Eu vou com você", digo, sentando-me também.

"Como diabos você vai." Ele agarra meu braço na escuridão, e seja por causa do sexo implacável, que acabamos de fazer, ou pela tempestade de merda que ele está lutando, posso dizer que sua compostura está pendurada por um fio.

Outra rodada de trovoadas. "Precisamos sair agora, Rick."

"Por favor", imploro. “Eu não posso ficar por aqui, a noite toda me embebedando com minha imaginação. Está me deixando louca. Em algum lugar, minha irmã está...”

“Não, Nina. Toda essa porra de cidade está queimando e não vou ter meu passarinho chamuscando suas penas.”

"Prometo que ficarei no carro. Vou ficar perto de todos os seus homens. Vou carregar uma arma, se você quiser.”

"Isso apenas aumentará a anarquia".

Eu o vejo vestir-se ao luar, escorrendo pela fresta nas cortinas, enquanto me volto para sua camisa.

Depois, ele me leva de volta para o quarto, acenando para Danny, que está

pairando no corredor. "Partimos em cinco minutos."

Nós dois?

Escolhendo não questioná-lo, ou nos atrasar mais, visto minhas calças e blusa e tento não me preocupar com o caos que vem em nossa direção. Para ser sincera, é difícil me concentrar em muita coisa, com essa dor crua entre minhas pernas. Ele me fodeu, como se estivesse tentando forçar as últimas verdades restantes do meu corpo. Ou, talvez ele estivesse tentando se meter na minha?

Chegamos ao Barfly trinta minutos depois. O Upper East Side está vivo, com barulho e neon. Rick, propositalmente, mudou para o italiano, enquanto conversava com seus homens, para me manter fora do circuito. Eu sei que é ruim pela sua expressão. Seus olhos cinzentos não estão tão dançando, quanto cheios de raiva. Um calafrio continua batendo na minha espinha e a premonição paira sobre mim, como uma nuvem de poluição.

Há uma multidão de clientes na calçada, do lado de fora da entrada. É mais do que os cabides habituais e presunçosos. Expressões chocadas estão se espalhando como bactérias e sinto que não é porque o Louis Roederer ficou seco.

Assim que seu SUV chega ao meio-fio, dois de seus homens estão correndo para cumprimentá-lo.

"Fique aqui", ordena Rick, saindo para falar com eles. "Carter, o que diabos aconteceu?"

Ele bate a porta em sua resposta, então eu corro até a janela para ouvir.

“Alguém colocou um corpo em seu escritório, chefe, alguma garota nua, morta. Não é bonito lá dentro."

Meu sangue esfria.

Por favor Deus, não.

Não.

Não.

Não.

"O que diabos você quer dizer com ‘uma garota?’" diz Rick, perdendo a paciência. "Quem diabos é ela?"

Uma dor lancinante atinge profundamente meu peito.

Por favor, não diga…

Por favor, não diga isso...

"Nunca a vi antes", diz o homem fungando. "Há uma nota anexada, escrita em sangue. É uma merda doentia."

"E?" A tensão na voz de Rick atinge todos os acordes de pânico dentro de mim.

"Algo como ‘você fez sua escolha...’ significa alguma coisa para você?"

Antes que ele responda, chutei a porta e estou dando um canivete no banco de trás. Não dou dois passos, antes de sentir seus braços se fechando em volta de mim.

"Calma, querida."

Tem alguém gritando, alto e frenético, como uma mãe que perdeu o filho, como uma irmã que perdeu o mundo inteiro. Não me reconheço, até ver um borrão de foliões olhando-me.

"Danny, tire-a daqui!" grita Rick, arrastando-me de volta para o carro.

"Deixe-me ir!" Estou chutando e resistindo, mas o aperto dele é muito forte.

De alguma forma, ele me joga no banco de trás novamente e segue depois, batendo a porta atrás de nós. Ele tenta me puxar para perto, mas eu o afasto

violentamente. Eu daria um tapa no rosto dele, se tivesse espaço suficiente para balançar a mão.

"Você prometeu salvá-la, mas tudo o que fez foi salvar a si mesmo! É a única coisa que você sabe fazer!" desabafo, com todas as coisas dolorosas que vêm à mente.

"Não há garantia de que é ela, Nina", diz ele bruscamente, segurando meu rosto entre as mãos. “Poderia ser qualquer uma. Metade desta cidade quer me ameaçar. A outra metade me quer morto.”

"Saia de cima de mim!" Afasto minha cabeça e mergulho para a porta oposta, mas ele me para a tempo.

“Pelo amor de Deus, Nina. Fique aqui. É muito perigoso." Ele me puxa de volta pelo pulso. “Deixe-me pensar, volto já, prometo."

“Você não sabe fazer promessas, Rick Sanders, só conhece mentiras. Não passa de uma fraude barata, vestida com um terno Armani!”

Ele olha para mim por um momento, mandíbula forte cerrada, piscadas lentas e deliberadas, que rodopiam de raiva e então, ele sai do carro.

"Danny, tranque as portas", eu o ouço dizer.

Assisto as multidões se separarem para ele, como aconteceu há uma semana, na minha primeira noite no clube. Naquela época, eu odiava Rick, pelas chaves que ele segurava em nossas gaiolas. Eu o odeio ainda mais agora, pelas fechaduras que ele quebrou e pelos passarinhos que arruinou.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto, enquanto tento esvaziar minha mente de todas as possibilidades. Pensar é agonia. A esperança está perdida. Ouço a porta se abrir ao meu lado e um de seus homens entra, mas mantenho meus olhos fixos no clube ocupado.

Leva um momento para o cheiro de fumaça de cigarro e laranjas penetrar

profundamente minha garganta, mas a essa altura é tarde demais.

O golpe, na parte de trás do meu crânio, inclina minha visão de lado.

As últimas palavras para me assombrar, falam de nada além de dor.

Capitulo Trinta e Um

Rick

"Deixe-me entrar", assobio, olhando através de Frenchie e Max, que estão de guarda do lado de fora do meu escritório. Meu coração está fazendo uma refeição da minha boca. Se esta é a irmã de Nina...

O cheiro metálico de sangue atinge meu estômago primeiro. Não importa quantas vezes eu tenha sentido o cheiro, ao longo dos anos, minha resposta é tentar relaxar meu jantar. Forçando-me a ignorá-lo, afasto-me ainda mais na sala.

Eu a vejo imediatamente. Cabeça rolada para o lado, olhos fechados. Ela foi apoiada na minha mesa, como uma secretária tomando ditado, como uma espécie de piada doentia. Também foi chutada algumas centenas de vezes, primeiro. Ela é mais sangue do que pele e levo um segundo para ver a cor do seu cabelo.

Não é preto.

Alívio.

Então, vejo um fio solitário de rosa, entre o vermelho emaranhado e congelo. "Jesus! Porra!" Eu me viro rapidamente para meus homens na porta. "Consiga uma maldita equipe de emergência imediatamente."

“Por que chefe? Ela se foi?"

"Eu não me importo, apenas faça!"

Eu me movo como um relâmpago, impulsionado pela minha incapacidade de ressuscitar os mortos, pois ele muda minha adrenalina para cinquenta e dois, furiosamente. Tirando o meu paletó, eu jogo sobre os restos carmesins do peito de Manda. Como eu, o cadáver estremece.

Ela é idiota.

"Rick". O sussurro é tão fraco. No começo, acho que estou imaginando.

"Rick..."

"Manda". Estou ao lado dela em um instante, gentilmente levantando-a nos meus braços e a deitando no sofá. Provavelmente eu a matei, movendo-a, mas não há dignidade, morrendo assim em uma cadeira. Ela está nos dois mundos, como está.

"Quem fez isto? Conte-me." aperto meu punho para recuperar uma pitada de controle. Quando a olho, não vejo mais minha gerente barulhenta, vejo uma garota de quatro anos, para quem roubei um saco de batatas fritas. Eu vejo o sorriso, que me atingiu, através de duas internações hospitalares e dez rodadas de drama, com tacos de beisebol do nosso pai adotivo.

"Morozov... Nina."

“Eu sei quem é, querida, ela me contou tudo. Tente não falar. A ajuda está a caminho."

Manda tenta sacudir a cabeça, mas não está funcionando para ela. Do jeito que está deitada, suas costas estão quebradas e seu ombro também.

Eu me viro para gritar com meus homens na porta, novamente. "Frenchie, onde está minha maldita ambulância?"

“A ETA é de cinco minutos. Policiais estão por toda parte. Temos um ETA de dez minutos para eles. Precisamos desaparecer, Rick.”

"Armadilha", chia Manda, quando o chocalho da morte começa a segurar sua respiração. "Ele está vindo…"

Nina. Meus pensamentos estão com ela, instantaneamente.

“Frenchie? Ligue para Danny,” grito, quero olhos na minha garota.

Manda está entrando e saindo da consciência, novamente. Ela tem minutos, se isso.

“Nunca foi sobre Santiago, Rick. Era tudo sobre...” Os olhos dela reviram nas órbitas e a sacudo gentilmente.

"Fique comigo, querida." Foda-se, foda-se, foda-se.

"Danny não está respondendo, chefe."

"Então experimente o dele...". Antes que eu possa terminar minha frase, há uma saraivada de tiros e vejo a cabeça do meu melhor atirador explodir em um belo vermelho, por toda a porta preta do escritório.

Eu me levanto e me vejo olhando para uma arma carregada. Seis, para ser mais preciso.

"Quem diabos é você?" rosno. Eles não parecem italianos, mas também não são russos. Combatentes pretos. Olhos mortos. Vibrações mercenárias. "Você precisa de um maldito passe VIP para entrar aqui e há um código de vestimenta para o meu clube".

"Nós somos justiça", diz um deles, avançando, "E aqui está minha porra de passe, seu boceta."

Um segundo depois, a coronha de sua arma está colidindo com o lado da minha cabeça.

Capitulo Trinta e Dois

Nina

É engraçado como os odores podem transcender um estado de inconsciência e invadir seus piores pesadelos. É quase uma coisa física, como dedos de aço frio se enrolando no pescoço. Quando chego, o cheiro de laranjas e charutos é tão forte, que estou vomitando e sufocando, antes que o horror da minha realidade faça sua lenta detonação e impacto.

Há um cheiro de madeira podre, por baixo de tudo e uma umidade tão fétida, que rasteja sob minha pele como milhões de aranhas minúsculas. Estou de costas no escuro. O topo da minha cabeça está pegando fogo e o lado do rosto está molhado e pegajoso. Eu toco com as pontas dos dedos, tentando ficar o mais imóvel possível. Eu sei que ele está me observando. É instintivo. Seus olhos me seguiram, como pinturas assombradas a vida toda. Ele está por perto. Talvez até na mesma sala. Escondido nos cantos sombrios, até que ele faça o seu movimento.

Eu estou deitada em um colchão fino. O frio está subindo do chão de pedra e atingindo meus ossos. Estou tremendo, tanto de medo, quanto de choque, mas estou tentando manter a respiração o mais uniforme possível. Fiquei iludida, ao pensar que Rick poderia me proteger de meu pai. Apesar das minhas palavras duras, a única fraude que ele comete é consigo mesmo. Ele é muito mais do que ele jamais saberá, mas nunca será suficiente para me salvar. Eu nunca posso escapar desse pesadelo.

"Salvei seu último suspiro para você, *suka*", vem uma voz zombeteira da escuridão, lançando medo em minha essência. "Eu avisei que, se você falhasse comigo, teria um assento na primeira fila, pelas repercussões de sua... *decepção*."

Há um clique e uma luz branca ofuscante. Abafando um grito, torço minha cabeça para o lado, enquanto o brilho repentino apunhala minhas retinas.

"Olhe para mim."

Pisco furiosamente e viro a cabeça para trás. Eu sei melhor, do que desobedecê-lo.

Meu pai está parecendo ainda mais um rei louco, esta noite. Ele é todo vilão shakespeariano, que ganha vida. Cabelos grisalhos loucos, olhos negros ardendo, lábios se abrindo de volta, em um rosnado. *Esse homem vai me matar, mas primeiro me fará sentir a dor dele.*

Ele levanta o punho para me atacar e depois ri, enquanto me encolho.

"Pensando bem, quero você consciente." Ele se vira para um de seus soldados Bratva em pé atrás dele. “Leve-a, está na hora da reunião de família."

Há um grunhido, e então uma mão está apertando meu pulso e me puxando do colchão. Choro, enquanto perco o equilíbrio, atingindo o chão com um baque surdo, enquanto facas afiadas de agonia penetram profundamente em meus quadris e ombros.

Ele me arrasta assim, por um corredor escuro e entra em um armazém vazio, com meu pai e o resto de seus soldados seguindo atrás e então me joga, como um pedaço de lixo.

Rolando para o meu lado, coloco os joelhos no peito e espero que as batidas comecem.

"Você não vai se despedir?" Meu pai se agacha para puxar minha cabeça na direção de montes amarrotados de branco e vermelho, a alguns metros de distância. "Rápido, rápido, Nina", ele pede com uma risada. "Você perdeu a grande final e agora só tem alguns segundos, antes que a cortina vermelha se feche para sempre."

Não pode ser.

Pondo-me de pé, ignorando todas as mágoas do meu corpo, meio que manco, meio que corro em direção a Tatiana.

Eu não a reconheço, a princípio. Toda a doçura da minha irmã foi roubada e substituída por uma casca quebrada. O vestido dela está encharcado de vermelho; seus olhos estão inchados e desfigurados. Faltam dois dedos da mão esquerda e cada unha foi puxada da mão direita. A pele nua, em seus braços e coxas, está coberta de vergões sangrentos.

Eu catalogo tudo na minha mente. Toda descoberta sombria traz uma nova dor à minha alma.

"Tatiana", exorto, minhas palavras se transformando em um soluço. “Por favor, esteja viva. Por favor me perdoe." Pego a mão dela, mas já está gelada.

Eu me recuso a deixar minha mente vagar. Se eu não pensar, posso ser uma super-heroína e parar o inevitável.

Minhas lágrimas sabem a verdade, no entanto.

Eu fiz isso com ela.

Dividi meu coração no meio, quando deveria ter mantido todo.

"Oh Deus, Tatiana..."

Ela começa a sussurrar algo e me inclino o mais perto que posso do seu rosto.

"Viva, Nina, viva", ela resmunga, forçando as palavras de sua boca, o esforço fazendo seu peito desmoronar, enquanto luta por seu último suspiro. "Continue seguindo os afluentes e viva por nós duas."



Há um silêncio estranho, após a morte da minha irmã. O tempo é suspenso e perdido, como o espaço vazio entre os sinos de um relógio. Ouço isso em todas as câmaras do meu coração, enquanto ela desliza para um lugar melhor, onde nosso pai não pode mais machucá-la.

Mas ele ainda pode me machucar.

Mãos cruéis, imediatamente, estão me arrastando para longe dela.

"Não! Seus bastardos! Deixem-me ir!" Eu luto para manter Tatiana. Chuto, grito e dou um soco, até que um golpe esmagador na minha cabeça force-me a ficar de joelhos. Ainda assim, sinto muito mais os ferimentos de sua perda.

Foi-se a mulher que me mostrou que o amor ainda era possível.

Foi-se a mulher, que segurava sua dor nos olhos castanhos, como um fantasma.

"Lembre-se, você fez essa escolha, não eu", grita meu pai.

"Eu nunca tive uma escolha!" grito. "Você tirou isso de mim, quando eu era criança!"

"Você costumava ser uma marionete tão boa... tão complacente." Ele faz um gesto para um de seus homens. "Eu sabia que você chamaria a atenção do americano. Ele esconde bem, mas tem uma fraqueza fatal para os vulneráveis. Tudo o que precisava era de um pouco mais de manipulação da minha parte. Os italianos logo chegaram à minha maneira de pensar, quando as balas começaram a voar."

Oh meu Deus. "Você disse a Jackson para me estuprar, sabendo que Rick o mataria e começaria uma guerra!"

Ele ri. "Tão perspicaz, minha querida."

"Você conseguiu o que queria." Não consigo aspirar ar para os pulmões. A

dor está espremendo tudo de mim. “O relacionamento entre ele e Santiago acabou. Seu negócio de cocaína está danificado, além do reparo. Você confirmou seu fim do acordo com os italianos. Nova York é sua de novo.”

“É verdade, mas você rabiscou por toda parte, sua *suka* estúpida. Decidiu brincar de Deus, com a vida de sua irmã e fez uma bagunça de tudo.”

"Eu nunca vou te dar essas coordenadas!" suspiro, adivinhando sua inferência. Uma raiva suprimida, minha *faísca*, como Rick chama, está ressurgindo novamente. "Mesmo se você me matar, Dante Santiago nunca permitirá que você ressuscite seu negócio de tráfico."

"Não há se, Nina", ele interrompe severamente. “Você vai morrer hoje. Eu disse que estaria chegando ao inferno antes de mim...”

"Não, se eu tiver algo a ver com isso", rebate uma voz.

"Rick!"

Meu coração torce, mais agonia, quando o homem que amo entra no armazém, com as mãos amarradas e vinte semiautomáticas treinadas nele. Nossos olhos se encontram e tudo é transmitido, sem que uma única palavra saia de nossos lábios.

Peço desculpas pelas coisas cruéis que disse a ele.

Seu pedido de desculpas por não encontrar minha irmã a tempo.

Minhas garantias de que não é culpa dele. Meu pai virou a mesa para todos nós.

Seu cabelo preto está incomumente bagunçado e há uma corrente sinistra de vermelho, manchando sua mandíbula. Seus olhos cinzentos são selvagens e violentos.

"Este não é o cenário de 'conhecer os pais' que eu tinha em mente, Morozov",

diz ele, falando com meu pai. "Eu esperava uma refeição estranha, antes de você tirar a espingarda."

O sorriso do meu pai é um frio de inverno. "Você ouviu isso, Sr. Sanders?" Ele coloca a mão no ouvido de maneira exagerada. "É o som da sua coroa sendo esmagada debaixo da minha bota."

"Eu não uso joias, idiota. Essa merda é para garotas."

"Cale sua boca, antes que eu a feche para você." Ele está testando a paciência do meu pai agora.

"Faça, seu bastardo russo."

Meu pai dá um passo em sua direção e depois parece mudar de ideia.

"Nina estava apenas prestando os últimos cumprimentos à sua pobre irmã morta..." Ele vira a cabeça para mim. "Vamos retribuir o favor, sim? Gostaria de dizer algo à minha *suka* de filha, antes de recompensá-la, por um trabalho mal feito?" Ao mesmo tempo, ele sacou a arma e apontou diretamente para a minha cabeça.

Os olhos de Rick se voltam para os meus, novamente. Vejo mais culpa e remorso, mas, de alguma forma, é tudo desarticulado. A morte da minha irmã é um sinal intermitente, que não consigo entender, não importa quão frontal e central seja.

"Mas ela não é sua filha, porra?" ele diz devagar, queimando sua declaração de choque no meu rosto.

Isso parece surpreender meu pai tanto quanto eu.

"Rick, o que você está falando?" sussurro.

"Segure firme, querida", ele murmura. "O trem da verdade está prestes a chegar e carrega uma carga de dor de cabeça."

Capitulo Trinta e Tres

Rick

Nove horas antes

Estou olhando para um pedaço de papel, mas tudo o que vejo é um borrão de texto. Pode muito bem ser escrito em árabe, para o quanto faz sentido para mim. Eu não consigo entender, estou cansado, tão fodidamente cansado. Não me lembro da última vez que dormi. Tudo o que quero fazer é voltar para Nina e depois foder para esquecer, da única maneira que sabemos.

"O que diabos é isso?" pergunto a Roman, cansado.

"Anos de decepção e encobrimento da família." Ele está andando de um lado para o outro na minha frente. Mr. Homem Figurão do FBI está perdendo a calma. "Meu pai nunca me contou nada disso."

"Dante sabe?"

"Não há tempo para brincar com detalhes!"

Esfrego os olhos. *Preciso de um cigarro.* "Ok, me dê um..."

“Pelo amor de Deus, Sanders, estamos falando da vida de minhas irmãs. Eu perdi uma, há alguns anos atrás. Não vou perder mais duas. Precisamos localizar Tatiana e tirar as duas da cidade hoje à noite, mas não podemos fazer isso sozinhos.’’

Eu penso duro, por um momento. "Como você sabe que Joseph me deu um descartável?"

"Eu sei tudo. Agora, engula seu orgulho e faça a ligação maldita. Nós estragamos os planos de Morozov e agora ele está louco, muito louco. Se ele me expuser, toda a nossa operação será encerrada. ” Ele pega o descartável da minha

mão e o segura no meu rosto. "Faça isso agora, enquanto ainda há tempo para corrigir isso".

Eu gostaria que fosse assim tão simples.

Fazer essa ligação significa mais do que apenas engolir meu orgulho, que é algo que eu faria livremente, para manter Nina segura. Eu sufocaria aquele bastardo em dois segundos. Não, é admitir uma decisão, da qual tenho fugido desde os dezessete anos. É admitir tudo para a mulher que amei, desde que ela me fodeu contra uma parede no paraíso.

"Por favor, Rick..." Roman está me implorando agora. *Vou lembrar disso.* “Precisa vir de você. Temos que permanecer unidos.”

E explodir meu coração no processo.

Capitulo Trinta e Quatro

Nina

"Quem disse que ela não é minha filha?" O homem, que pode ou não ser meu pai, está rondando pelo armazém, sua arma agora apontada para a cabeça de Rick.

"O mesmo homem que você está procurando", retruca Rick, com o mesmo nível de frieza e desprezo em sua voz. Ele não precisa de um terno afiado para projetar sua autoridade. Pode não ter mais uma coroa, mas ainda é um rei. Meu rei.

“Santiago nunca foi o jogo final, foi? Nina era apenas um engodo, uma maneira de trazer perturbações à nossa organização e deixar os italianos se revoltarem. O caos que se seguiu revelaria quem ela realmente é: a filha de Andrei Petrov, o homem nas sombras, que derrubou seu negócio de tráfico no ano passado. Neutralize o que fornece a informação e Santiago não tem ninguém para atirar."

Petrov, Petrov… De onde conheço esse nome? procuro em minha mente, mas tudo o que encontro é medo e tristeza.

"Mas você sabe quem ele é, não é?" Morozov acena com a cabeça para um de seus homens, que abaixa com força o cotovelo entre as omoplatas de Rick. Ele cai de joelhos com um grunhido.

"Rick!" grito.

"Ainda respiro, querida", ele chia. “Acho que precisamos de férias, depois disso. Onde você gostaria?”

Em qualquer lugar, viva com você.

"Como você descobriu?" resmunga Morozov.

"Eu sou um maldito vidente."

"Você é um homem morto."

A pistola Morozov o chicoteia com uma crueldade, que me faz gritar seu nome novamente.

"Quem é o homem por trás da máscara? Quem diabos é o filho de Petrov?" Ele pressiona a arma contra a testa de Rick.

"Foda-se", cospe Rick, seu sotaque do Brooklyn chocalhando de raiva. "Eu não estou te dando merda."

"Então, é melhor usarmos o seu novo calcanhar de Aquiles como incentivo. Isso pode soltar sua língua." Ele muda o foco de sua arma de volta para mim.

Isso parece acender uma raiva ardente em Rick.

"Juro por Deus, Morozov, se colocar um dedo nela, vou cortar seu estômago e fazer você engasgar com suas próprias entranhas. Em vez disso, farei você desejar que estivesse morrendo pelas mãos de Santiago."

Morozov ri. "Meu, meu, tocou um nervo, não é? Vamos esmagar um pouco mais? Vou lhe dizer uma coisa, vamos ver um pouco de dor no rosto bonito de Nina, antes que exploda por todo esse armazém."

Rick fica muito quieto. Seus olhos começam a bater nos meus, tentando transmitir uma mensagem urgente, que não entendo.

"Nina, me escute..." Mas outro golpe ardente rouba suas palavras.

"Rick!"

"Eu estou bem, baby", ele grita, seu sangue agora manchando o chão, em um semicírculo perfeito ao seu redor. "Eu odeio te dizer isso, mas seu padrasto é um boceta."

"Padrasto?"

"Você é filha de Andrei Petrov, Nina, o magnata do transporte russo. O Bratva Pakhan.”

"Cale a boca", ruge Morozov, mas Rick o ignora, gemendo suas palavras, quando os homens de Morozov começam a chutá-lo. "Sua mãe era amante dele."

"Pare de machucá-lo!" grito, olhando impotente. Sentindo sua agonia como se fosse minha.

"Os inimigos dele descobriram sobre sua família secreta, sequestraram você, venderam para Morozov e disseram que você estava morta..."

"Silencie-o!"

O próximo golpe derruba Rick.

Nunca meu pai.

Roubada.

Olho para o homem, que trouxe tanta destruição ao meu mundo.

"É verdade?" digo, trêmula.

"Você foi um presente, por um trabalho bem feito." Morozov ri sombriamente, confirmando tudo. "E eu gostei muito de você."

"Seu doente, bastardo doente."

Eu nunca consegui entender por que ele nos tratou tão brutalmente e agora tudo faz sentido. Eu nasci uma princesa da máfia e contaminada pelo meu direito de primogenitura. Fui punida, por causa de quem o meu pai era, um pai de quem me afastei toda a minha vida. Mas isso significaria... Olho para Rick, ainda deitado, inconsciente, no chão. Na outra noite... Aquele cara do FBI que conhecemos... Rick disse que também se chamava Petrov. Ele é quem Morozov tem caçado?

Estamos relacionados?

"Você escondeu isso de nós, por todo esse tempo", sussurro. "Tatiana morreu sem saber a verdade."

"E agora você vai morrer, sabendo muito mais do que deseja."

Algo em sua voz pinga ainda mais veneno na atmosfera. Ele se aproxima de mim, mas desta vez não recuo. Esse fogo lá dentro está escaldante e borbulhante e me queimando.

"Fique longe de mim, seu monstro!"

"A que monstro você está se referindo?" ele olha, gesticulando entre ele e Rick. “Seu pai e seu irmão, Sevastian, estavam em guerra um com o outro, por anos. Quando Sevastian descobriu que ainda estava viva em Nova York, ele enviou um homem para acabar com você para sempre. Fiquei muito feliz em sancioná-lo, a cadela tinha sobrevivido à sua utilidade. Ele estava planejando entregar suas cabeças ao seu pai como presente de Natal.”

"Que homem?" exijo, desafiando-o a elaborar.

"O mesmo homem, cuja cama você compartilha", diz ele, saboreando a nova onda de choque, que bate no meu rosto.

"Por que Rick...?" Eu paro, quando lembro suas palavras, algumas noites atrás.

Rick costumava trabalhar para os russos.

Rick roubou dois milhões de dólares.

Você fez algo muito ruim e fugiu, Rick?

“Ele matou sua mãe, Nina. Quão maravilhosamente poético é isso?” A risada de Morozov torce a faca ainda mais fundo. “Ele a empurrou para fora da varanda, nem sequer se incomodou em usar uma bala."

Fecho os olhos, mas tudo o que vejo é o vórtice giratório da pintura Black Untitled, novamente.

A carnificina da vida.

A carnificina da minha vida.

O traidor se tornou o traído.

Estou apaixonada pelo homem que roubou minha segurança. Sem a proteção de minha mãe, Morozov poderia fazer o que quisesse comigo.

Quando nos conhecemos naquele parque, dezesseis anos atrás, não foi por acidente. Ele veio me matar?

"Nina... Nina, querida, olhe para mim."

Eu amo essa voz.

Eu odeio essa voz.

Por que essas duas emoções estão tão intimamente entrelaçadas, novamente?

Rick recuperou a consciência e está olhando diretamente para mim.

"Diga-me que não é verdade", digo, caindo de joelhos. "Diga-me, antes de dividir o que resta do meu mundo em um milhão de pedaços".

Ele não responde, não precisa.

Dos cinzas sombrios, à contração da boca, está escrito em todo o rosto.

Capitulo Trinta e Cinco

Rick

Dezesseis anos atrás

“Ei, cabeça de merda, mexa sua bunda. Chefe nos quer lá embaixo em dez.”

Seb desliga o rádio e fica na porta, apressando-se como um aspirante a traficante. Ele tem um metro e noventa e cinco e é formado por shakes de proteína e criptonita, mas tem tanta autoridade neste lugar quanto eu.

"Acalme-se garoto Sebby", murmuro em torno do cigarro aceso, preso entre os dentes. "Calminha." Coloco o último par de gramas em um saquinho transparente e o fecho com um sorriso, antes de esmagar o cigarro no cinzeiro. "Alguns garotos bonitos do norte do estado querem uma festa e vou ganhar quinhentos pelo privilégio."

"Se o chefe descobrir que você está lidando pelas costas novamente..." Seb se interrompe, parecendo preocupado e lhe atiro um olhar de advertência sobre a mesa.

"Se o chefe descobrir o pau, você chupará líquido por um canudo, pelos próximos dez dias. Você me escuta?"

Imediatamente, seu rosto se enruga.

“Você me conhece, Rick. Não estou dizendo nada a ninguém sobre o que você faz. Nós somos irmãos, você e eu.”

"Bom. Vamos continuar assim, hein?"

Seb pesa cerca de noventa quilos, mas tem a inteligência de uma criança de dez anos. Até a tinta dele é uma montagem de desenhos animados ruins. Eu o conheci em um ringue de boxe local, seis meses atrás, depois de vê-lo destruir o

rosto de um homem, com um único gancho de esquerda. Na época, o chefe procurava novos músculos com o mínimo de células cerebrais e Seb se encaixava no perfil, como um profissional.

Eu não esperava sentir a responsabilidade de trazê-lo para este mundo e em raras noites, sinto-me meio culpado também. Por esse motivo, eu o mantenho longe de todos os grandes problemas, porque não quero sua morte em minha consciência, junto com todo o resto.

Ele me lembra um personagem de um livro, que comecei a ler na semana passada. Coisas clássicas americanas, sobre dois caras chamados George Milton e Lennie Small. Ainda não cheguei ao final, mas sei para onde está indo. Felizmente, para sempre não existe no meu mundo.

Se a América é a terra das oportunidades, Nova York é um covil de ladrões, roubando tudo, antes que você possa piscar. Esta cidade me roubou meus pais, segurança, um lar... No final, comecei a me devolver e, dois anos atrás, quando um russo durão chamado Vadim Antonov começou a pedir, em meu bairro, um lugar para realizar apostas ilegais. Um garoto arrogante de quinze anos, sem nada a perder... Encontrei-lhe um clube. Eu até falei, gentilmente, com o dono para me dar um corte e fiz esse show sozinho.

Quando Antonov subiu as fileiras de Bratva para general, levou-me com ele. Eu diversifiquei minhas habilidades: extorsão, armas de fogo, fraude... Agora, aos dezessete anos, estou correndo solto, com dólares saindo dos meus bolsos e uma ficha de acusações com as autoridades, por uma milha de comprimento. Não é suficiente, no entanto. Estou com fome de mais. Tão malditamente faminto, que queima um buraco no meu estômago.

Antonov está em seu escritório, contando pilhas de verde em sua mesa.

"Você está roubando bancos agora, chefe?" falo, jogando-me em uma das cadeiras vazias. Ele se parece com o russo Sly Stallone, tem um rosto carnudo e

menos cabelos e uma reputação com os punhos e o dedo no gatilho, que me deixa super protegido. Eu odeio o cara, mas ele é meu ingresso para refeições fora do Brooklyn, então, estou aguardando meu tempo, no que diz respeito a ele.

Além de correr para seu Pakhan, seu lado, hoje em dia, é a prostituição. Ele tem alguns clubes de strip-tease no Brooklyn e sei que bate em suas garotas, se elas não abrirem as pernas para mais de cinco apostadores por dia.

“Cuidado, garoto. Um dia, essa sua boca só lhe trará problemas.”

Ele não se incomoda em olhar para cima, enquanto rosna, está muito ocupado contando seu dinheiro.

"Isso me causou muitos problemas com sua esposa, ontem à noite, mas ela não estava reclamando."

Não há outro homem vivo que se atreveria a falar com Antonov dessa maneira, mas aprendi há muito tempo que a conversa de fundo é minha superpotência. Isso me traz dinheiro e respeito e me traz boceta. Para mim, não há muito mais na vida pelo qual lutar.

Como previsto, em vez de explodir minha nuca, ele ri.

"Tenho certeza que ela gostou da distração, mas vai encontrar um homem de verdade hoje à noite." Ele olha por cima do meu ombro. “Feche a porta Sebby e sente-se também, tenho um emprego para vocês, meninos.”

"Claro, chefe."

"De onde veio o dinheiro?" pergunto, quando Seb cai ao meu lado com um grunhido. Deve haver dois mil aqui, pelo menos. Essa é uma nova vida para mim e Seb, apenas sentados bem em sua mesa. Meu amigo ainda não sabe, mas quando sair dessa porrada, ele também virá.

“Fiz um trabalho para Sevastian Petrov, na semana passada. Mandou algumas de suas meninas para o país e as colocou para trabalhar em meus clubes.

Treinamento, esse tipo de coisa... Sabe o que quero dizer?” Ele diz isso com o tipo de sorriso que me faz querer vomitar.

Sim, sei exatamente o que ele quer dizer.

Sevastian Petrov é uma merda maior do que Antonov. Afastado do Bratva de Andrei, seu irmão, uma das maiores organizações criminosas da Rússia, ele atacou recentemente, por conta própria e agora administra uma rede de tráfico, que opera fora da Europa Oriental. Se Antonov está se movendo nessa direção, é hora de reduzir minhas perdas. Eu não preciso desse tipo de miséria na minha vida.

"O pagamento de Sevastian veio com uma condição."

Observo Antonov carregar seu cofre com as pilhas e bater porta. Eu já conheço o código. Outra coisa com a qual sou bom: memorizar números.

"É aí que você se encaixa."

"Qual é o trabalho?"

"Trata-se de Benni Morozov."

Outro imbecil de Bratva.

"Morozov comprou uma esposa e duas crianças, há alguns anos."

Eu franzo o cenho. "Como assim, ‘comprou’?"

"Eu não faço perguntas, garoto e você também não deveria. Espólios de guerra, ou alguma porcaria como essa... Sevastian Petrov não ofereceu a informação, então, não perguntei.”

Eu o vejo acender um cigarro barato. Essa é outra coisa, sobre esses tipos de máfia russos, sempre vão a um porão de barganha. Exceto vodca. Essa merda é a bomba.

"Ele descobriu algo sobre elas e agora as quer mortas."

Meu coração afunda, odeio ordens como esta. Matar inocentes é uma maneira péssima de passar o fim de semana.

"Quanto tempo?"

"Você sai agora."

Droga.

"Então, quer que superemos a esposa e as crianças?" diz Seb, o centavo finalmente caindo para ele, cerca de cinco horas depois que todos os outros.

“Ele tem um apartamento no centro da cidade, aqui está o endereço."

Antonov me joga um pedaço de papel sobre a mesa.

“Morozov está na Rússia por alguns dias. Seus detalhes de segurança serão inexistentes. Dois homens. Escolhas fáceis. Entre, faça e entregue a mensagem. Não brinque com isso, dez mil esperam por vocês, quando voltarem.”



"Então... como vamos fazer isso?" pergunta Seb, quando estamos estacionados uma hora depois, em frente a um quarteirão chique da Park Avenue.

"Não existe ‘nós’," digo firmemente. "Hoje não. Você vai ficar aqui." Tenho um mau pressentimento sobre isso e não o quero em nenhum lugar perto daquele apartamento.

“De jeito nenhum, Rick Cabeça de Merda. Você é louco?"

Eu o vejo deslizar a revista para fora de seu Glock e colocá-lo de volta no lugar, só porque ele pode.

“Cavalgamos e morremos juntos como irmãos. Você está sempre dizendo isso

para mim.”

Eu mudo de rumo. "Precisamos de uma saída limpa, caso contrário, a parte ‘morrer’ é exatamente como está indo. Não estou superando neste bairro." Olho em volta para a imagem perfeita de um set de filmagem de Nova York, com um sorriso de escárnio. “Todo mundo caga da mesma forma que todo mundo. A única diferença é que essas pessoas finas têm banheiros de ouro... Além disso, consegui um encontro horizontal com Amy, mais tarde e não vou perder.”

"Mas o chefe disse..."

"Eu não podia dar a mínima para o que o chefe disse." Estou perdendo a calma e rápido. "Ele não está aqui, nós estamos. Um homem entrando em um prédio não desperta muitas suspeitas. Dois, no entanto...”

Deixei a informação afundar em seu crânio grosso, por um momento.

"Você tem certeza disso?"

"Positivo. Aqui...” passo para ele o baseado que acabei de acender. “Continue assim, volto a tempo da vitória final."

Seb me dá um sorriso cheio de dentes, satisfeito, agora que ele tem um emprego. “Claro, Rick Cabeça de Merda. Tudo o que você disser."

"Bom. Agora passe minha arma e mantenha o motor ligado.”



O porteiro é um pateta, eu já sabia disso. Ele me leva para dentro do prédio, com um sorriso, como se eu fosse um idiota estúpido, entregando flores para a porra da sua avó. O metal de Seb está preso na cintura traseira do meu jeans. O meu próprio está pressionado no estômago, sob a camiseta preta.

Subo as escadas, os homens de Morozov estão estacionados do lado de fora

da porta. Duas balas por peça e eles caíram. Com minha arma ainda levantada, vou por um corredor azul, que leva a uma sala de estar. Tom e Jerry estão fazendo sua coisa de gato e rato na TV, posso ver o topo de duas cabecinhas no sofá, os olhos colados na tela.

Um olhar e tomo minha decisão, a mãe delas morre primeiro, é a opção mais fácil. *Com quem diabos estou brincando?* Não há opções fáceis aqui. Este é um trabalho ruim e Antonov sabe disso.

Posso ouvi-la cantando baixinho, em uma sala à minha esquerda. Fechando a porta atrás de mim, para bloquear *Tom e Jerry* e o mal que minha Glock está prestes a desencadear, encontro-me em uma cozinha, que se abre para a varanda. Há uma jovem mulher de vestido vermelho, do lado de fora. Está cantando na hora do rush em Manhattan e balançando a tempo de sua melodia.

Por um momento eu olho, paralisado. Ela está fumando um cigarro, sua doce cadência, sempre que dá uma tragada. Percebo que ela é deslumbrante, mesmo antes de se virar. Cabelo preto escorrendo por suas costas, o material do vestido vermelho saindo dos tipos de curvas, com as quais tenho sonhos molhados. Ela é tão graciosa, mas também está danificada, está lá, na sua posição. Ela é como um cisne, com o pescoço quebrado.

"Eu sei que você está aí", diz ela de repente, sem se virar. Sua voz é rouca, mas pura. *Americana*. "Veio me matar?"

Dou um passo em sua direção e limpo a garganta. "Não é nada pessoal, querida."

“Morozov te enviou?”

“Sevastian Petrov.”

Ah. Ela não parece surpresa. "Alguém está compartilhando os segredos da família."

O que diabos isso significa?

Eu a vejo dar outra tragada no cigarro, antes de se virar. Alguém a espancou, suas bochechas e mandíbula são uma colagem suja de hematomas, mas nem mesmo aquelas, podem embotar seu brilho.

Ela me estuda, tanto quanto eu a estudo.

"Você é apenas um garoto", ela diz eventualmente.

"Enviado para fazer o trabalho de um homem. Não deixe o rosto de bebê te enganar, querida, você não é minha primeira morte." Meu olhar pisca para sua boca vermelha. Seu lábio foi dividido em dois lugares. Ela observa meus olhos se desviarem.

"Eu tomo as surras, para que meus bebês não precisem. Elas valem cada soco e chute."

Dou outro passo à frente e tiro a segurança. Tudo sobre esse sucesso está me fazendo suar e quero terminar e dar o fora.

"Alguma palavra final?"

"Faça o que quiser comigo, apenas não machuque minhas garotas."

Pela primeira vez, vejo umidade acumulando em seus olhos.

"Não posso fazer essa promessa", digo a ela bruscamente, "mas farei isso rápido, elas não sentirão nada."

"Ele está usando você para começar uma guerra." Uma lágrima solitária escapa por sua bochecha.

"Não me importo, não é minha guerra. Tenho minhas próprias batalhas acontecendo."

Ela estuda meu rosto novamente, antes de voltar para a varanda.

"Eu não quero que elas vejam meu corpo."

"Elas não vão, estarão mortas nos próximos dez minutos."

"Você não vai matá-las."

É a certeza dela, que arrasta o riso da minha boca. "Desculpe, querida, mas essa merda de mente Jedi não funciona na vida real."

"Você não é como meu 'marido', seja quem for. Você não é tão ruim quanto pensa.”

Eu posso sentir essa conversa virando um território perigoso.

"Por que diabos um homem como Sevastian Petrov quer você morta?"

"Sou um peão, em um jogo em que as regras continuam mudando."

“O que diabos isso quer dizer? Vire-se."

"Você realmente vai fazer isso?"

"Pode apostar que sim, querida." Minhas palavras saem com mais convicção do que estou sentindo.

"Então, você não me deixa escolha." Segurando a grade da varanda, ela começa a levantar uma perna pálida e esbelta sobre o lado.

"Que porra está fazendo?" Avanço para detê-la, o que, em retrospectiva, é bastante ridículo, quando estou prestes a colocar uma bala no seu crânio.

“Tomando a decisão por você, posso ver a tempestade nos seus olhos, Sr. Triste e Feroz.”

"Eu não estou triste e feroz, senhora, sou o maldito ceifador.”

Ela balança a cabeça. “Você não quer fazer isso mais do que quero morrer, mas Sevastian quer um corpo, para que ele possa ter o meu. Minhas garotas são fortes, encontrarão seu caminho nesta vida. Ele pode até deixá-las ir, quando eu

partir.”

Não acredito na força e no auto sacrifício dessa garota, nunca soube que pessoas como ela existiam.

"Você vai lhes deixar um bilhete, antes de beijar o céu?"

"Diga a elas para seguirem os afluentes."

As duas pernas dela terminaram agora, a única coisa que resta entre ela e a morte certa, é um aperto forte, com os nós dos dedos brancos nas grades. Ela me olha diretamente, seus longos cabelos voando ao seu redor, como uma nuvem negra e seu vestido vermelho, chicoteado contra seu corpo pelo vento.

“Diga a elas que os afluentes dobrarão e flexionarão e as manterão vivas. Diga a elas que as amo e que sempre amarei.”

A coisa certa está arranhando meu peito novamente. *Roube a porra do saco de batatas fritas.*

Eu quero lhe dizer para parar.

Quero lhe dizer que vou encontrar outro caminho...

E então ela pula.



Antes de sair, escrevo um bilhete para duas meninas sem mãe, em nome de uma mulher vestida de vermelho, que me mudou, irrevogavelmente. Não saberei isso até mais tarde, mas ela acendeu a chama por algo melhor, naquele dia, bem ali naquela varanda.

Tento infundir cada palavra, com as mesmas entranhas da mulher de vestido vermelho, que saltou do inferno para o céu, para tentar salvá-las. Só espero que

ela esteja certa e que seu sacrifício liberte essas duas meninas.

Escrevo a nota, como se fosse dela, mas assino com Triste e Feroz.

Depois que termino, dobrei e coloquei na bolsa rosa de criança, aberta no balcão da cozinha.

Algum outro desenho animado está sendo exibido em loop. Duas cabecinhas ainda estão viradas, alheias ao véu de preto, que se envolveu em seus corações.

Ainda inocentes.

Ainda ignorantes.

Espero que dure para sempre, mas sei que não. Como eu disse, não há Felizes para Sempre neste mundo.

É só quando saio do prédio, que sinto as lágrimas no meu rosto. Quando chego ao carro, minha alma está tão fodidamente pesada, quanto as duas luvas debaixo da minha camiseta.

"Guardei para você", canta Seb, alegremente, quando deslizo no banco do passageiro, empurrando o toco na minha cara. "Uma vitória, conforme solicitado."

Eu pego, mas não peço uma isqueiro. Em vez disso, atiro-o direto pela janela.

Não houve vitória hoje.

Então, penso no dinheiro no cofre de Antonov.

Mas em breve haverá.

Capitulo Trinta e Seis

Rick

Vejo a mágoa que causei nela e isso me deixa cru. Ela já suportou muito, acabou de perder a irmã e descobriu a verdade sobre seu padrasto. Mas sou o maior imbecil de todos. De alguma forma, preciso lhe explicar como realmente aconteceu, antes que seja tarde demais.

Enquanto isso, acabo com Morozov. Ele já está com duas costelas quebradas e um coração partido por mim, esta noite e estou traçando a linha para isso.

"Ei, idiota", grito, quando enfio a mão no bolso, o que não é tão fácil de fazer, com um ombro deslocado e minhas mãos juntas. "Como você está determinado a estragar minha vida, acho que é hora de retribuir o favor. Aqui...” jogo um pequeno objeto no armazém e ele derrapa aos pés do russo. “Pequeno presente para você, algum pateta, em Langley, conseguiu. Indetectável para todos, exceto Dante Santiago.”

Observar a cor drenar do rosto de Morozov, é muito mais divertido, do que ver o mesmo acontecer com Nina, reflito.

"O que você disse?"

Meu sorriso cai, sem esforço, de volta no lugar. "Ele desembarcou em Nova York há uma hora, então, acho que você tem cerca de quinze segundos para se despedir."

São cinco, na verdade, mas Dante sempre foi excessivamente pontual.

A explosão desintegra um lado do armazém. Estou impressionado com o impacto e perco a vista de Nina, através da poeira e do caos.

"Fique abaixada, querida", grito-lhe, mas não tenho ideia se ela me ouviu ou

não.

Há o som de tiros, balas estão voando por toda parte. Mantenho a cabeça baixa e rastejo de barriga, na sua direção, mas ela não está em lugar algum.

O pó está começando a clarear. Os soldados de Dante já têm todo o lugar em confinamento, a luta acabou, antes de começar. À minha esquerda, posso ver Joseph cuidando do último imbecil restante. Nenhum sinal da carcaça de Morozov. *Ou Nina*...

Exausto, eu me viro e me encontro com a porra da arma de Dante Santiago de novo.

"Essa merda está ficando chata", resmungo. "Você não consegue encontrar um novo hobby?"

"Isso é um agradecimento?" ele diz, erguendo as sobrancelhas.

“Você gostaria que eu lhe enviasse flores? Cadê a Nina?"

“Joseph a tem, ela está viva."

Meu alívio é uma coisa linda, ofuscante. "Graças a Cristo... e Morozov?"

“Encurralado como um rato. Podemos jogar uma moeda sobre quem termina com ele, em um minuto.” Ele se inclina e me levanta. Ficamos em silêncio, enquanto ele coloca no coldre a arma e corta minhas restrições, com sua faca.

"Pensei que você não deixaria a ilha por mais um mês?"

"Mudei de ideia."

"Estou te devendo."

"Estamos quites." Ele me entrega a faca, assim que termina. "Acontece que eu não estava pronto para afastar dez anos de amizade, depois de tudo... E nessa nota, estou concedendo o sorteio hoje à noite." Seus olhos escuros começam a brilhar. “Faça-o sangrar e gritar.”

"Oh, estou planejando isso."

Devo isso a uma mulher de vestido vermelho.

Devo isso a toda a família dela.



Quando deslizo a faca no estômago de Morozov, sorrio, para compensar todas as vezes que ele roubou o de Nina. Quando a puxo para cima, derramando suas entranhas por todo o meu par favorito de Oxfords, eu rio, para compensar todas as vezes que ele roubou sua felicidade. Quando ele morre gritando, cuspo na cara dele... Essa é para mim.

Chutando seu corpo sem vida de volta ao chão, limpo a faca contra suas roupas e a entrego de volta a Dante.

"Estou impressionado," ele murmura. "Lembre-me por que você não está trabalhando conosco, novamente?"

“Tenho muita merda para consertar primeiro. Onde ela está?"

Ele indica o outro lado do armazém, onde Nina está debruçada sobre o cadáver de sua irmã. Posso sentir as ondas agitadas de sua angústia, daqui.

"Quem era o informante?"

“Danny. Morozov comprou-o há duas semanas. Felizmente, ele era um bastardo estúpido, que nunca ligou os pontos em Roman e assumiu que ele era outro Federal corrupto.”

"Porra!" Minha raiva ricocheteia no armazém, enquanto a traição de meu homem é profunda. "Onde está Roman, afinal?"

“Recuou de volta para as sombras. Darei a ele uma atualização completa,

Roman vai querer falar com sua mulher.”

Ela ainda é minha mulher?

"Você encontrou Manda, de volta ao clube?"

Dante assente. "Ela não conseguiu."

Porra.

Sem uma palavra, começo a andar em direção à Nina. Sua dor é a única coisa que importa agora, a minha pode esperar. Vou deixar isso me consumir e me levar para baixo, mas somente quando meu passarinho estiver em segurança, de volta em meus braços.

Nina olha para cima, quando me aproximo. O rosto dela está uma bagunça de lágrimas; seus cachos escuros selvagens e emaranhados. Quero passar meus dedos por eles e corrigi-los, quero nos acertar.

"Fique longe de mim, Rick", ela assobia. Sua raiva é como um diamante duro, brilhando através de uma rocha sólida de dor.

"Não posso fazer isso, querida", digo suavemente.

Ela se levanta e, quando vejo o que está na mão, paro de morrer.

"Merda. Nina, me dê a arma, baby.”

"Você realmente a matou?" Todo o seu corpo está tremendo, quando ela aponta a arma para a minha cabeça, mas sua expressão me mata mais rapidamente. Ela tem pavor de mim, do que fiz, mas não é nem metade do que estou perdendo.

"Não, eu..." paro, quando ouço a comoção atrás de mim. "Abaixe suas armas, Dante", grito freneticamente, por cima do ombro. “Nina está em um mundo de dor agora e ela não precisa de trinta assassinos treinados, apontando seus AK.47s em sua direção. Isso é entre eu e ela, mereço esse momento e ela também.”

“Não está acontecendo, Sanders. Voei um longo caminho para salvar sua...”

“Droga, Dante. Faça como eu digo!"

Isso é recebido com uma dura maldição.

"Ela é filha de Andrei Petrov. *A meia-irmã de Roman Petrov...* quero sua palavra de que, se Nina me matar, ela vai embora sem retaliação. Você ouve?"

Silêncio.

"Diga!" grito.

“Jesus Cristo, tudo bem. Porra…"

Satisfeito, volto e estendo minhas mãos para mostrar-lhe que estou desarmado, cada parte de mim, incluindo o coração.

“Eu te amo Nina Petrov. Está me ouvindo?” Meu sotaque é todo Brooklyn, hoje à noite. “Eu costumava pensar que as partes mais verdadeiras de uma pessoa só apareciam, quando estavam deprimidas. Não é. É quando a mulher, pela qual morremos, segura uma arma na sua cabeça. Então, aqui está a minha verdade, baby... "

Eu caio de joelhos e conto as lágrimas escorrendo pelo rosto dela.

"...eu não matei sua mãe, não da maneira que você pensa. Eles me enviaram para colocar uma bala no crânio, mas ela pulou bem na minha frente.” Faço uma pausa para respirar, pois todas as lembranças que esmaguei, voltam à tona.

"Então você a teria matado, afinal?"

"Não querida. Sua mãe sabia que eu não poderia fazer isso...”

"Você poderia ter encontrado outra maneira!" ela grita. "Para todos nós."

"Porra, Nina, você não acha que passei os últimos dezesseis anos questionando esse momento? Examinando todas as possibilidades e como eu

poderia ter feito isso de maneira diferente? Especialmente agora, depois de saber o que Morozov fez você passar... Eu gostaria de tê-la parado. Eu gostaria de ter encontrado outra maneira para ela, como você diz, mas no fundo, sei que nunca tive essa escolha. Sua mãe também sabia, então, no final, ela tomou a decisão por mim. Se eu tivesse resgatado você, estaríamos mortos ao pôr do sol. Ela acreditava que a única maneira de salvar sua vida, era entregando a dela."

Nina está chorando agora. Quero confortá-la, mas ela precisa ouvir tudo primeiro.

"Continue ouvindo, baby, porque esta é a parte realmente muito difícil..." *As coisas que eu não posso nem admitir para mim mesmo.*

Cerro os dentes, quando a cicatriz no meu peito explode de dor.

"Ela foi a primeira pessoa a ver o bem em mim, Nina. Mesmo que eu tenha feito todo o possível para provar que ela estava errada, desde então. Eu menti, trapaceei, arranquei mais corações do que um circo itinerante e tudo pelo mesmo raciocínio estragado: eu não pude salvá-la, então, ia ter certeza de que seria o tipo de homem que teria puxado o gatilho sem hesitação. E então, eu te conheci... E não posso esconder o que sou de você, querida, mais do que pude de sua mãe, porque você me vê também. Você me vê, Nina Petrov, da mesma maneira que olha para uma tela e vê mágica. Você vê toda a ordem no meu caos. Apenas me dê uma chance de ver a sua."

"Você estava indo ao parque para me matar?" ela soluça. "Para terminar o trabalho?"

Balanço a cabeça em negativa. "Eu precisava ver você, antes de sair da cidade. Eu precisava... Merda. Abaixe a arma e vamos fazer isso, Nina. Juntos. Como sempre fomos feitos para ser. Ouça-me um pouco mais e decida se valho a pena amar de novo."

Ela balança um pouco e depois abaixa o braço. "Você tem cinco minutos,

Rick Sanders e depois vou embora de vez."

Eu posso trabalhar com cinco minutos.

Aceno e continuo falando.

Capitulo Trinta e Sete

Rick

Dezesseis anos atrás

Seu punho se conecta com minha mandíbula, novamente e me faz voar sobre sua mesa. Perco o pé e bato o queixo na orla de couro, virando a cabeça para trás, em uma dose extra de agonia. Quando caio no chão, estou vendo estrelas.

Antonov dá um chute nas minhas costelas, como uma boa medida.

“Onde esteve, garoto? Você está se escondendo de mim?”

"Barbados", engasgo, empurrando-me pelas unhas. Eu nunca fico no chão por muito tempo. "Você não recebeu meu cartão postal?"

"Aqui está a porra do seu cartão postal". Sua bota se conecta ao meu estômago e gemo de dor. “Volte para Manhattan e termine o trabalho. Eu disse três balas e você não usou nenhuma.”

"Eu não sou um merda, posso contar", chio. "Ela está morta, eu a observei pular.”

"Duas filhas do caralho não estão. Sevastian está chateado. E isso me deixa irritado...”

Eu sou estúpido, tentei correr.

Eu disse a Seb para colocar o pé no chão, assim que saímos da Park Avenue. Ele nunca questionou, ou os vinte mil, dos quais estávamos fugindo. Sua fé cega me deixou ainda mais determinado a nos afastar de Antonov. Sua fé cega levou-o a ser baleado à queima-roupa, do lado de fora de um 7-Eleven, em Nova Jersey, menos de quarenta e oito horas depois e me arrastei de volta ao Brooklyn, para enfrentar meu acerto de contas.

Antonov levanta a perna para esmagar minha caixa torácica, quando o telefone começa a tocar.

"Fique aí, *rapaz*", ele resmunga. "Ainda não terminei com você."

Rolo para o meu lado, estremecendo e assobiando, enquanto ele circula sua mesa para atender. A dor está roendo meu interior, mas a única coisa em que estou focando é o seguro de Antonov, no canto. Colocando meus dedos na cintura, puxo minha faca, enquanto ele desliga o telefone.

"É seu dia de sorte, garoto." Ele ri guturalmente, voltando para mim. "Sevastian mudou de ideia sobre as crianças."

Você fez isso, senhora. Essas garotas vão ter outra chance dessa cadela chamada vida.

Eu me concentro na panturrilha, que está agora a quinze centímetros do meu rosto. O que segue é uma batida longa e prolongada. No futuro, chamarei isso de foda-se ou esqueça-os. No momento, é uma queda livre sem peso, antes que eu mude minha vida para sempre.

Alguns segundos depois, minha faca está saindo da perna de Antonov e ele está gritando pelo meu sangue bastardo de dezessete anos.

"*Ublyudok*[7]! Eu vou te matar, garoto!"

Puxo a faca, quando ele cai ao meu lado e a mergulho em seu peito cinco vezes, em rápida sucessão, seu sangue correndo rápido, grosso e quente.

Dentro.

Fora.

É meio que fodido, penso loucamente, enquanto levanto a faca pela sexta vez. É quando toda a minha ingenuidade adolescente entra em jogo e tiro o olho do inimigo.

Não vejo a faca dele, antes que seja tarde demais.

Ele desliza bem entre as minhas costelas.

Antes que eu possa registrar a dor, estou afundando a minha na base do seu pescoço e vendo sua vida esmorecer, diante de mim.

Depois, é como uma maldita avalanche. A dor é um caminhão de dez toneladas, que me deixa achatado e ofegante, no chão do escritório de um morto.

Quinze minutos depois, estou descendo as escadas e entrando na Main Street, com uma sacola cheia de esperanças e sonhos e uma punhalada, que pode ou não ter perfurado meu pulmão. Os hospitais são proibidos... Lesões como as minhas suscitam muitas perguntas e, com a minha ficha de rap, vou cair, com certeza. Mas há um cara que conheço em Belleville, que pode ajudar.

E então onde?

Toco no rádio, enquanto me afasto do meio-fio. É um disco antigo do Seb. Miami Sound Machine... Ele adorava toda aquela merda dos anos oitenta.

Mais agonia.

Preciso chegar a Belleville, antes de sangrar e então, tenho uma última parada a fazer, antes de partir.



Eu as sigo todo o caminho de seu bloco de apartamentos, rastejando o meio-fio como um maldito pervertido, certificando-me de manter distância. As duas têm menos de dez anos, pelo que sei. Ambas têm o mesmo cabelo escuro da mãe, embora a mais nova tenha cachos de saca-rolhas, que se erguem e dançam, enquanto caminha. Ela continua puxando a mão da irmã, como se quisesse voltar para casa. *Como se quisesse voltar nos últimos dois dias e ter a mãe de volta.*

Quando as vejo entrar na área de recreação, desligo o carro e as sigo, agarrando minha ferida e mancando, com o esforço. Há um banco, ao lado da cerca do perímetro. Caio sobre ela, antes que minhas pernas cedam e as observo silenciosamente, por um momento.

A mais velha vai direto para os balanços. Posso ver sua miséria, em todos os movimentos: cabeça baixa, marcha pesada. Enquanto isso, a mais nova fica lá, a poucos metros de distância. É como se ela estivesse decidindo como vai continuar com a vida e isso me corta mais fundo, do que a faca de Antonov.

"Você ficou com a escolha lá, querida?" digo em voz alta, incapaz de me segurar mais. "Eu daria um jeito, se fosse você... Essa garota parece que precisa da companhia."

Ela se vira e dá um passo para trás, em choque. Imagino que o que vê é um homem assustador, com sangue por todo o lado e um segredo para compartilhar. Ela olha para a mão que está segurando meu ferimento e o medo em seu rosto me faz uma carranca.

"Ei, eu não vou te machucar, garota. Merda, nem consigo me sentar direito." mudo de posição e o movimento derruba o último riso. "Porra, isso dói..."

"Triste e feroz", ela murmura.

Eu congelo.

Ela recebeu o bilhete.

"O que você disse?" tento me endireitar novamente, mas o esforço é demais.

"Triste e feroz", ela repete.

"São essas duas palavras do seu maldito concurso de soletrar esta semana, princesa?" Pego um maço de cigarros do bolso do paletó, com uma mão trêmula e deslizo um na boca. Ela não parece chocada com o uso da palavra porra e, por algum motivo, isso me machuca ainda mais.

"Minha mãe se foi", ela sussurra, parecendo tão perdida, que quero lhe dar um abraço.

"E tudo está triste e feroz agora."

Eu aceno, aceitando isso. O que mais posso fazer? Posso não ter empurrado a mãe dela para fora da varanda, mas não lhe dei muita escolha no assunto.

"Essa é uma pausa difícil, garota." Acendo o cigarro e inspiro profundamente. “Nunca conheci meus pais. Fui arrastado para o Brooklyn, por um monte de malditos pedófilos.”

"O que é o Brooklyn?" ela pergunta curiosamente e não consigo esconder meu sorriso.

"Bem, não é Manhattan, querida". Eu aceno meu braço em todos os edifícios elegantes, que se erguem sobre nós. "Eu posso te dizer isso."

"Por que seu rosto está todo machucado?"

Há uma pausa, enquanto sopro uma nova nuvem de fumaça. "Essa história não é para compartilhar... Sua mãe nunca a avisou sobre falar com estranhos?" Suas lágrimas são instantâneas e me sinto ainda mais idiota. “Ah, merda... Aqui, chegue mais perto um momento, não vou te morder."

Obedientemente, ela se arrasta alguns passos à frente, enquanto jogo meu cigarro meio fumado e me abaixo para passar os dedos na terra, por nossos pés. “Boa menina. Agora, estenda sua mão.”

Ela é tão confiante, faz o que eu ordeno, sem questionar.

Ela me lembra Seb.

Polvilho poeira sobre uma pequena palma, antes de dobrá-la em punho. "Não importa em que lado da ponte vivemos", murmuro, olhando-a. "Todos nós temos isso em comum."

"O que, sujeira?" ela diz, o nariz enrugando em confusão.

Posso sentir meu rosto enrugar, novamente. “Você pode ter razão, querida. Parece que nós dois tivemos que comer nossa parte justa, recentemente."

Viro o punho dela e estudo suas pequenas juntas.

"Posso jogar fora agora?" ela pergunta.

"Não, até terminar de falar." Soltei-a e caí de costas no banco, novamente. Preciso de mais morfina. Meu pulmão não estava perfurado, mas eu precisava de pelo menos vinte pontos.

"Viemos do chão, *lembre-se disso,"* digo-lhe, forçando as palavras, antes de perder a consciência, "E voltamos ao chão, quando terminamos... É o que fazemos no meio que conta."

De alguma forma, tenho que transmitir a mesma força e coragem que vi na mãe dela. A nota não foi suficiente. Preciso fazê-la entender que tem que tirar essa vida pela nuca e remover toda a merda dela. Se eu fizer certo, ela também passará a mensagem para a irmã.

Faço uma pausa para acender outro cigarro e, quando o levo à boca, minha mão está tremendo mais do que nunca.

"Eu não vou me sentar neste banco, com um buraco no estômago para sempre. Nem você sempre parecerá tão perdida, naquele vestido caro, ao lado de sua torre de marfim, com palavras adultas fodidas como triste e feroz te perseguindo, por toda a cidade.” Faço um gesto para os prédios novamente. “Faça valer a pena, não importa o que eles joguem em você, garota. Pode fazer isso por mim?"

Eu posso ver que ela está pensando nas minhas palavras. Está pensando em sua mãe? *Ela, definitivamente, fez valer a pena, querida. Ela salvou sua vida.*

"Ok, eu acho", diz ela, eventualmente.

"Você acha?" Balanço a cabeça e toco. “Supõe-se que os idiotas ainda estão procurando seus paus no escuro. Quero sua promessa, ou nada.”

Agora é a vez dela se endireitar. "Ok, então eu vou... Mas você tem que fazer isso também."

Seu ultimato me tira a merda. É quando sei que essa garotinha tem o sangue da mãe bombeando nas veias. Ela aguenta, mas fica bem, é uma sobrevivente, como eu. Só espero que a irmã dela seja tão forte.

"Feito." Meus lábios se contraem, formando a base de um sorriso, que me levará pelos próximos dezesseis anos, até que eu a encontre novamente. "Não se preocupe com isso, princesa. Há um mundo inteiro, sob a sujeira desta cidade e estou planejando governar cada centímetro quadrado dela."

Depois de algumas doses de morfina, eu, triste e feroz, estou atravessando a fronteira com a Flórida, com dois milhões em dinheiro, que roubei de um russo morto e uma promessa a cumprir.

Capitulo Trinta e Oito

Nina

Ponte di Rialto, em Veneza, é uma visão durante o dia, mas é uma obra de arte à noite. Fico no centro da passarela, perto da balaustrada externa, olhando as luzes do Grand Canal, observando a superfície escura ondular e se romper, com o movimento de cada gôndola que passa. Ao mesmo tempo, consigo sentir séculos de história sussurrando-me seus segredos, do pórtico de pedra branca.

Fecho os olhos e inspiro o momento, ouvindo as conversas internacionais dos turistas que passam e o suave bater da água. Mais uma vez, parece que todos os meus afluentes levaram-me para onde eu deveria estar.

Mergulhando minha mão na urna de porcelana, deixei Tatiana deslizar entre meus dedos, pela última vez. Finalmente a estou libertando, espalhando suas cinzas no coração e na alma desta cidade. A cidade que ela nunca visitou, em sua curta vida.

Ao meu lado, Roman está tão estoico quanto qualquer estátua de Michelangelo, em seu elegante terno preto. Ele me permite lamentar em particular, mas sabe quando descansar a mão no meu ombro, durante os momentos em que minha dor é grande demais para ser descoberta. Não consigo imaginar o que ele deve estar sentindo, para encontrar e depois perder uma meia-irmã, no período de uma noite. Sua mágoa deve ser tão confusa, quanto esmagadora. Independentemente disso, ele insistiu em me acompanhar até aqui e fizemos a jornada juntos para a Itália, como uma família de luto.

Uma vez que a urna está vazia, ele passa o braço em volta do meu ombro e ficamos assim por séculos, lamentando o que poderia ter sido. Perda é uma contradição, despedaça as pessoas, mas também une as deixadas para trás, com

delicados fios de amor.

Eu tenho muitas perguntas sobre Andrei, minha mãe, o amor deles, minha herança... e detalhes. Tenho um apetite voraz por todas as minúcias, algumas das quais Roman está tão no escuro quanto eu. Quero saber como nosso pai chorou por nós, até o dia em que morreu. Quero ouvir como ele dedicou os últimos anos de sua vida a derrubar organizações de tráfico de pessoas, com Dante Santiago.

"Venha", diz Roman, quando o vento pega de repente, envolvendo meus cachos escuros em volta do rosto, como um cobertor. "Ele está esperando por você... Isso é, se o filho da puta estúpido ainda não fumou até a morte."

Eu sorrio e encaixo meu braço no dele. Roman está certo, há um homem na Piazza San Marco, vestindo um terno azul da meia-noite, para quem todos os meus afluentes também fluem.

"Você sabe, como seu irmão mais velho, tenho o direito de questionar sua escolha de amante", diz ele, secamente, enquanto percorremos as ruas estreitas de paralelepípedos. "De todos os homens em Nova York, por que, diabos, você teve que se apaixonar por *aquele* idiota encantador?"

"O coração quer o que o coração quer", digo com uma risada. "E como um idiota sábio e encantador me disse uma vez, *você precisa fazer com que cada momento conte."*

Observar Rick rasgar seu coração, naquele armazém, deixou tudo cristalino. Dependia de mim perdoá-lo, porque ele nunca seria capaz de perdoar a si mesmo. Eu já tinha uma prévia sorrateira de algo, que ele ainda não havia compreendido, que a vida era uma mercadoria muito preciosa, para compartilhar com arrependimento.

“Você poderia pelo menos ter atirado nele. Isso pode ter limpado o sorriso do rosto por cinco minutos.”

“Eu amo esse sorriso. Ele ganhou!"

Atravessamos o canal e passamos por mais daqueles belos edifícios de cor pastel, que tornam Veneza tão sedutora.

"Ele ainda se culpa pelo que aconteceu com Tatiana", confidencio, meu sorriso desaparecendo. "Está rasgando-o por dentro e não sei como fazer isso direito".

"Ela nunca iria sobreviver, Nina", diz ele calmamente. “O cartão dela foi marcado, desde o momento em que Morozov elaborou seu plano. É um milagre que você tenha saído viva. Eu sempre serei grato por isso."

Vejo Rick, assim que chegamos à Piazza San Marco. Ele está andando para cima e para baixo, do lado de fora da basílica, falando em um telefone celular, segurando um cigarro aceso entre os dedos. Nervoso, perigoso, bonito como o inferno... Com cabelos negros como a noite desenrolando-se ao nosso redor e um coração forjado do mesmo metal precioso que o do interior das cúpulas, atrás dele.

A espetacular arquitetura ítalo-bizantina também pode ser obsoleta. Todos os olhos estão nele.

Quando ele nos vê se aproximando, começa a encerrar sua ligação.

"Você quer uma palavra com Roman?" Eu o ouço dizer. "Ele está chegando agora... É Dante", acrescenta, passando o celular para meu irmão. Meu irmão, nunca vou me cansar disso.

"Vejo que o bromance está de volta", diz Roman, levantando o aparelho ao ouvido.

"Vá se foder, Petrov", diz Rick bem-humorado. "Existe apenas um imbecil nessa organização, que pode fazer piadas".

Roman pausa. "Então, você decidiu se juntar a nós?"

"Ainda considerando... preciso negociar os termos do meu aperto de mão de ouro, primeiro."

Revirando os olhos em frustração, Roman se afasta para atender a ligação.

"Georgie ligou mais cedo", murmura Rick, passando os braços em volta de mim, levando-me ao seu refúgio de calor. “Eu lhe disse onde estávamos e acho que ele gozou. O sexo por telefone nunca foi tão insatisfatório.” Nós nos encaramos por um momento. "Como foi?"

"Eu a libertei."

"Bom lugar para se estar." Seu queixo está tenso e ele olha para o Grand Canal. "O que você quis dizer naquela noite, quando falou que meus olhos pararam de dançar?" ele pergunta de repente.

Deslizo minhas mãos para cima e por baixo de seu paletó, para apalpar a poderosa teia de músculos que tanto amo. "Quando eu te conheci no clube, seus olhos dançaram para mim, como se eu fosse apenas mais um jogo para quebrar as regras."

Ele ri. “Acontece que você me quebrou primeiro. E para sua informação, meus olhos não são a única coisa em mim que dança.”

Antes que eu perceba, ele está apertando o braço na minha cintura e me girando ao redor da praça, em sua própria versão de um passo rápido quente e sujo.

"Eu ainda possuo vinte boates, lembre-se."

"Rick, pare!" rio, enquanto meu cabelo solto bate no rosto e o vento rasga o riso da minha boca.

“Nunca!”

O passo rápido se transforma em uma valsa. Ele me gira mais rápido, tão

rápido que perco o equilíbrio. Em resposta, ele me aperta com mais força, enquanto pressiono meu corpo inteiro contra o dele, para que possamos nos mover como um.

É quando sei que nunca cairei de novo, quando estou nos seus braços.

"Somos você e eu nessa dança para sempre, passarinho", eu o ouço dizer.

Veneza é um borrão de cor e, como sempre, a única coisa que vejo é ele:

Minha constante. Meu anti-salvador.

O homem que finalmente *me* libertou.

Epilogo

Rick

Olho para a pequena caixa preta, que Dante acabou de jogar sobre a mesa.

"O que é isso?" digo. "Um pedido de desculpas?"

"Você teria sorte e foi você que puxou uma arma para mim primeiro."

"Suas habilidades de memória são terríveis..."

"Basta abrir a maldita coisa."

Os presentes, claramente, não são um improviso de Dante, a julgar pela maneira como ele está batendo os dedos com impaciência contra a madeira.

"Eu sempre imaginei que você seria o tipo de homem que gostava de dar, em vez de receber", digo, saboreando este momento.

"Juro por Deus, Sanders..."

"O que aconteceu com o contentamento?"

"Eu tenho dois filhos menores de três anos", diz ele, olhando-me. "Estou exausto demais para me contentar."

Comecei a rir disso.

"Cuspa isso, filho da puta. Em sete meses você não será tão convencido... "

Olho pela varanda para onde Nina está conversando com Eve, sobre seu novo trabalho na galeria de Georgie. Quase não há um inchaço sob o vestido rosa, mas nós dois sabemos que um milagre está crescendo lá. É difícil ignorar, ela não parou de engordar nas últimas cinco semanas. Acontece que não há um contraceptivo forte o suficiente, para prevalecer contra longas noites quentes e

dias ainda mais longos, apagando nossos passados fodidos.

Se é uma garota, chamaremos de Tatiana Amanda.

Se é um menino, chamaremos de Seb.

Não vou fingir que é arco-íris, desde Veneza. Ainda estamos encontrando nossos pés, depois de todas as revelações e minha culpa consegue rasgar buracos no tecido do nosso relacionamento, na maioria dos dias, sem que eu perceba.

Mas eu a amo.

Eu a amo.

E nunca pensei que me sentiria assim por uma mulher. O destino nos manipulou como um profissional e sou tentado a dar ao bastardo sorrateiro um apoio para todo o esforço.

Nós vamos fazer isso, porque não há alternativa. Os momentos em que estamos sincronizados, trazem uma alegria que nos derruba de lado. Ela é meu passado, meu presente e cada quadro do meu futuro. Ainda não consigo entender nenhuma das exposições chiques que ela me arrasta, mas descobri as razões. Tudo o que quero ver é ela, nossa filha, a vida que estamos construindo juntos...

"Bem?"

Dante está prestes a entrar em combustão, então, é claro, brinco mais com a caixa.

"Eve!" ele troveja. "Tire esse homem da minha ilha, antes que eu quebre o pescoço dele."

Eve, para seu crédito, não vira o cabelo, apenas arqueia uma sobrancelha para ele. “O que lhe disse sobre ser educado com os convidados, Dante?”

"Tudo bem, tudo bem, eu vou abrir", digo, apenas concedendo, depois que Nina me lança um olhar suplicante. "É melhor que seja caro, no entanto."

Dentro há um presente tão tipicamente Dante, que não consigo deixar de rir de novo.

"Eu pensei que estávamos bem nos dias de hoje?" digo, admirando a bala de prata brilhante, na almofada de veludo preto. "Isso é algum tipo de ameaça?"

"É um presente de casamento antecipado."

"Um pouco presunçoso", murmuro, lançando-lhe um olhar de aviso. "Ela pode não dizer que sim."

"Você a engravidou, então, estou liderando uma progressão natural. Eve a gravou para você, ao mesmo tempo que a outra coisa."

"Com o que? *Abandone a esperança de todos os que entram*..." Paro, quando noto Dante sorrindo para mim. O homem não sorri. Rasgar as pessoas com as próprias mãos? Sim. Mas ele nunca sorri pra caralho...

"O que diz", pergunta Nina, timidamente, aproximando-se do meu joelho.

"Bem-vindo à família", digo, segurando-o contra a luz. "Isso é doce, mas eu realmente não gosto de você como padrasto, Dante."

"Como você e Ricci são melhores amigos de novo, achei que apreciaria alguma merda mafiosa", diz ele, ignorando a rachadura.

"Eu também deveria pensar. Acabei de lhe entregar sua cadeia de suprimentos colombiana. Se eu não receber tiramisu fresco na minha porta todos os dias, ficarei chateado."

Seguro a bala contra a luz, novamente. "Isso é realmente muito legal."

"É também o da minha arma no saguão, há dois meses..." Olho e vejo aquele brilho perverso em seus olhos, novamente.

Eu acho que algumas amizades são feitas para resistir ao teste de qualquer coisa.

"Lembre-me de retribuir o favor algum dia."

"Não. Eu tenho balas suficientes na minha vida como ela é... ”

"Então terei que ser criativo."

Há uma pausa.

"Ouvi que o senador D'Angelo deixar o cargo ontem à noite", diz ele, servindo-se de outro bourbon. "Algumas fotografias comprometedoras chegaram às mãos do New York Times."

"Não consigo imaginar como", digo, dando um sorriso para Nina. "Vamos torcer para que haja algum empresário empreendedor espertinho, com um pau enorme, esperando para substituí-lo."

Eu terminei de trabalhar no lado errado da lei. Tenho uma boca grande e muito a dizer e essa guerra que o pai de Dante e de Nina começaram, é meu foco principal agora. Devo isso a Nina, sua irmã e uma linda mulher vestida de vermelho. Ela não era tão gostosa quanto a filha.

Com Roman subindo nas fileiras do FBI e eu no caminho para perverter o sistema político americano, da minha maneira inimitável, usaremos todos os recursos disponíveis para expor os bastardos, para que Dante e Joseph possam esmagar alguns crânios.

Nina será a esposa de senador incrível, é esperta e perspicaz e quando fala, as pessoas ouvem. Todos os jantares, que serei forçado a participar, não serão tão chatos, com ela ao meu lado e já estou planejando uma maratona épica de foda-se-em-uma função.

"Quando você está voando para casa?" pergunta Dante, drenando o copo.

“Por que, já está cansado de mim? Amanhã, tenho reunião com meu novo gerente de campanha e então, eu e Nina levaremos Sam para um jogo dos Knicks.”

Ele pode não ser meu filho, mas por três anos esse garoto fez parte da minha vida. Afastei-o, depois do meu ego machucado, mas vou reconstruir nosso relacionamento, se isso me matar. Nina já o adora.

“Rick Sanders. Amor de futuro marido e pai... que decepção esmagadora para a raça humana ”, zomba Dante, parafraseando minhas próprias palavras de volta para mim.

"Pelo contrário, sou uma subespécie fascinante, que deve ser admirada em todos os níveis... No entanto, por mais estimulante que seja essa conversa, não é tão estimulante quanto Nina. Nós estamos indo para a cama." Eu a tiro do meu joelho e fico de pé. "Mais uma vez obrigado pelo presente." Fecho a tampa e guardo no bolso interno do paletó.

"Sem barulho", ele nos adverte, com uma careta. "Você vai acordar as crianças."

“Agora, isso é apenas um desafio. A propósito, iniciei Nina nas alegrias do Mile High Club, no seu jato, na semana passada. Espero que você não se importe.”

Nós não ficamos por muito tempo, depois de lançar essa bomba.

No corredor, envolvo meus braços em torno de Nina e a puxo para uma parada, deslizando a palma da mão sobre sua barriga.

"Se você continuar provocando Dante assim, nosso bebê não terá pai", ela me adverte suavemente. Estamos bem ao lado de um de seus originais Dalí e, como esperado, seu olhar começa a se desviar. "Você acha que ele os venderá?" ela diz, esperançosamente, inclinando-se para olhar mais de perto uma nova gravura, na armação de metal. *Eve teve uma semana movimentada.* "N.S.... O que significa?"

"Imaginei que você não iria querer um anel, então, comprei um Dalí para você", digo casualmente. "Consegui ganhar um milhão, por bom

comportamento, mas acho que acabei de foder..."

Ela gira para me encarar. "Você está falando sério? Rick, este é um Dalí! Casamento? Isso é uma loucura!" A descrença está estampada em todo o rosto, mas seus olhos são de um tom brilhante de verde.

"Como eu disse, você não precisa mais temer a vida ou a morte, querida", digo, pegando seu rosto entre minhas mãos. "Eu tenho você nos dois mundos."

"Então, tenho você de volta, Rick Sanders", diz ela, com um sorriso que torna meu pau ainda mais duro. "Mas só para esclarecermos... Se nos divorciamos, estou recebendo a custódia total".

"De mim ou da pintura?" digo, inclinando-me para beijá-la.

"Ambos", diz ela, beijando-me de volta.

Fim

Agradecimentos

Ao meu marido Matt, que dançou comigo pela Piazza San Marco há doze anos e não me largou desde então. Os Blinis valeram a pena, mas não tanto quanto a sua proposta de casamento.

Para minhas lindas garotas Emily e Jessica, que estavam sentadas aos meus pés, enquanto eu escrevia a maior parte deste livro, conjurando suas próprias histórias para serem “exatamente como mamãe”. Uma imaginação é um presente precioso. Use com sabedoria. Use-o livremente. Você está em um passeio bonito.

Para a cidade de Nova York. Eu me apaixonei pelo seu horizonte, quando eu tinha dezenove anos e tem sido um caso de amor desde então. Obrigada por pintar a tela perfeita para derramar minhas palavras. Estou ansiosa para vê-la novamente em breve.

Para todos os blogueiros e estagiários de livros, que ainda estão se arriscando em uma espécie de noviciado. Obrigada. Obrigada. *Obrigada*. Para Kathi G e seus Dark Angels. É hora de reiterar, mais uma vez, que grupo imundo e fabuloso você é! Todo escritor de romances deve ter dois anjos dançando nos ombros e aplaudindo-os.

Para minha incrível equipe de rua. Vocês são demais! Beijos extras de Dante / Rick / Joseph para: Eve R, Sammy B, Paula DB, Laura SD, Tania R, Amanda M, Kathi G, Bibi S, Julia L, Stephanie N, Ruby C, Heather P e, especialmente, Sally I, or suas incríveis habilidades de revisão de última hora! Cada um de vocês dá tanta vida aos meus personagens quanto eu.

Para Claire e Wendy no Bare Naked Words PR. Obrigada por serem tão maravilhosas e solidárias, em todos os aspectos da minha vida! #fodasecancer. Para Maria no Steamy Designs. Obrigada por assumir todas as minhas demandas, por não me renunciar e por tecer sua mágica! Eu amo a capa que você criou para Devils & Dust. É tudo o que eu queria e muito mais.

E finalmente para os leitores. Eu já disse isso antes, mas realmente quero dizer dessa vez. Sem vocês, eu não existiria, seria uma vírgula mal usada, no parágrafo da vida. Obrigada por tornar todos os meus sonhos realidade.

Por favor, considere deixar-me um comentário sobre Goodreads e Amazon. Eu ficaria muito grata.

Joseph? Roman? Decisões decisões…

CW.

Sobre a Autora

Catherine Wiltcher é uma autora de romances britânica, mãe de duas crianças, ex-produtora de TV e viciada em alfa confessada. Sua escrita é melhor descrita como pecaminosamente sexy, e seus personagens sempre caem duro e profundamente um pelo outro.

Ela mora em uma vila perto de Bath, com o marido e as filhas pequenas. Se ela estivesse presa em uma ilha deserta, gostaria de um grande gin rosa para fazer companhia. Cillian Murphy não seria um grito ruim também ...

Notas

[←1]

Sem nome

[←2]

dança

[←3]

Porra em russo

[←4]

minha puta

[←5]

Desgraçado

[←6]

Refere-se a uma série americana do mesmo nome

[←7]

Desgraçado em russo